

RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos

Safr 2026/2027 • Edição de Outubro 2026



COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

O que você precisa saber neste mês

Os mercados agrícolas entram no último trimestre de 2026 sob maior influência do El Niño, das mudanças no comércio internacional e dos riscos de oferta para 2027. Na soja, as compras chinesas e a demanda por biocombustíveis sustentam os preços, enquanto a safra sul-americana será decisiva.

No milho, a oferta global elevada limita as altas, mas a expansão do etanol fortalece o consumo brasileiro. No trigo, a menor produção nacional e as perdas de qualidade ampliam a dependência de importações.

No arroz e no feijão, a oferta ajustada e os riscos climáticos aumentam a possibilidade de valorização em 2027. No algodão, o déficit global favorece uma recuperação gradual, apesar da oferta brasileira crescente. Nos fertilizantes, a demanda enfraquecida reduz a pressão imediata, mas os riscos de abastecimento e custos aumentam para 2027.

Item	Página
<u>7ª projeção para a safra brasileira de grãos 2026/2027</u>	03
<u>Clima: projeções para safra 2026/2027 – Relatório Metos</u>	06
<u>Insumos: cenários de mercado em 2026/2027</u>	16
<u>Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio</u>	26
<u>Soja: tendências de mercado para 2026/2027</u>	32
<u>Milho: tendências de mercado para 2026/2027</u>	67
<u>Trigo: tendências de mercado para 2026/2027</u>	94
<u>Arroz: tendências de mercado para 2026/2027</u>	112
<u>Feijão: tendências de mercado para 2026/2027</u>	132
<u>Algodão: tendências de mercado para 2026/2027</u>	147



Safr de Grãos

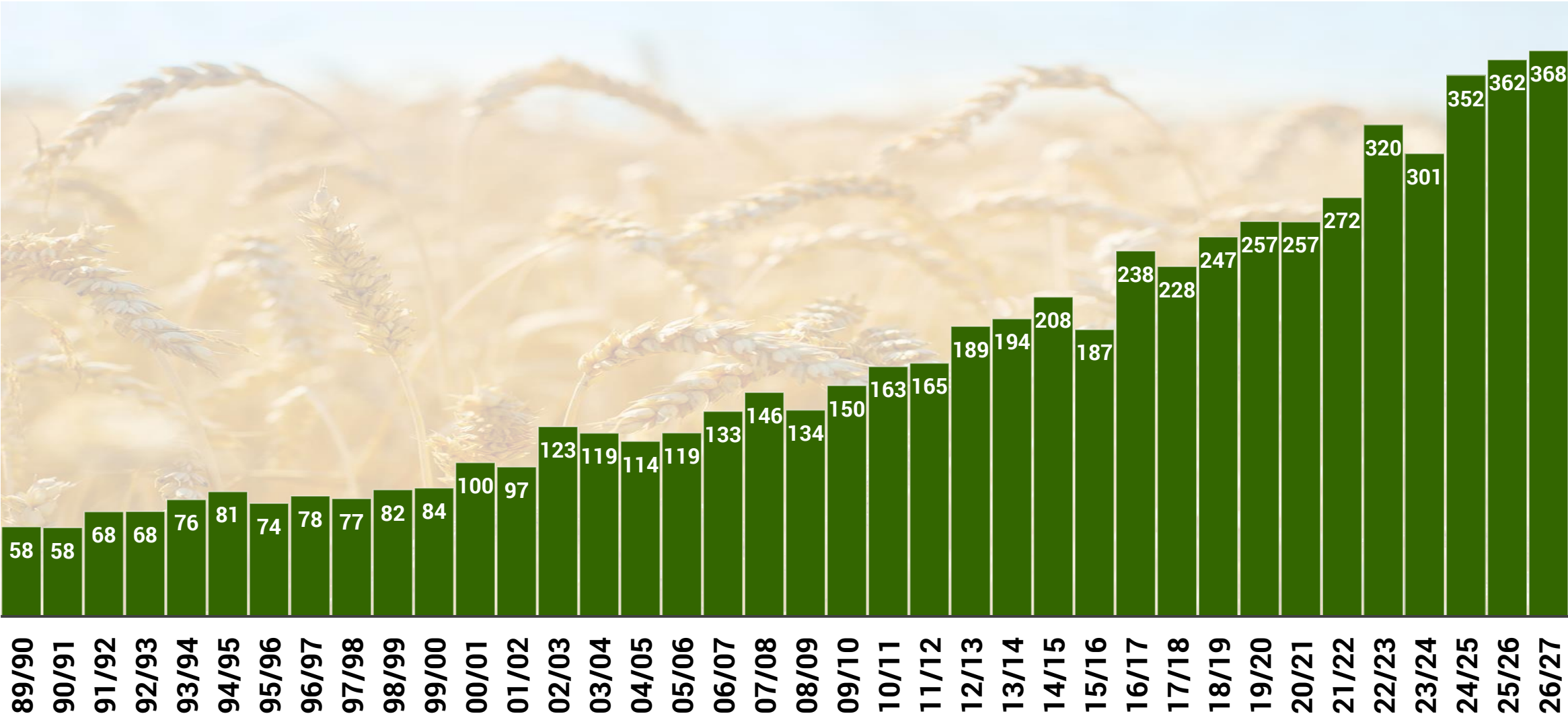
7ª Projeção 2026/2027

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS

CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2026/2027	SAFRA 2025/2026	VAR. SAFRA 2026-2027/ SAFRA 2025-2026 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2025-2026/ SAFRA 2024-2025 (%)
			OUTUBRO/2026	OUTUBRO/2026		2024/2025	
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	85.928	83.433	3,0%	81.665	2,2%
	PRODUÇÃO	mil t	367.934	362.113	1,6%	351.897	2,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.282	4.340	-1,3%	4.309	0,7%
SOJA	ÁREA	mil ha	49.260	48.609	1,3%	47.346	2,7%
	PRODUÇÃO	mil t	180.742	180.407	0,2%	171.481	5,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.669	3.711	-1,1%	3.622	2,5%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	23.727	22.601	5,0%	21.838	3,5%
	PRODUÇÃO	mil t	147.667	144.499	2,2%	140.889	2,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.224	6.394	-2,7%	6.452	-0,9%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.494	1.517	-1,5%	1.764	-14,0%
	PRODUÇÃO	mil t	10.766	11.076	-2,8%	12.758	-13,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	7.207	7.303	-1,3%	7.232	1,0%
TRIGO	ÁREA	mil ha	2.436	1.967	23,9%	2.446	-19,6%
	PRODUÇÃO	mil t	7.600	5.732	32,6%	7.873	-27,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.119	2.915	7,0%	3.219	-9,5%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	2.200	2.018	9,0%	2.086	-3,2%
	PRODUÇÃO	mil t	6.050	5.876	3,0%	5.790	1,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.749	2.911	-5,6%	2.776	4,9%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.546	2.540	0,2%	2.693	-5,7%
	PRODUÇÃO	mil t	2.930	2.950	-0,7%	3.060	-3,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.151	1.161	-0,9%	1.136	2,2%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	4.264	4.182	2,0%	3.493	19,7%
	PRODUÇÃO	mil t	12.180	11.572	5,3%	10.047	15,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.857	2.767	3,2%	2.877	-3,8%



BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio





Clima: Projeções para a Safrá 2026/2027



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2026/2027

O fenômeno El Niño apresentou nova intensificação no último mês, com anomalias de temperatura da superfície do mar superiores a +4,0°C em determinadas áreas do Pacífico Equatorial Oriental. No Pacífico Oriental, as anomalias positivas de temperatura subsuperficial continuaram superiores a +10,0°C em determinadas profundidades, evidenciando a expressiva quantidade de calor acumulada no oceano.

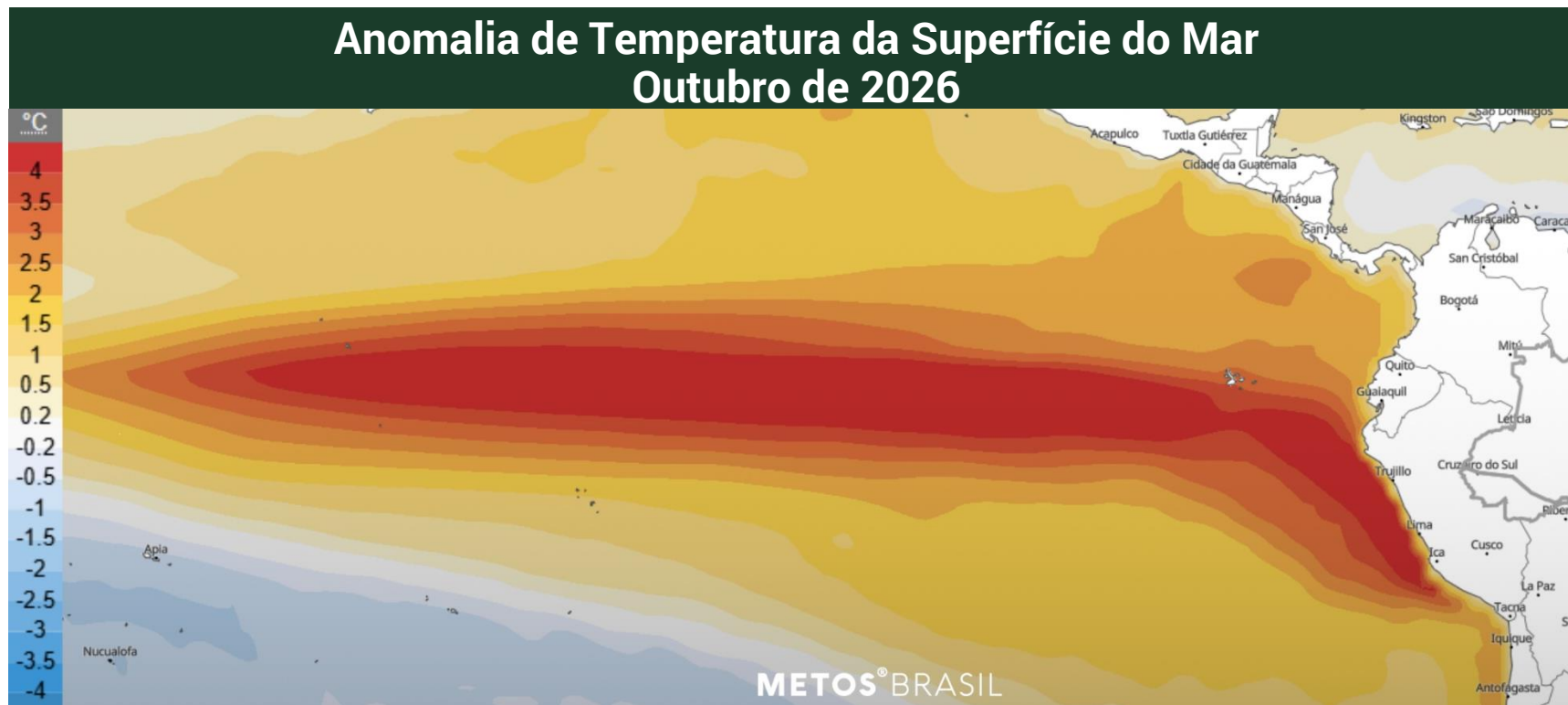
A previsão oficial do Centro de Previsão Climática dos Estados Unidos (CPC/NOAA), elaborada a partir de diferentes modelos climáticos internacionais, indica que o El Niño deverá continuar se intensificando até o final de 2026, abrangendo a primavera e o início do verão no Hemisfério Sul. As probabilidades de ocorrência de um evento histórico, com intensidade potencialmente superior à dos episódios de El Niño registrados desde 1950, permanecem elevadas. Para essa classificação, considera-se um índice RONI trimestral igual ou superior a +2,5°C. A magnitude potencial do fenômeno aumenta a probabilidade de ocorrência de impactos climáticos característicos do El Niño em diferentes regiões do planeta.

Entretanto, esses efeitos não são garantidos e dependem da interação entre as condições oceânicas, a circulação atmosférica e os padrões regionais de precipitação e temperatura. A perspectiva de um El Niño forte a muito forte durante a primavera e o verão de 2026/2027 amplia a importância do monitoramento climático para o desenvolvimento das safras brasileiras. A intensidade das anomalias oceânicas e a persistência do acoplamento oceano-atmosfera indicam potencial elevado de influência sobre a distribuição das chuvas e das temperaturas ao longo do ciclo agrícola.

Para o Brasil, os padrões historicamente associados ao El Niño incluem maior probabilidade de precipitações acima da média no Sul e de irregularidade das chuvas em áreas do Norte e Nordeste. No Centro-Oeste, a distribuição temporal das precipitações e a ocorrência de períodos secos durante fases críticas das culturas deverão receber atenção especial. Esses riscos podem afetar o estabelecimento e o desenvolvimento das culturas de verão e, posteriormente, as condições de implantação da 2ª safra de milho de 2027. No Sul, os riscos serão decorrentes das precipitações excessivas previstas.



Probabilidade e intensidade do El Niño 2026/2027

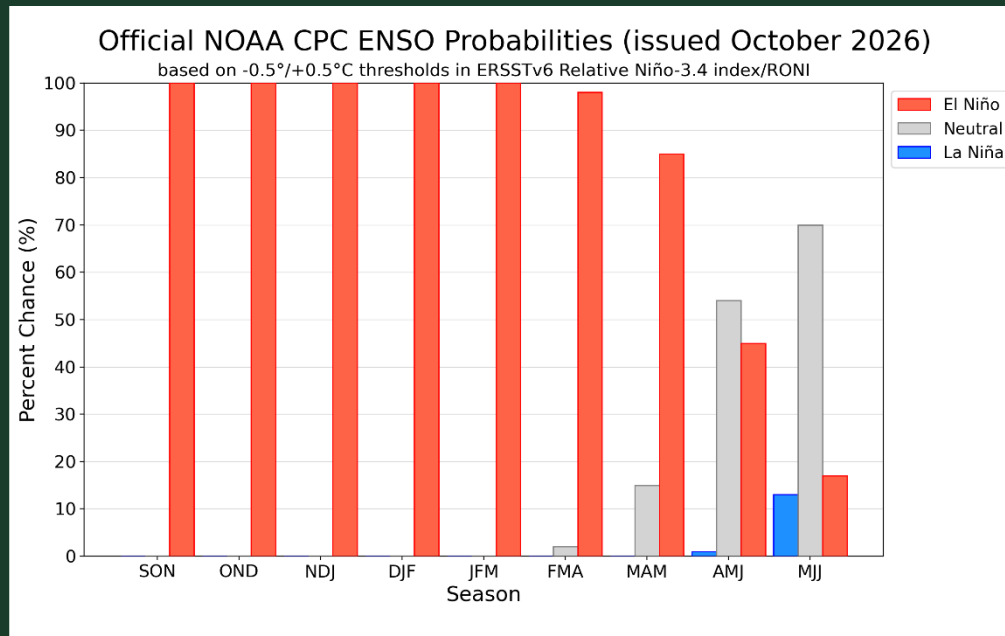


O El Niño é caracterizado pelo **aquecimento anômalo das águas do Pacífico Equatorial**, associado a alterações na circulação atmosférica e com impactos sobre os padrões climáticos em diferentes regiões do globo. As **atualizações de outubro** confirmam a persistência do fenômeno, com anomalias de **Temperatura da Superfície do Mar** superiores a +4,0 °C no Pacífico Leste e de +2,1 °C na região Niño 3.4. Esse cenário reforça a **possibilidade de impactos relevantes sobre o clima brasileiro**, com **chuvas mais frequentes e volumosas** no Sul, favorecendo condições de encharcamento do solo, enquanto o Norte e Centro-Norte tendem a apresentar **maior irregularidade das chuvas e temperaturas elevadas**, com possíveis impactos sobre as condições hídricas e o manejo agrícola.

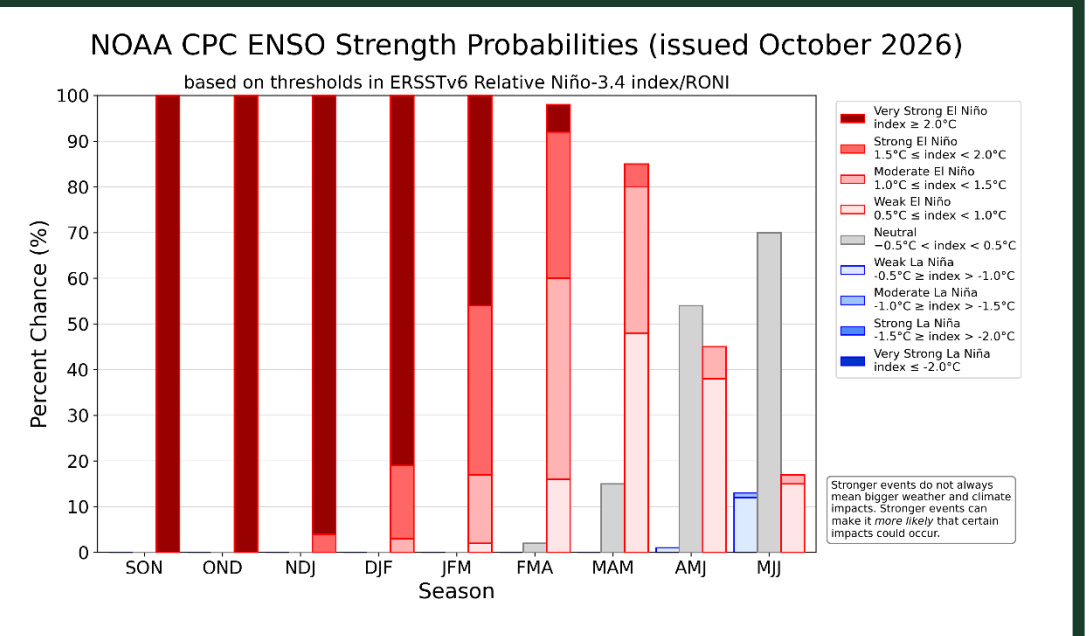


Probabilidade e intensidade El Niño 2026/2027

Probabilidade de Ocorrência de El Niño e La Niña



Probabilidade da Intensidade do El Niño



As projeções atualizadas em outubro de 2026 indicam a consolidação de um El Niño de forte a muito forte intensidade, com 100% de probabilidade de manutenção do fenômeno ao longo da primavera e do verão, permanecendo elevada até o início de 2027. As projeções apontam para a manutenção de anomalias expressivas de Temperatura da Superfície do Mar durante os próximos meses, com mais de 80% de probabilidade de intensidade forte a muito forte até o trimestre JFM de 2027. A partir do primeiro trimestre de 2027, os modelos indicam uma tendência gradual de enfraquecimento, com aumento das chances de neutralidade ao longo do outono. Esse cenário reforça a expectativa de impactos climáticos relevantes no Brasil durante a safra 2026/2027, com maior frequência e volume de chuvas no Sul e tendência de calor e irregularidade das precipitações no Norte e Centro-Norte.



HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Ano	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2014	-0.4	-0.4	-0.1	0.1	0.2	0.0	-0.1	-0.1	0.1	0.4	0.5	0.6
2015	0.5	0.5	0.6	0.7	0.9	1.0	1.3	1.5	1.8	2.0	2.2	2.3
2016	2.1	1.8	1.3	0.7	0.1	-0.4	-0.7	-0.8	-0.9	-1.0	-1.0	-0.9
2017	-0.6	-0.4	-0.2	-0.1	0.0	0.0	-0.2	-0.5	-0.6	-0.8	-1.0	-1.1
2018	-1.1	-1.0	-0.9	-0.7	-0.3	0.0	0.1	0.2	0.4	0.6	0.8	0.8
2019	0.7	0.6	0.6	0.5	0.4	0.2	0.0	-0.1	0.0	0.2	0.3	0.2
2020	0.1	0.1	0.0	-0.3	-0.5	-0.7	-0.8	-0.9	-1.2	-1.5	-1.5	-1.4
2021	-1.3	-1.2	-1.1	-0.9	-0.7	-0.6	-0.6	-0.7	-0.9	-1.1	-1.2	-1.2
2022	-1.2	-1.1	-1.2	-1.3	-1.2	-0.9	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.0	-1.0
2023	-0.9	-0.7	-0.5	-0.3	0.0	0.3	0.6	0.9	1.1	1.4	1.5	1.5
2024	1.1	0.8	0.4	0.0	-0.3	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.1
2025	-1.1	-0.8	-0.7	-0.5	-0.5	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-0.9	-0.9	-1.0
2026	-0.9	-0.8	-0.4	0.0	0.5	1.0	1.4	1,7				

Fonte: NOAA

EPISÓDIOS DE EL NIÑO

EPISÓDIOS DE LA NIÑA

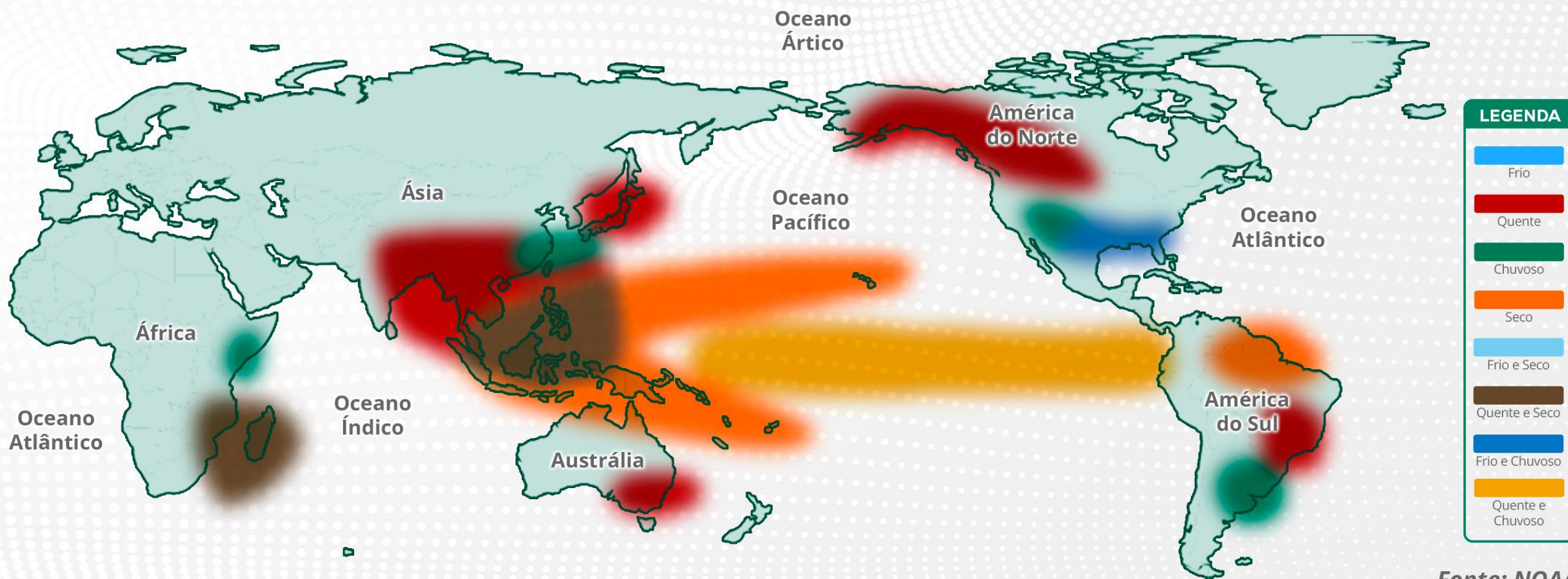
NEUTRALIDADE



Impactos Globais do fenômeno El Niño

EL NIÑO - IMPACTOS GLOBAIS

Verão no Hemisfério Sul (dezembro a março)

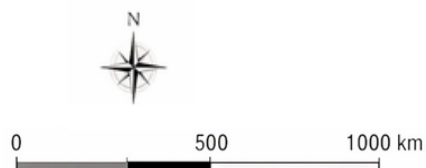


Fonte: NOAA



EL NIÑO 2026/2027: Impactos Climáticos no Brasil

Projeções de Chuva e Risco Térmico



EL NIÑO MUITO FORTE

Risco de ocorrência de um evento de magnitude histórica (anomalia $> +2,0^{\circ}\text{C}$), potencialmente agravado por ondas de calor globais sem precedentes.



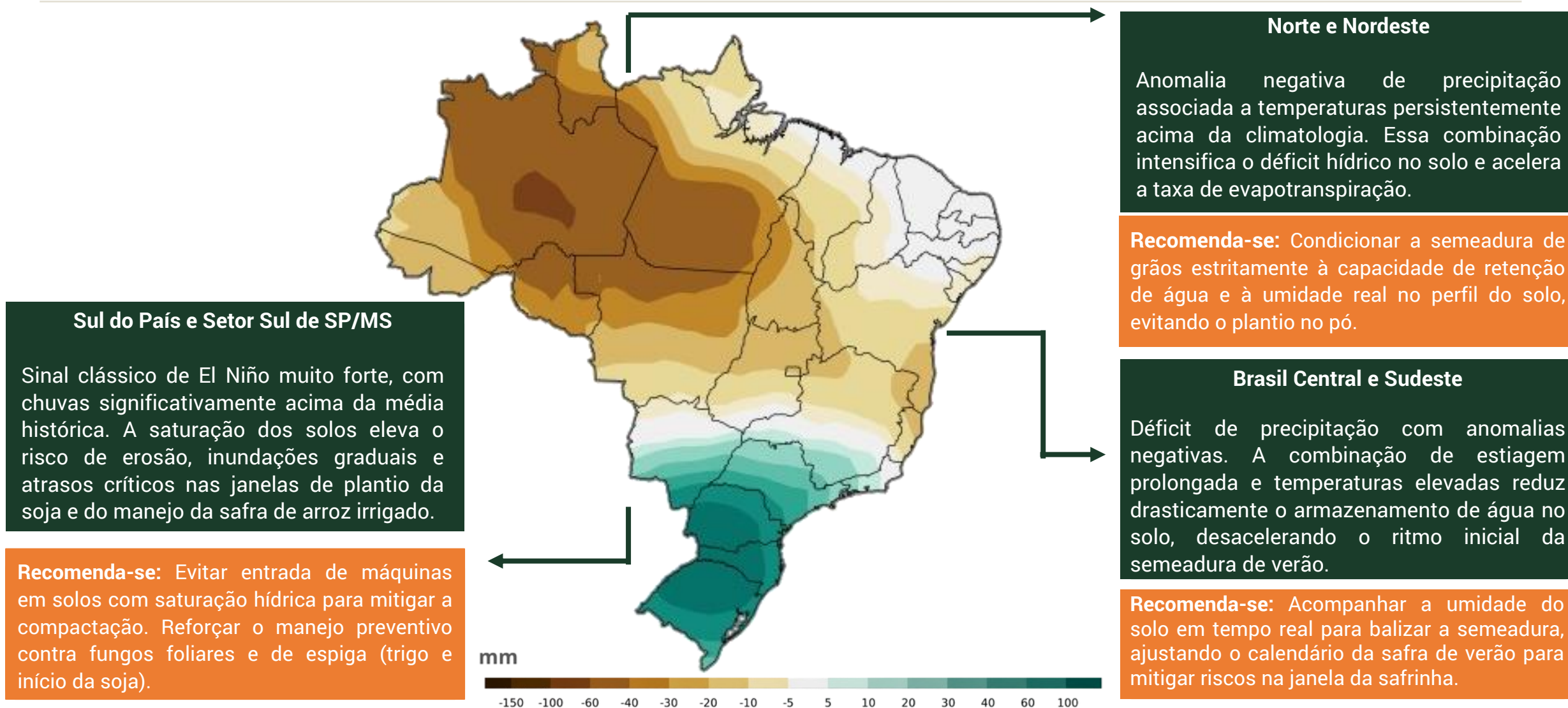
RISCO DE SECA, FOGO E DANO AGRÍCOLA



RISCO DE CHEIAS E MOVIMENTOS DE MASSA

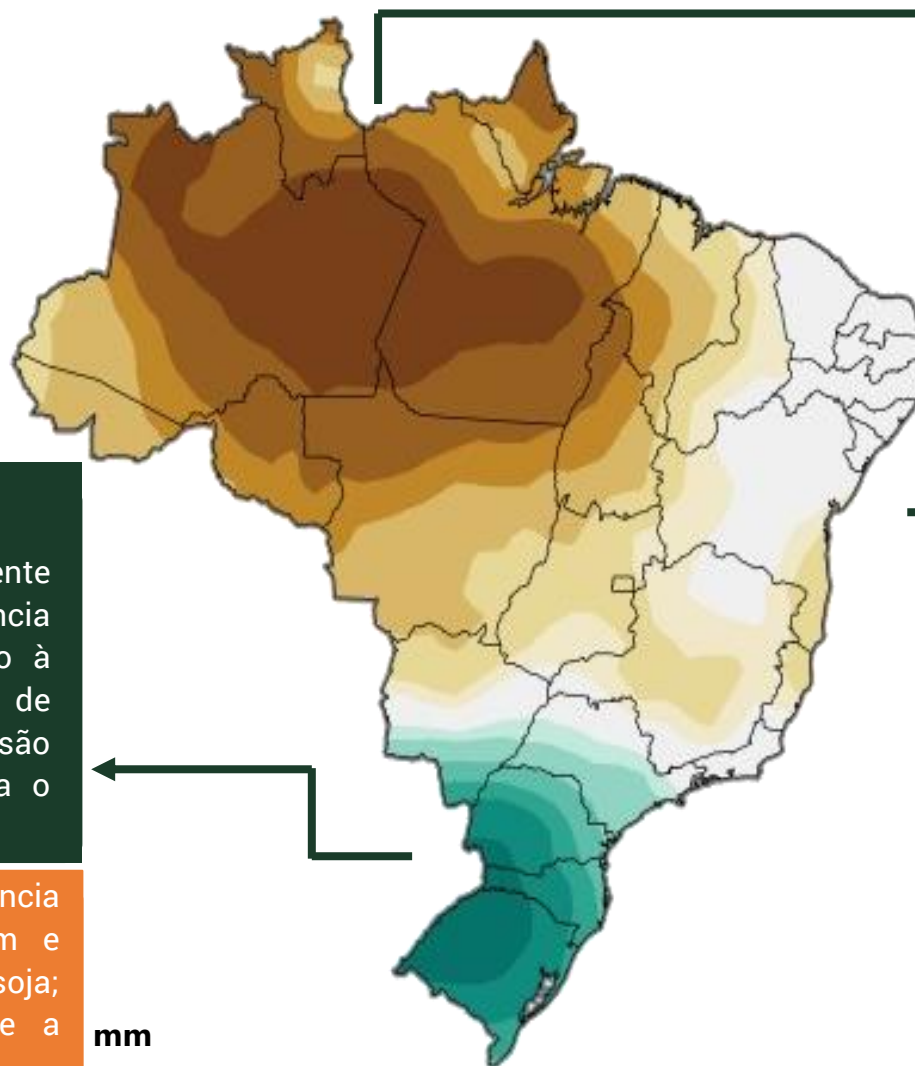


Previsão da Anomalia de Precipitação para Novembro de 2026





Previsão da Anomalia de Precipitação para Dezembro de 2026



Sul

Persistência de chuvas expressivamente superiores à média histórica sob a influência do El Niño. O solo permanece próximo à saturação, mantendo elevado o risco de cheias nas bacias hidrográficas, erosão superficial e entraves operacionais para o manejo no campo

Recomenda-se: Intensificar a vigilância fitossanitária preventiva contra ferrugem e doenças fúngicas nas lavouras de soja; monitorar os sistemas de drenagem e a estabilidade de taipas nas áreas de várzea.

Norte, MATOPIBA e Norte de MT

Tendência de chuvas abaixo da média, caracterizando atraso e irregularidade na consolidação da estação chuvosa. A combinação de déficit hídrico prolongado com calor intenso impõe restrição ao solo e limita a recuperação dos níveis dos rios.

Recomenda-se: Monitorar o armazenamento de água no perfil do solo para planejar o manejo de adubação e tratos culturais; manter a vigilância ativa contra incêndios em pastagens.

Brasil Central e Sudeste

Predomínio de anomalias próximas ou ligeiramente abaixo da média climatológica, configurando um regime pluvial de transição com distribuição espacial irregular das chuvas.

Recomenda-se: Ajustar a janela de pulverizações e práticas de campo de acordo com as aberturas de tempo firme; acompanhar o balanço hídrico local e adequar a irrigação à demanda evaporativa das culturas.

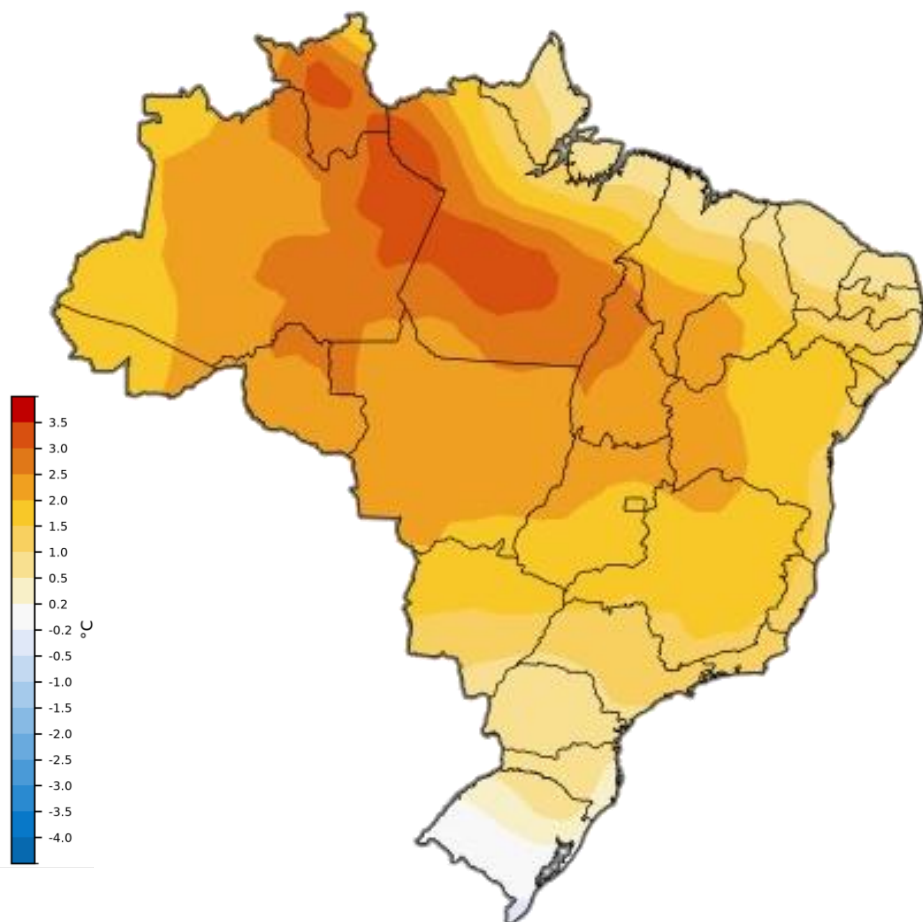
mm

-150 -100 -60 -40 -30 -20 -10 -5 5 10 20 30 40 60 100

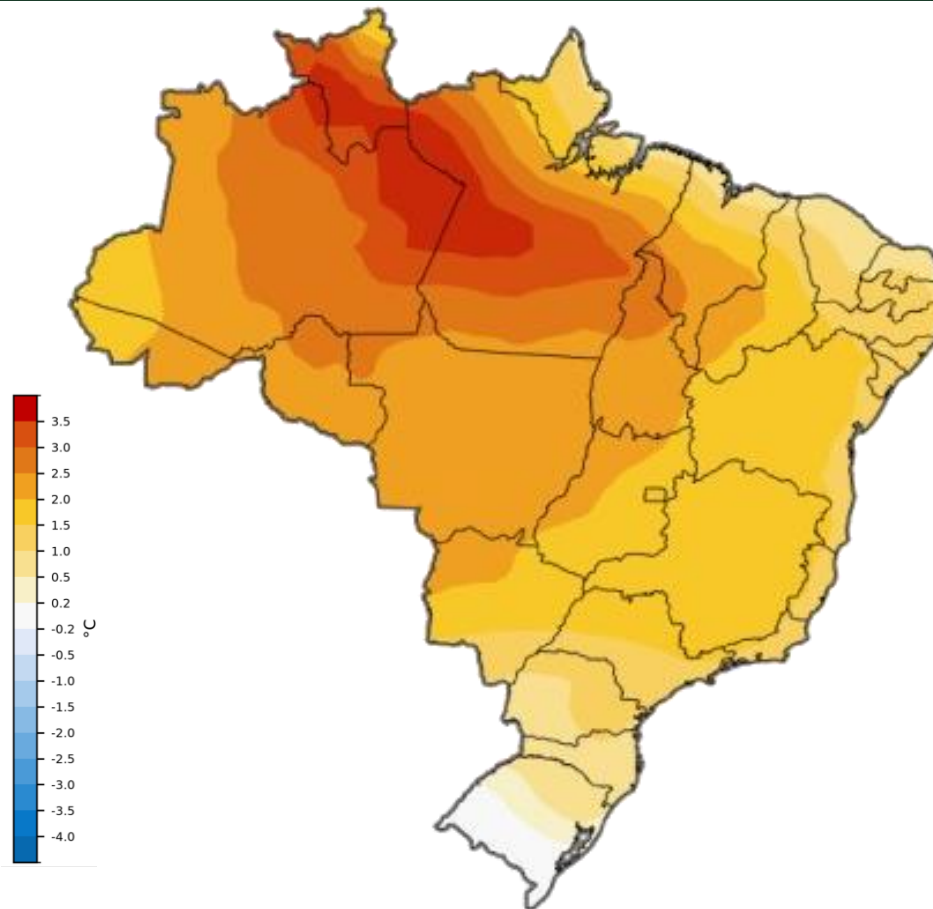


ANOMALIAS DE TEMPERATURA PREVISTAS NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2026

Previsão de Anomalia de Temperatura
Novembro de 2026



Previsão de Anomalia de Temperatura
Dezembro de 2026





Insumos: Cenários de Mercado 2026/2027



FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado brasileiro de fertilizantes entra na safra 2026/2027 em uma situação aparentemente contraditória: não há indicação de desabastecimento imediato para a safra de verão, mas os riscos de custos e disponibilidade aumentaram para os próximos ciclos, especialmente para nitrogenados e fosfatados. A menor capacidade financeira dos produtores, juros elevados, crédito mais restrito e margens comprimidas nos grãos reduziram o ritmo das compras, permitindo que a menor entrada de produto fosse parcialmente compensada por uma demanda também mais fraca.

Entre janeiro e setembro de 2026, o Brasil importou 28,481 milhões de toneladas de fertilizantes, queda de 15,6% frente ao mesmo período de 2025. O desembolso, entretanto, recuou apenas 3,4%, para US\$ 11,187 bilhões, evidenciando o encarecimento médio dos produtos adquiridos. Em setembro, foram importadas 3,106 milhões de toneladas, 27,9% abaixo do ano anterior, enquanto o preço médio aumentou 5,3%, para US\$ 378,90 por tonelada. Em agosto, a retração do volume havia sido ainda maior, de 43,2%, enquanto o preço médio avançou 12,8%, para US\$ 403,20 por tonelada.

As vendas de fertilizantes no mercado brasileiro também acumulam queda de 9,2% entre janeiro e setembro. Esse comportamento mostra que o principal problema em 2026 não está apenas na disponibilidade física, mas na capacidade de compra do produtor e na deterioração da relação de troca. A comercialização dos fertilizantes para a safra 2026/27 permanece atrasada em relação ao ciclo anterior, especialmente no Sul e Sudeste. Mesmo assim, os volumes disponíveis são considerados suficientes para atender à safra de verão, embora possam ocorrer gargalos logísticos e regionais.

O maior risco começa a se deslocar para a 2ª safra de milho de 2027 e, principalmente, para a safra 2027/2028. A situação mais sensível está nos nitrogenados. As importações de nitrogênio contido em ureia, sulfato de amônio e nitrato de amônio ficaram aproximadamente 20% abaixo de 2025, enquanto as compras de ureia entre janeiro e agosto atingiram o menor volume dos últimos anos. O Brasil importou 2,8 milhões de toneladas de ureia no período, em um momento no qual o mercado ocidental pode enfrentar déficit próximo de 600 mil toneladas no quarto trimestre.



FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

A postergação das compras aumenta a exposição justamente quando se aproxima a janela de aquisição para a 2ª safra de milho de 2027. A Índia deverá buscar entre 4,5 milhões e 5 milhões de toneladas de ureia em novos leilões até abril, acrescentando demanda relevante a um mercado já mais restrito. No sulfato de amônio, a vulnerabilidade é ainda maior pela concentração do fornecimento: aproximadamente 99% das importações brasileiras têm origem chinesa, e as cotas de exportação da China limitam a disponibilidade.

Os gargalos no Oriente Médio adicionam pressão. Problemas no Estreito de Ormuz afetam o escoamento de ureia, amônia e fosfatados e obrigam fornecedores a utilizar rotas alternativas mais caras. Como um terço dos fluxos internacionais de fertilizantes passa pela região, a continuidade das restrições representa risco relevante para preços, fretes e prazos de entrega. O enxofre transforma 2027/2028 no maior ponto de atenção. Nos fertilizantes fosfatados, o problema estrutural é ainda mais evidente. As importações brasileiras de enxofre recuaram mais de 50% em 2026, enquanto o preço médio atingiu US\$ 609,14 por tonelada no acumulado, 2,8 vezes o nível registrado em 2025.

Nos meses mais recentes, os valores médios de importação superaram US\$ 1.000 por tonelada. O enxofre é fundamental para a fabricação de ácido sulfúrico e, conseqüentemente, de fertilizantes como SSP, TSP, MAP e DAP. Sua escassez e encarecimento comprometem a competitividade da produção doméstica. A demanda brasileira por fosfatados pode recuar entre 25% e 30% em 2026, enquanto unidades nacionais reduziram ou interromperam operações diante da inviabilidade econômica.

Essa redução da adubação representa um risco que ultrapassa o próprio mercado de fertilizantes. Menores aplicações em 2026 podem comprometer o potencial produtivo das lavouras e aumentar a necessidade de recomposição nutricional posteriormente. As estimativas apontam para possibilidade de queda próxima de 5% na produtividade da soja associada à menor utilização de fertilizantes. Para 2027, existe ainda o risco de redução expressiva da oferta internacional de fósforo, tornando os fosfatados o principal ponto de vulnerabilidade para a safra 2027/2028. O memorando com o Marrocos, que estabelece o fornecimento de 3,8 milhões de toneladas de fosfatados em 2026 e 2027, melhora a diversificação.



FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O potássio apresenta situação significativamente mais confortável. As cotações do cloreto de potássio nos portos brasileiros acumularam várias semanas consecutivas de queda, refletindo menor ritmo das compras e ausência de problemas relevantes de oferta. Os preços permanecem abaixo de US\$ 400 por tonelada na base CFR e muito distantes dos níveis superiores a US\$ 1.000 por tonelada registrados em 2022. A estrutura geográfica da oferta também reduz a exposição ao conflito no Oriente Médio. Rússia, Belarus e Canadá respondem conjuntamente por 75% das exportações mundiais de potássio.

No Brasil, Canadá e Rússia representaram, respectivamente, 39% e 31% das importações em 2026. Dessa forma, o KCl apresenta menor vulnerabilidade direta aos gargalos de Ormuz e oferece maior flexibilidade para o planejamento das compras destinadas à 2ª safra de 2027. O Brasil permanece altamente dependente das importações, que representam aproximadamente 85% do consumo nacional de fertilizantes. Essa condição transmite diretamente ao produtor oscilações de preços internacionais, câmbio, fretes, energia, disponibilidade de navios e riscos geopolíticos.

Além disso, existe elevada concentração geográfica das origens: Rússia, China e Oriente Médio ocupam posições relevantes no abastecimento brasileiro. A crise logística no Oriente Médio evidencia essa vulnerabilidade. Restrições ao Estreito de Ormuz não afetam apenas petróleo e gás, mas também fertilizantes nitrogenados, fosfatados e matérias-primas como o enxofre. Em paralelo, os problemas no Mar Negro acrescentam riscos às cadeias de insumos e commodities agrícolas. A combinação desses fatores com um El Niño muito forte amplia a possibilidade de choques simultâneos sobre custos agrícolas e produtividade.

No médio e longo prazos, começam a surgir alternativas para reduzir essa exposição. O Profert e o Plano Nacional de Fertilizantes buscam ampliar a produção doméstica, enquanto a retomada de unidades de nitrogenados pode elevar a participação da produção nacional. A aproximação com a Argentina também é estratégica: o projeto de uma nova fábrica em Bahía Blanca prevê capacidade de 2,1 milhões de toneladas de ureia, direcionando parte da produção ao mercado brasileiro a partir do final da década.



FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

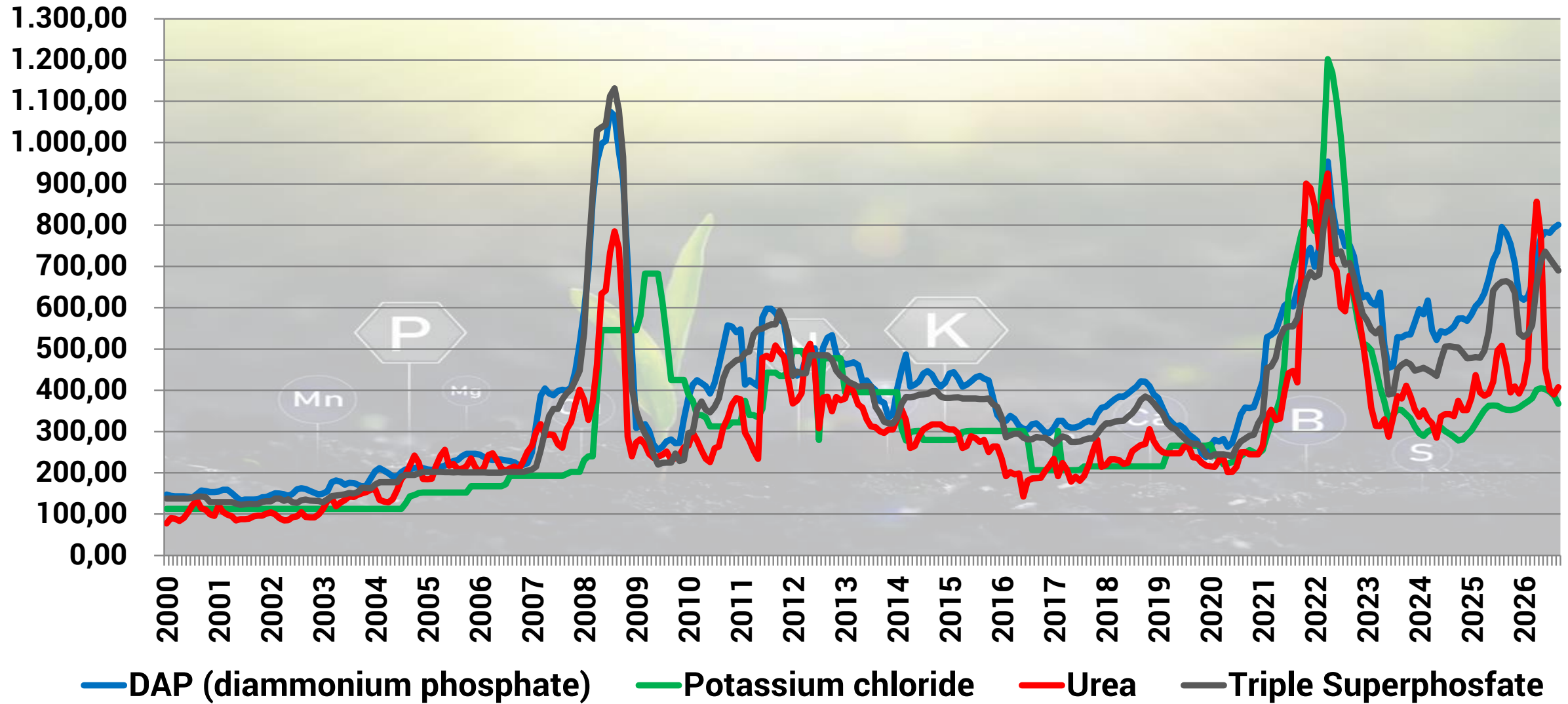
Para a safra de verão 2026/2027, não há sinais de uma crise generalizada de abastecimento. A desaceleração das importações ocorre simultaneamente à retração das compras e das entregas domésticas, permitindo que os estoques disponíveis atendam às necessidades mais imediatas. Podem ocorrer gargalos pontuais, sobretudo no Sul e Sudeste, mas o risco predominante está nos custos e não na ausência física generalizada de produto.

O cenário se torna mais delicado à medida que o horizonte avança. A 2ª safra de milho de 2027 concentra risco crescente nos nitrogenados, especialmente ureia e sulfato de amônio, enquanto a safra 2027/2028 apresenta maior exposição aos fosfatados, diante da crise do enxofre, da redução da produção doméstica e da possibilidade de menor oferta internacional. A queda das importações também merece acompanhamento. Caso a demanda permaneça deprimida, o menor fluxo pode ser absorvido sem maiores desequilíbrios. Entretanto, uma recuperação das margens agrícolas que estimule recomposição rápida das compras encontraria estoques menos folgados e um mercado internacional mais vulnerável.

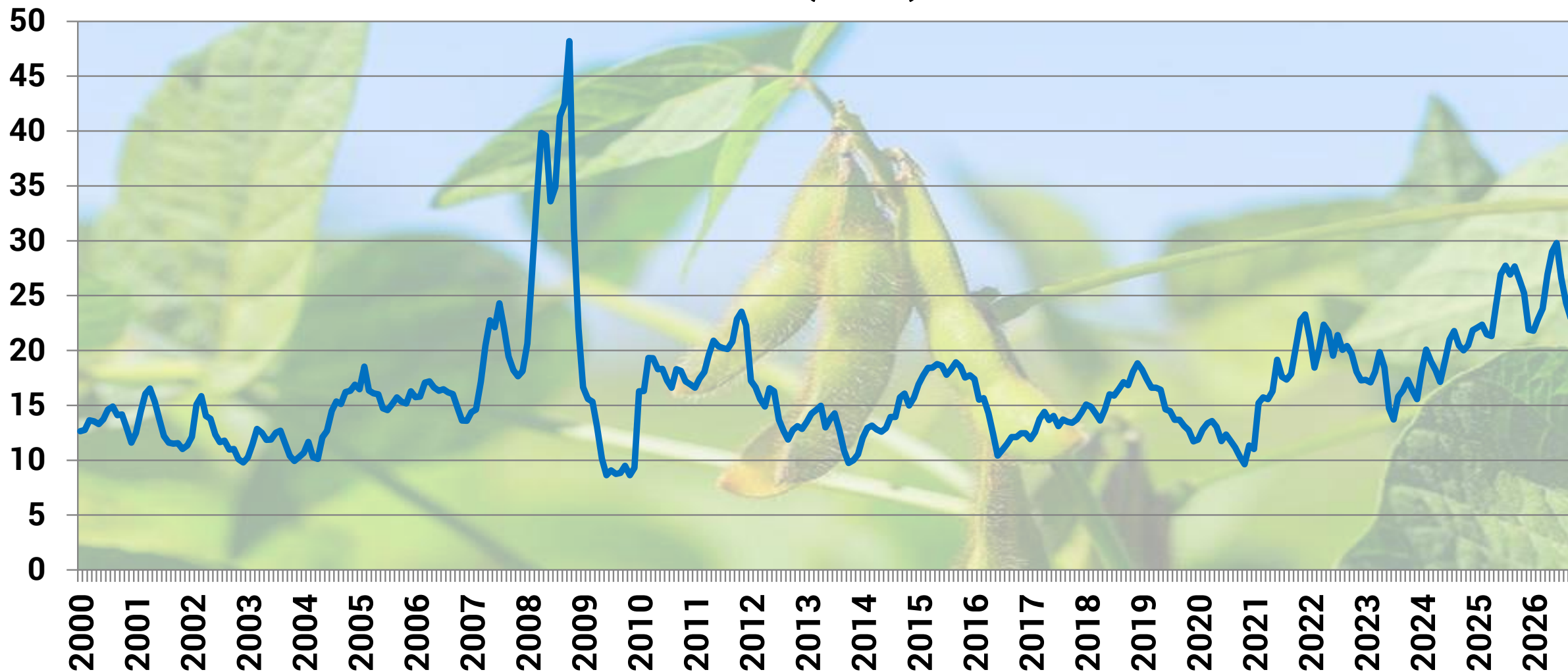
Visão da Consultoria: o cenário-base não aponta para falta generalizada de fertilizantes na safra 2026/2027, mas a combinação de importações 15,6% menores, vendas domésticas em queda, preços médios de importação mais elevados e forte dependência externa reduz a margem de segurança para 2027. O potássio apresenta o quadro mais confortável. Nos nitrogenados, o risco aumenta para a 2ª safra de milho de 2027.

Nos fosfatados, a escassez e o elevado custo do enxofre transformam a safra 2027/2028 no principal ponto de atenção. Para o produtor, antecipação das decisões de compra, avaliação das relações de troca e gestão do risco logístico tornam-se mais relevantes em um ambiente no qual o problema pode migrar rapidamente de demanda fraca em 2026 para oferta mais apertada e custos maiores em 2027. Para o produtor, portanto, 2027 exigirá uma estratégia de compras mais ativa do que 2026. Antecipação não significa necessariamente adquirir todo o fertilizante imediatamente, mas acompanhar relações de troca, disponibilidade por nutriente, fretes e janelas logísticas para reduzir a exposição a movimentos abruptos.

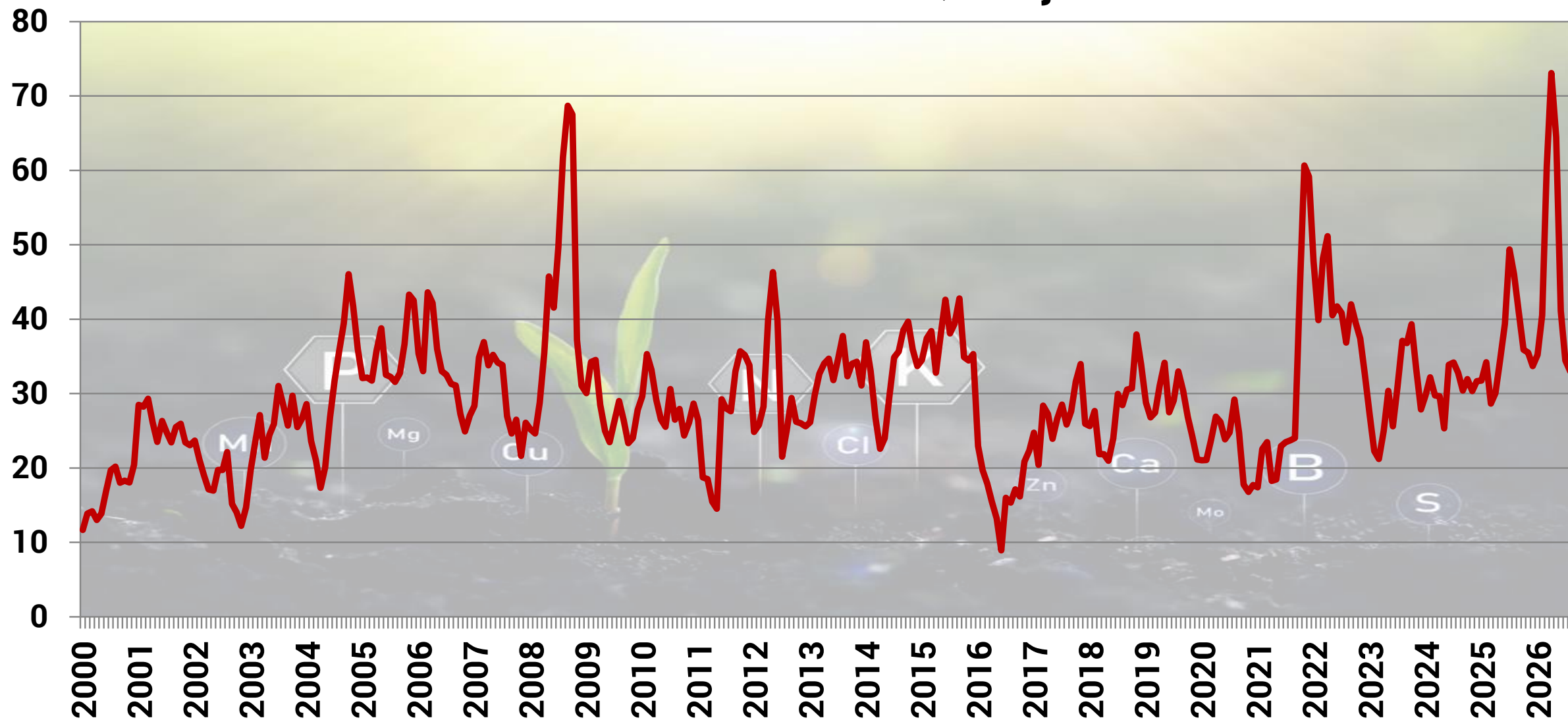
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



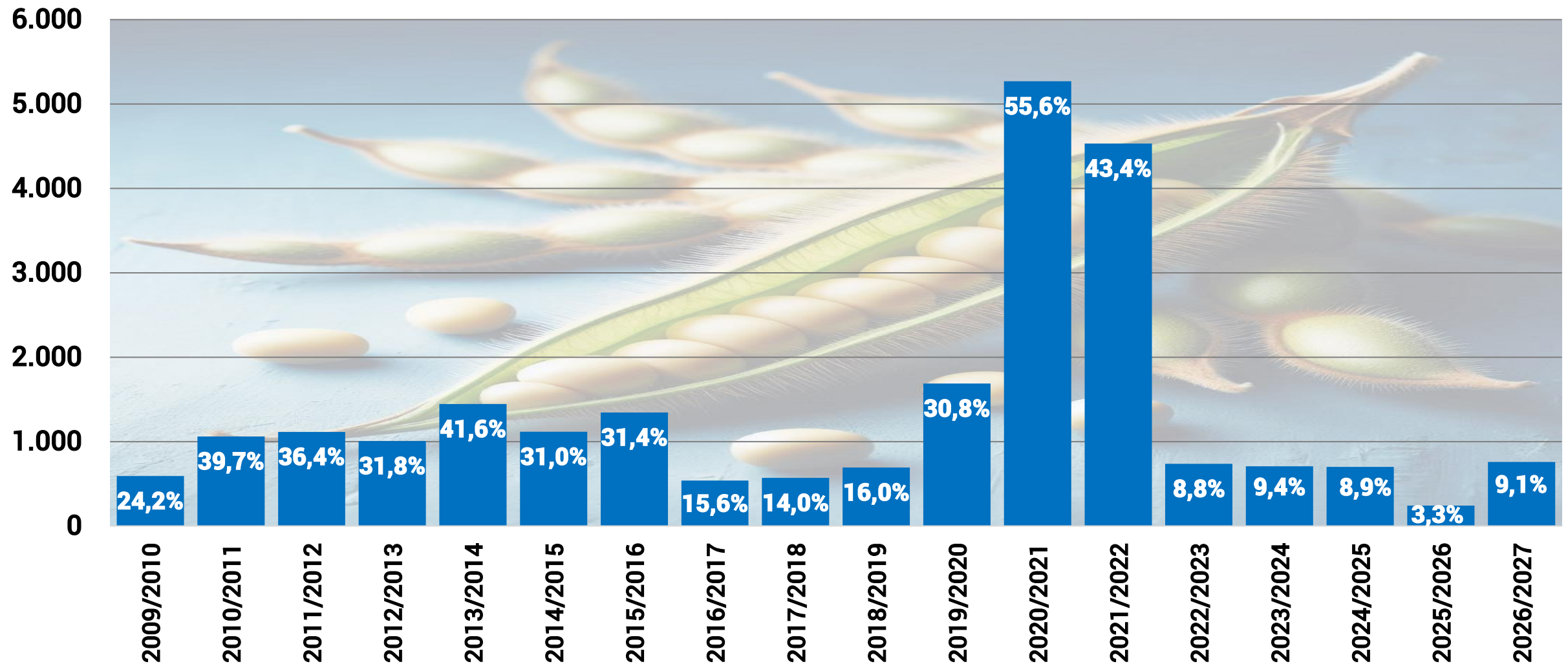
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE MONOAMÔNIO FOSFATO (MAP) - OESTE DO PARANÁ



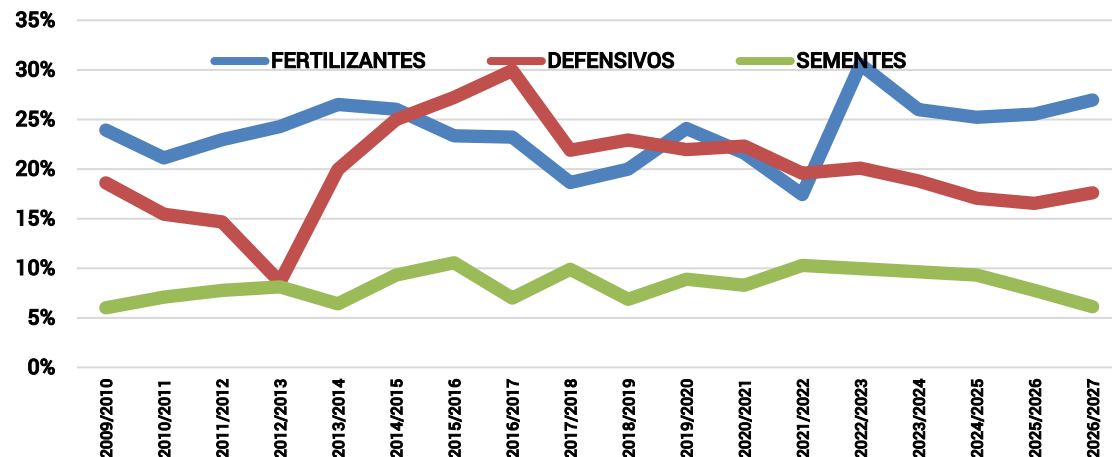
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



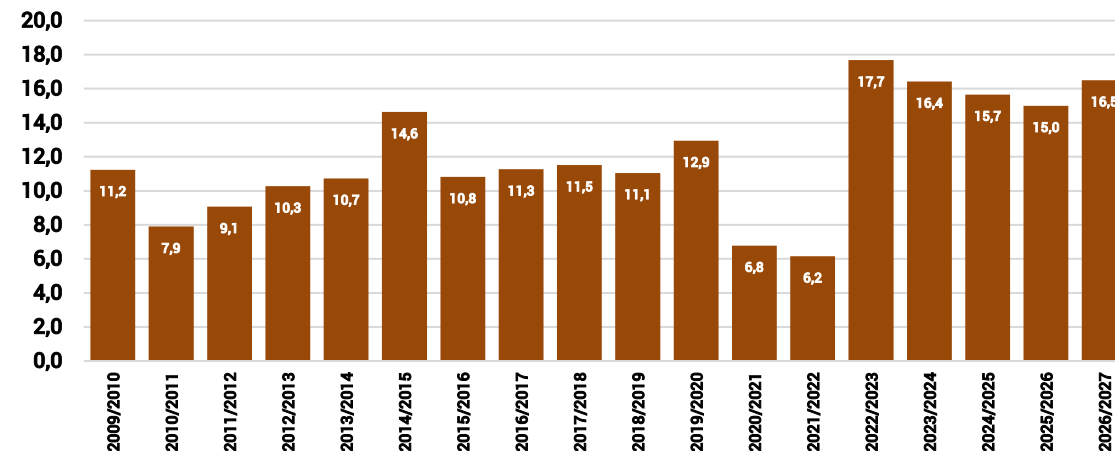
SOJA: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – **MATO GROSSO**



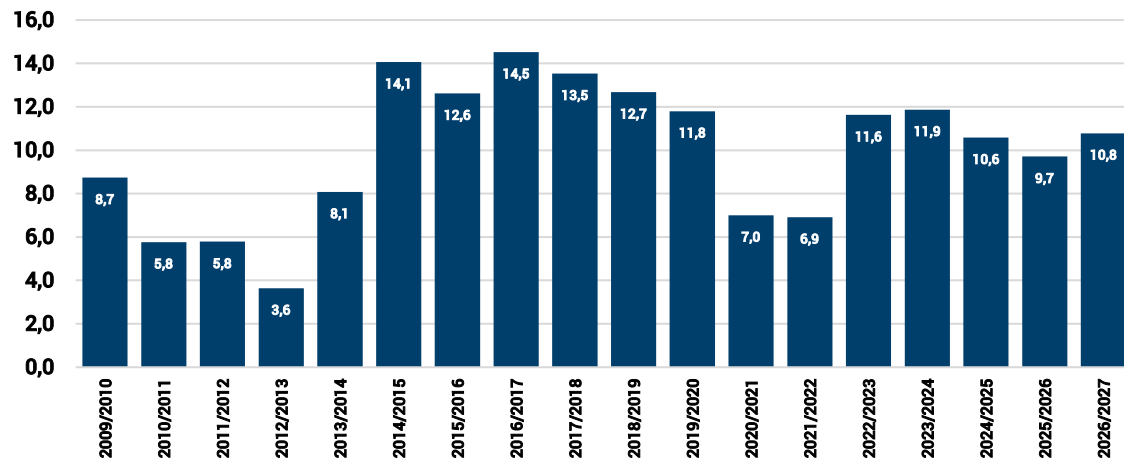
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



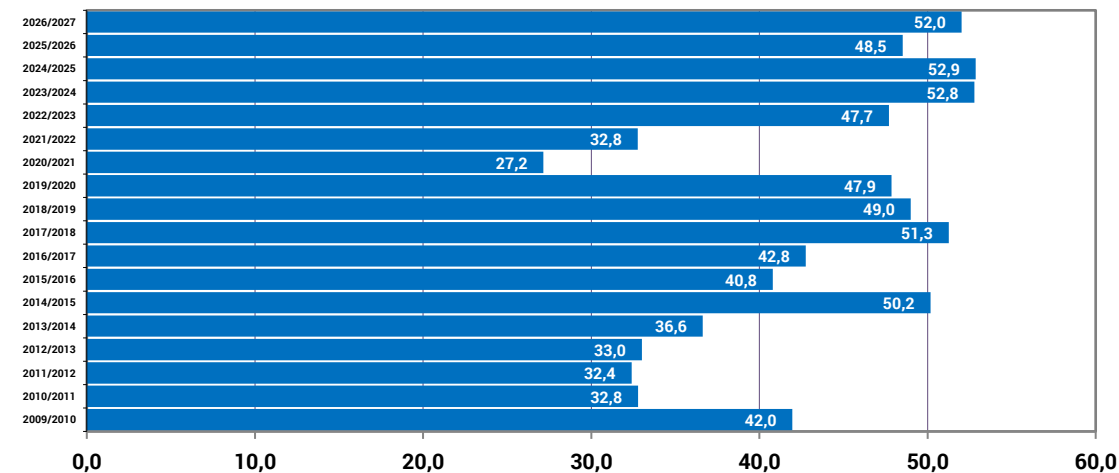
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



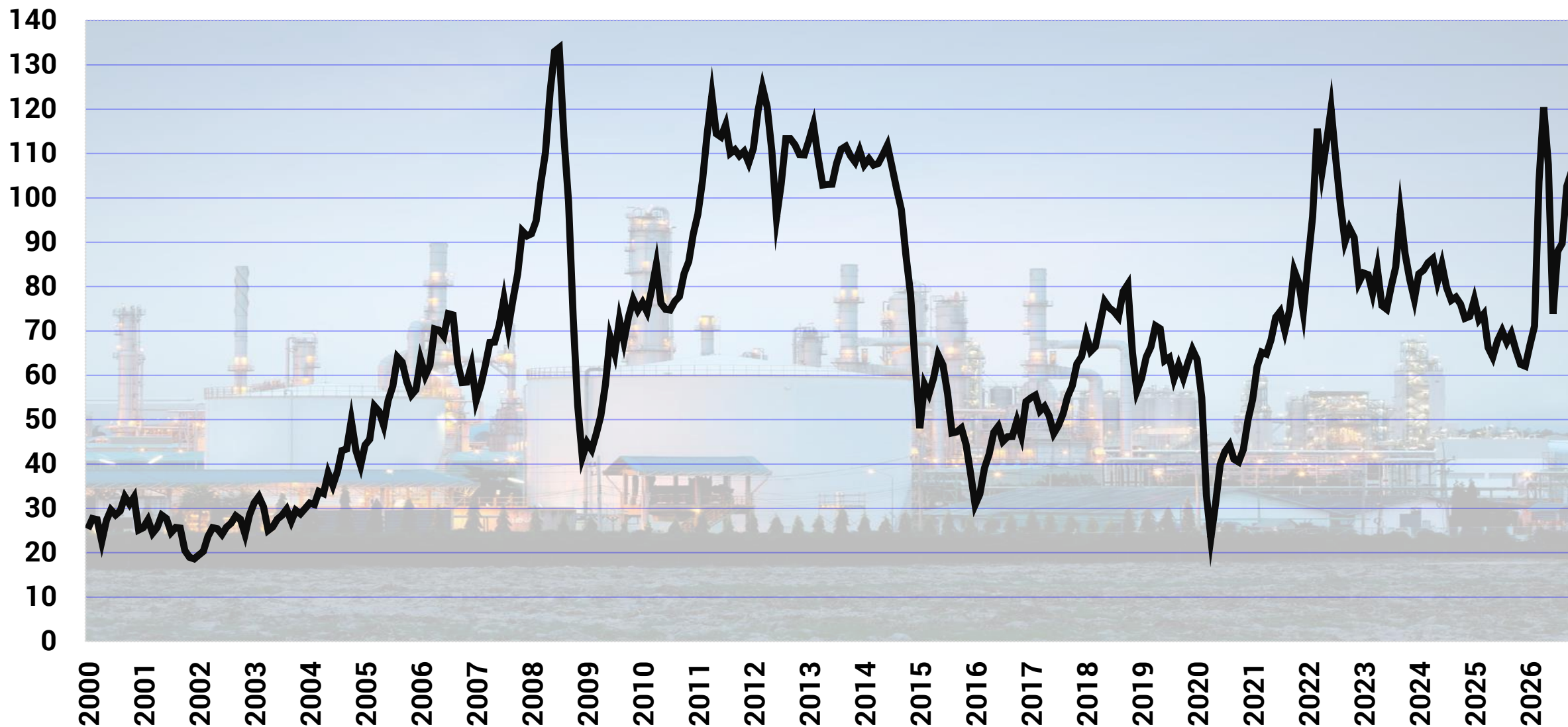
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



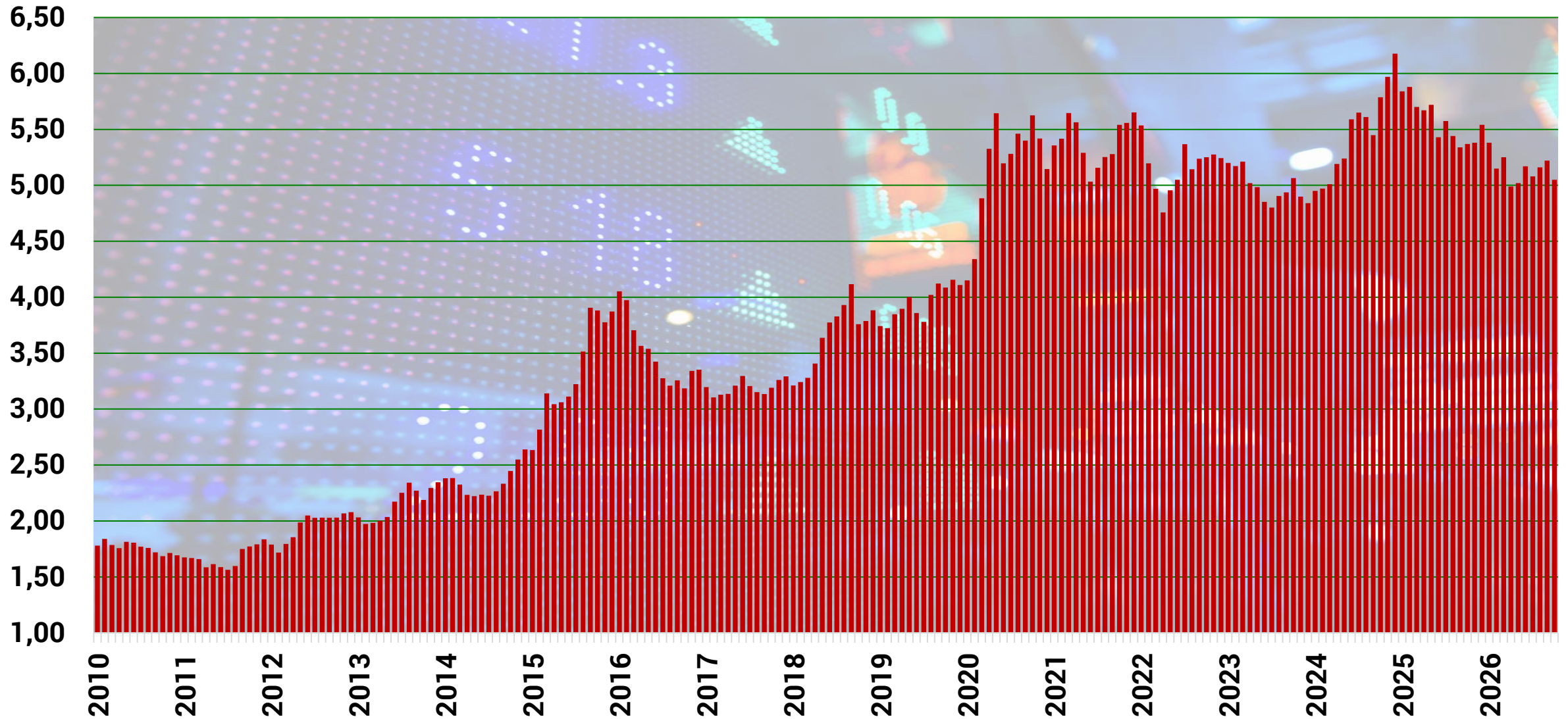


Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio

PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

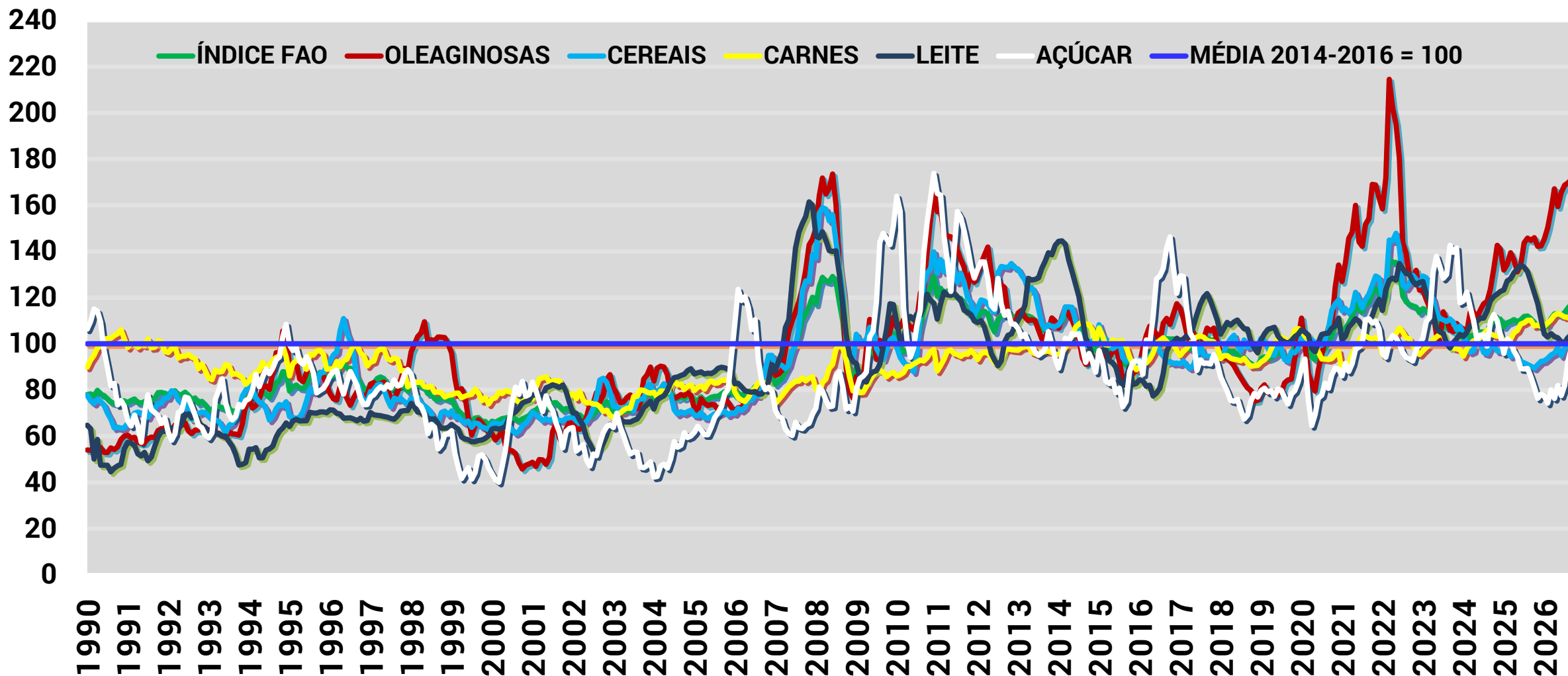


TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS



FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS

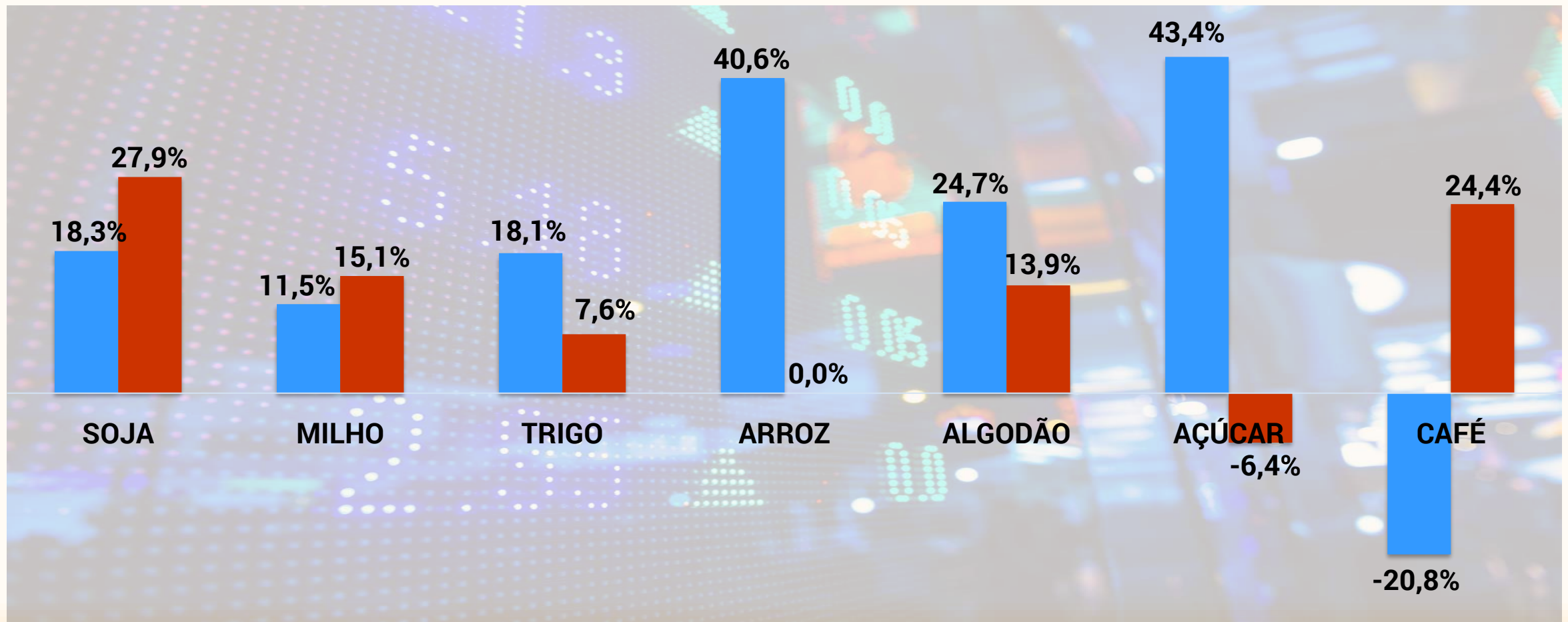
2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

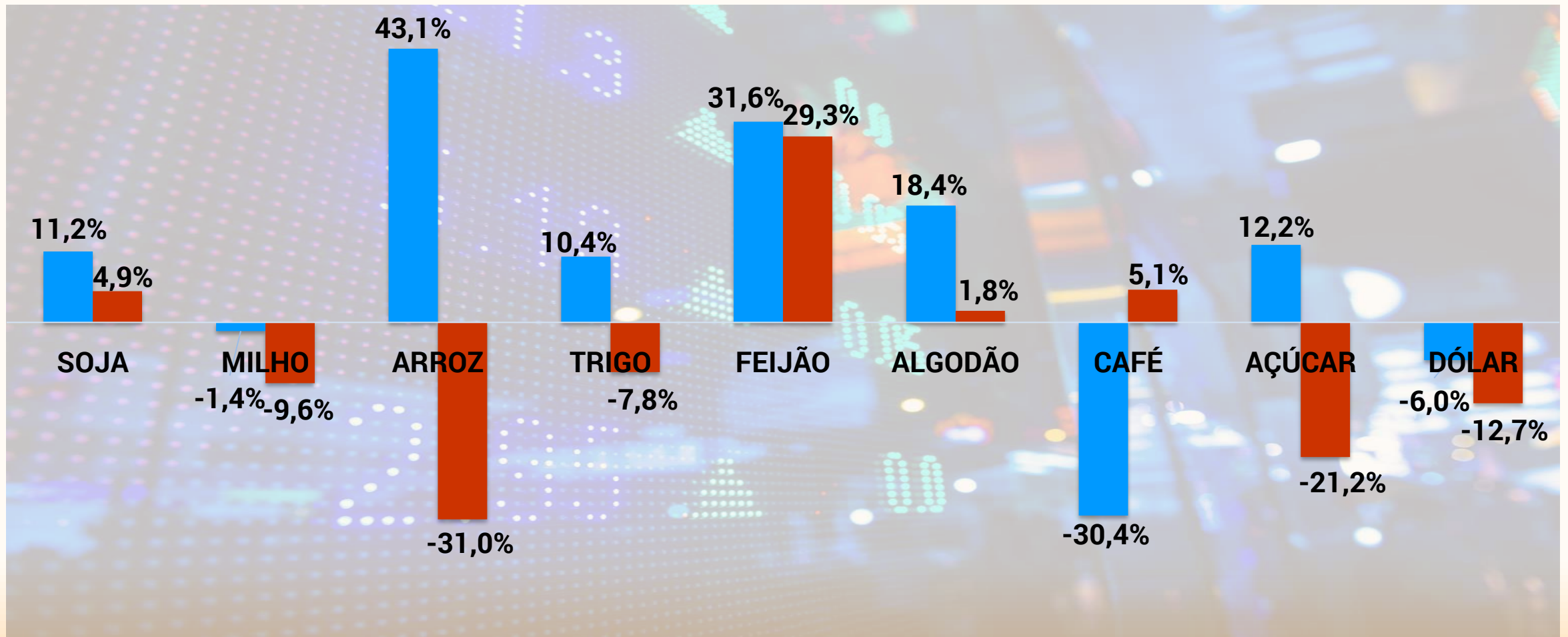
■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





Soja: tendências do mercado para 2026/2027



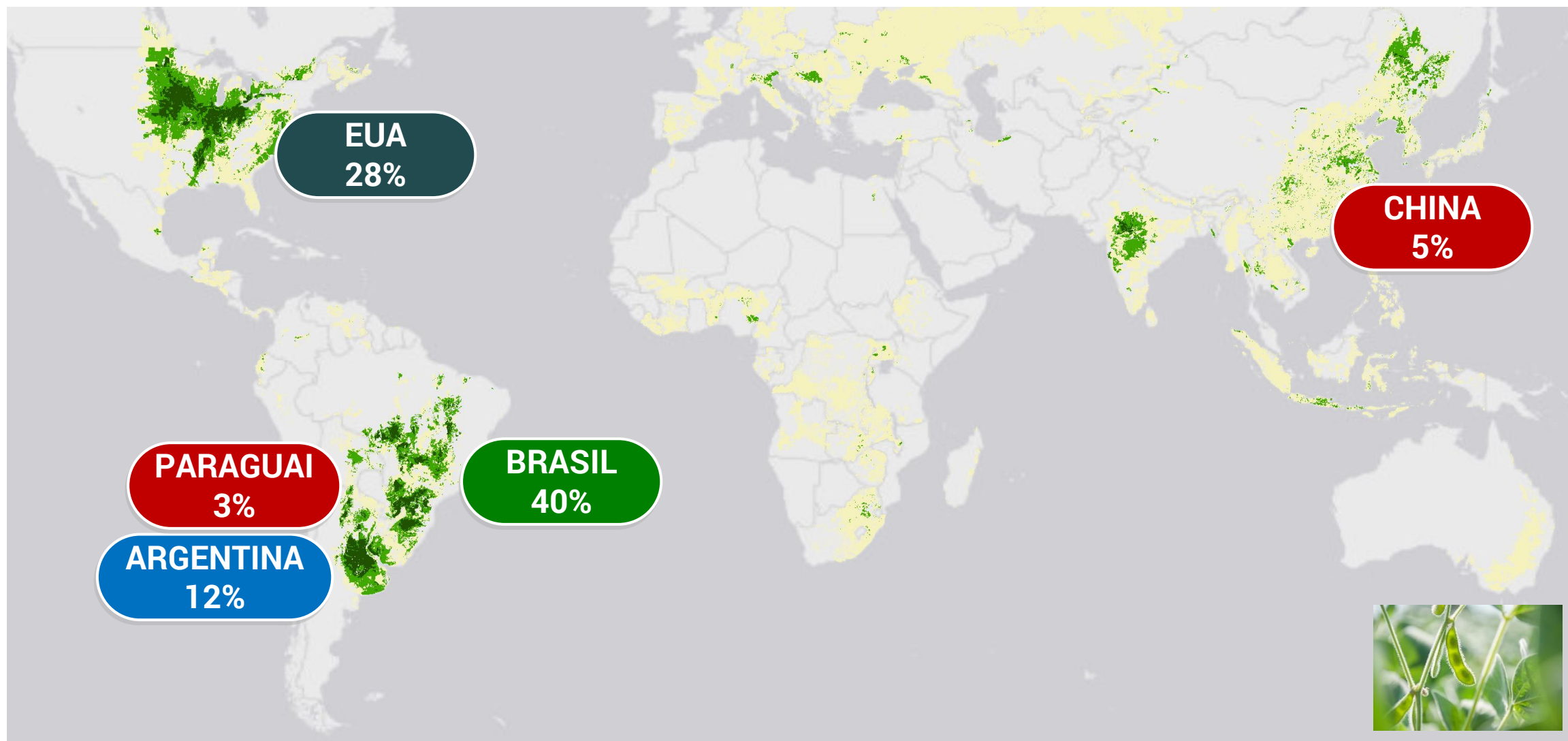
SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado de soja entra em outubro com oferta global elevada, mas balanço norte-americano relativamente ajustado. A colheita dos EUA avança com produtividade estimada em 3,57 toneladas por hectare e produção recorde de 124,1 milhões de toneladas. Mesmo assim, os estoques finais projetados em 8,6 milhões de toneladas limitam a pressão baixista, sobretudo diante da expansão do esmagamento para biocombustíveis e das compras chinesas.

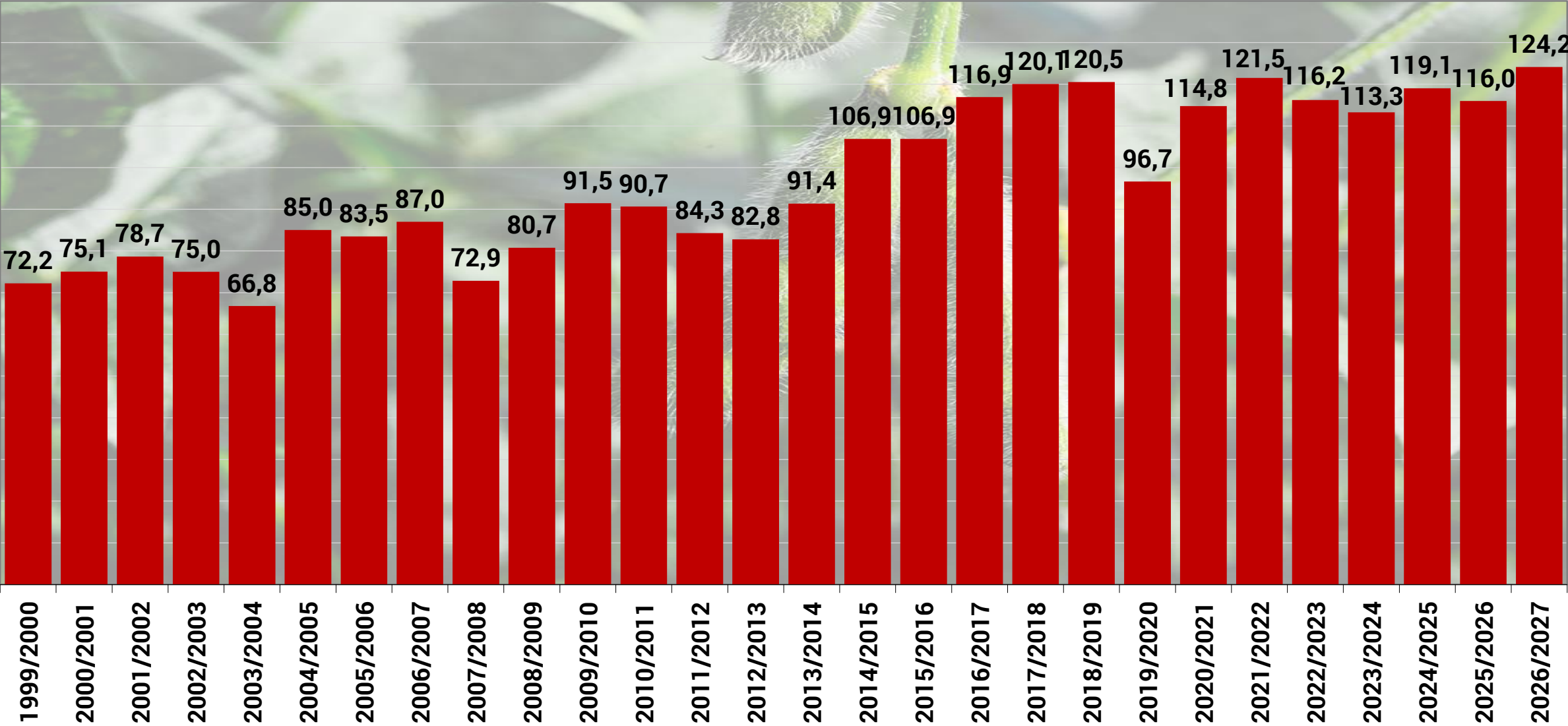
O compromisso de aquisição de 25 milhões de toneladas de soja americana pela China é decisivo, embora a tarifa adicional de 10% e as margens negativas das esmagadoras privadas mantenham as compras concentradas em empresas estatais. A China dispõe de estoques elevados no curto prazo, mas apresenta cobertura de apenas 40% para dezembro, 10% para janeiro e 30% para fevereiro. A baixa rentabilidade industrial e a paralisação sazonal no Ano-Novo Lunar explicam parte da postergação. Essa combinação cria potencial de novas compras, sem assegurar aceleração imediata da demanda. No Brasil, as exportações somaram 100,2 milhões de toneladas de janeiro a setembro, alta de 7%.

Na safra brasileira 2026/2027, o plantio avança em ritmo favorável, especialmente em Mato Grosso, mas a distribuição das chuvas permanece desigual. Nossa estimativa é de uma produção de 180,7 milhões de toneladas. O El Niño eleva os riscos de seca no Norte e em partes do Centro-Oeste e de excesso de precipitação no Sul, mas ainda não justifica, isoladamente, prêmio climático expressivo. A confirmação da produtividade brasileira será determinante para os futuros em Chicago e para os prêmios de exportação no Brasil. O óleo de soja acrescenta suporte à demanda, com estímulos ao biodiesel nos EUA. No Brasil, a expansão do esmagamento contrasta com a manutenção da mistura abaixo do B16, aumentando a dependência das exportações de óleo.

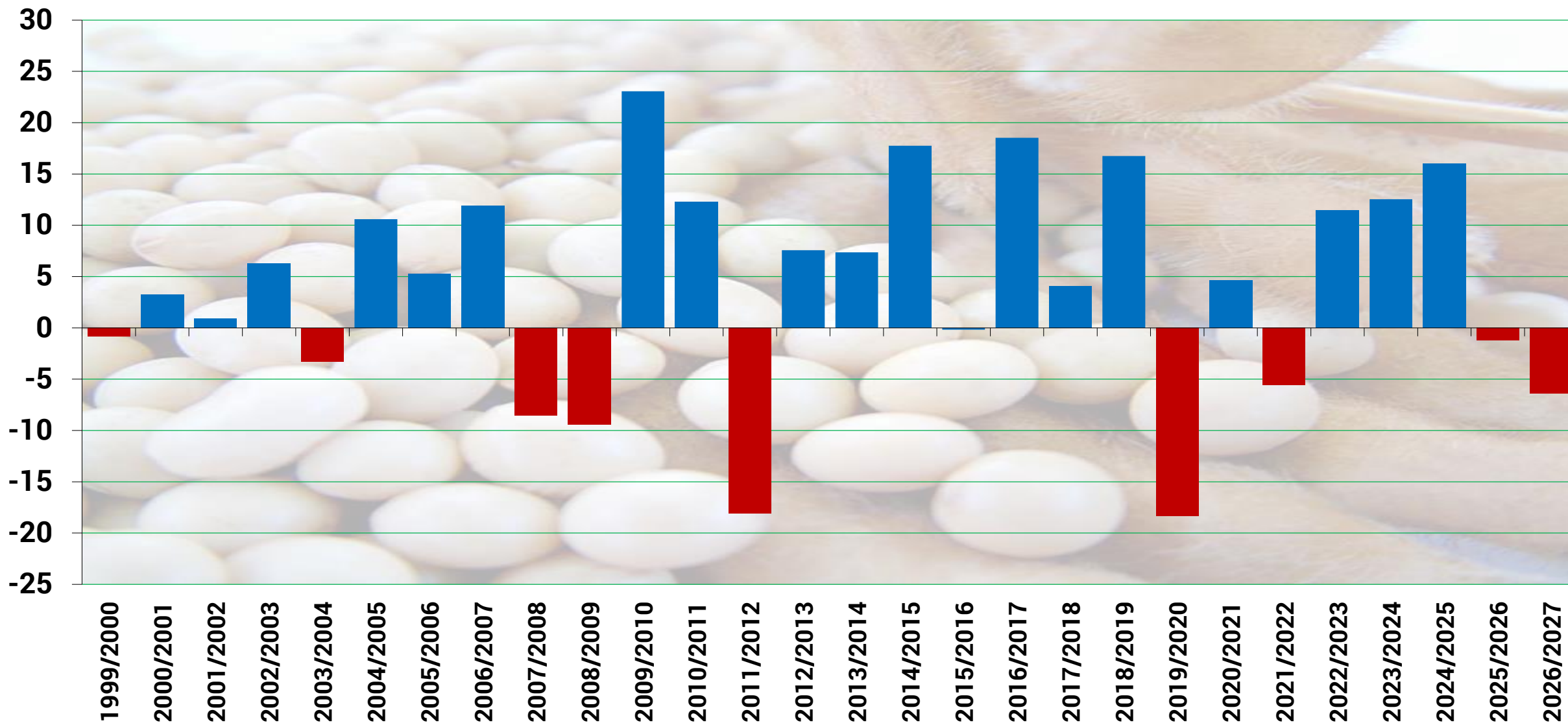
Visão da Consultoria: a tendência é de volatilidade com sustentação limitada no curto prazo, diante da grande safra americana e dos estoques chineses elevados. Compras adicionais da China e demanda por biocombustíveis restringem as quedas. Para 2027, o fator decisivo será a produtividade sul-americana sob El Niño. Problemas climáticos na América do Sul poderão reverter rapidamente o viés dos preços.



SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



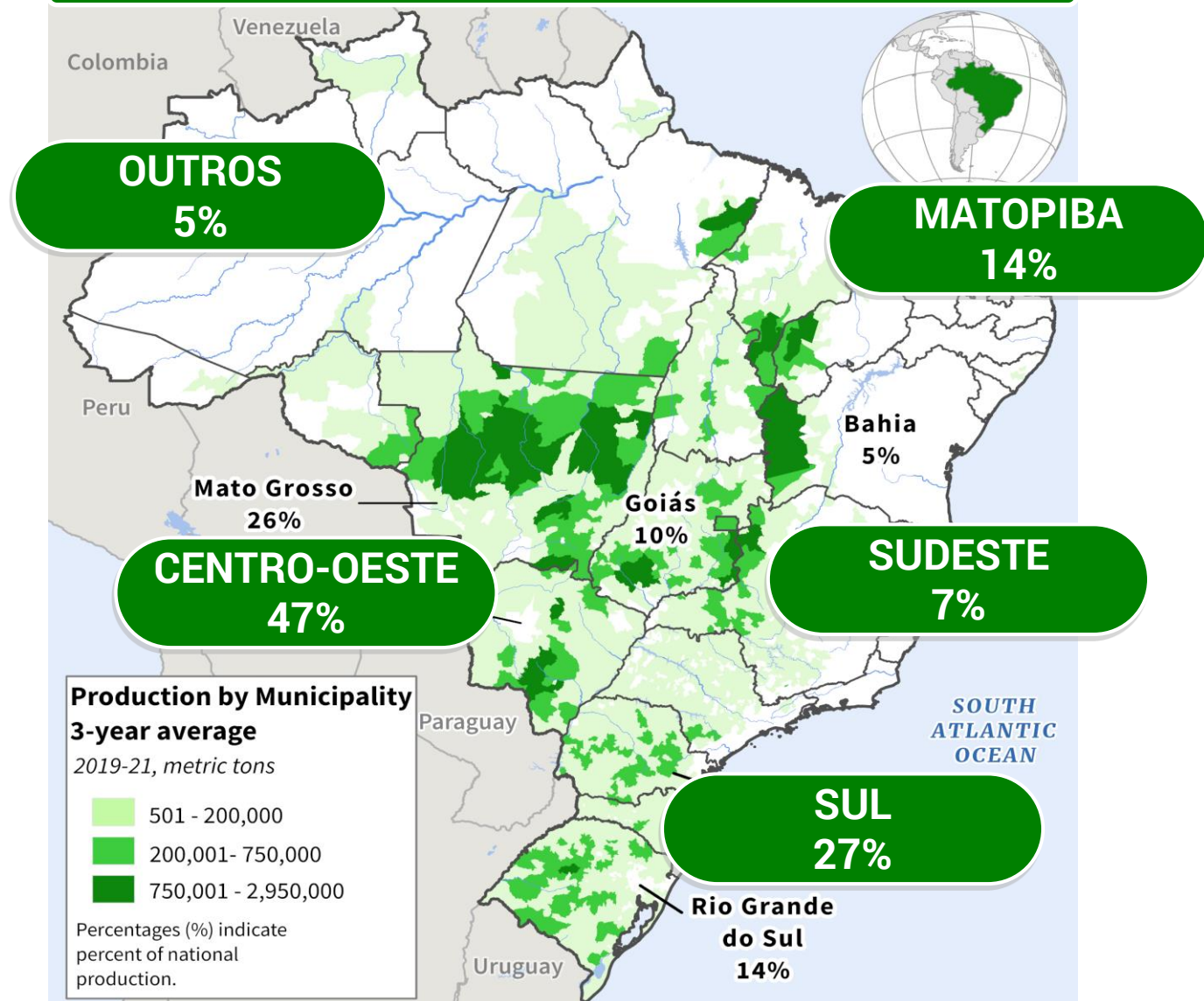
SOJA: DÉFICITS/SUPERÁVITS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS



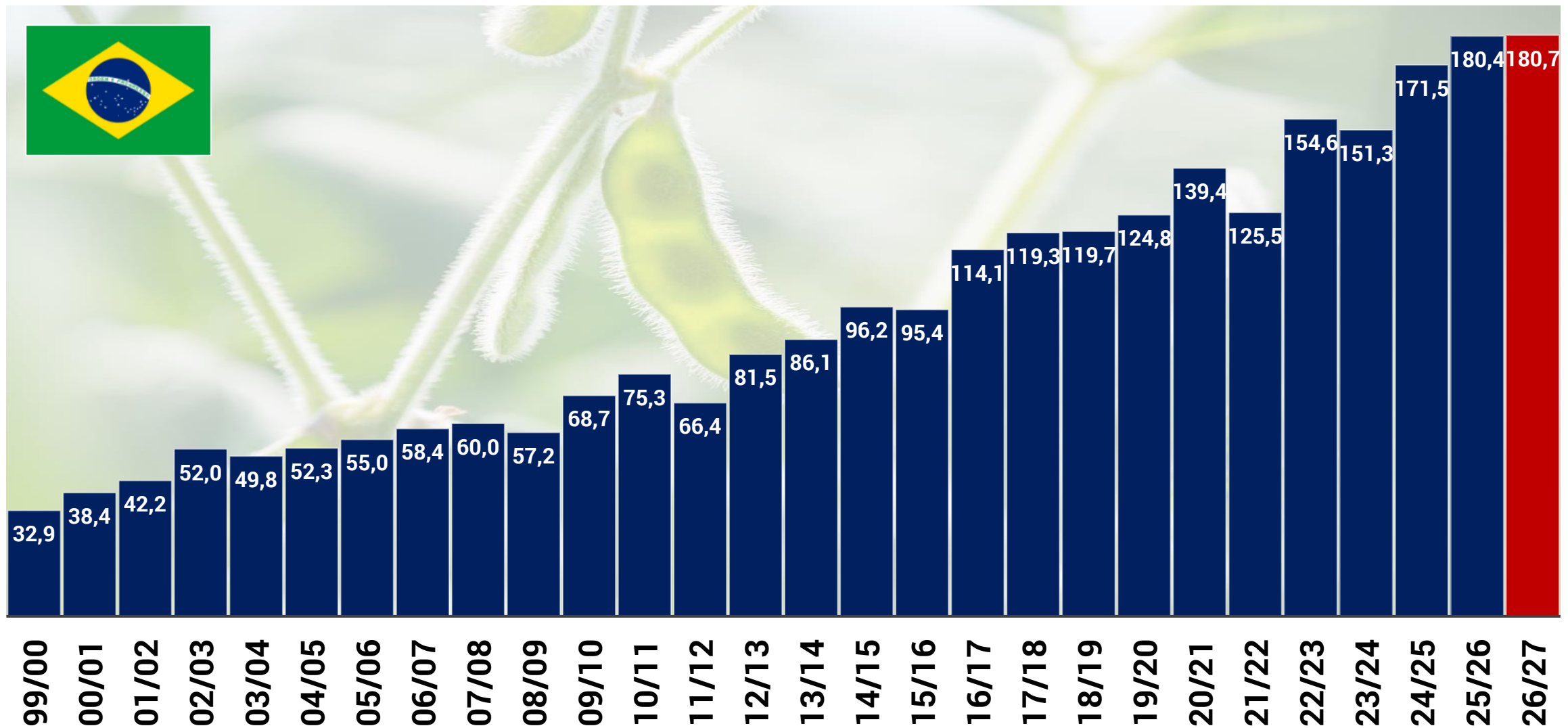


49,2 MILHÕES HA

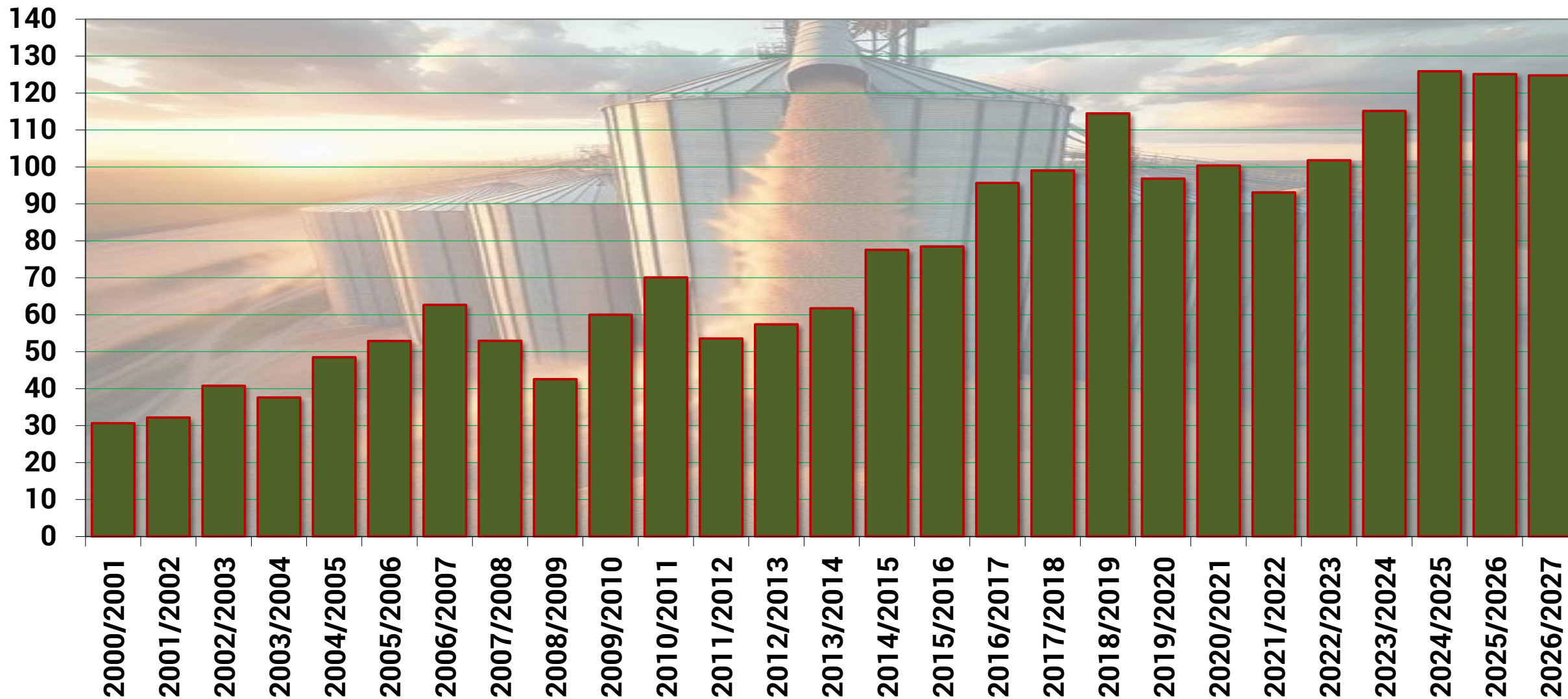
SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



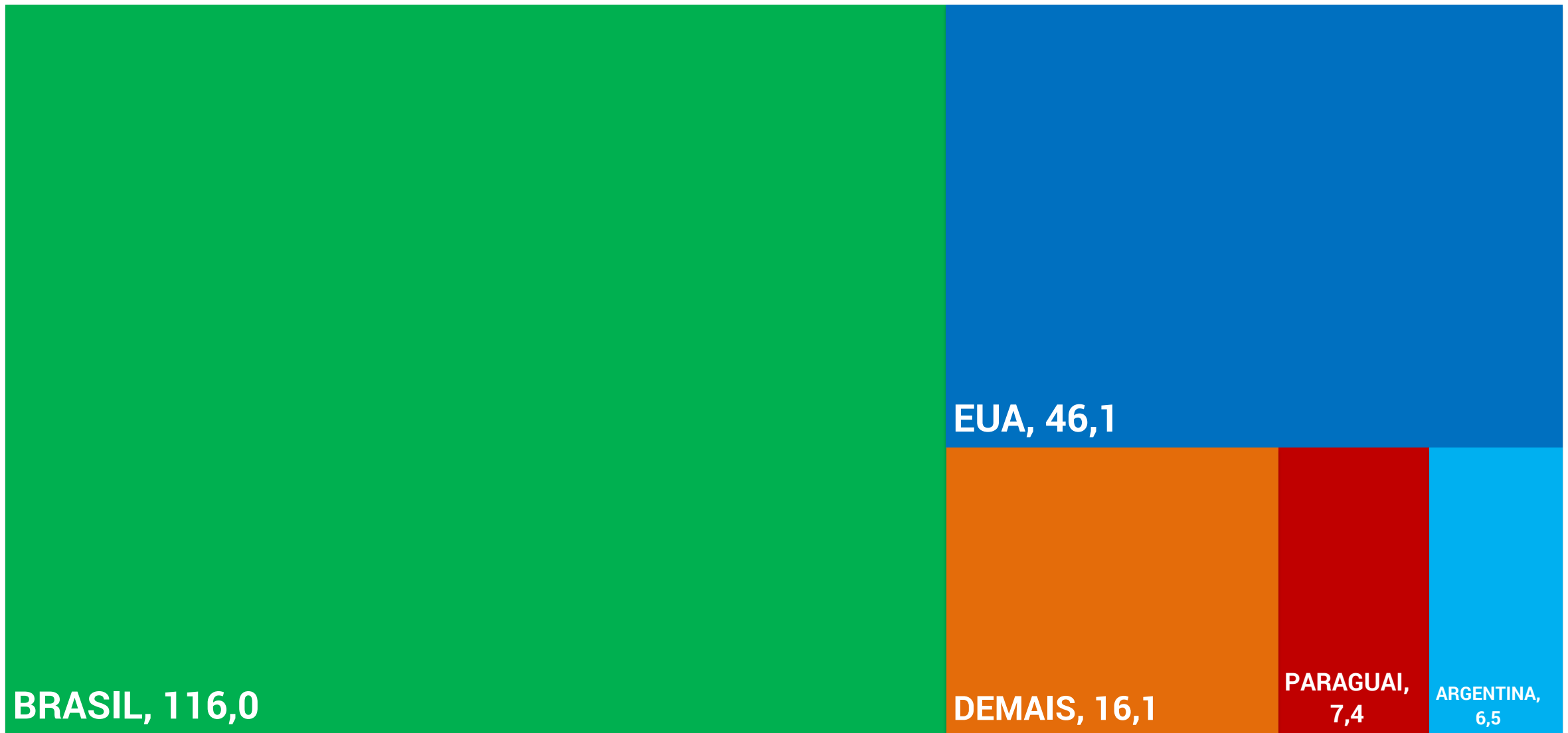
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



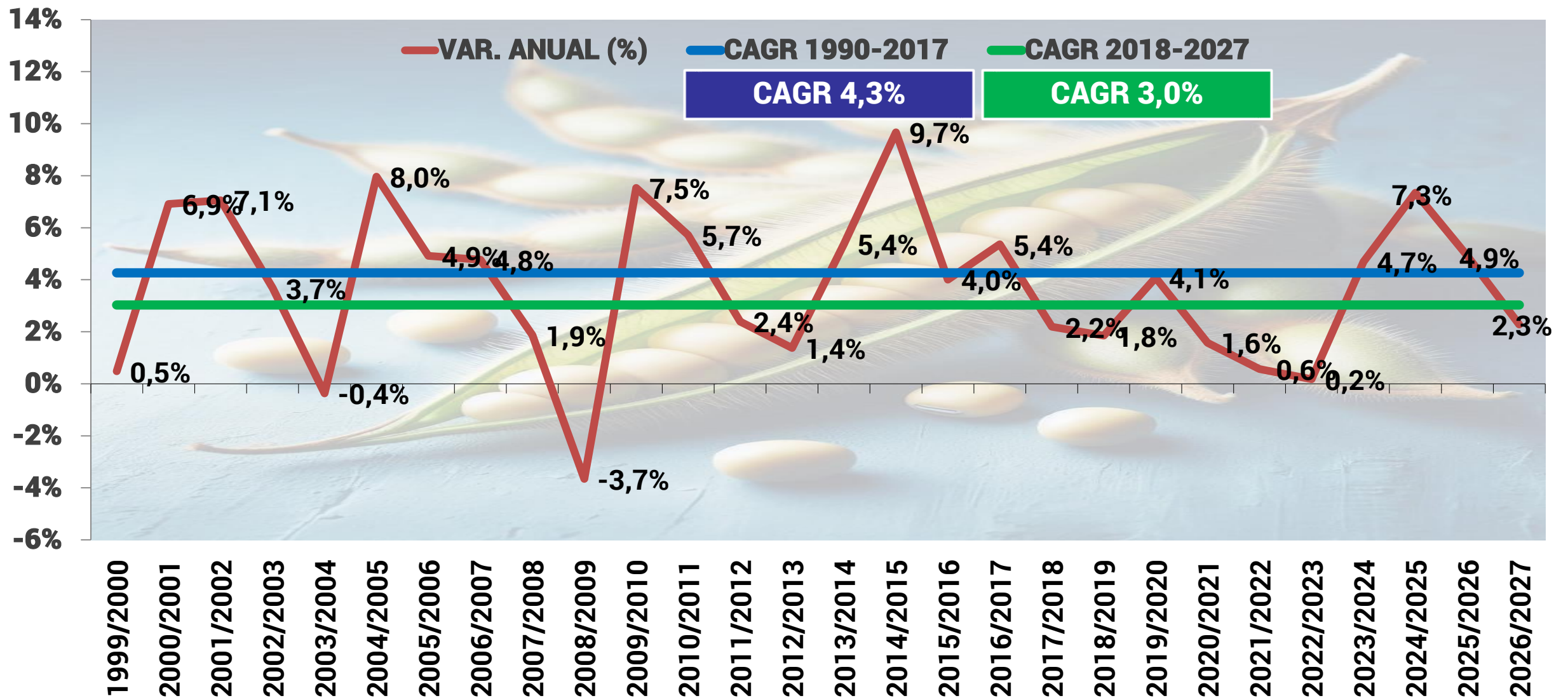
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



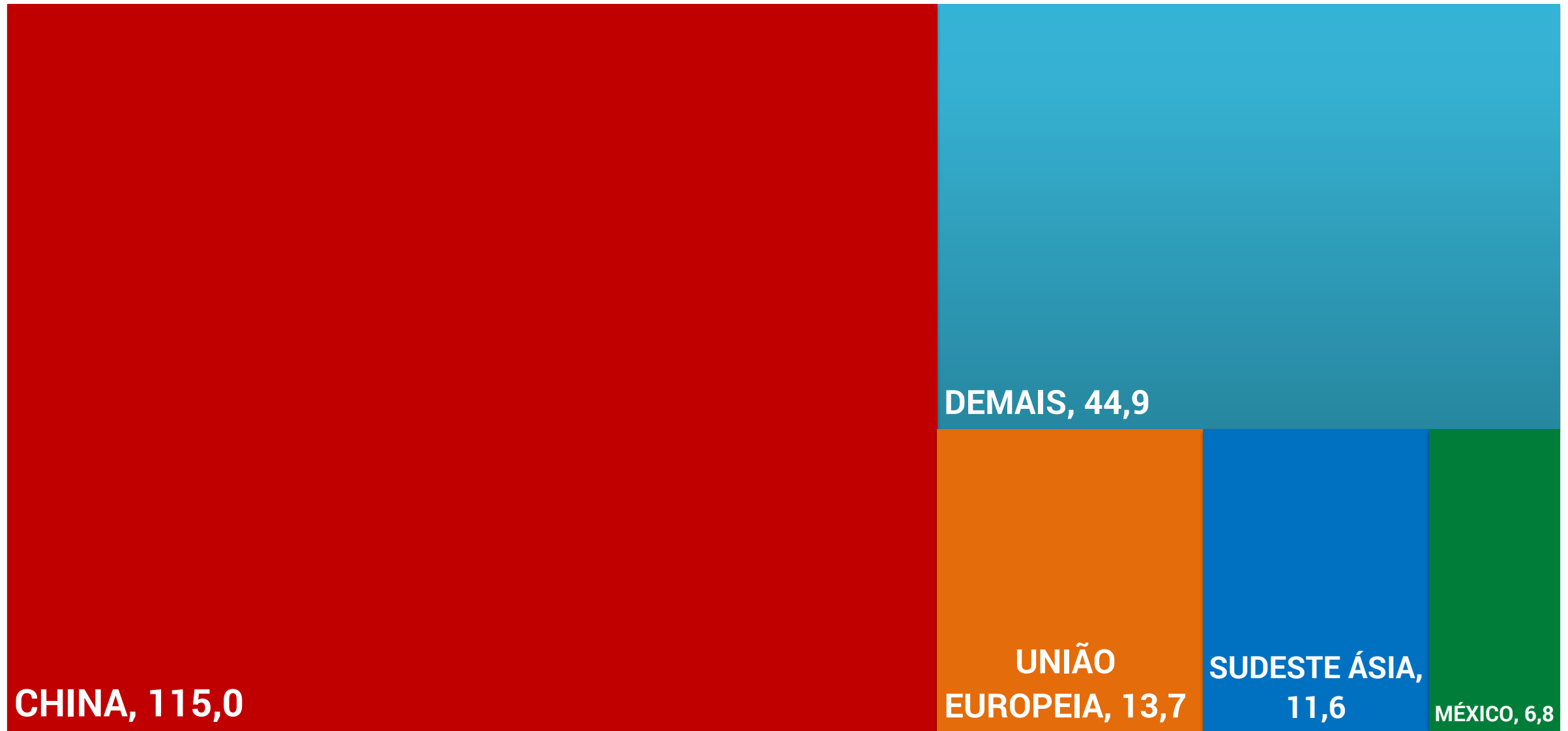
SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



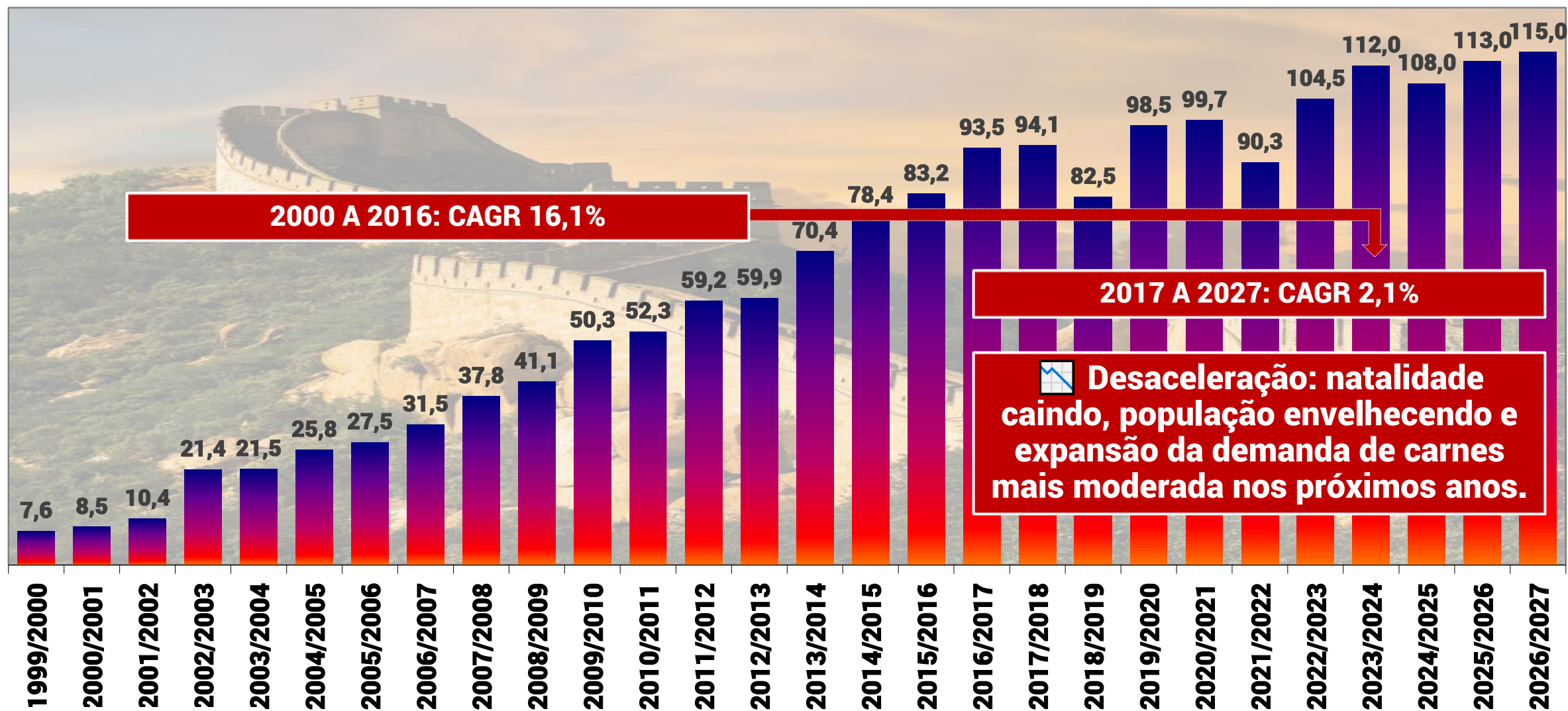
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



SOJA: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



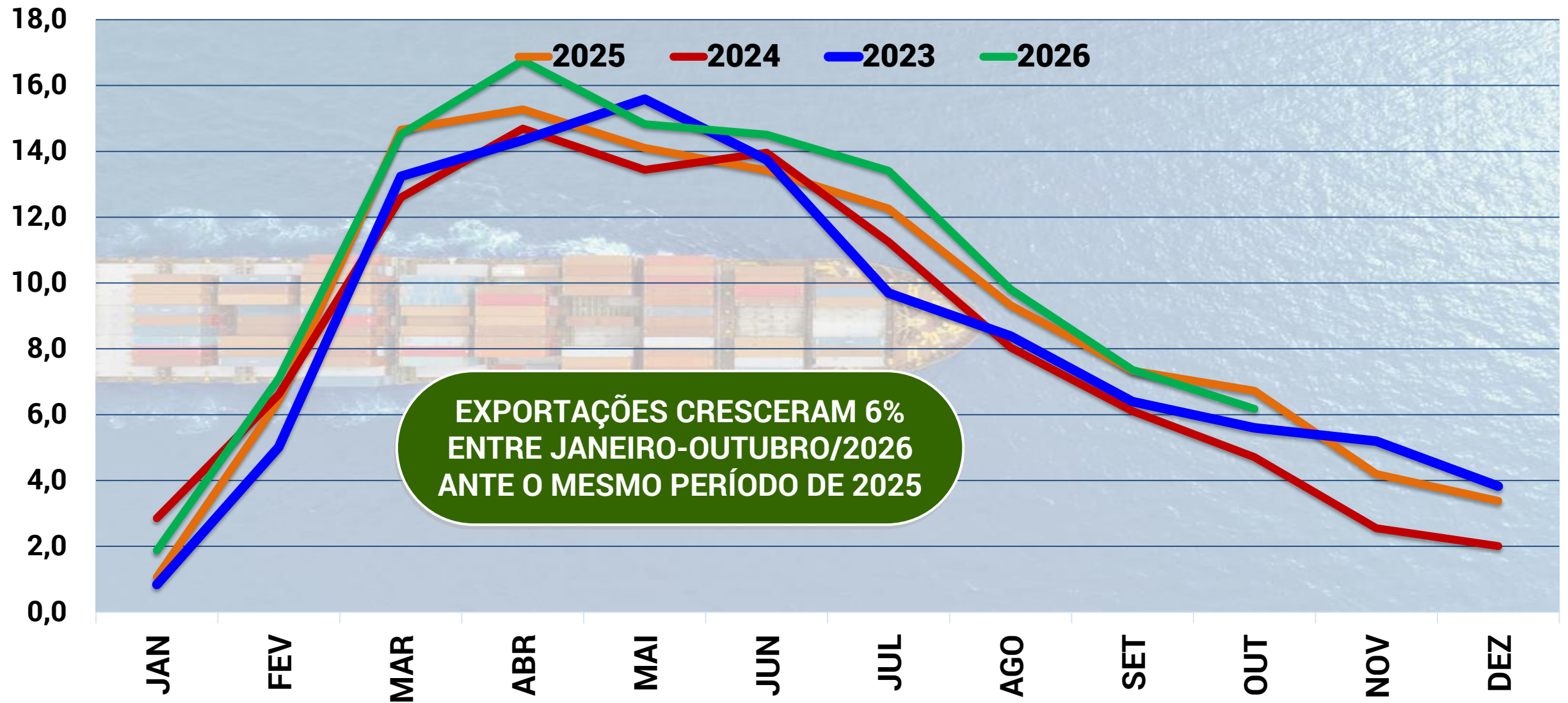
SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	5.260,0	139.385,3	864,0	45.963,0	3.050,3	86.109,8	10.386,2
2021/2022	2022	10.386,2	125.549,8	419,2	46.250,0	2.862,5	78.730,1	8.512,6
2022/2023	2023	8.512,6	154.609,5	181,0	52.612,0	3.368,5	101.869,0	5.453,6
2023/2024	2024	5.453,6	151.283,4	821,0	53.665,0	3.427,5	98.814,5	1.651,0
2024/2025	2025	1.651,0	171.480,5	969,0	57.886,3	3.638,7	108.181,1	4.394,4
2025/2026	2026	4.394,4	180.406,5	900,0	61.781,6	3.766,2	114.500,0	5.653,1
2026/2027	2027	5.653,1	180.741,8	1.000,0	63.755,7	3.785,9	116.000,0	3.853,3
VAR. 2027/2026		28,6%	0,2%	11,1%	3,2%	0,5%	1,3%	-31,8%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



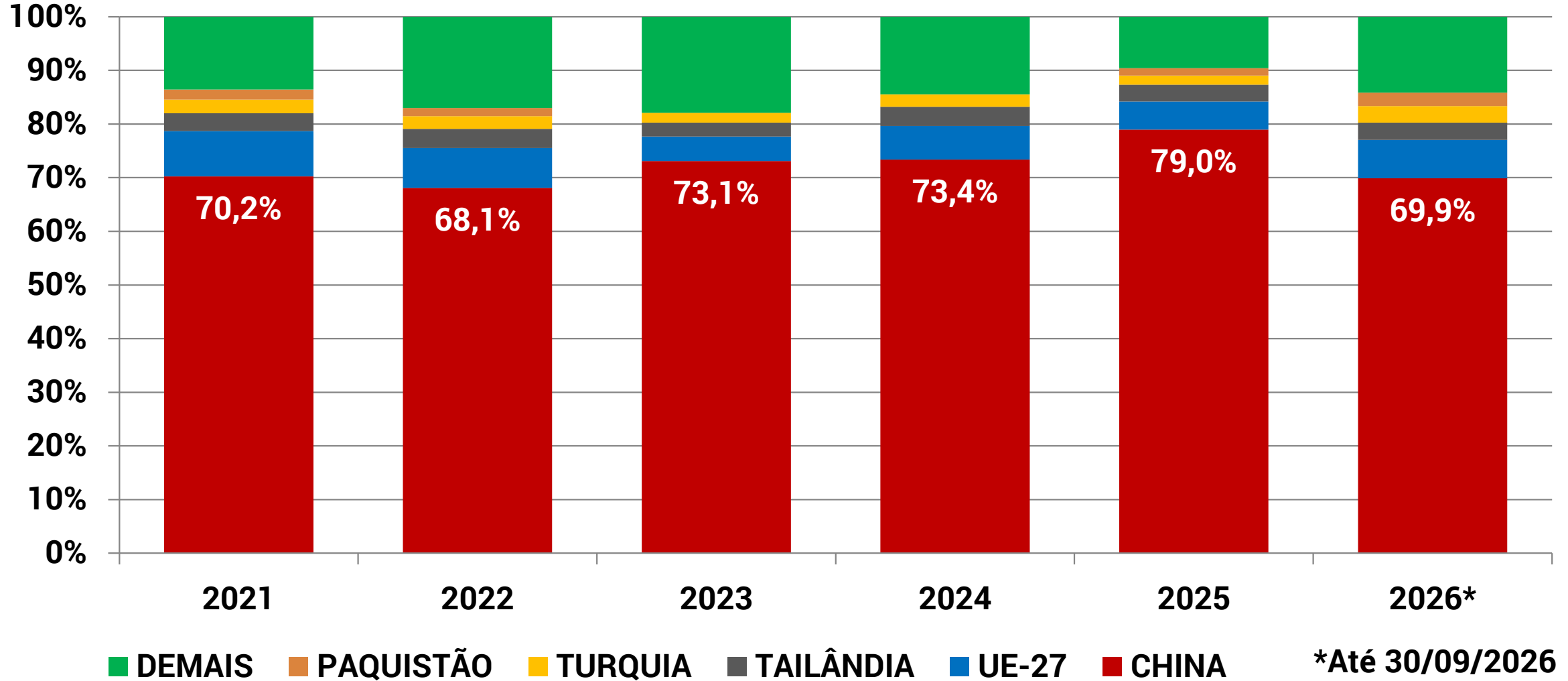
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	60.476	53.616	74.472	72.515	85.427	70.008
Espanha	3.592	3.307	2.733	4.184	4.004	4.198
Tailândia	2.844	2.825	2.642	3.526	3.411	3.224
Turquia	2.211	1.859	1.869	2.320	1.843	3.087
Paquistão	1.608	1.198	0	0	1.506	2.495
Holanda	2.887	1.963	1.286	1.056	997	2.256
México	1.213	745	1.591	1.600	1.176	1.955
Vietnã	1.098	990	963	1.048	1.235	1.935
Irã	1.327	2.254	1.715	1.836	1.372	1.741
Bangladesh	1.065	1.091	876	1.119	534	1.278
Taiwan	1.165	894	1.379	1.449	879	1.238
Argélia	606	921	862	790	665	1.158
Itália	825	559	618	947	650	701
Reino Unido	336	636	639	604	523	674
Japão	502	593	645	744	655	569
Outros	4.356	5.282	9.583	5.079	3.304	3.637
Total	86.110	78.730	101.870	98.815	108.181	100.152

Fonte: ComexStat até 30/09/2026*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



PARQUE DE ESMAGAMENTO DE SOJA NO BRASIL



**121 UNIDADES DE
ESMAGAMENTO DE SOJA**



121
UNIDADES



261.868
t/dia
CAPACIDADE
INSTALADA EM 2026



86,4
milhões de t/ano
CAPACIDADE EQUIVALENTE



255.544
t/dia
EM OPERAÇÃO



6.324
t/dia
EM PARADAS

BIODIESEL: USINAS EM OPERAÇÃO NO BRASIL



Capacidade Instalada

16,1
bilhões de litros



59
Número de
Instalações

FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS								
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	41.019,0	0,7	18.581,0	2,7%	23.133,8	1.629,1
2024/2025	2025	1.629,1	44.233,7	0,1	19.751,2	6,3%	23.269,2	2.842,5
2025/2026	2026	2.842,5	48.189,6	1,0	21.400,0	8,3%	26.223,0	3.410,2
2026/2027	2027	3.410,2	49.729,4	1,0	22.149,0	3,5%	27.100,0	3.891,6
VAR. 2027/2026		20,0%	3,2%	0,0%	3,5%	-58,1%	3,3%	36,9%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Indonésia	1.947	3.099	3.762	3.922	3.854	3.285
Tailândia	2.444	2.686	3.052	2.688	2.984	2.155
Irã	627	681	784	2.130	582	2.097
Holanda	2.026	1.999	1.729	2.211	2.226	1.617
Polônia	638	721	1.801	1.379	1.763	1.429
Espanha	789	1.093	1.120	1.270	1.942	1.375
França	1.360	1.554	1.629	1.626	1.910	1.366
Coreia do Sul	1.574	1.252	1.241	1.479	1.588	1.027
Bangladesh	96	281	136	476	634	962
Alemanha	1.073	1.522	1.695	1.379	1.400	831
Vietnã	1.301	1.628	1.425	800	864	774
Eslovênia	726	845	554	881	634	710
Dinamarca	437	484	608	594	881	622
Itália	355	352	709	406	608	331
Japão	388	686	463	345	462	298
Outros	1.369	1.471	1.766	1.550	940	790
Total	17.149	20.353	22.474	23.134	23.269	19.667

Fonte: ComexStat até 30/09/2026*



ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.658,6	24,0	7.056,0	-12,0%	2.596,8	432,8
2022/2023	2023	432,8	10.471,4	21,0	8.368,0	18,6%	2.332,6	224,6
2023/2024	2024	224,6	10.905,7	99,2	9.484,0	13,3%	1.367,2	378,3
2024/2025	2025	378,3	11.765,0	105,2	10.312,0	8,7%	1.362,9	573,6
2025/2026	2026	573,6	12.356,3	100,0	10.529,0	2,1%	1.900,0	600,9
2026/2027	2027	600,9	12.751,1	100,0	11.630,0	10,5%	1.500,0	322,1
VAR. 2027/2026		4,8%	3,2%	0,0%	10,5%	396,9%	-21,1%	-43,9%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



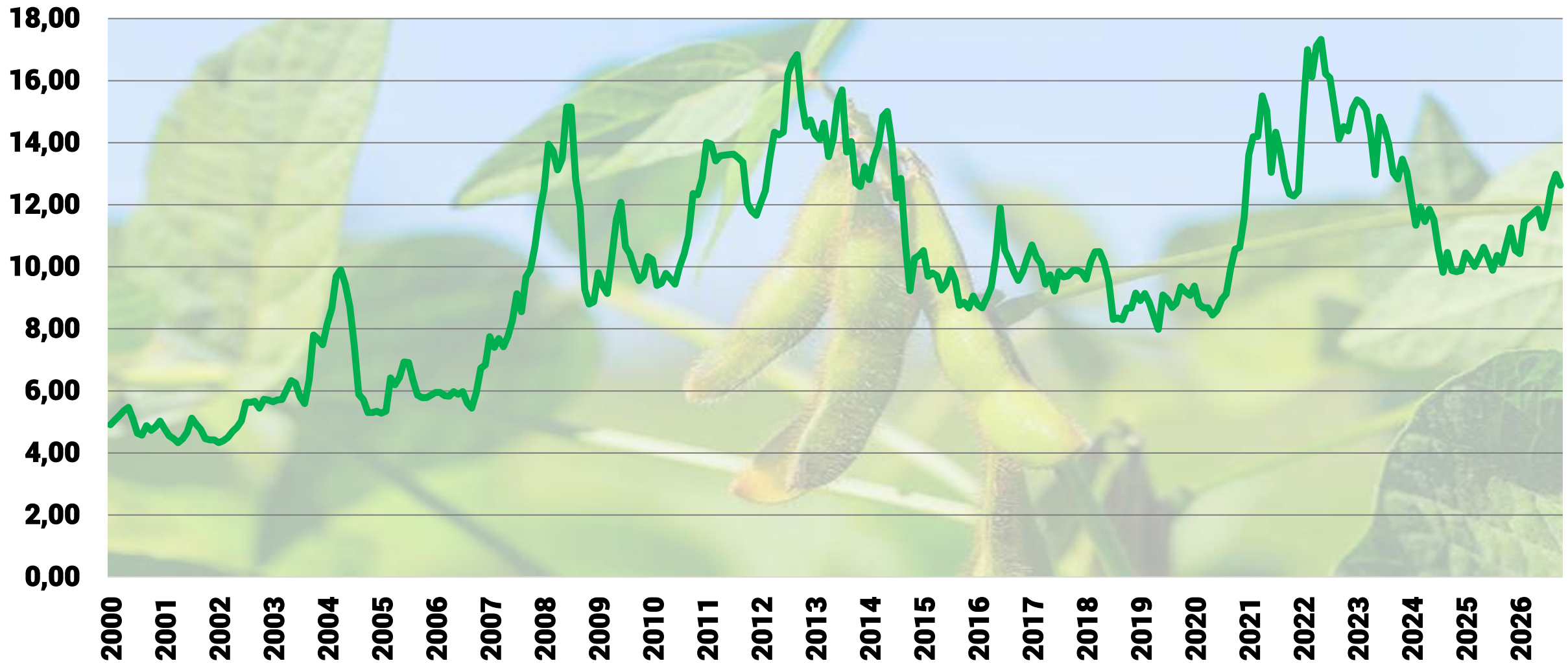
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Índia	641,8	1.604,3	1.230,1	788,3	925,5	1.353,1
Bangladesh	165,9	254,2	274,8	141,4	130,0	107,4
Argélia	52,3	106,4	135,7	107,5	108,3	72,6
Venezuela	117,7	102,6	96,3	63,7	20,0	72,3
Egito	32,1	0,0	57,6	0,0	0,0	54,0
Peru	26,1	17,4	44,5	27,3	35,9	31,8
Moçambique	0,0	20,0	4,0	0,0	0,0	19,5
Cuba	30,0	60,4	41,0	25,3	15,2	13,0
Paquistão	0,5	15,4	53,6	0,0	14,0	6,5
República Dominicana	1,5	0,0	17,0	16,6	0,0	5,1
Estados Unidos	0,3	0,0	0,9	0,5	0,3	4,6
China	427,3	162,8	249,8	150,6	97,3	3,7
Panamá	0,2	0,1	1,5	3,1	2,9	2,3
Bolívia	3,1	1,1	2,0	1,8	2,7	1,8
Guiana	2,0	2,2	2,4	3,0	2,3	1,5
Outros	150,1	250,1	121,4	38,2	8,4	9,5
Total	1.651	2.597	2.333	1.367	1.363	1.759

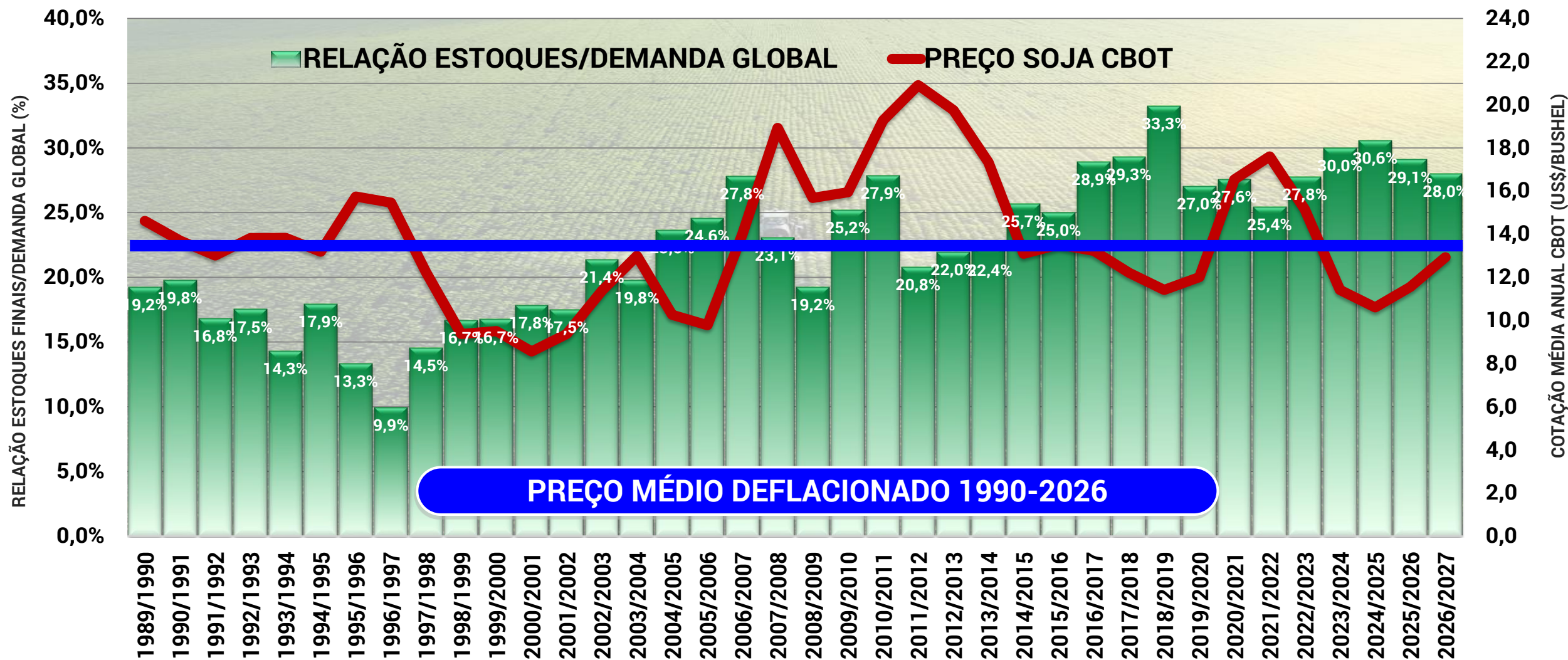
Fonte: ComexStat até 30/09/2026*



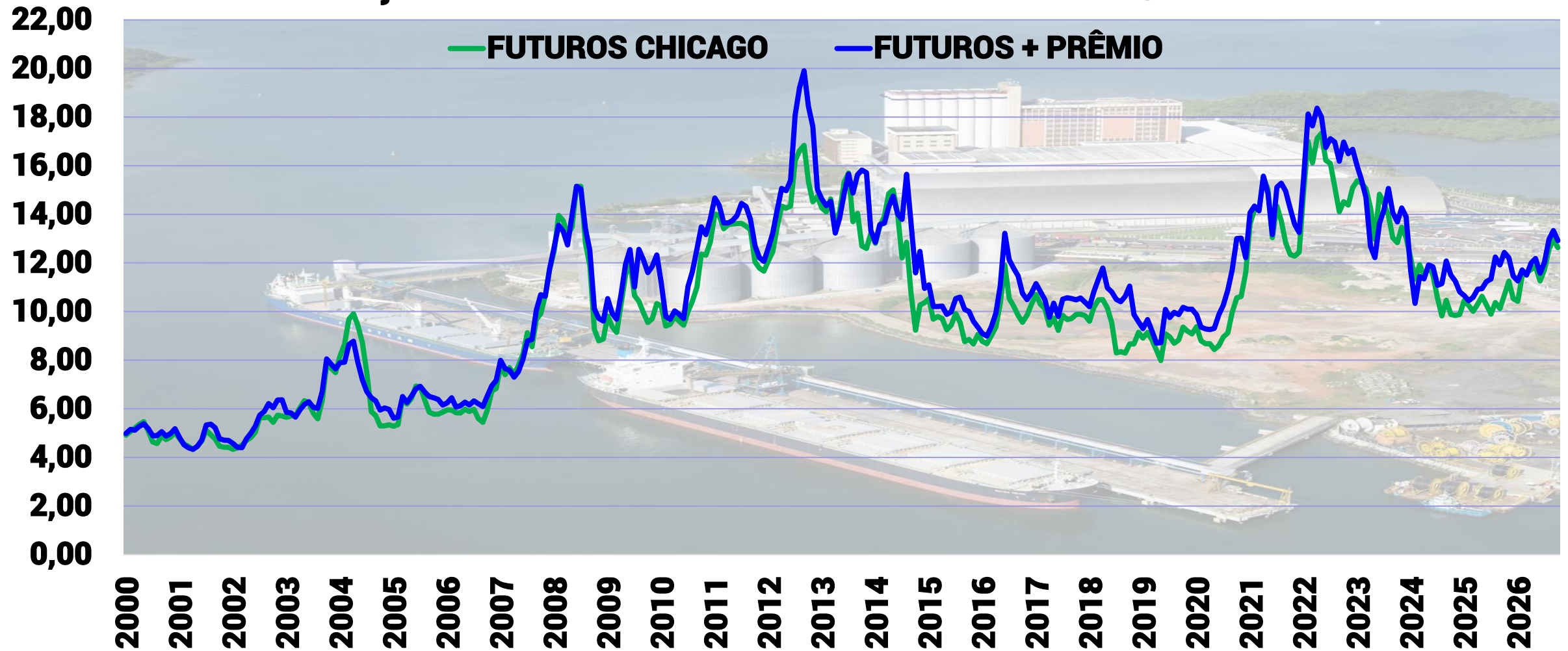
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



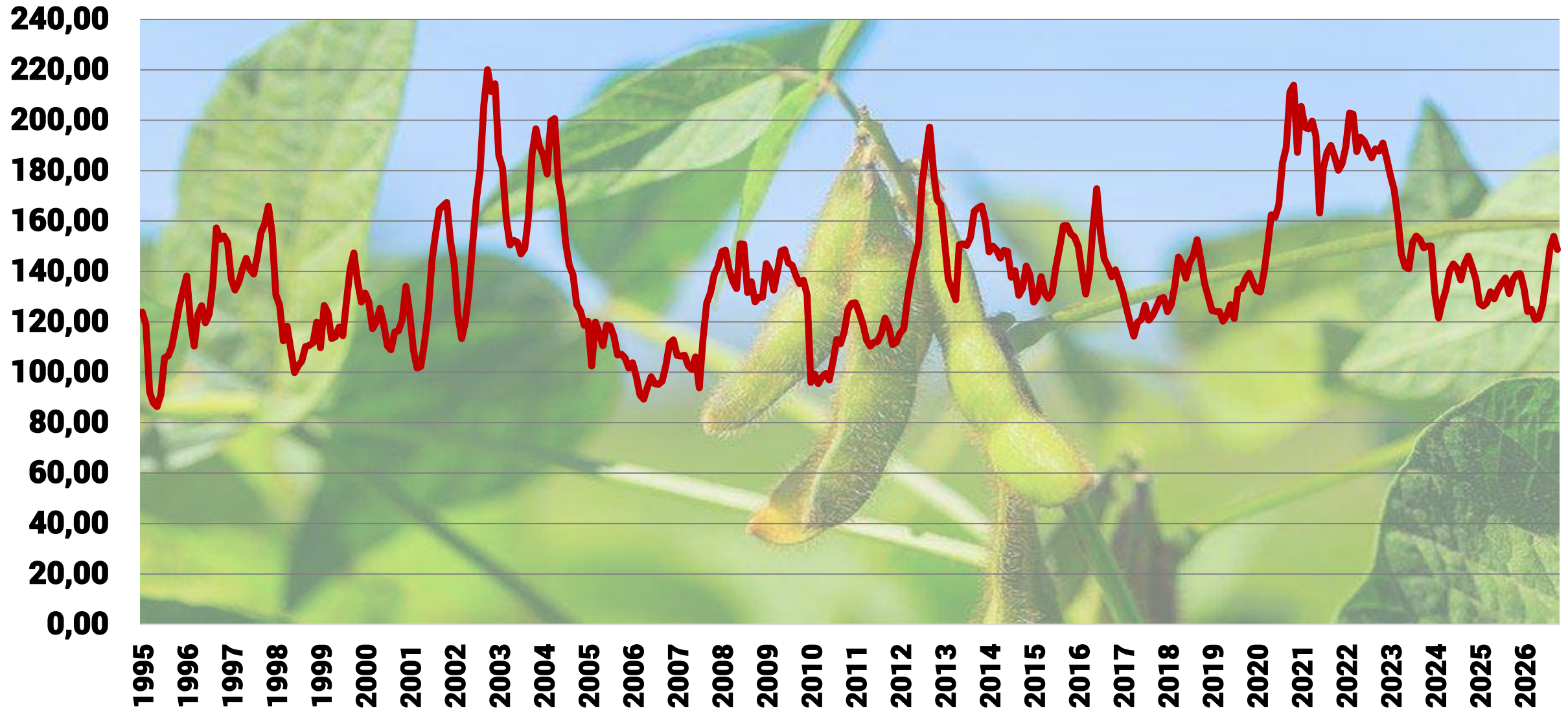
SOJA: CORRELAÇÃO ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIAS ANUAIS CBOT (US\$/BUSHEL CONSTANTES DE 2026 - VALORES DEFLACIONADOS PELO CPI-U DOS EUA)



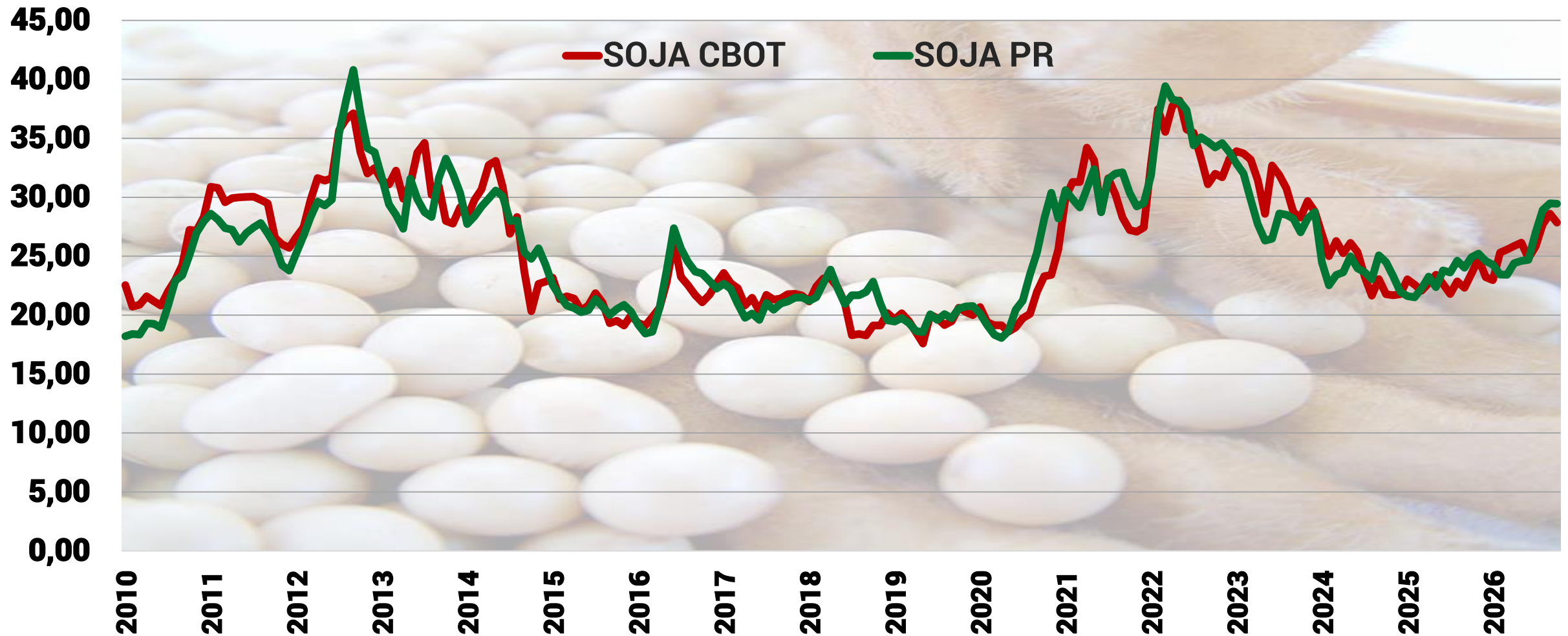
SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI

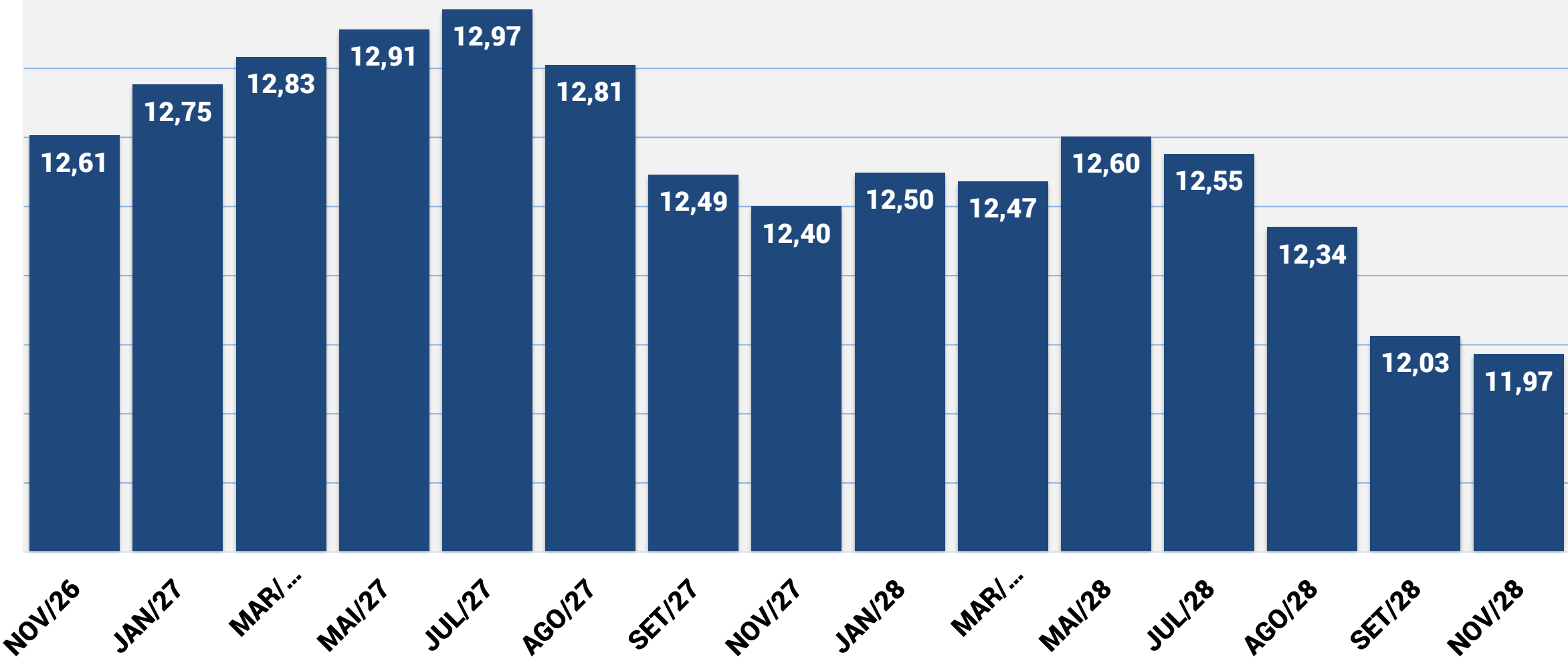


SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG

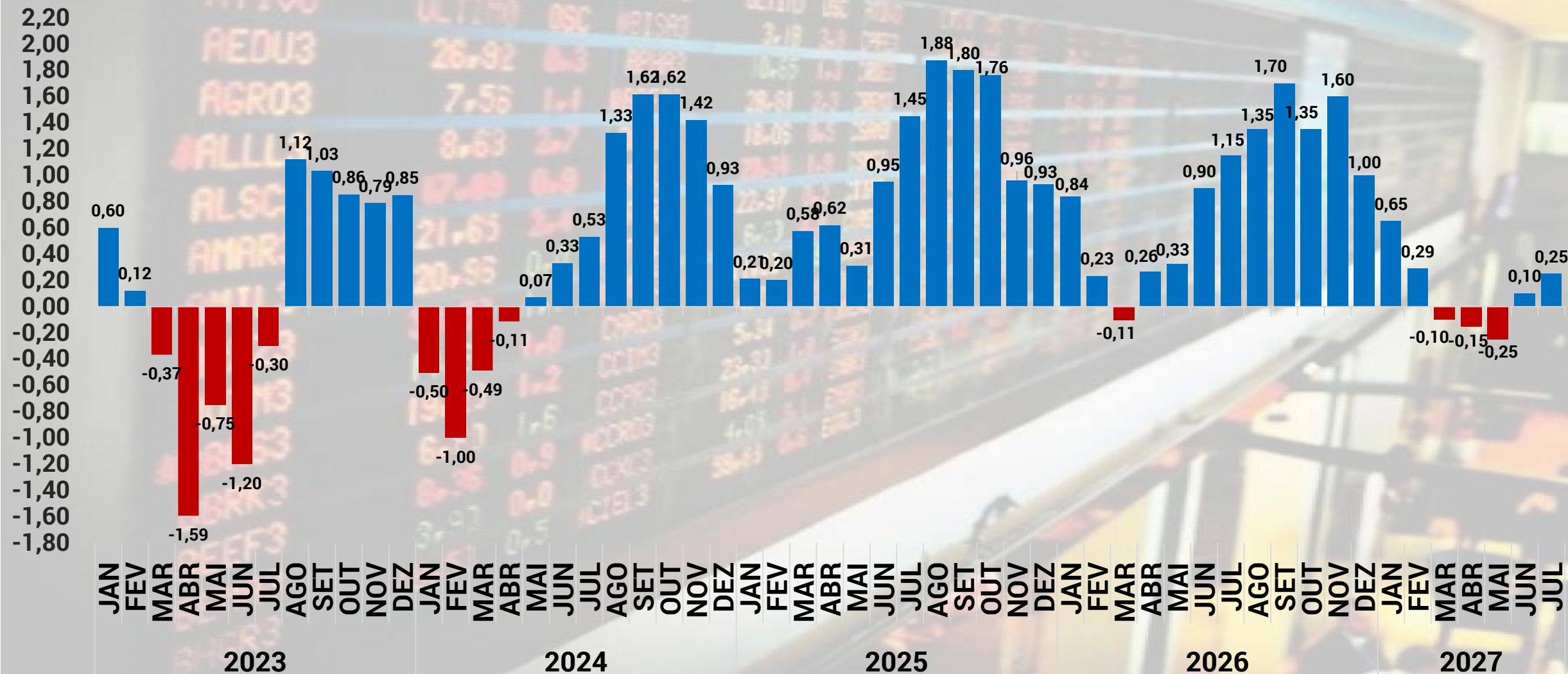


SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

19/10/2026

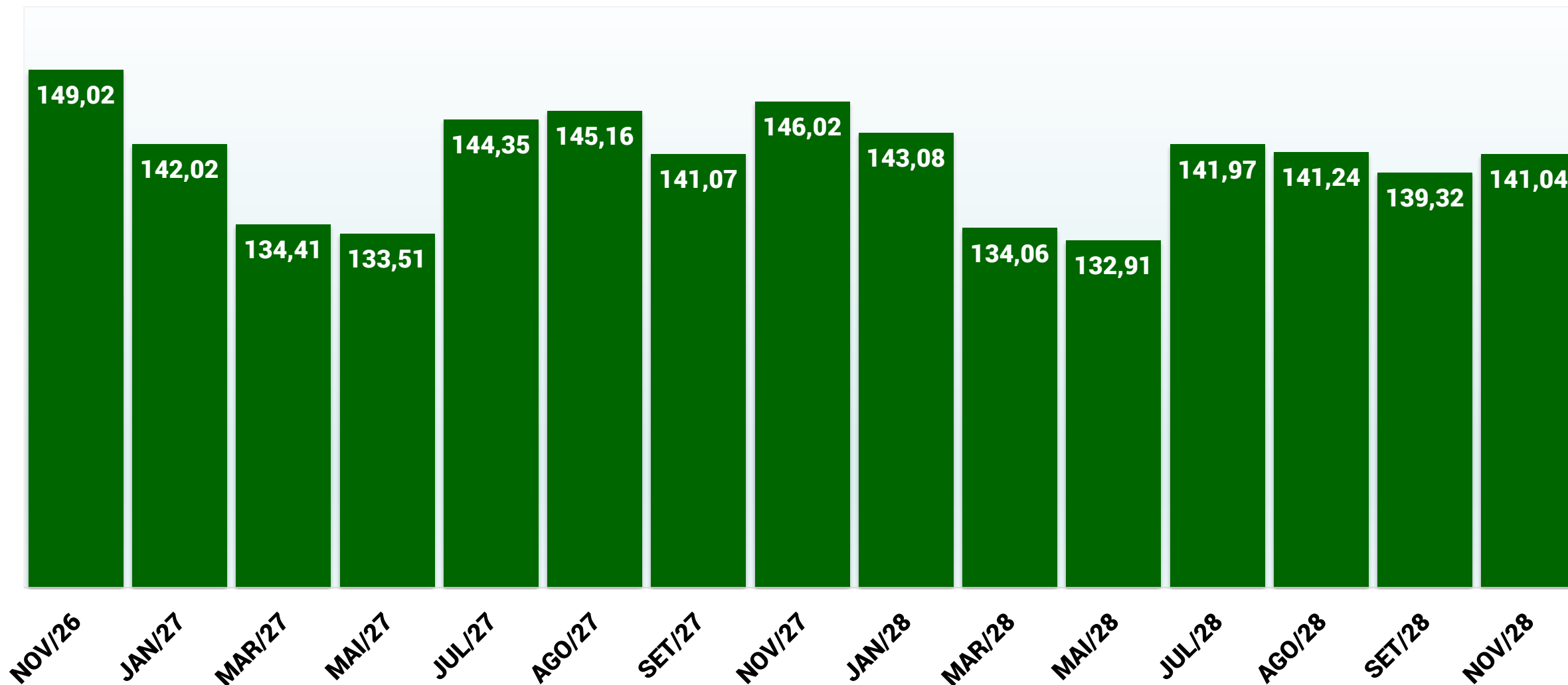


SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A JULHO/2027 - US\$/BUSHEL



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR
OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

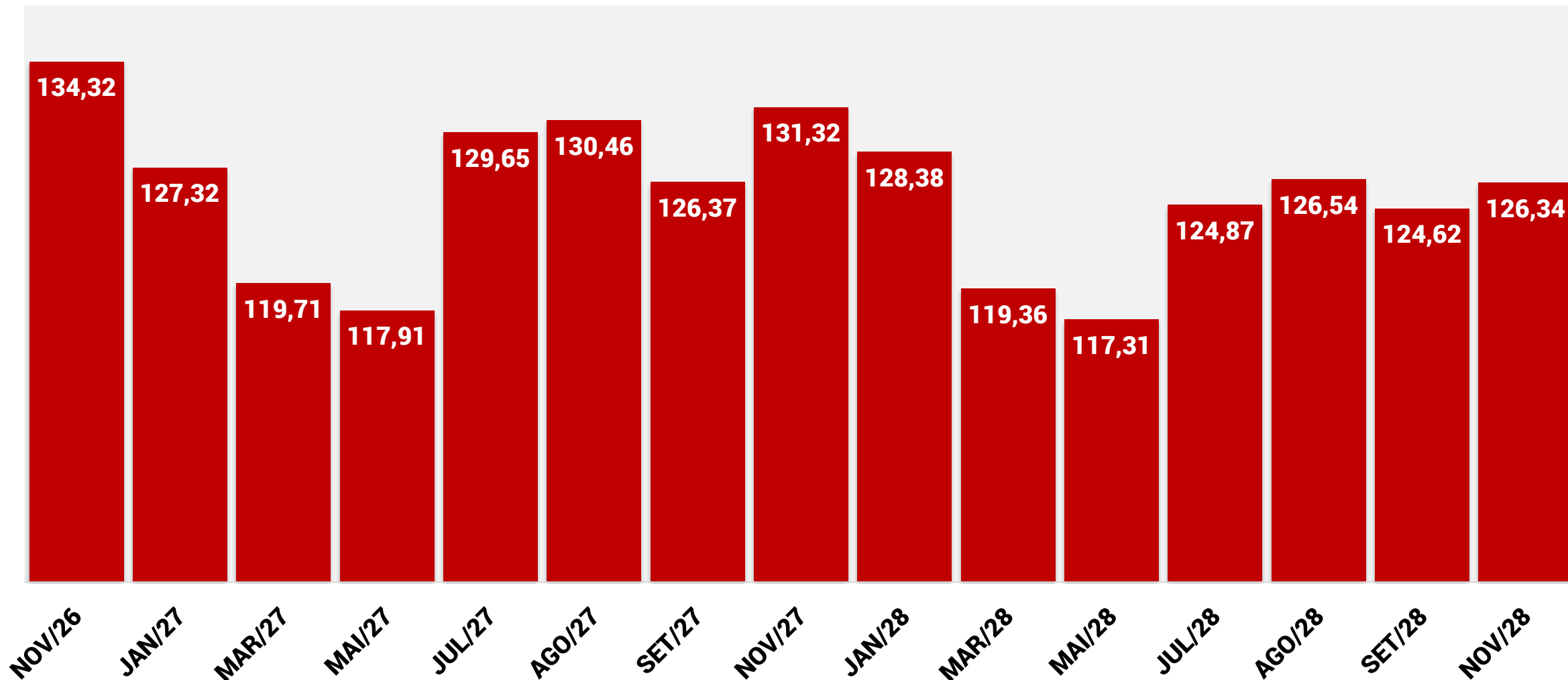
19/10/2026



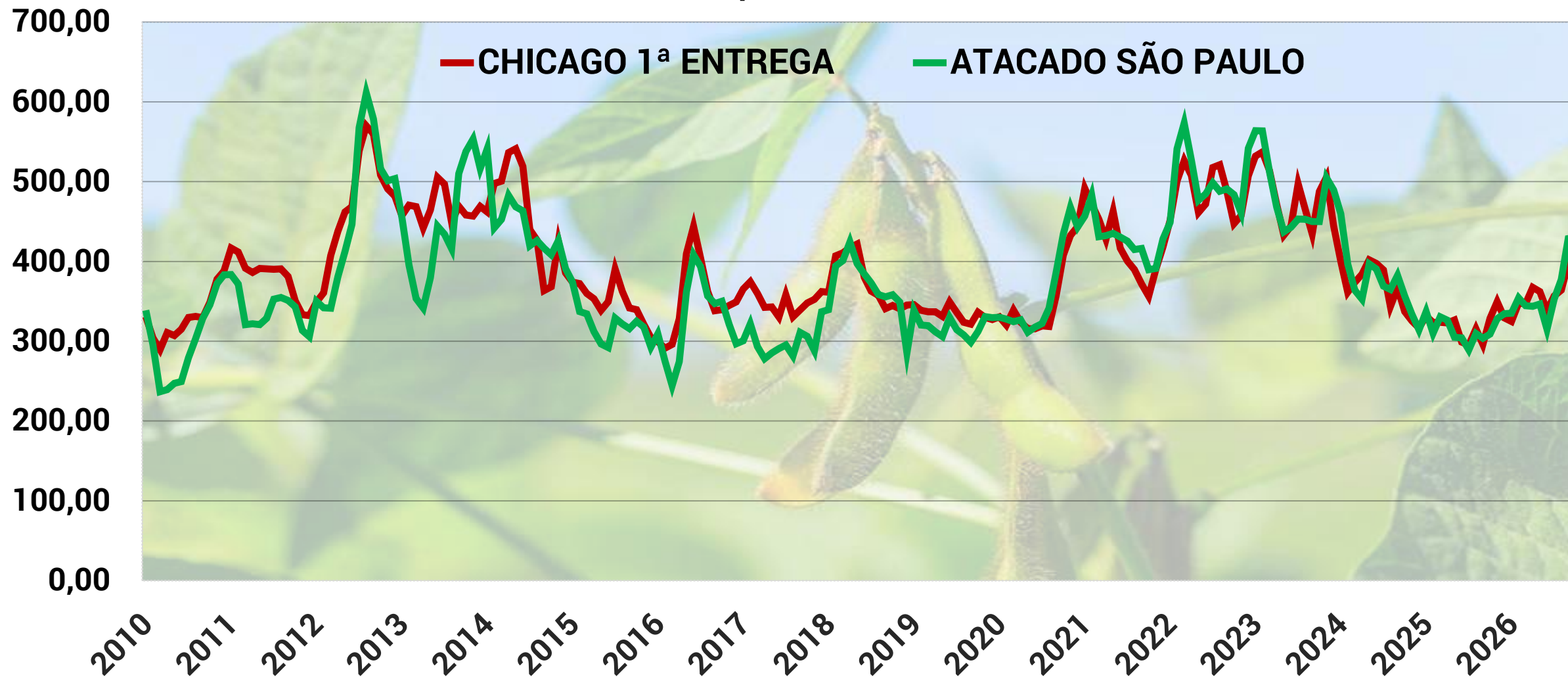
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

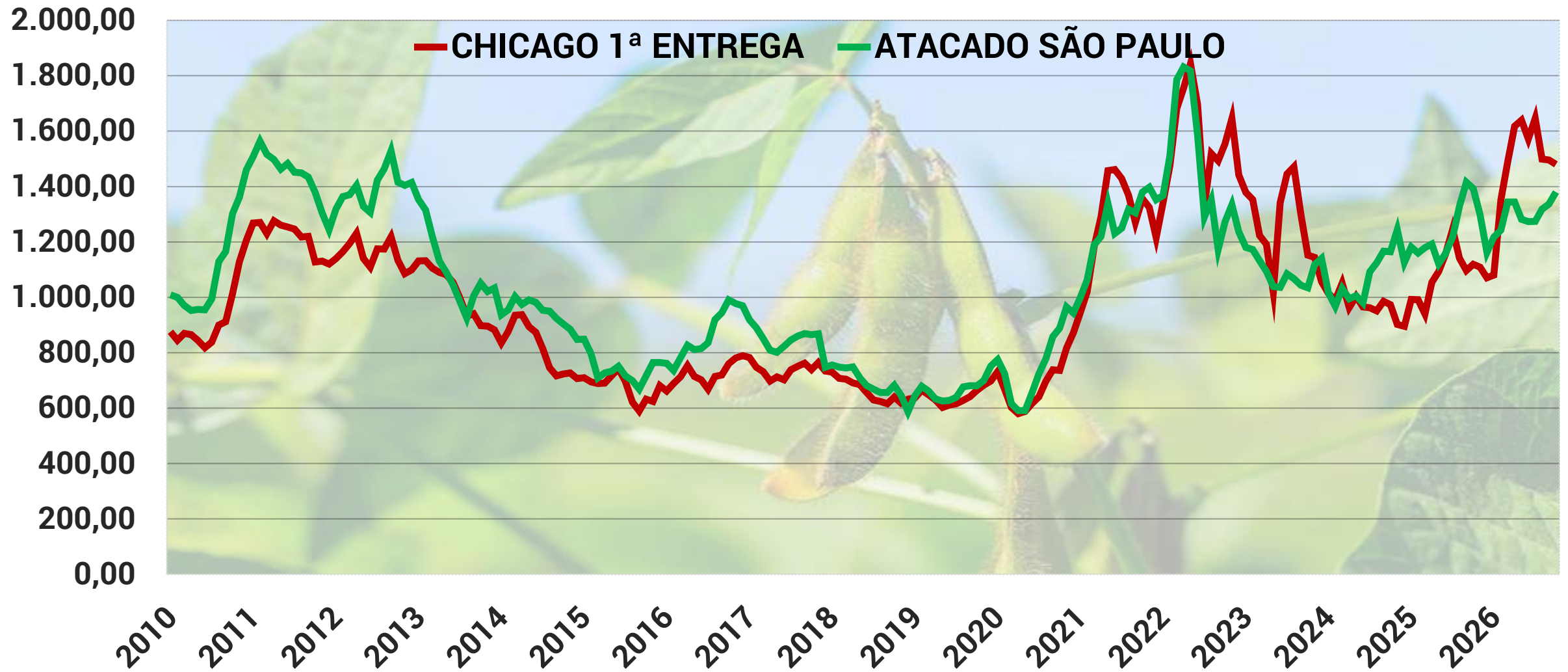
19/10/2026



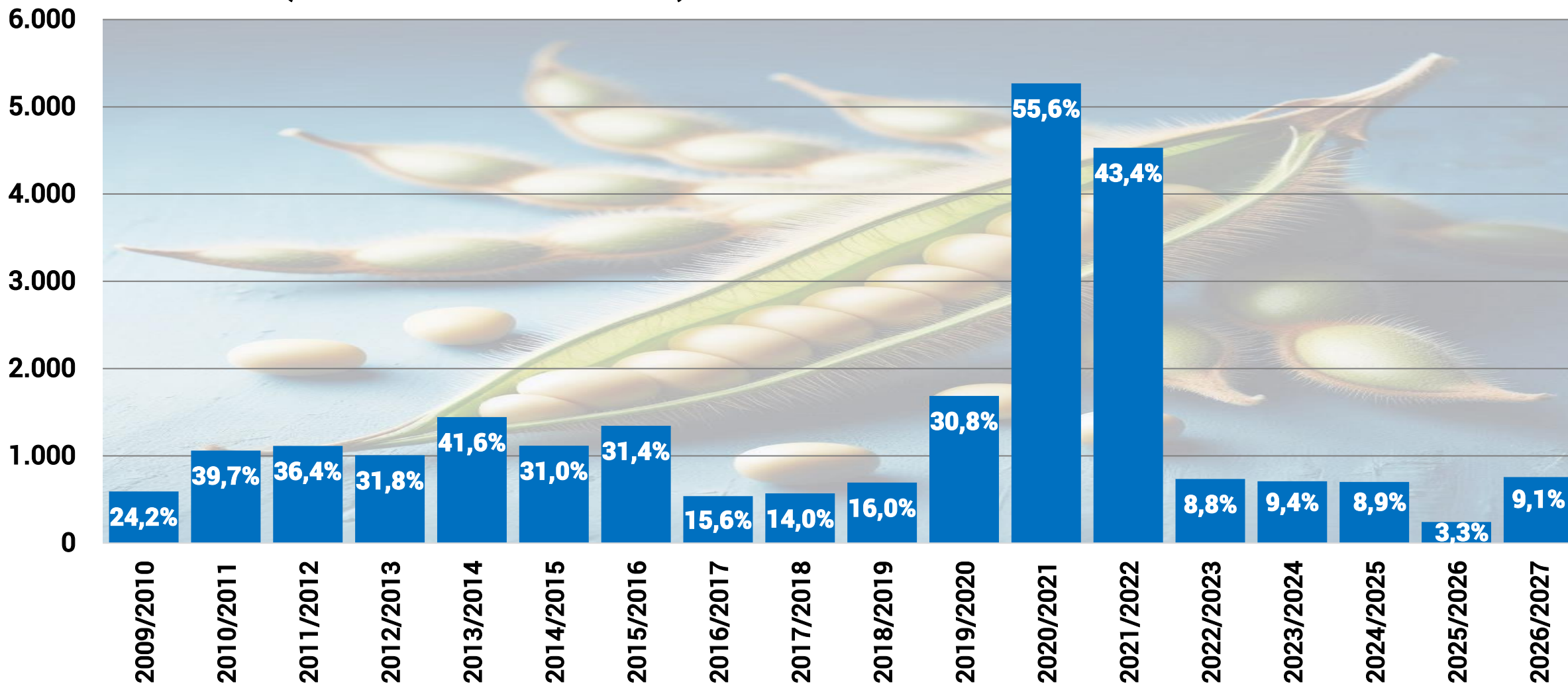
FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



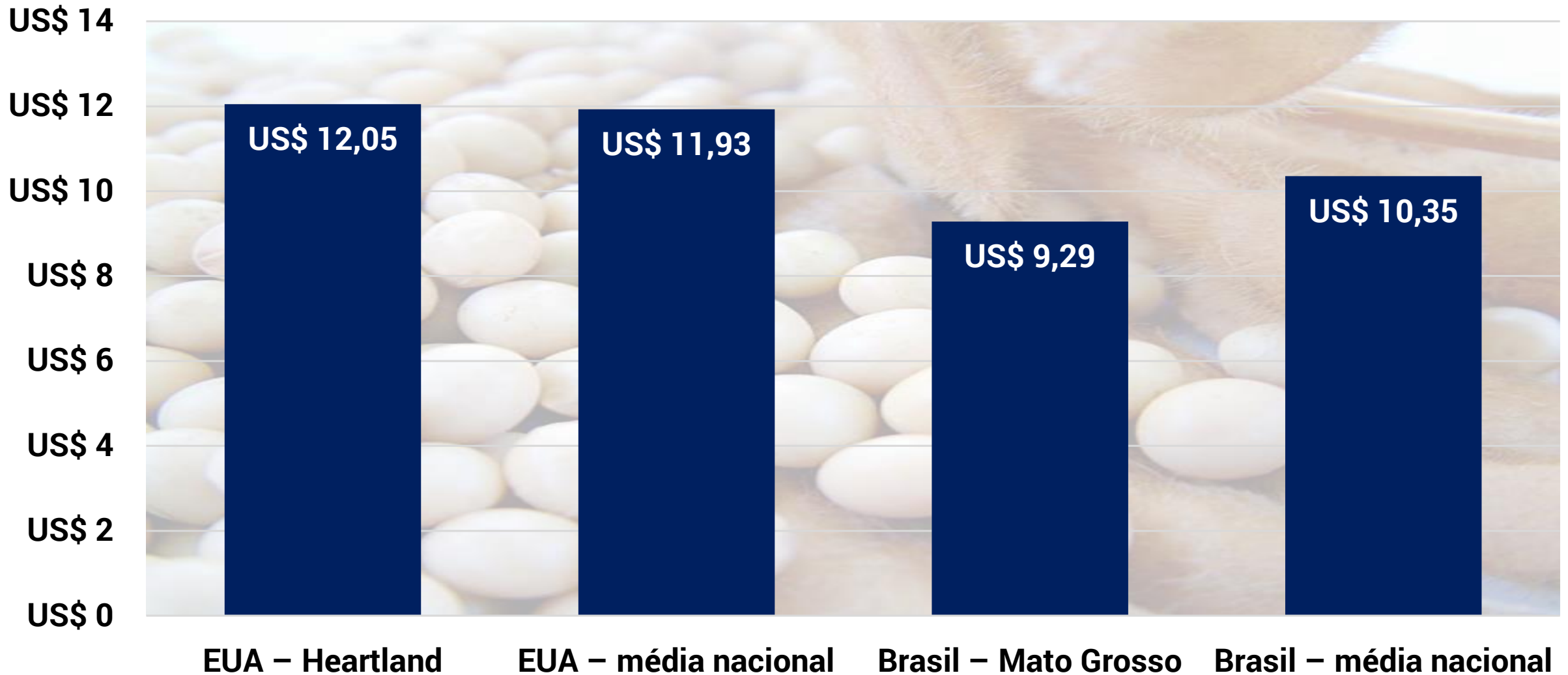
ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



SOJA: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – MÉDIO NORTE DE MATO GROSSO



CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE SOJA – US\$ POR BUSHEL





Milho: tendências do mercado para 2026/2027



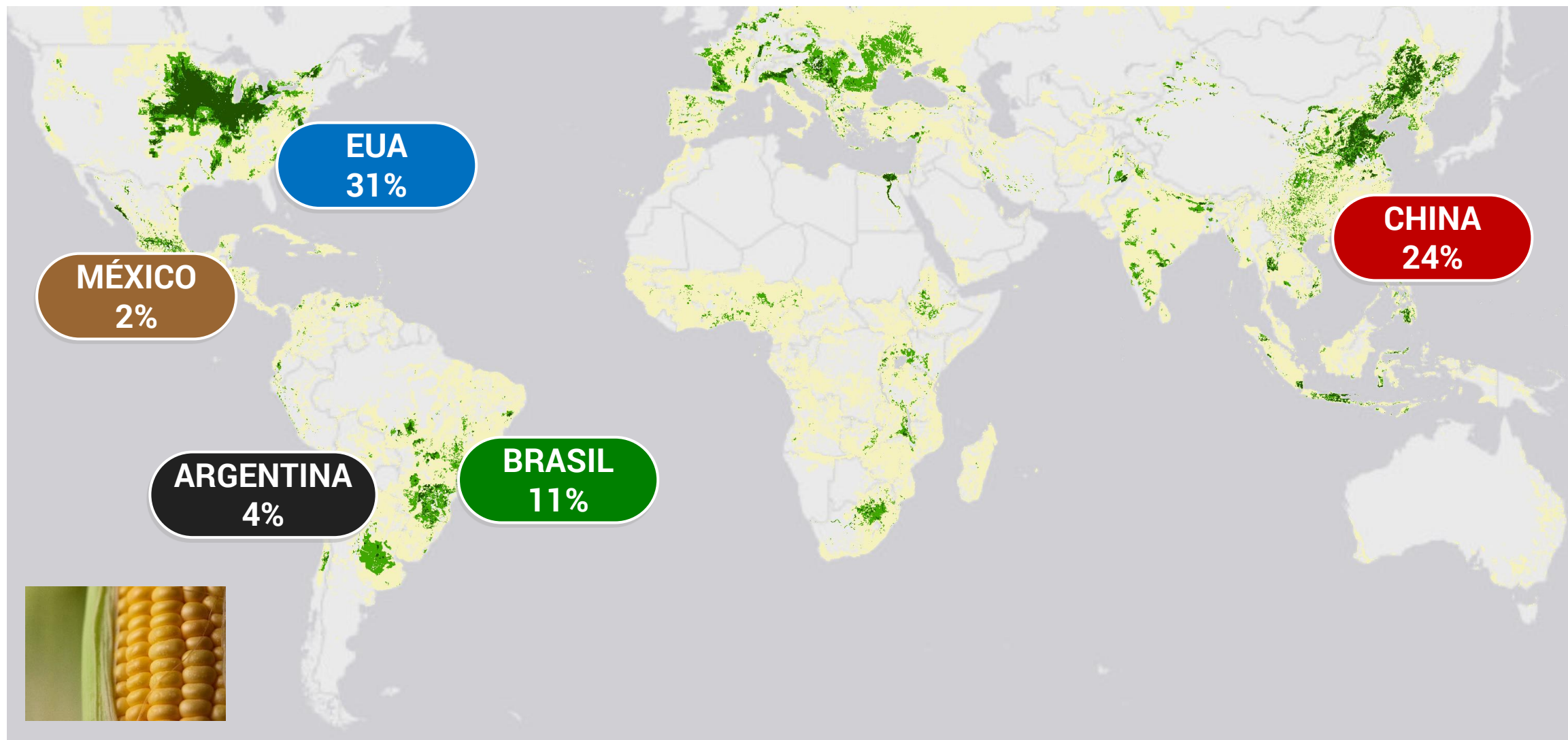
MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado de milho apresenta viés de estabilidade a baixa no curto prazo, diante da ampliação da oferta internacional, da valorização do Real e do ritmo moderado das exportações brasileiras. Nos últimos 30 dias, o Indicador Esalq/B3 recuou 5,6% no mês. A retração das cotações na Bolsa de Chicago reduziu a paridade de exportação, enquanto compradores domésticos mantêm postura cautelosa e produtores demonstram maior flexibilidade nas negociações.

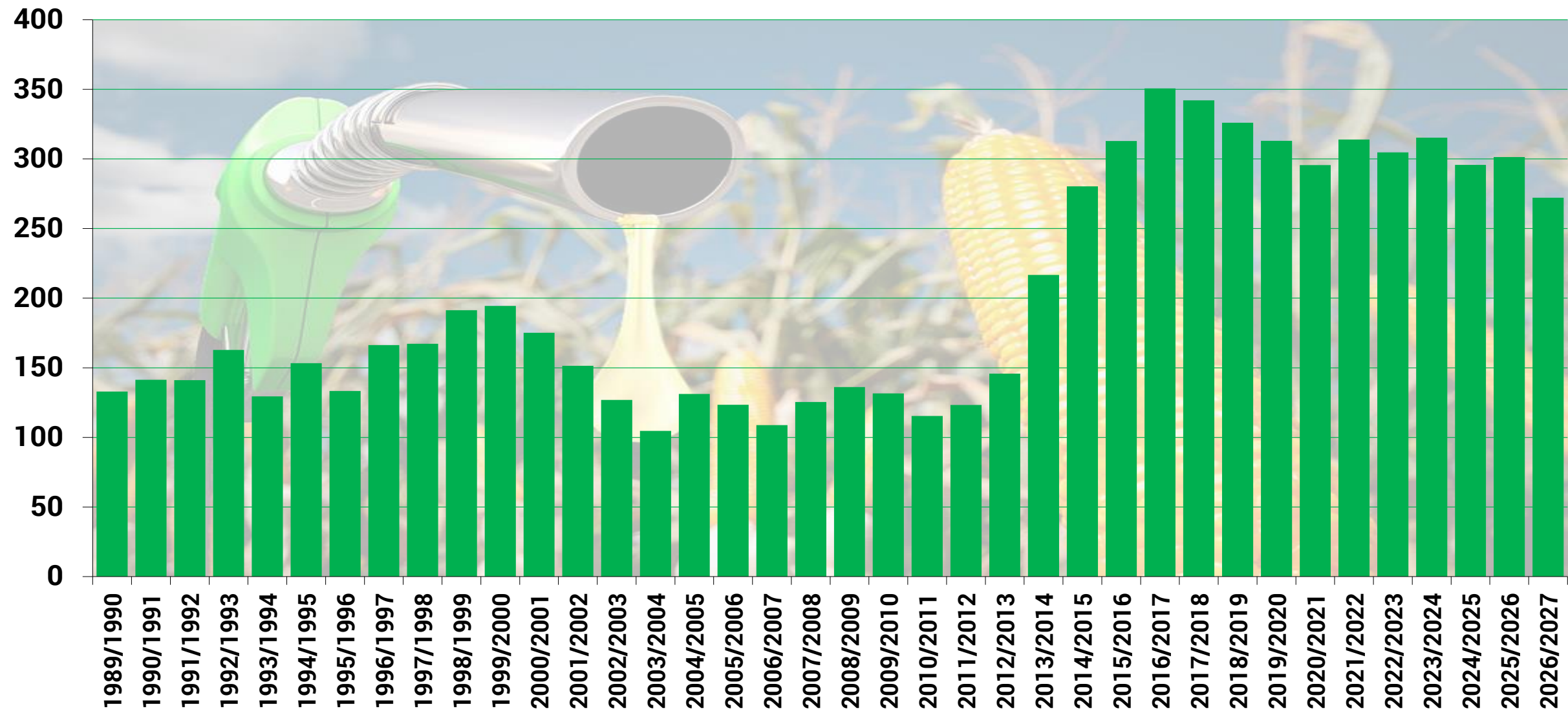
Nos EUA, o USDA elevou a projeção da safra 2026/2027 para 407,3 milhões de toneladas. Os estoques finais aumentaram para 47,0 milhões de toneladas, com relação estoque/consumo de 11,3%, reforçando a pressão baixista. A Argentina também amplia a concorrência internacional, com projeção de produção de 64 milhões de toneladas. No Brasil, nossa estimativa é de uma produção de 147,7 milhões de toneladas em 2026/2027, com expansão das áreas de verão (1ª safra) e 2ª safra. Entretanto, a oferta adicional encontra demanda doméstica crescente. O consumo interno deve avançar 6,6%, impulsionado principalmente pelo etanol de milho, cuja utilização poderá se aproximar de 30 milhões de toneladas.

Essa transformação estrutural reduz gradualmente os excedentes exportáveis e amplia a competição entre indústrias, produtores de proteína animal e exportadores. As exportações continuam abaixo do ritmo esperado, embora a programação de embarques de outubro supere 6 milhões de toneladas. O crescimento da demanda industrial pode contribuir para estoques domésticos mais ajustados no primeiro trimestre de 2027, mesmo diante da perspectiva de produção elevada. O El Niño representa o principal fator de risco para a 2ª safra de 2027. A distribuição irregular das chuvas no Centro-Oeste pode comprometer o calendário da soja e reduzir a janela ideal de semeadura do milho.

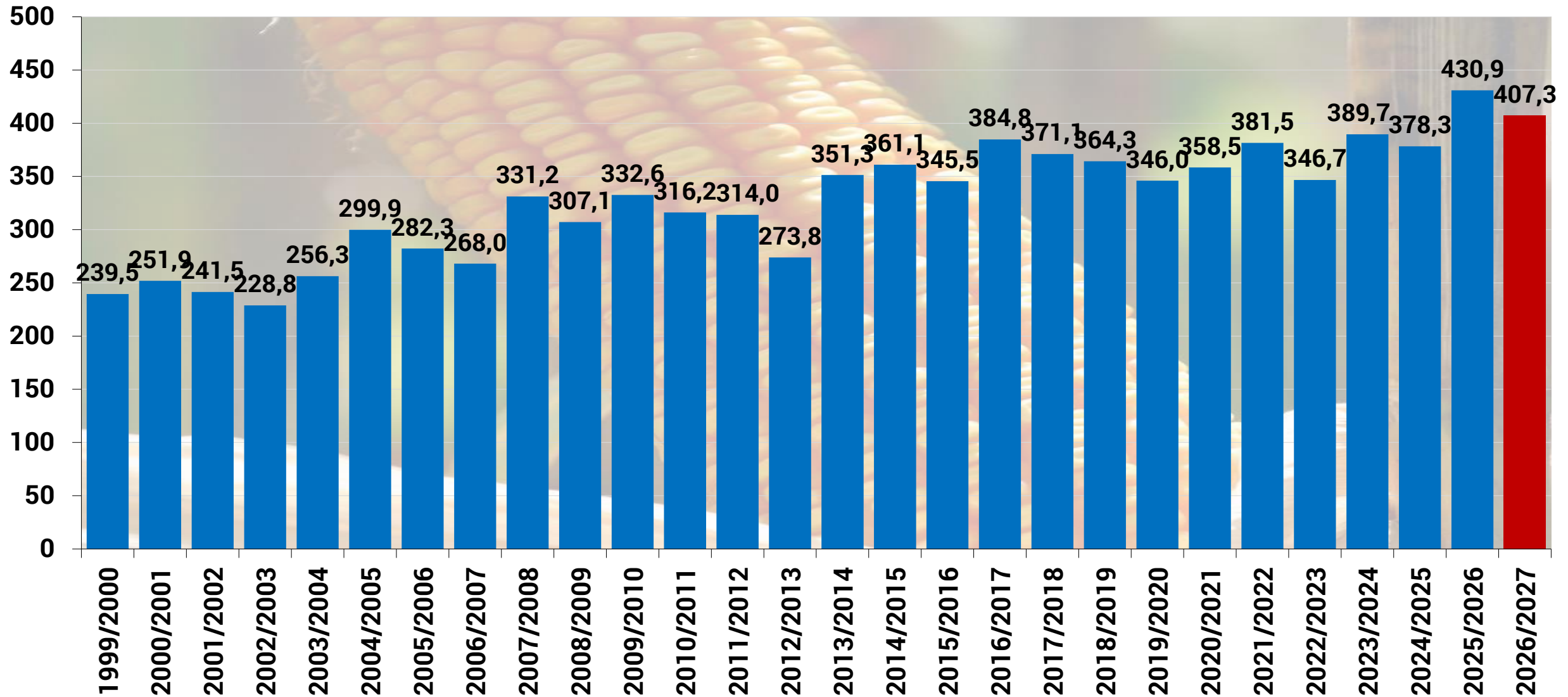
Visão da Consultoria: a oferta global abundante e o câmbio limitam altas expressivas no curto prazo. Entretanto, a expansão do etanol modifica estruturalmente o mercado brasileiro, fortalecendo a demanda e reduzindo a dependência das exportações. Para 2027, a combinação entre consumo industrial crescente, estoques mais ajustados e riscos climáticos associados ao El Niño poderá sustentar uma recuperação dos preços. A confirmação da produtividade da 2ª safra será decisiva para definir o equilíbrio entre oferta e demanda.



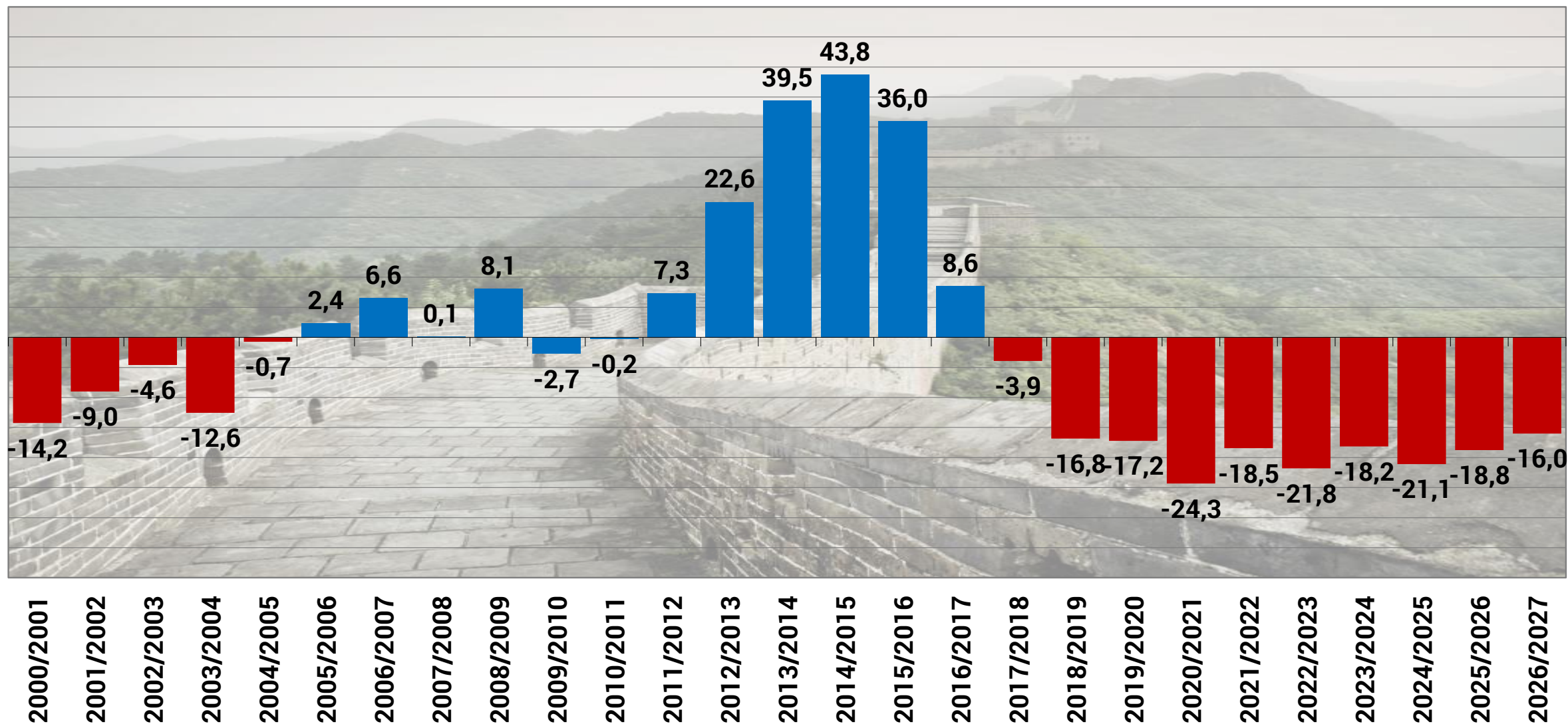
MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS



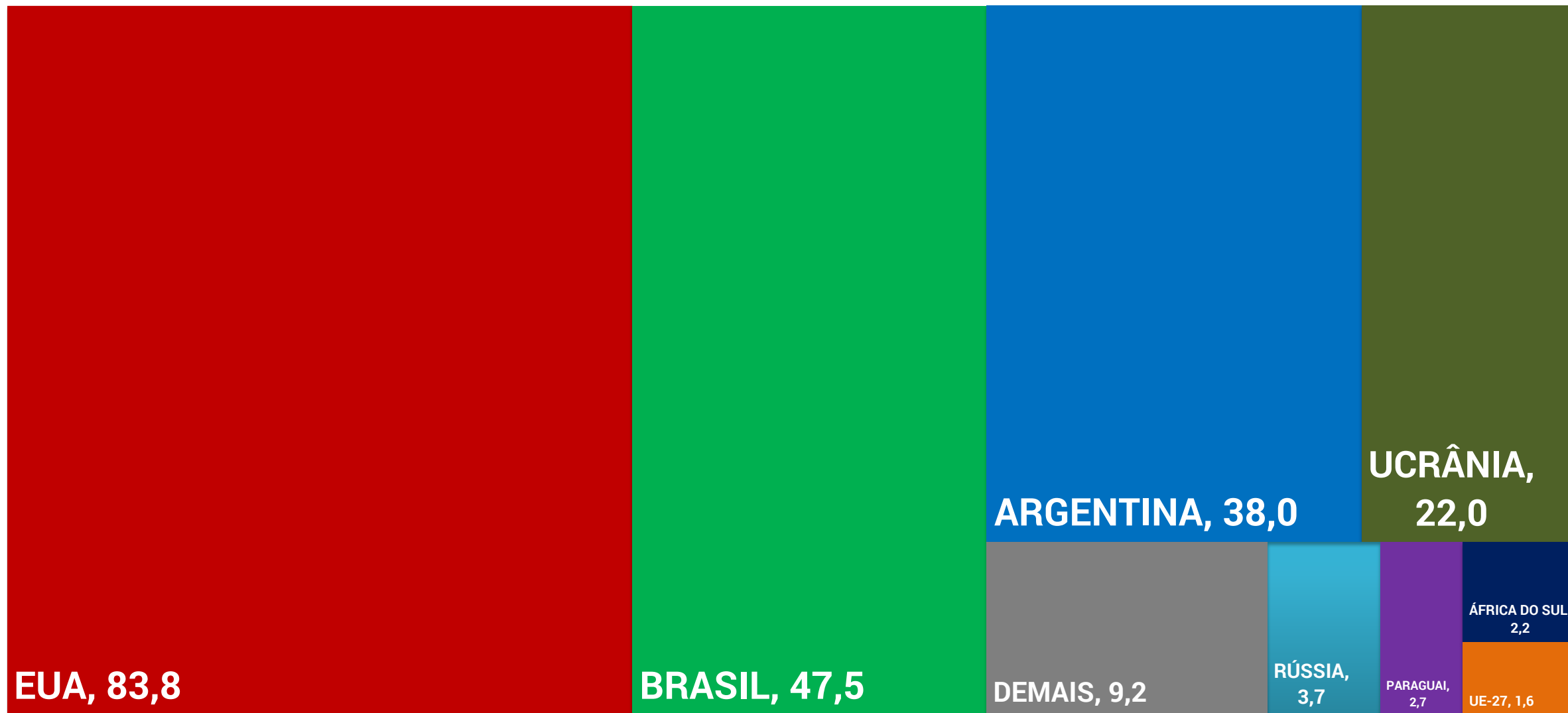
MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



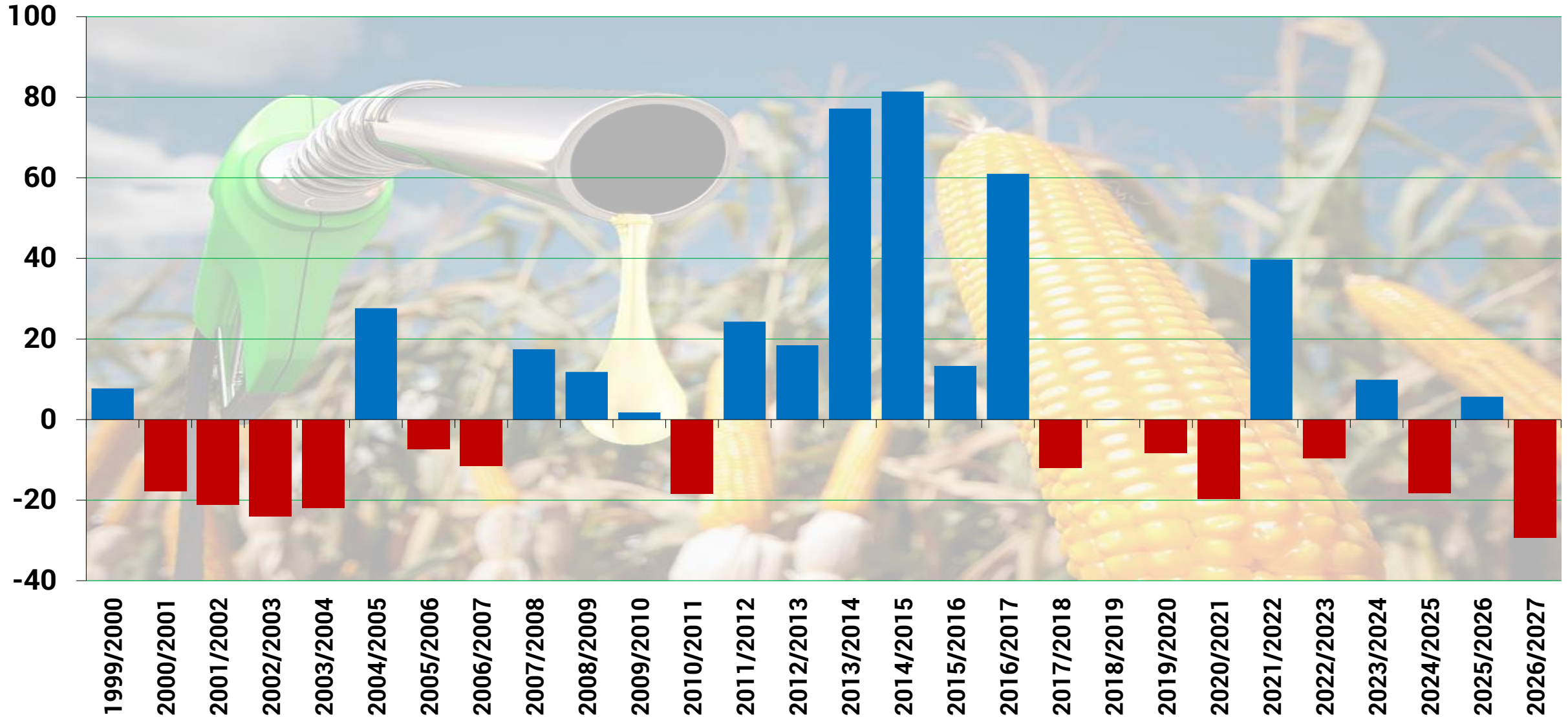
CHINA: DÉFICITS/SUPERÁVITS DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



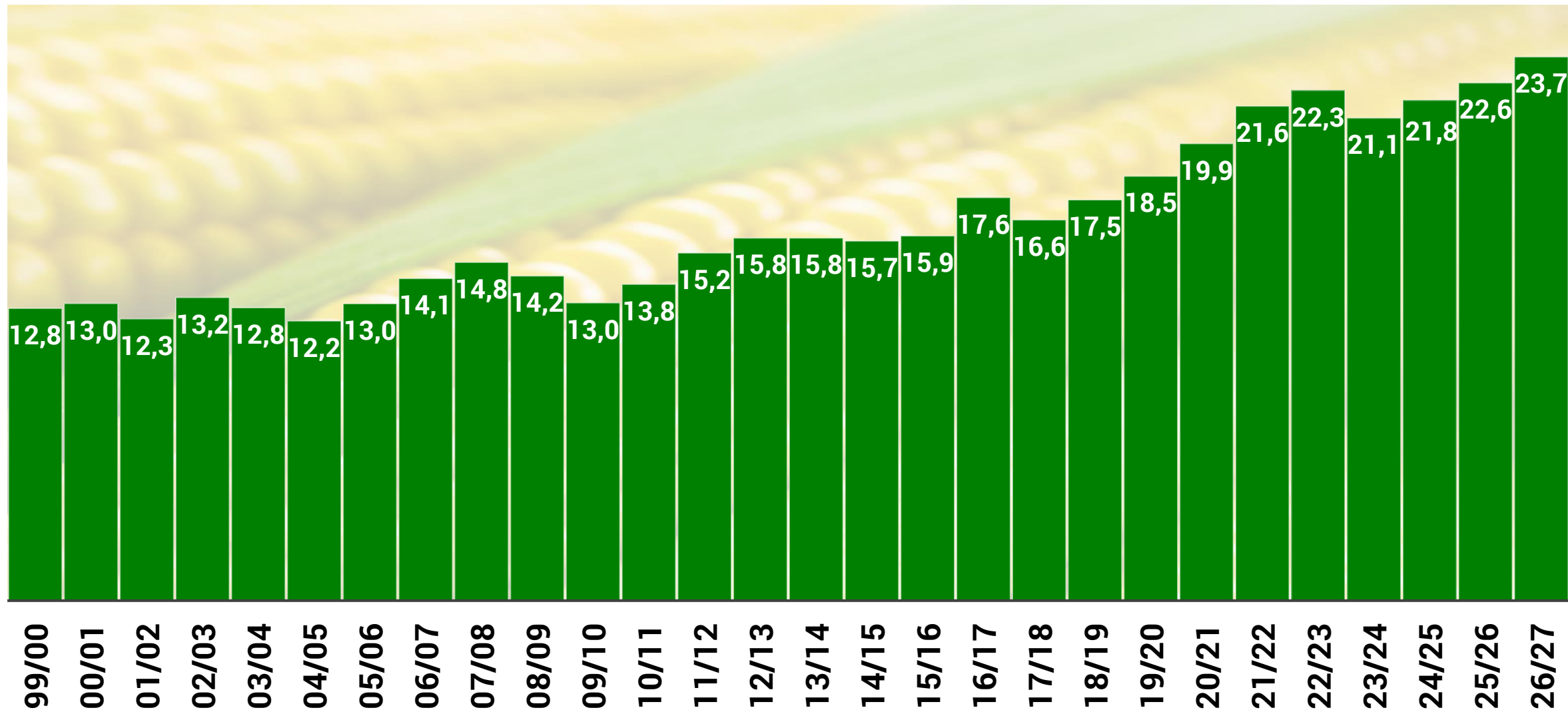
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



MILHO: DÉFICITS/SUPERÁVITS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS



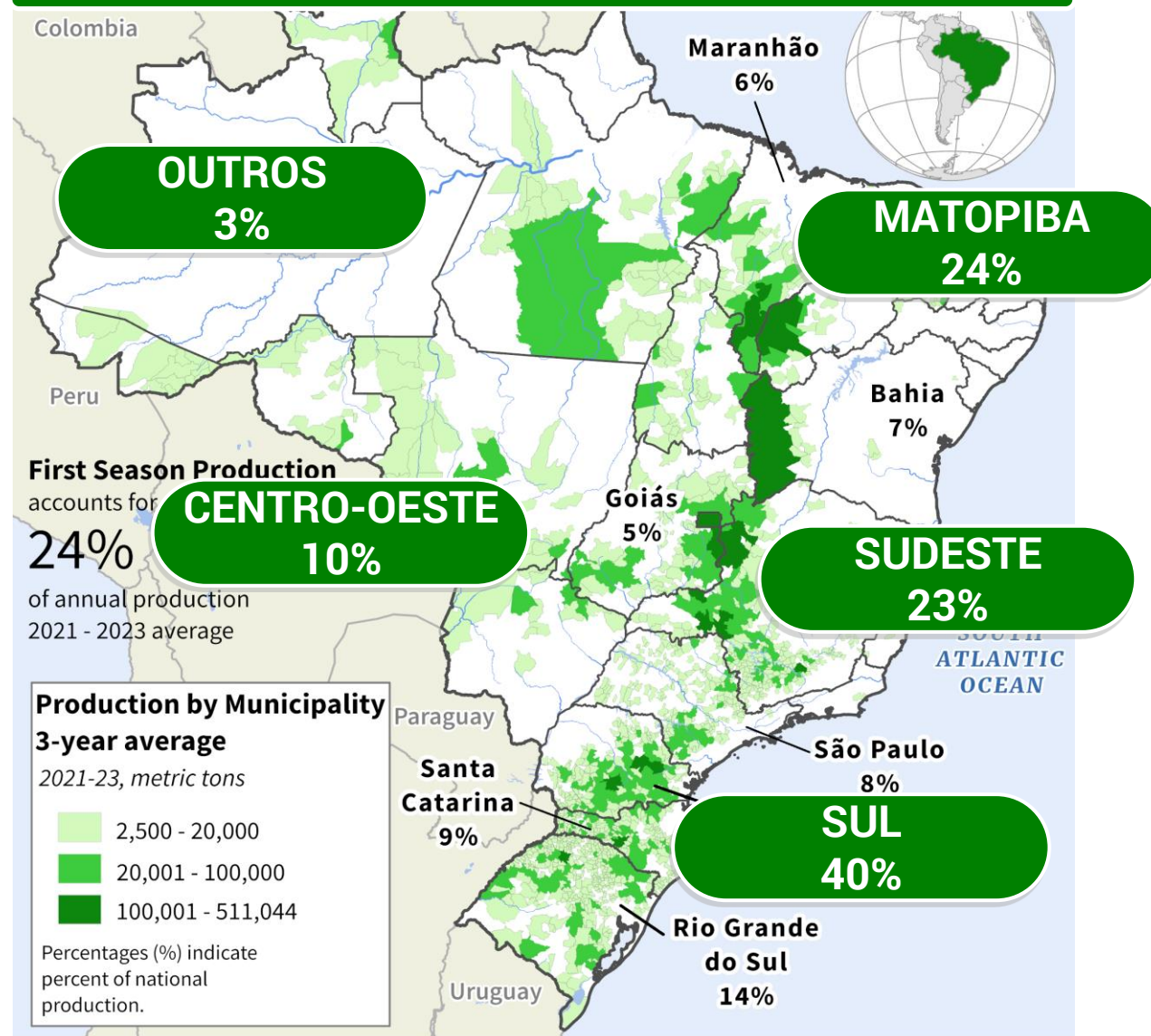
MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES





4,5 MILHÕES HA

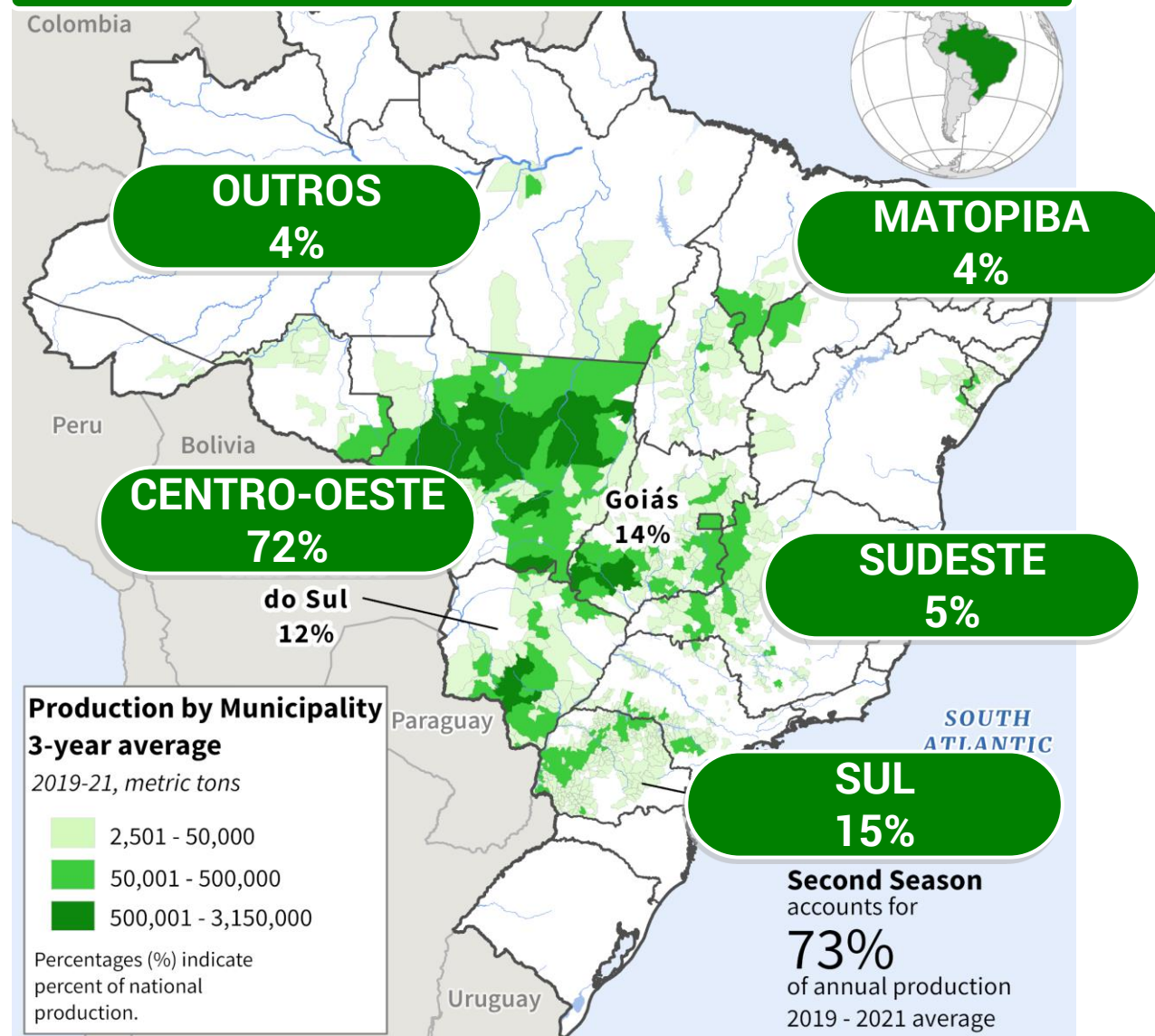
MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026/2027



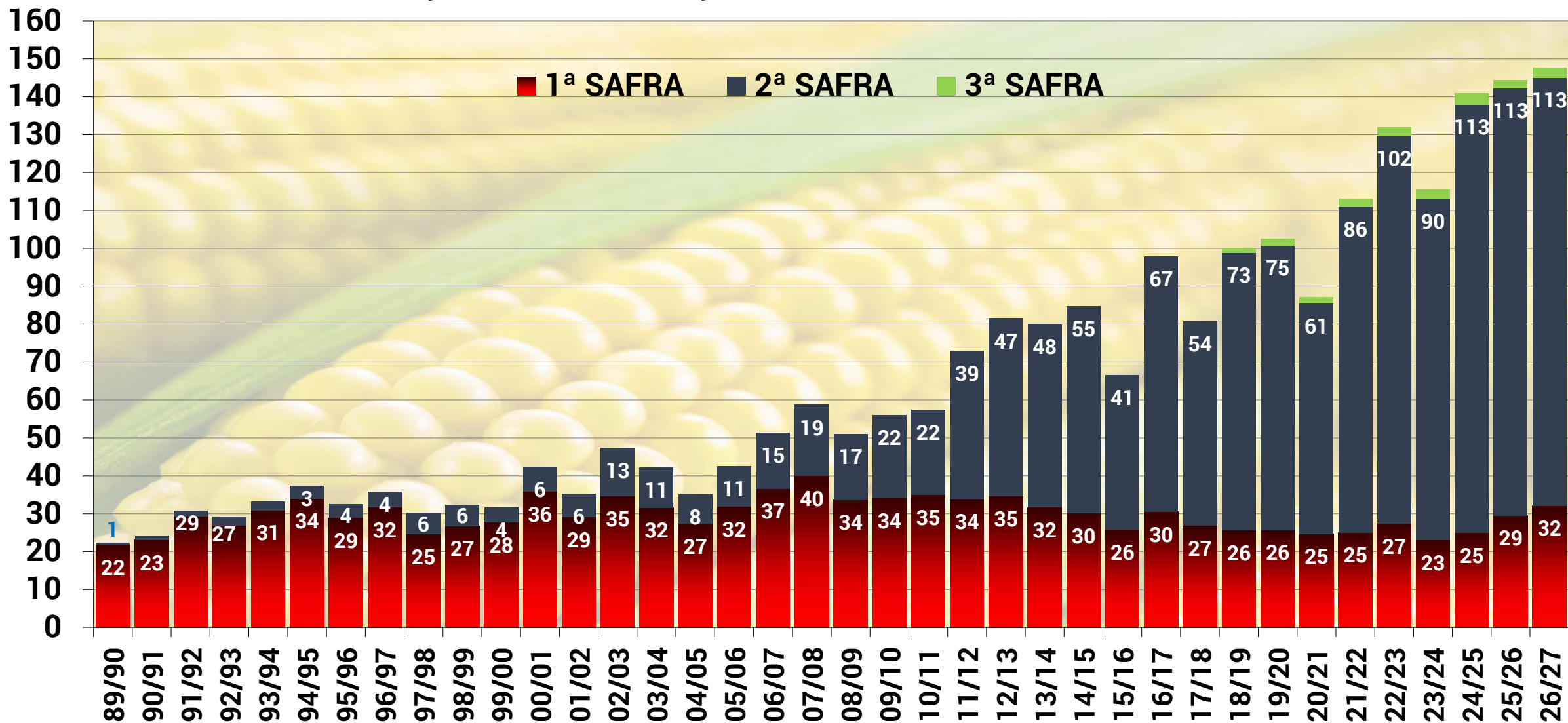


18,5 MILHÕES HA

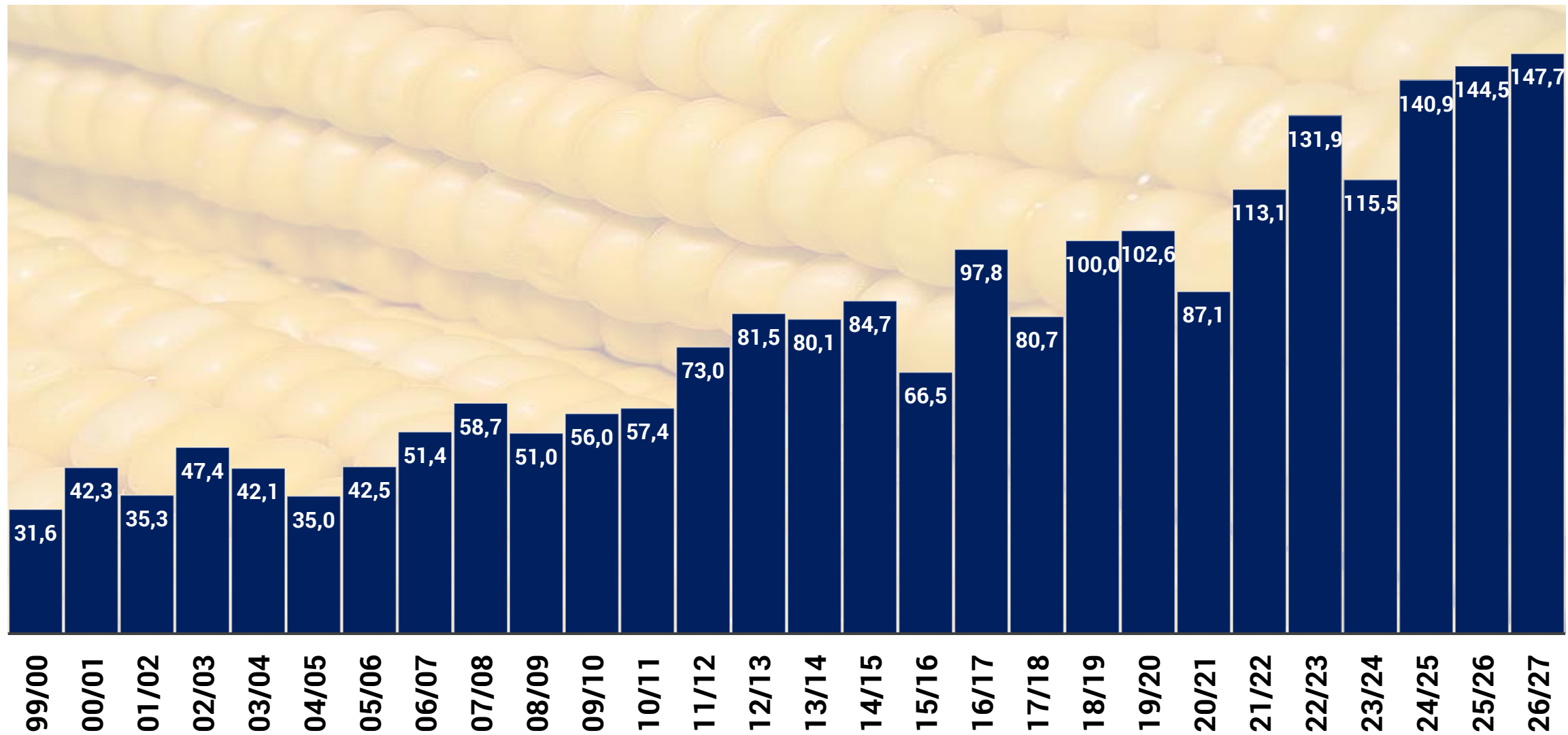
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2027



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



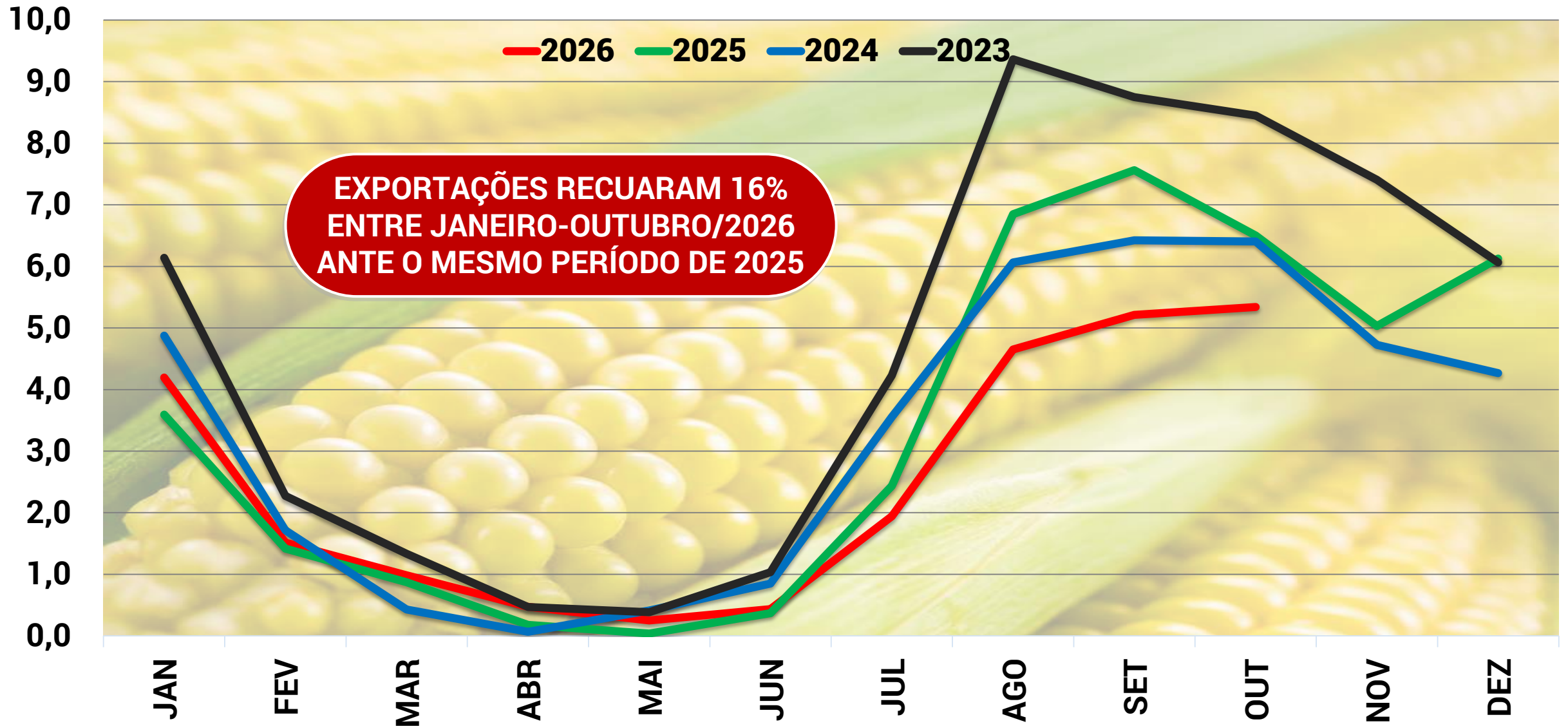
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Egito	3.304,8	3.955,9	1.621,0	5.457,5	7.647,6	4.865,5
Irã	3.231,9	6.573,0	3.234,0	4.337,7	9.079,6	2.801,3
Vietnã	971,1	1.793,2	4.681,3	4.701,8	4.267,4	2.288,1
Arábia Saudita	490,0	1.245,6	1.437,2	1.712,9	1.952,1	996,1
Espanha	2.037,3	4.858,6	1.995,5	929,9	1.356,3	992,5
China	0,0	1.161,4	16.122,9	2.227,0	1.859,8	943,8
Argélia	592,0	777,3	1.846,6	2.105,6	1.495,9	874,4
República Dominicana	678,3	757,5	1.062,0	1.228,0	988,4	564,5
Malásia	532,6	560,7	1.009,7	546,0	646,1	502,5
Taiwan	1.110,2	1.590,7	2.461,2	2.241,6	797,7	423,1
Marrocos	367,2	638,5	1.186,3	1.505,3	1.808,5	417,9
Holanda	430,5	924,3	300,9	209,6	856,5	397,4
Itália	127,0	918,5	242,0	161,8	473,6	378,0
Japão	1.735,8	4.926,1	5.954,0	2.596,7	259,6	362,0
Iraque	141,2	109,2	138,2	283,1	802,5	355,4
Outros	4.679,7	12.399,1	12.605,3	9.538,8	6.686,7	2.496,3
Total	20.429,6	43.189,7	55.898,0	39.783,2	40.978,2	19.658,8

Fonte: ComexStat até 30/09/2026*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	2026/2027	VAR. 2026-2027/ 2025-2026 (%)
ESTOQUE INICIAL	15.312	13.515	8.096	7.201	1.774	12.064	16.961	40,6%
PRODUÇÃO	87.097	113.130	131.893	115.535	140.889	144.499	147.667	2,2%
1ª SAFRA	24.727	25.026	27.373	22.962	24.936	29.488	32.103	8,9%
2ª SAFRA	60.742	85.892	102.365	90.058	112.960	112.769	112.905	0,1%
3ª SAFRA	1.629	2.212	2.155	2.515	2.994	2.242	2.659	18,6%
IMPORTAÇÕES	3.091	2.615	1.313	1.645	1.846	1.700	2.000	17,6%
OFERTA TOTAL	105.500	129.261	141.302	124.381	144.509	158.263	166.628	5,3%
CONSUMO INTERNO	71.169	74.535	79.466	84.106	90.813	98.302	104.811	6,6%
EXCEDENTE INTERNO	34.331	54.726	61.836	40.275	53.696	59.961	61.817	3,1%
EXPORTAÇÕES	20.816	46.630	54.634	38.501	41.632	43.000	47.500	10,5%
DEMANDA TOTAL	91.984	121.165	134.100	122.607	132.445	141.302	152.311	7,8%
ESTOQUE FINAL	13.515	8.096	7.201	1.774	12.064	16.961	14.317	-15,6%
DIAS DE CONSUMO	69	40	33	8	48	63	50	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL

SAFRA 2026/2027 (%)



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO, EM CONSTRUÇÃO E NOVOS PROJETOS



69 usinas

33 em operação

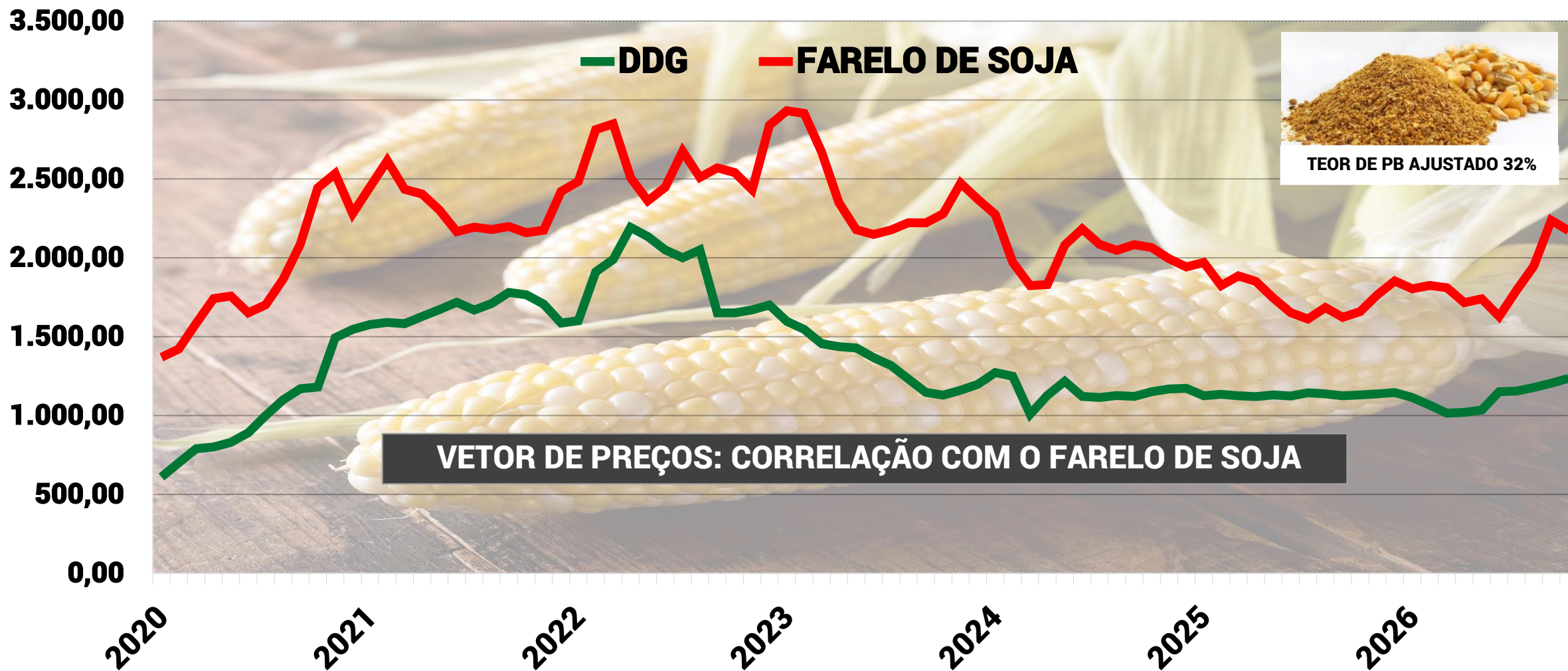
17 novos projetos

19 em construção

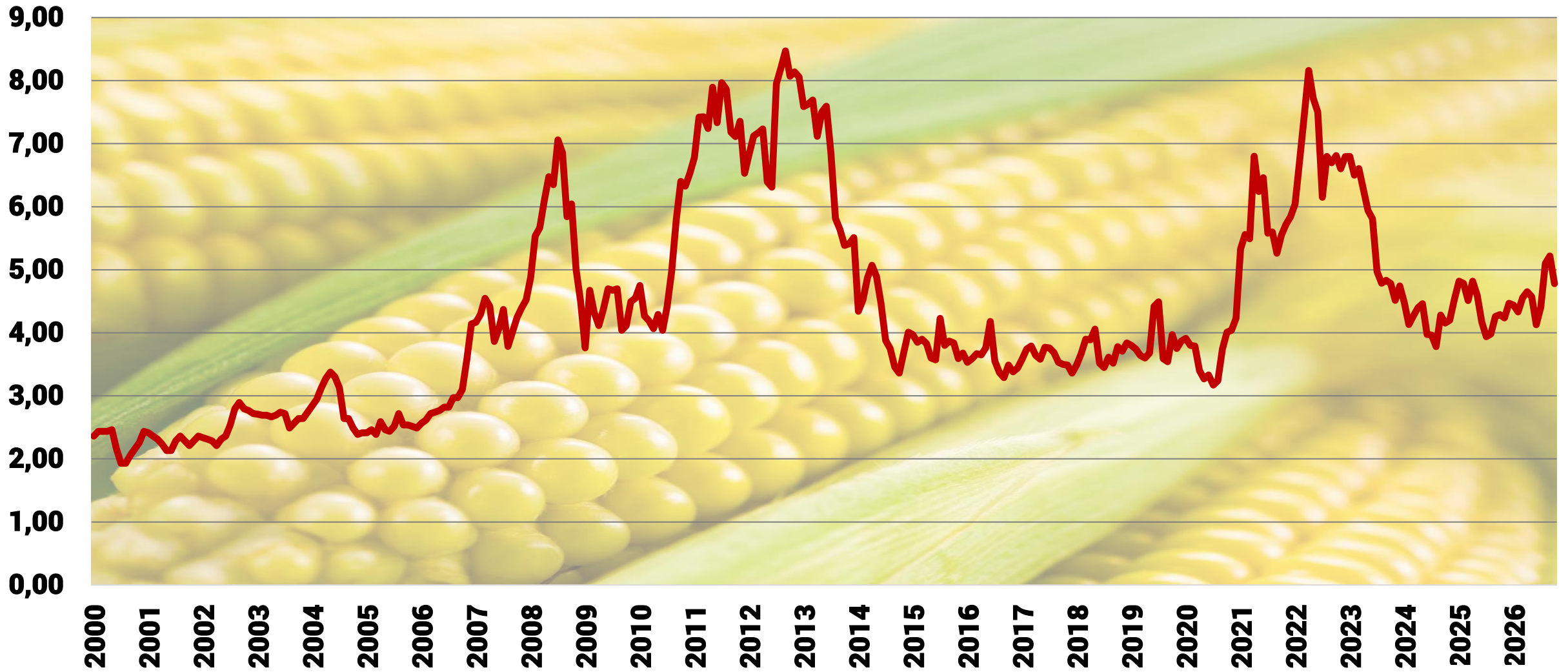
- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
- ◆ Acreúna/GO → GEM
- ◆ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
- ◆ Balsas/MA → Inpasa
- ◆ Cachoeira Dourada/GO → Cargill Bioenergia
- ◆ Campo Mourão/PR → Coamo
- ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
- ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
- ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
- ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
- ◆ Carlinda/MT → HCAgro
- ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
- ◆ Coruripe/AL → Pindorama
- ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
- ◆ Dourados/MS → Inpasa
- ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Ipiranga do Norte/MT → Ferman, 3 Irmãos
- ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
- ◆ Jaíba/MG → Grupo Sada
- ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
- ◆ Jataí/GO → VMG
- ◆ Júlio de Castilhos/RS → AgroBio
- ◆ Lapa/PR → Grupo Potencial
- ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
- ◆ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
- ◆ Maracaju/MS → Neomille
- ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
- ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
- ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
- ◆ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
- ◆ Poconé/MT → BioFlex
- ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
- ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
- ◆ Primavera do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
- ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
- ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
- ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
- ◆ Rio Claro/SP → Safra
- ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
- ◆ Rondonópolis/MT → Amaggi/Inpasa
- ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
- ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
- ◆ Sinop/MT → Inpasa
- ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
- ◆ Taupurah/MT → Lazarotto, RRP Energia
- ◆ Toledo/PR → Hydrographe
- ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
- ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
- ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
- ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu



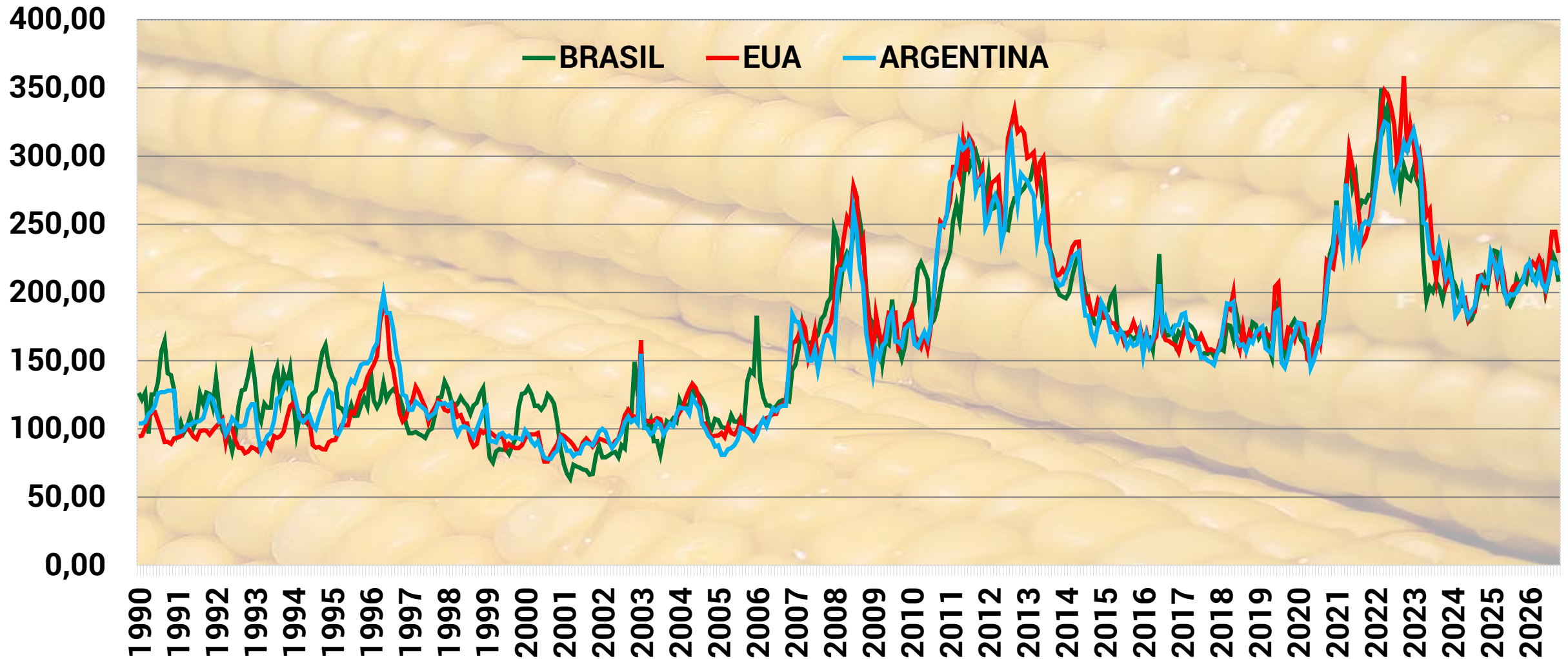
DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA



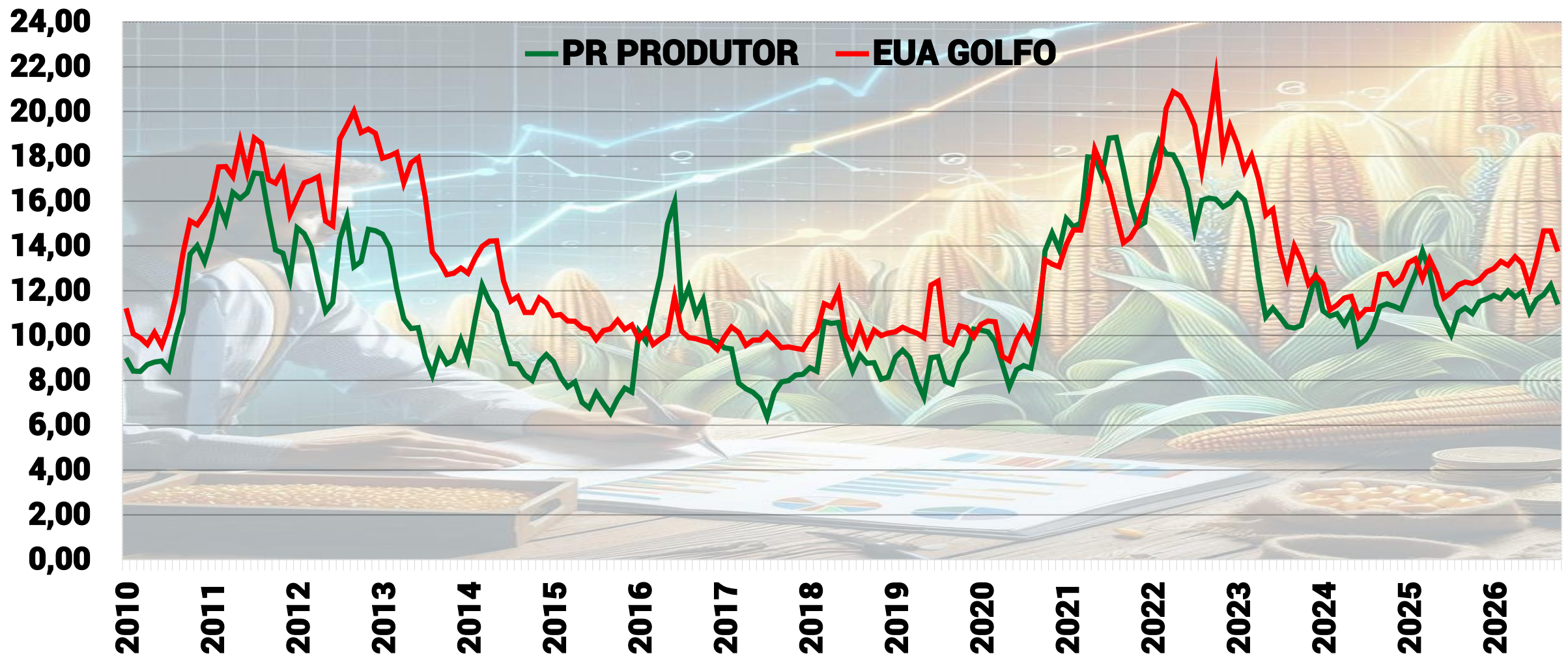
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



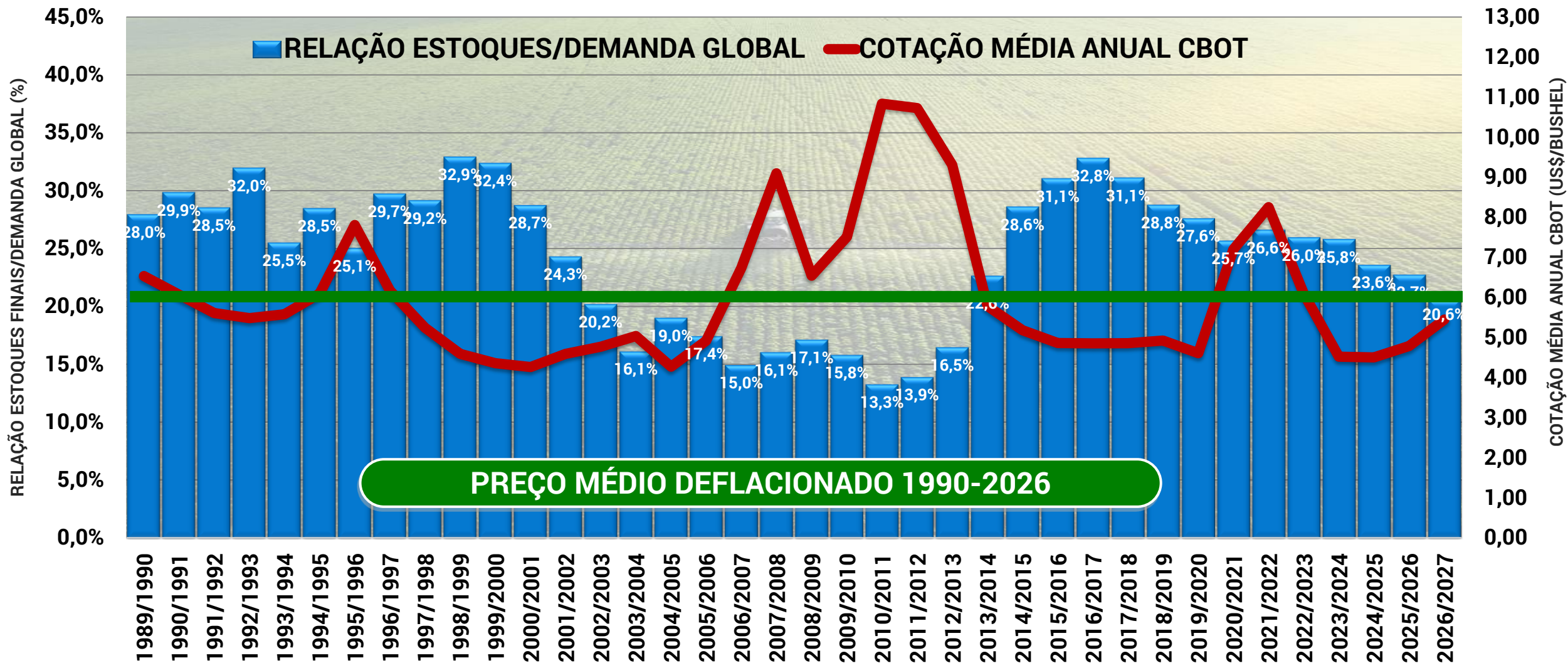
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA

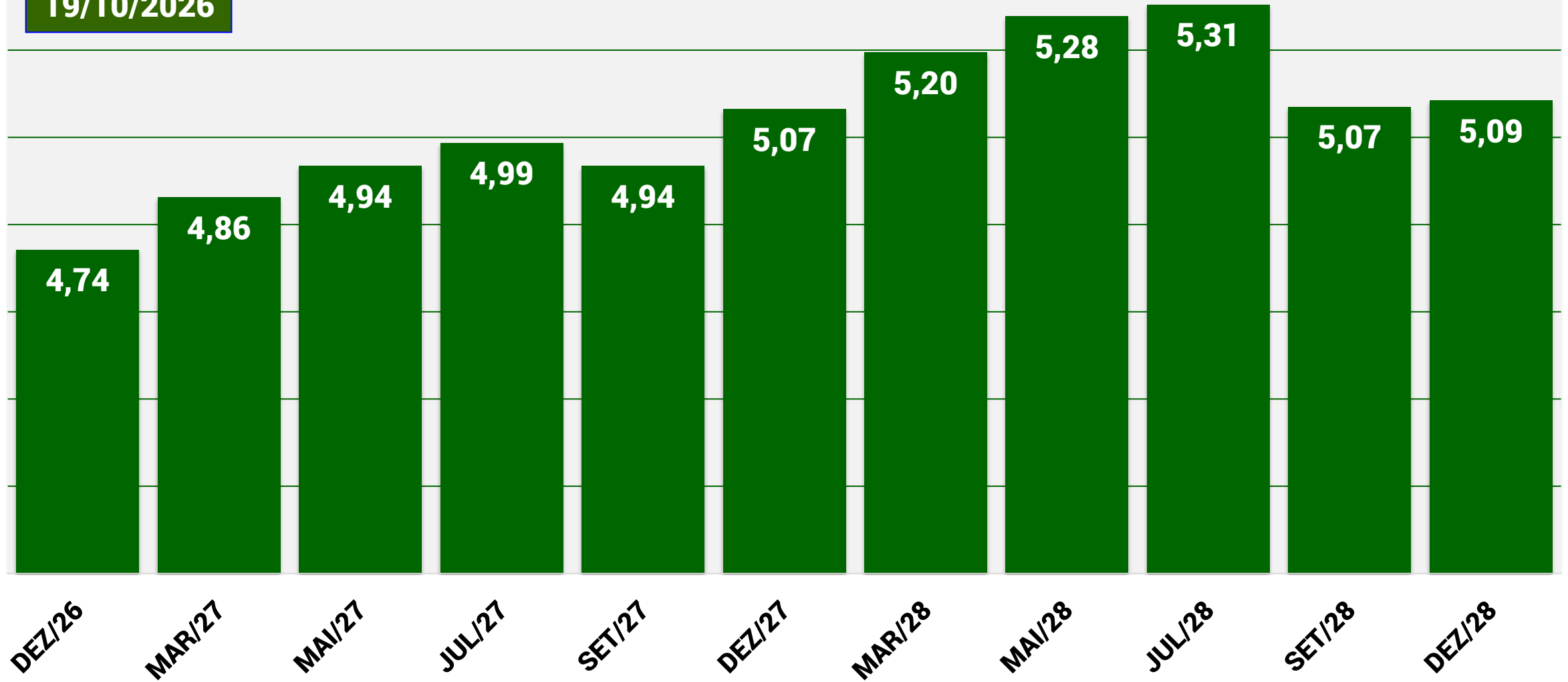


MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIAS ANUAIS CBOT (US\$/BUSHEL CONSTANTES DE 2026 - VALORES DEFLACIONADOS PELO CPI-U DOS EUA)



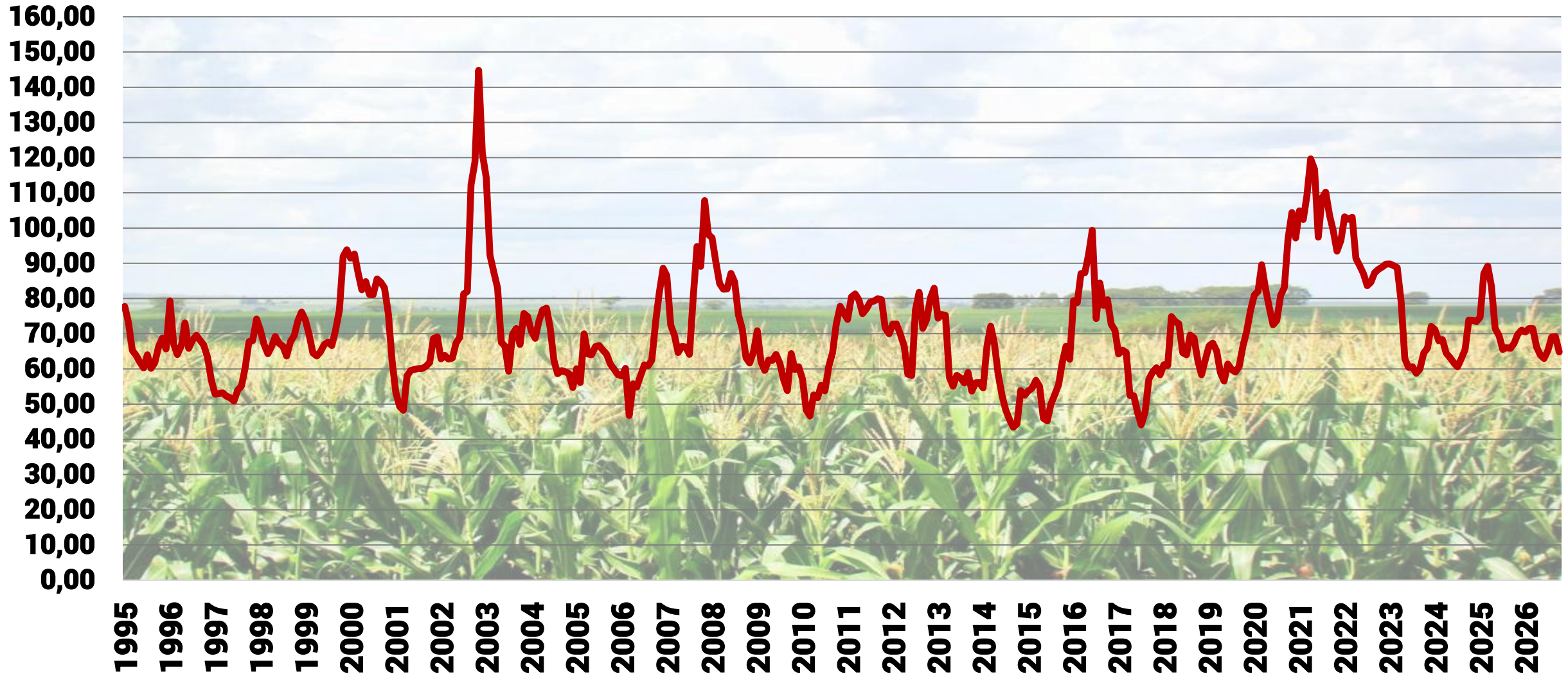
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

19/10/2026

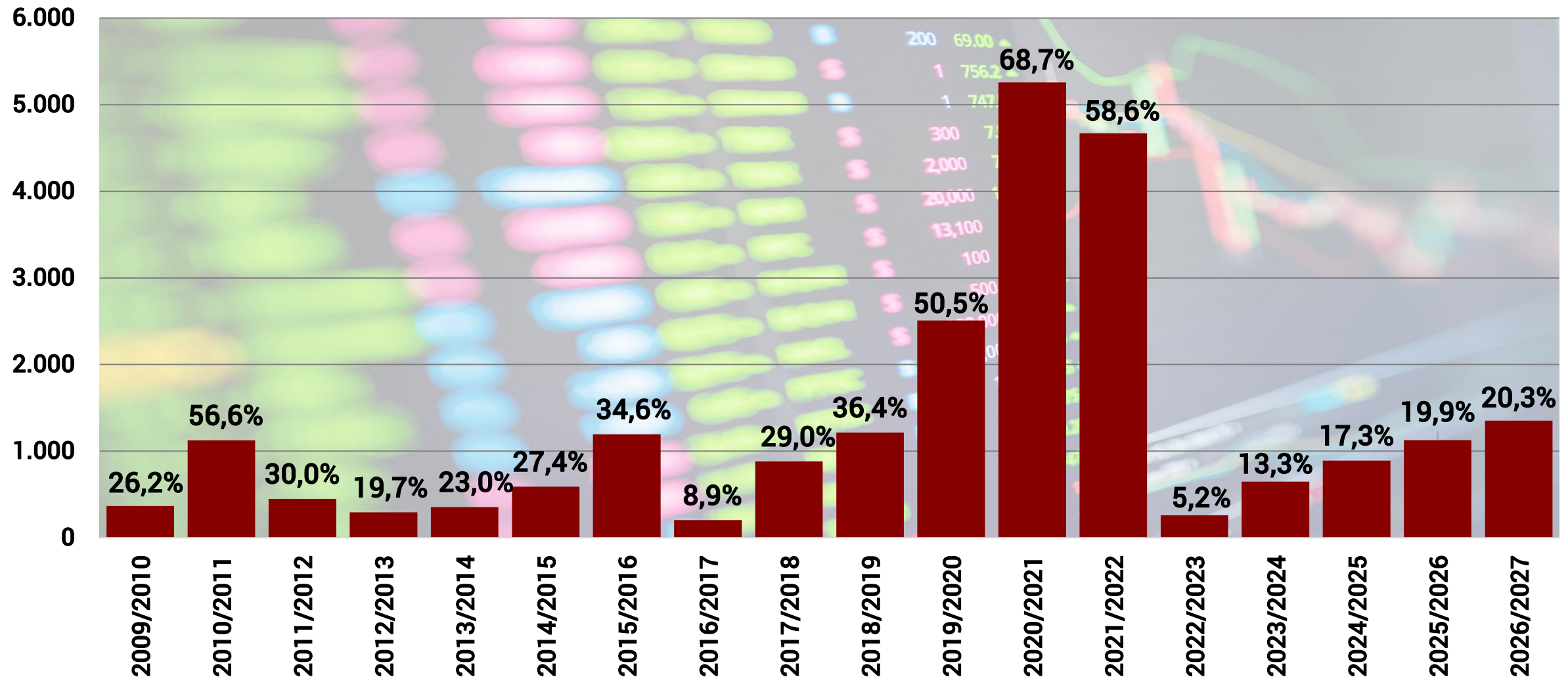


MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

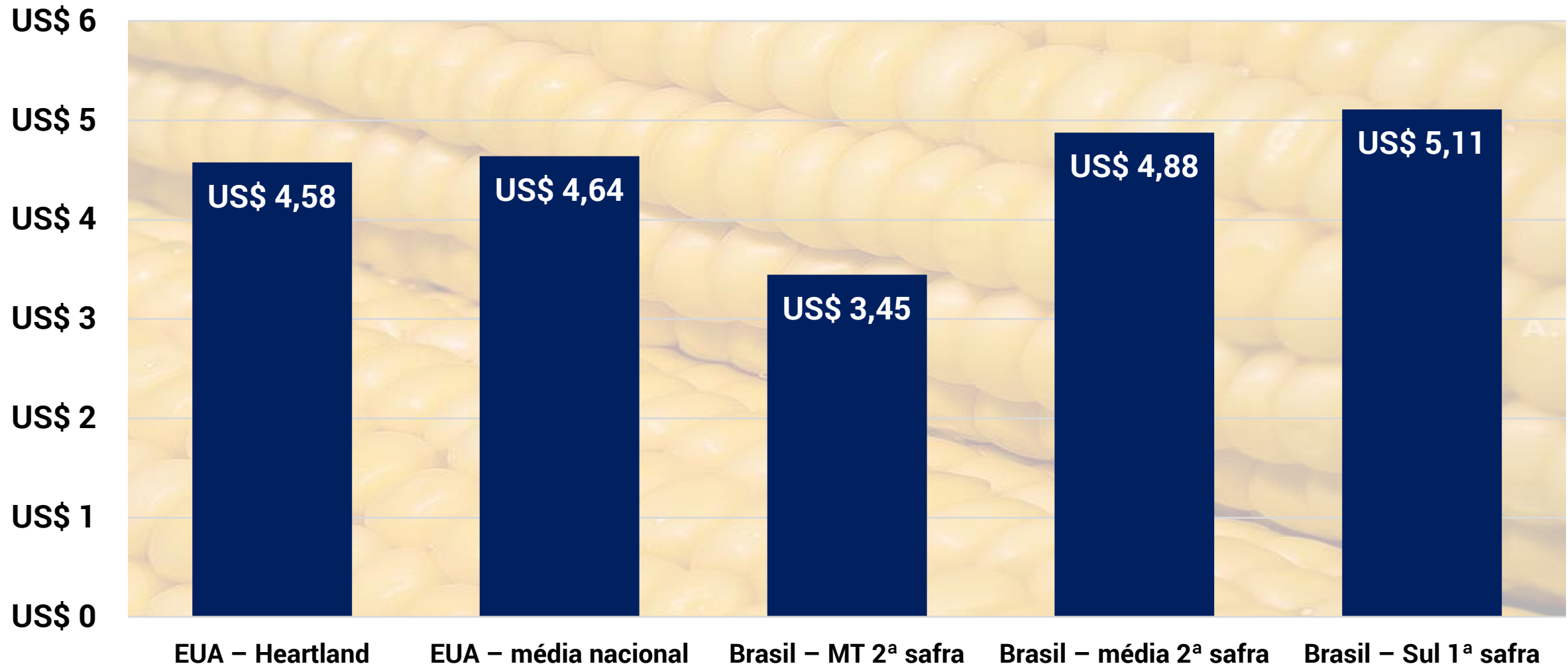
VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



MILHO 2ª SAFRA: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – **MATO GROSSO**



CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE MILHO – US\$ POR BUSHEL





Trigo: tendências do mercado para 2026/2027



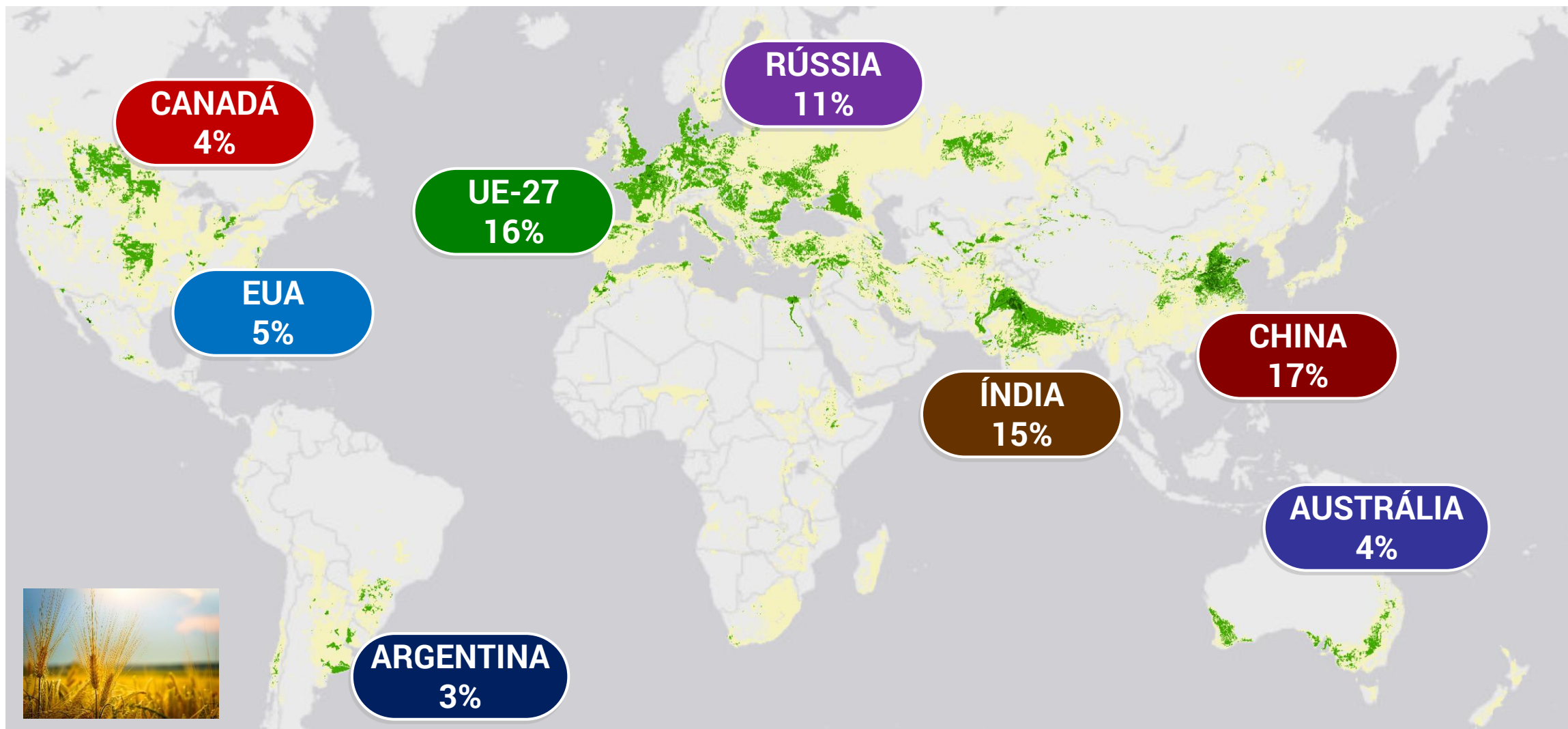
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado brasileiro de trigo apresenta oferta restrita e crescente valorização dos lotes de melhor qualidade, diante das chuvas excessivas na Região Sul. A produção nacional de 2026 está estimada em 5,7 milhões de toneladas, queda de 26%, enquanto o consumo alcança 12,0 milhões de toneladas. Com área reduzida para 1,9 milhão de hectares, a necessidade de importações poderá atingir 7,1 milhões de toneladas, maior volume desde 2006.

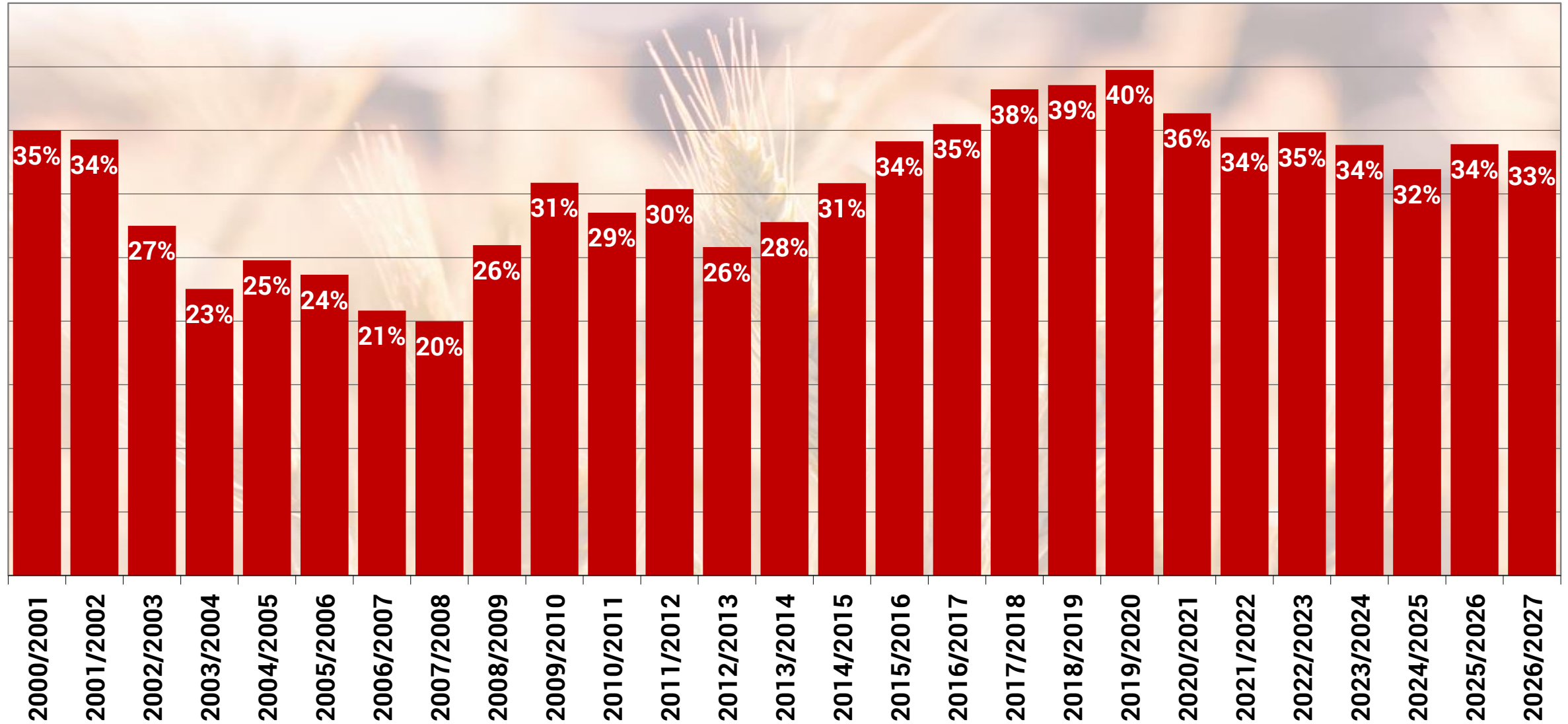
No Paraná, as precipitações comprometeram o padrão tecnológico dos grãos, reduzindo a disponibilidade de trigo Tipo 1. Em Ponta Grossa, os produtores indicam R\$ 1.600 por tonelada para lotes superiores, enquanto os tipos 2 e 3 apresentam valores inferiores. No Rio Grande do Sul, a colheita ainda está no início, com riscos associados à umidade elevada, doenças e perdas de peso hectolitro e qualidade industrial. A menor oferta de trigo adequado à panificação amplia a disputa entre moinhos e os diferenciais de preços por qualidade. No mercado internacional, o USDA projeta produção mundial de 822,4 milhões de toneladas, abaixo do consumo de 827,9 milhões, com estoques finais de 276,0 milhões de toneladas.

As restrições logísticas no Mar Negro e a redução das exportações russas para 40 milhões de toneladas reforçam a sustentação das cotações, embora o aumento dos estoques norte-americanos limite movimentos mais intensos de alta. A Argentina permanece como principal alternativa de abastecimento, respondendo por 81,8% das importações brasileiras em setembro. As condições iniciais das lavouras são favoráveis, mas o excesso de chuvas associado ao El Niño poderá comprometer a qualidade da nova safra. A competitividade do trigo argentino e a logística de chegada serão determinantes para o abastecimento dos moinhos.

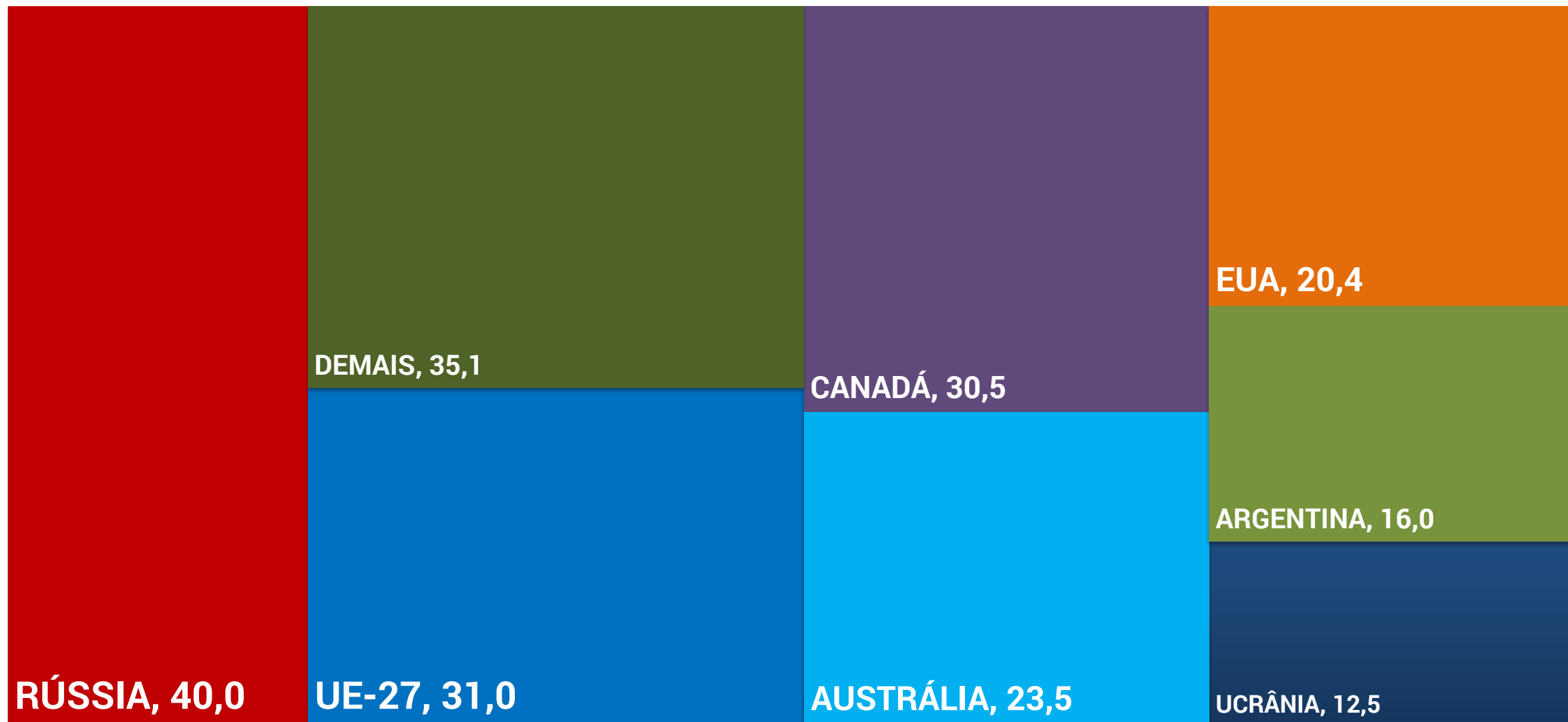
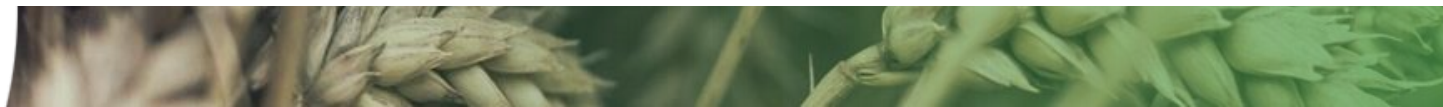
Visão da Consultoria: a perspectiva é de preços firmes para o trigo de qualidade industrial superior, mesmo com oscilações pontuais provocadas pelo câmbio e pela concorrência das importações. A redução da produção brasileira e os riscos de deterioração tecnológica ampliam a dependência externa e pressionam os custos da moagem. A entrada da safra argentina poderá moderar as altas, mas eventuais perdas de qualidade nos dois países elevariam os prêmios dos lotes destinados à panificação.



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	8,35	24,31	0,08	4,50	4,99	11,27	8,05
2001/2002	7,109	2.152	15,30	8,05	23,35	0,05	4,50	4,75	10,80	7,80
2002/2003	6,300	1.953	12,30	7,80	20,10	0,05	4,60	5,16	6,76	8,18
2003/2004	6,040	2.411	14,56	8,18	22,75	0,05	4,80	5,23	9,41	8,11
2004/2005	6,260	2.549	15,96	8,11	24,07	0,08	4,93	5,01	11,83	7,23
2005/2006	5,222	2.408	12,57	7,23	19,80	0,08	4,80	5,00	8,50	6,30
2006/2007	5,676	2.572	14,60	6,30	20,90	0,08	4,80	4,90	9,51	6,49
2007/2008	5,948	2.749	16,35	6,49	22,84	0,08	5,05	5,13	8,91	8,80
2008/2009	4,732	1.769	8,37	8,80	17,17	0,08	5,00	5,08	3,10	8,99
2009/2010	3,556	2.531	9,00	8,99	17,99	0,53	6,28	6,81	3,73	7,45
2010/2011	4,577	3.474	15,90	7,45	23,35	0,46	6,60	7,06	7,75	8,54
2011/2012	4,630	3.132	14,50	8,54	23,04	0,40	6,30	6,70	11,40	4,94
2012/2013	3,162	2.536	8,02	4,94	12,96	0,40	5,50	5,90	3,10	3,96
2013/2014	3,648	2.519	9,19	3,96	13,15	0,40	6,00	6,40	1,75	5,00
2014/2015	5,260	2.648	13,93	5,00	18,93	0,40	5,81	6,21	6,20	6,52
2015/2016	4,380	2.580	11,30	6,52	17,82	0,50	5,59	6,09	6,75	4,98
2016/2017	6,360	2.892	18,39	4,98	23,37	0,52	5,86	6,38	12,81	4,18
2017/2018	5,927	3.124	18,52	4,18	22,70	0,52	5,99	6,51	11,83	4,36
2018/2019	6,287	3.095	19,46	4,36	23,82	0,55	5,95	6,50	12,20	5,12
2019/2020	6,500	2.892	18,80	5,12	23,92	0,55	6,00	6,55	12,80	4,57
2020/2021	6,400	2.734	17,50	4,57	22,07	0,50	6,00	6,50	11,53	4,04
2021/2022	6,600	3.348	22,10	4,04	26,14	0,55	6,00	6,55	14,68	4,91
2022/2023	5,490	2.186	12,00	4,91	16,91	0,65	6,00	6,65	7,00	3,26
2023/2024	5,500	2.891	15,90	3,26	19,16	0,93	6,45	7,38	7,60	4,18
2024/2025	6,346	2.921	18,54	4,18	22,72	0,98	6,73	7,71	13,31	1,70
2025/2026	7,100	3.944	28,00	1,70	29,70	1,00	7,00	8,00	18,02	3,68
2026/2027	6,500	3.538	23,00	3,68	26,68	1,00	7,20	8,20	16,50	1,98
VAR. 2027/2026	-8%	-10%	-18%	117%	-10%	0%	3%	2%	-8%	-46%

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

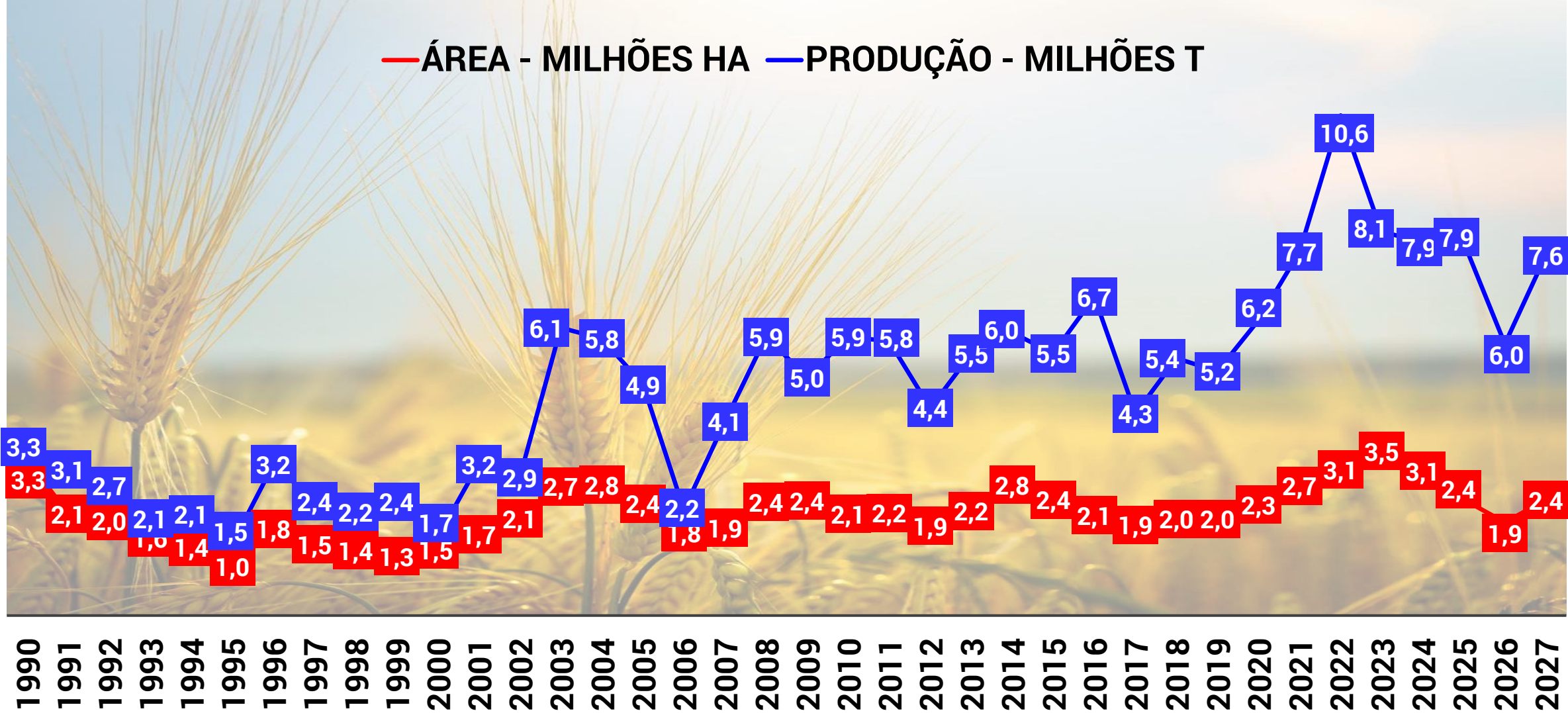
ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
1999/2000	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2000/2001	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2001/2002	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2002/2003	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2003/2004	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2004/2005	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2005/2006	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2006/2007	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2007/2008	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2008/2009	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2009/2010	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2010/2011	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2011/2012	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2012/2013	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2013/2014	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2014/2015	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2015/2016	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2016/2017	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2017/2018	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2018/2019	2.610,0	5.154,7	6.676,6	14.441,3	342,3	11.860,7	2.238,3
2019/2020	2.238,3	6.234,6	6.007,8	14.480,7	823,1	11.599,0	2.058,6
2020/2021	2.058,6	7.679,4	6.079,0	15.817,0	3.028,3	11.849,8	938,9
2021/2022	938,9	10.554,4	4.514,2	16.007,6	2.654,0	11.894,1	1.459,5
2022/2023	1.459,5	8.096,8	5.699,9	15.256,2	2.791,0	11.943,6	521,6
2023/2024	521,6	7.889,3	6.822,2	15.233,1	1.872,6	11.890,6	1.469,9
2024/2025	1.469,9	7.873,4	6.129,4	15.472,7	1.817,3	11.890,4	1.765,0
2025/2026	1.765,0	5.732,3	7.100,0	14.597,3	1.500,0	12.000,0	1.097,3
VAR. 2026-2027/2025-2026	20,1%	-27,2%	15,8%	-5,7%	-17,5%	0,9%	-37,8%

ANO SAFRA 2025/2026: AGOSTO DE 2026 A JULHO DE 2027

Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

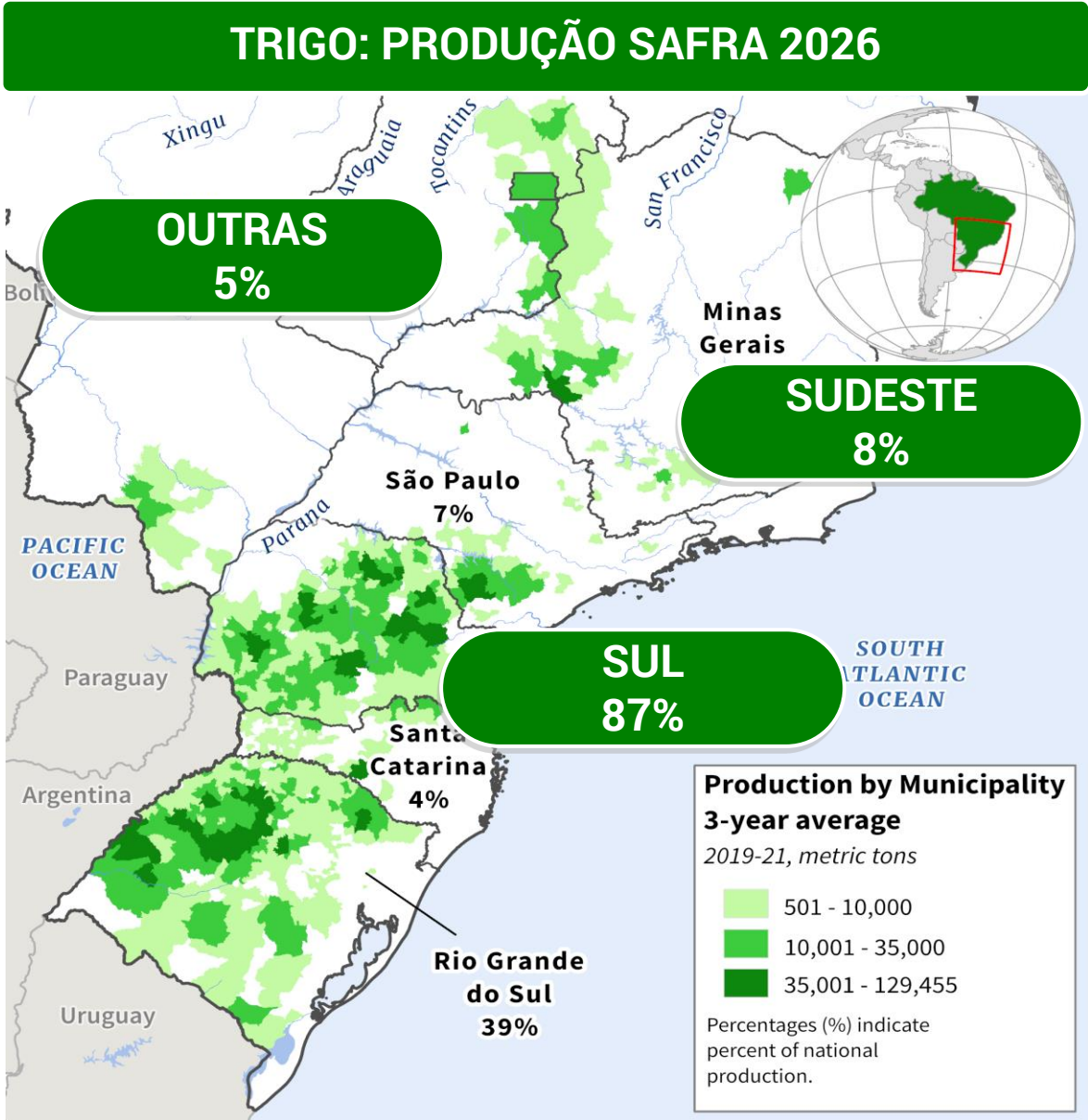
TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



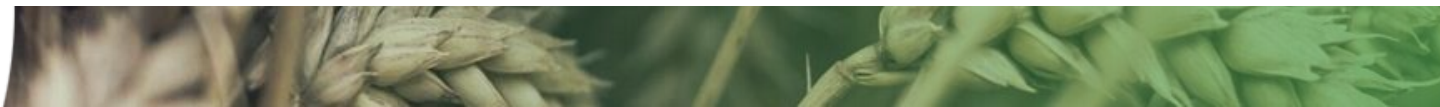
1,9 MILHÃO HA



IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

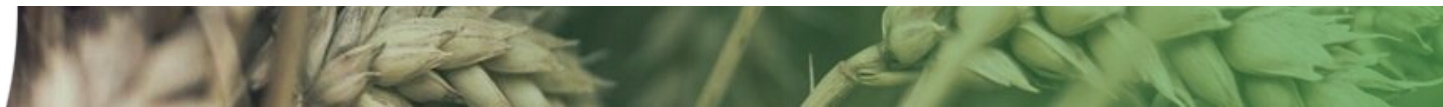
TRIGO EM GRÃOS	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	5.417,0	3.212,9
	Paraguai	333,5	321,6	189,3	497,1	508,1	567,0
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	316,7
	Uruguai	308,1	243,4	609,5	807,5	767,9	188,2
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	64,4
	Outros	0,3	27,1	0,0	0,0	0,0	0,0
	Total	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	6.894,5	4.364,2
FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	341,6	315,8	288,1	343,3	331,4	206,8
	Paraguai	16,4	23,8	15,9	10,2	7,2	4,1
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Uruguai	308,1	243,4	609,5	807,5	767,9	188,1
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	0,8	0,2	0,1	0,3	0,0	0,0
	Total	378,3	361,6	334,5	386,5	366,6	233,5
TOTAL GERAL	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	5.748,4	3.419,7
	Paraguai	349,9	345,4	205,2	507,3	515,3	571,1
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	316,7
	Uruguai	616,2	486,8	1.219,0	1.615,0	1.535,8	376,3
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	64,4
	Outros	1,1	27,3	0,1	0,3	0,0	0,0
	Total Geral	6.801,9	5.971,0	4.987,0	7.437,5	7.861,2	4.748,2

Fonte: ComexStat até 30/09/2026*

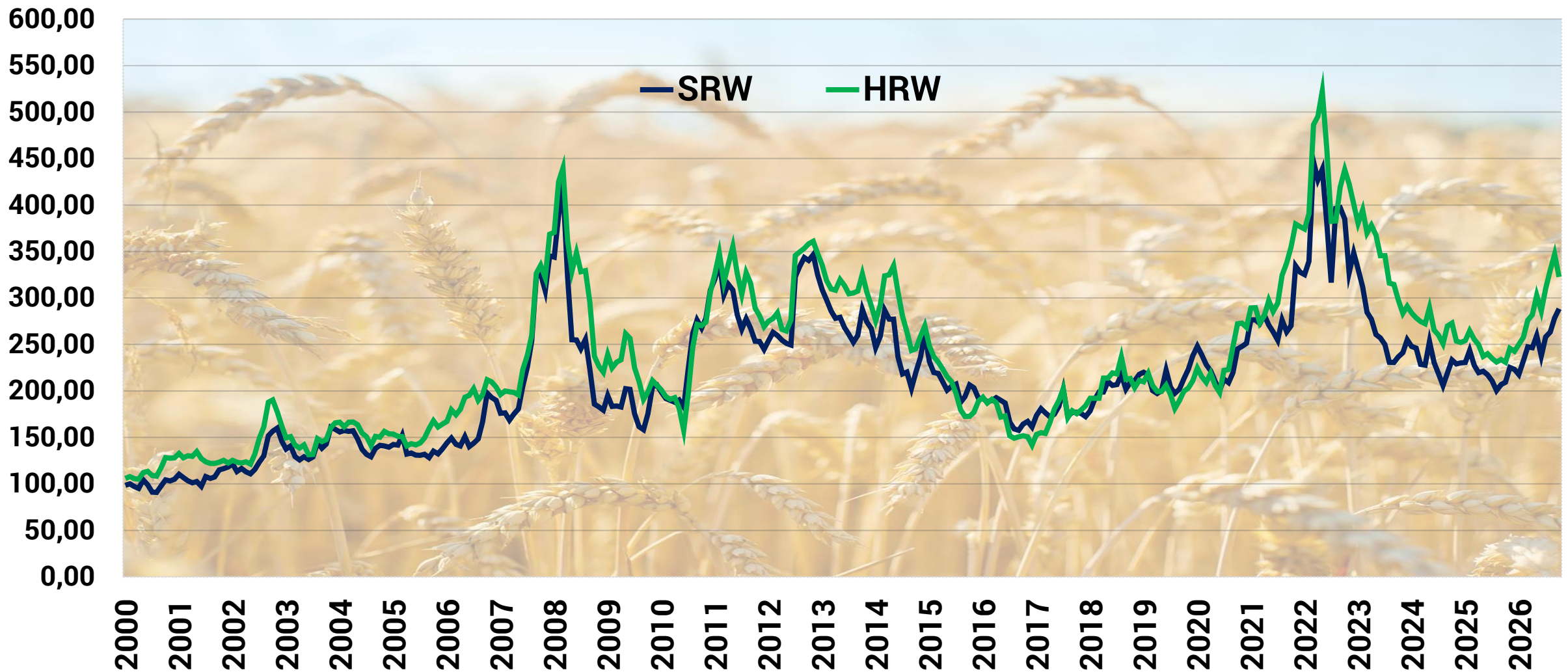


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Vietnã	233,5	362,4	215,6	1.332,0	948,1	289,2
Quênia	0,0	0,0	0,0	0,0	64,2	141,6
Arábia Saudita	318,5	633,6	270,1	0,0	199,1	125,4
Bangladesh	0,0	0,0	162,9	0,0	478,9	111,4
Nigéria	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9	107,5
África do Sul	0,0	323,2	52,3	0,0	37,9	96,4
Uganda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	76,5
Colômbia	0,0	0,0	93,5	0,0	0,0	57,2
Angola	0,0	92,3	0,3	0,0	0,0	33,0
República Dominicana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0
Burundi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0
Etiópia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
Congo, República Democr	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Tanzânia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Paraguai	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2	0,3
Outros	577,3	1.657,3	1.450,0	1.500,3	455,0	0,0
Total	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	2.284,3	1.061,5

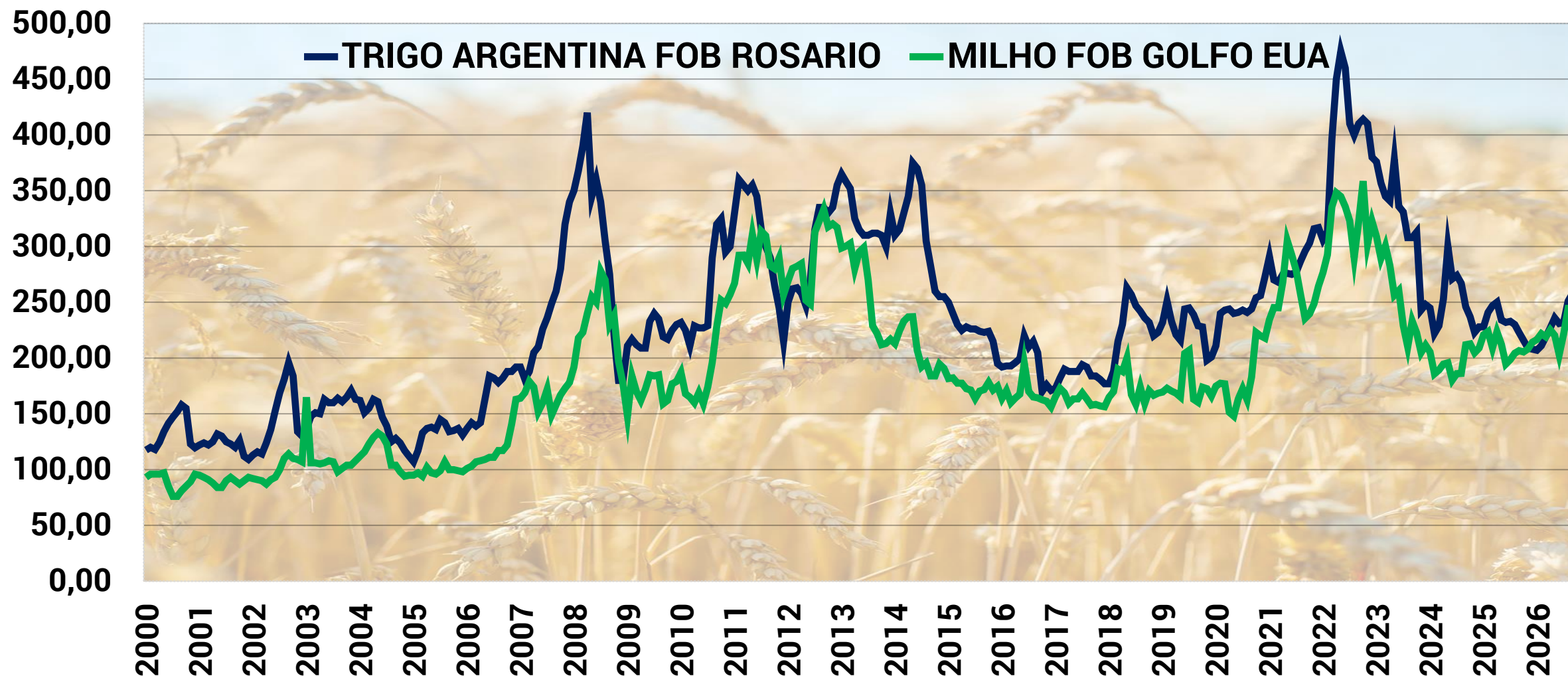
Fonte: ComexStat até 30/09/2026*



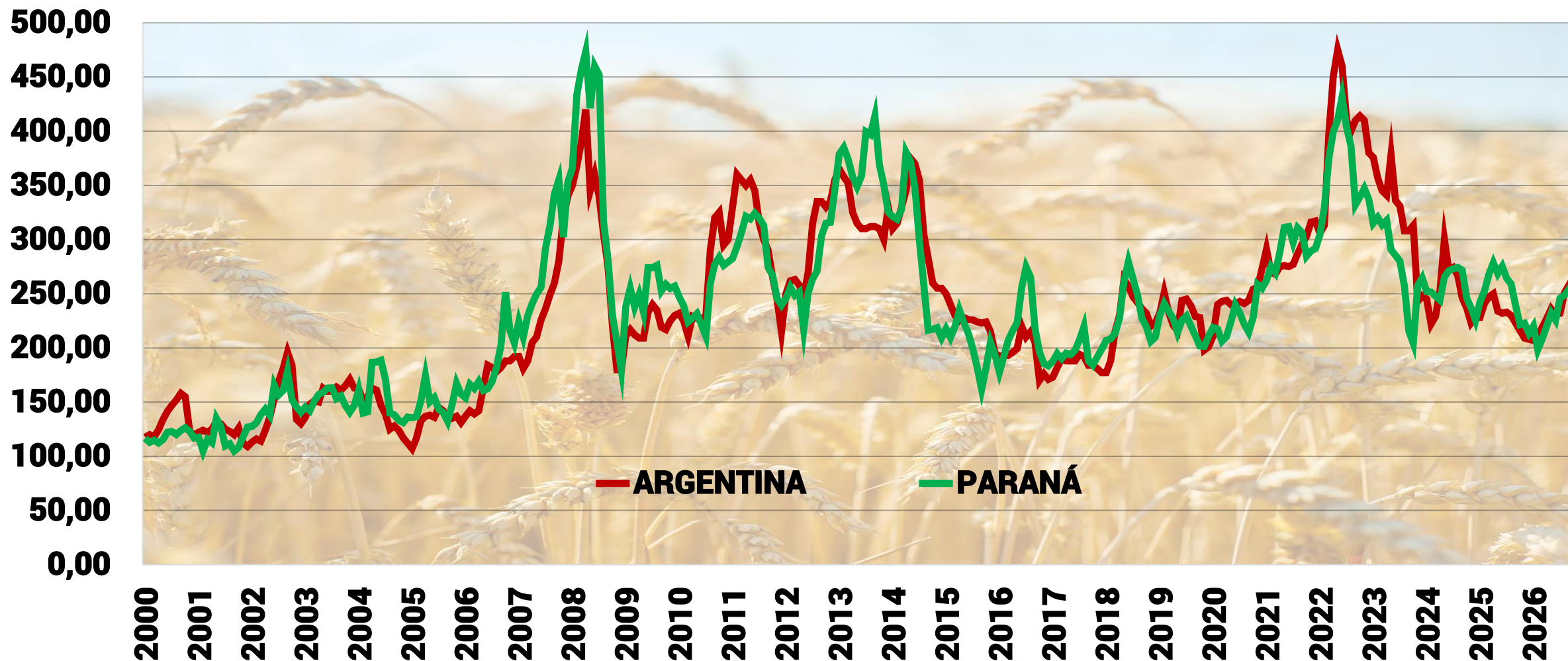
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



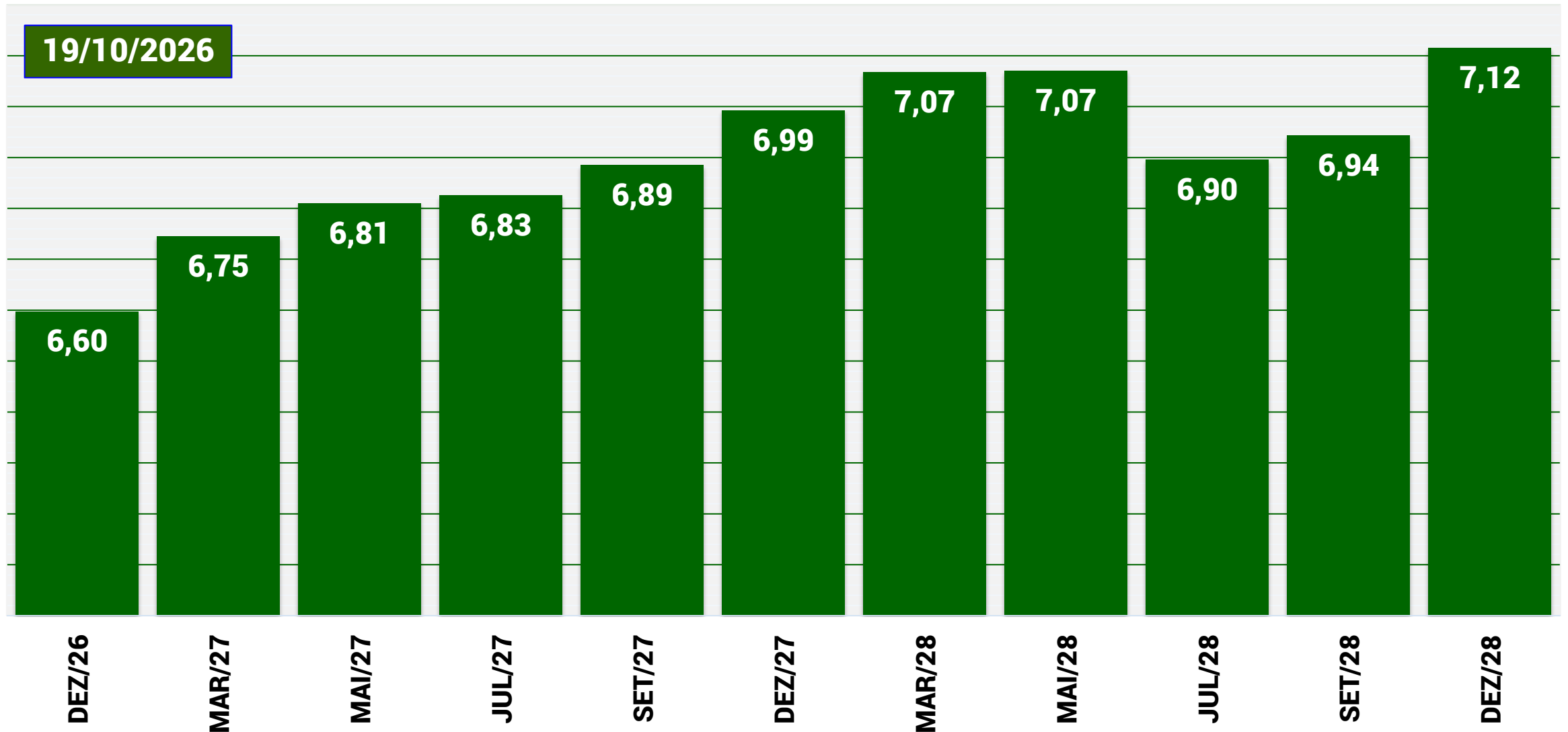
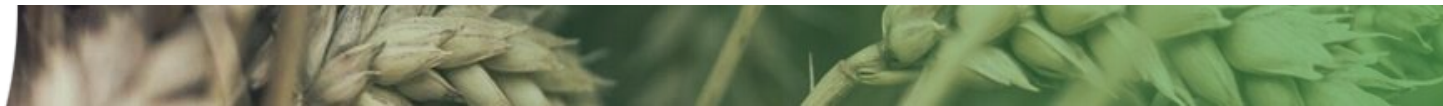
TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)

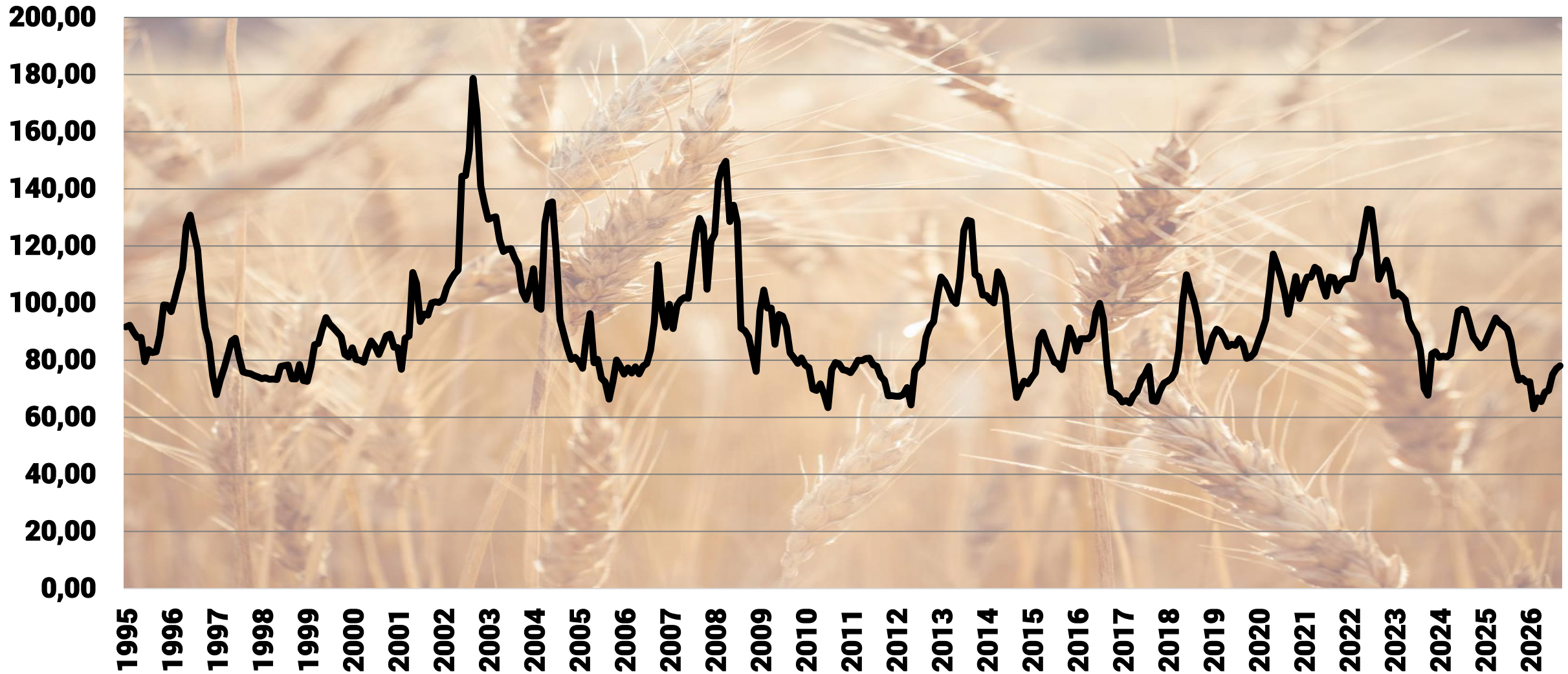


TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

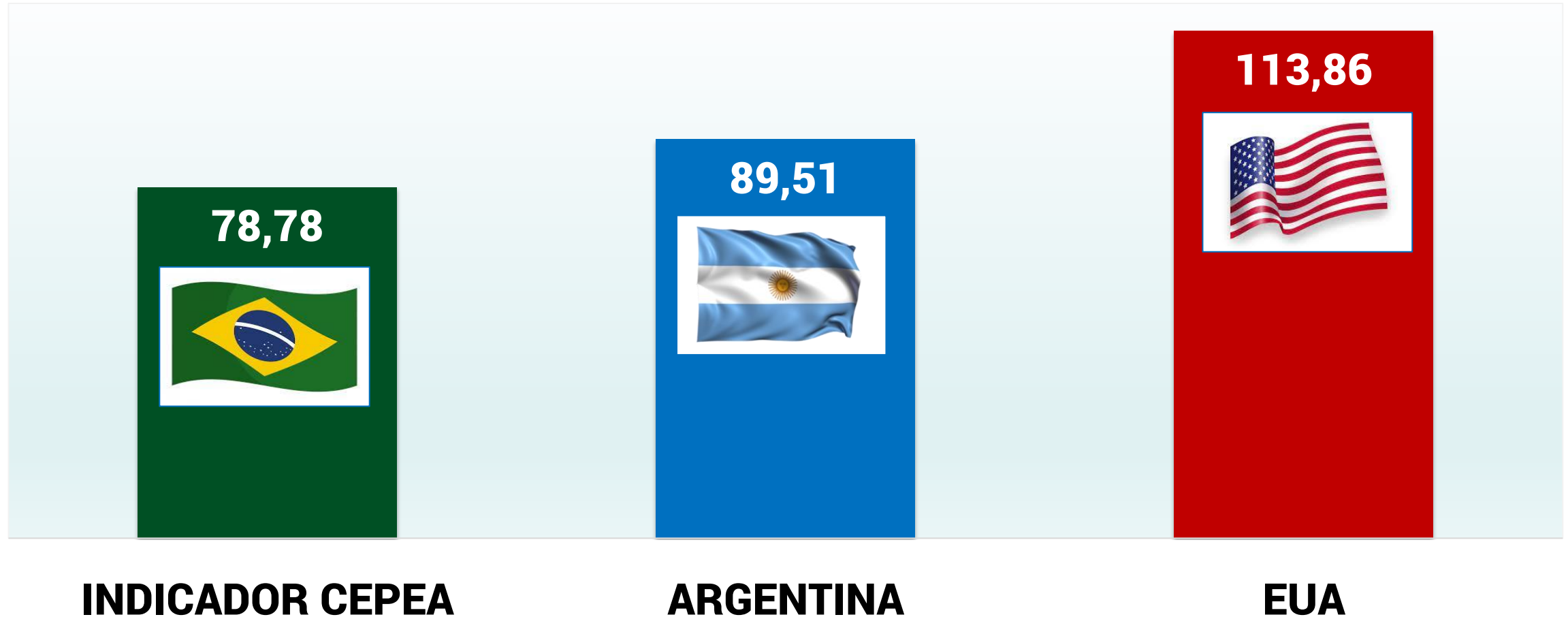


TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI

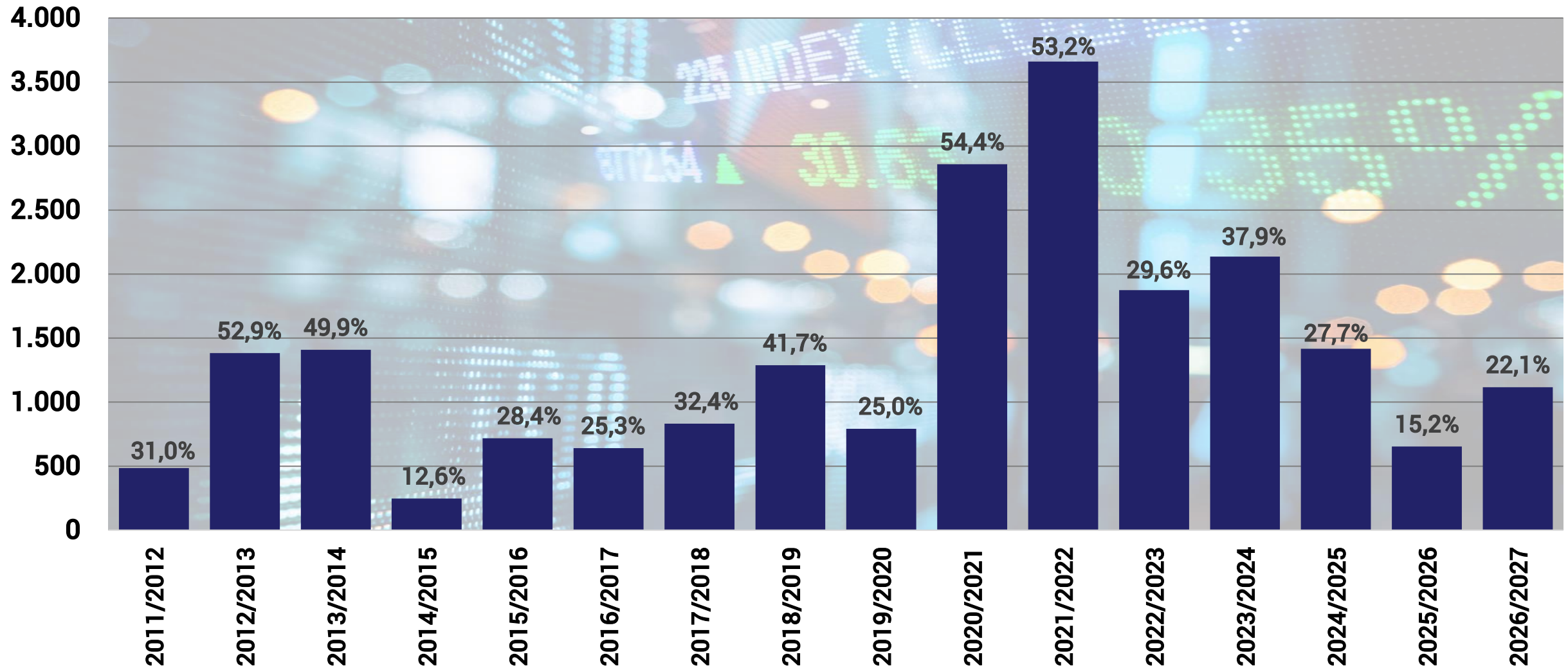


TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

TRIGO: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – REGIÃO SUL





Arroz: tendências do mercado para 2026/2027



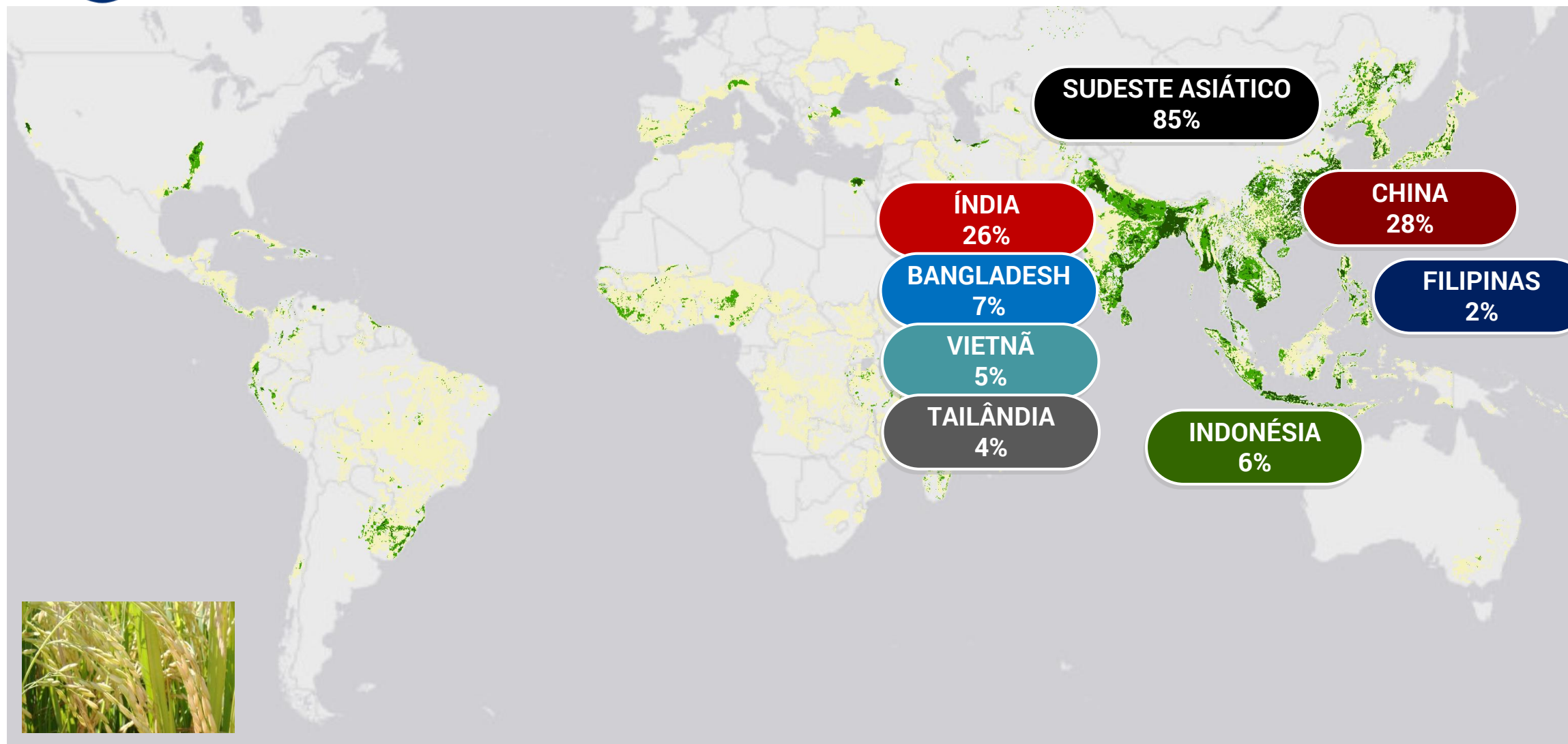
ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado de arroz apresenta perspectiva de oferta global mais restrita e recuperação gradual dos preços, diante dos riscos climáticos associados ao El Niño. Em setembro, as cotações internacionais registraram a sexta alta consecutiva, alcançando o maior patamar desde fevereiro de 2025. A demanda asiática para recomposição de estoques sustentou os preços, especialmente na Índia, Tailândia e Paquistão, embora a chegada das novas safras tenha provocado acomodação das cotações no encerramento do mês.

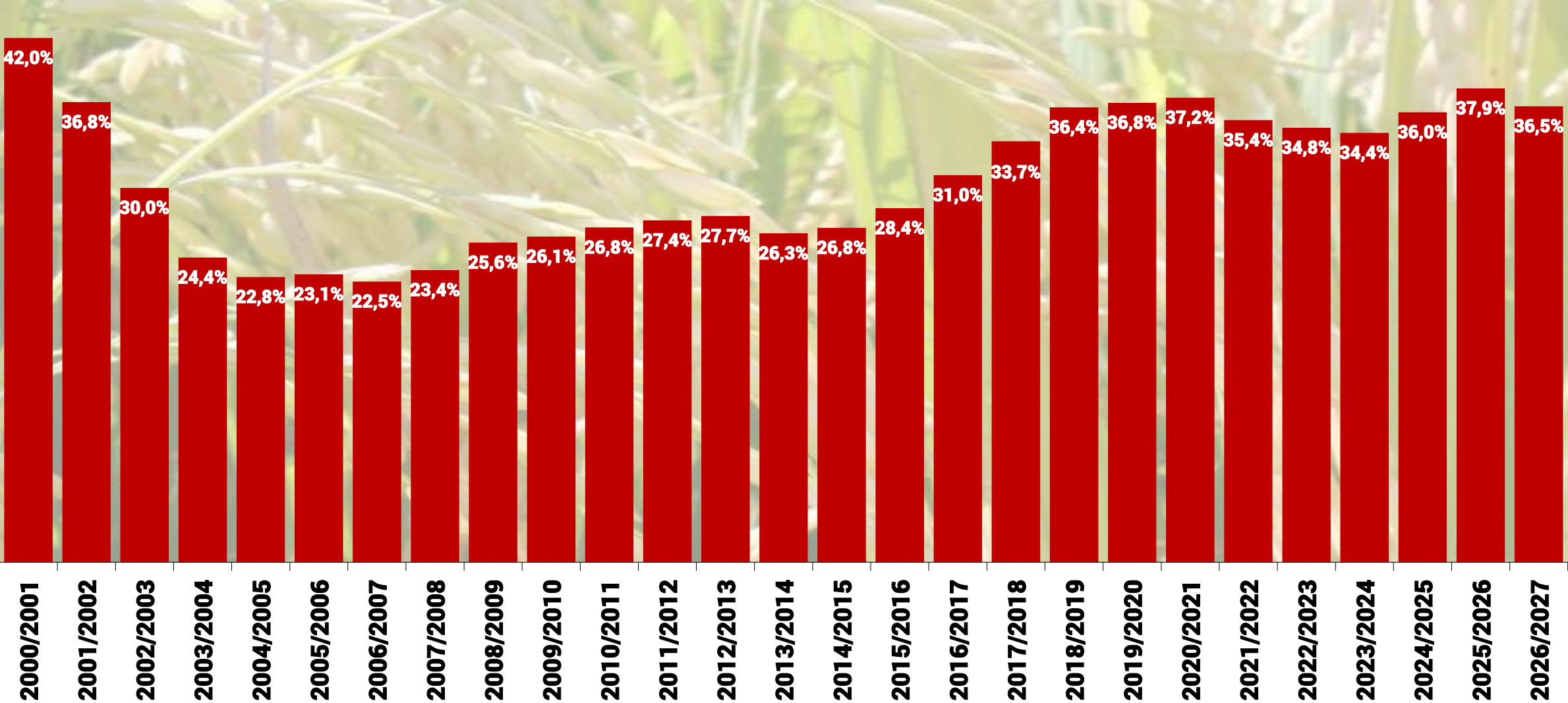
Para 2026/2027, a produção mundial está projetada em 533,9 milhões de toneladas beneficiadas, queda de 2,2%, interrompendo três anos consecutivos de expansão. Os estoques globais poderão recuar 2,8%, para 197,0 milhões de toneladas. Na Índia, a escassez de chuvas ameaça reduzir a produção em 4,5%, enquanto os estoques elevados e as decisões governamentais sobre exportações permanecem determinantes para o equilíbrio internacional. O comércio mundial deverá crescer 5,0% em 2026/2027. No Brasil, os preços do arroz em casca avançaram em setembro, sustentados pela retração dos produtores e pela disputa por matéria-prima.

Entretanto, a menor demanda pelo cereal beneficiado e a desaceleração das compras externas limitaram novas altas desde o início de outubro. No Rio Grande do Sul, a recuperação das cotações melhorou as margens operacionais, mas a receita ainda permanece insuficiente para cobrir integralmente os custos totais de produção. O plantio da safra 2026/2027 começa sob condições climáticas adversas, com chuvas frequentes atrasando a semeadura no Rio Grande do Sul e perspectivas de redução da área cultivada. A intensificação do El Niño amplia os riscos de excesso de precipitações, dificuldades operacionais e perdas de produtividade.

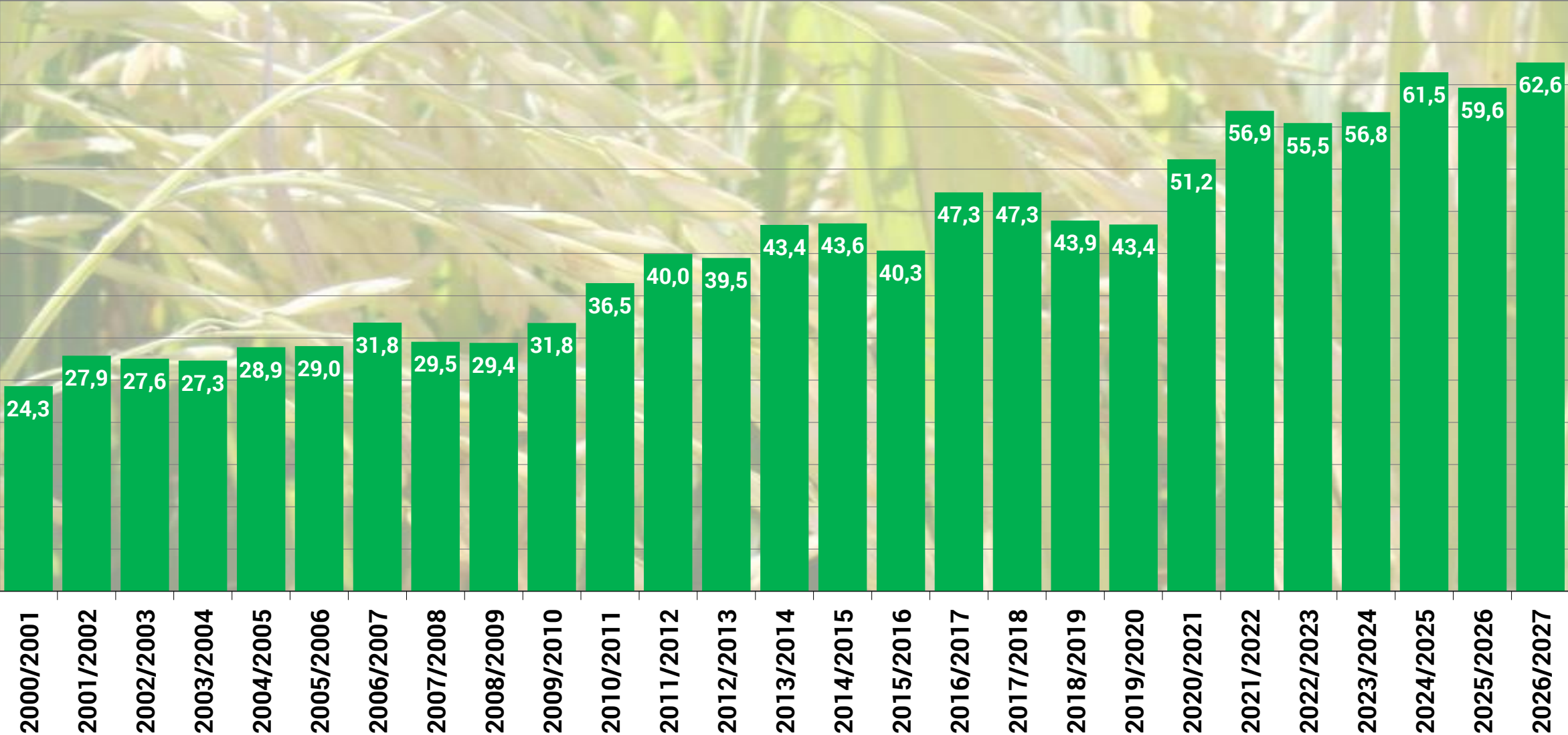
Visão da Consultoria: o mercado apresenta fundamentos favoráveis à recuperação dos preços em 2027, mas a intensidade do movimento dependerá das perdas efetivas de produção e da política comercial indiana. No Brasil, a combinação entre redução de área, estoques regionais limitados e riscos climáticos poderá restringir a oferta e sustentar as cotações. O El Niño representa o principal fator de risco para a safra gaúcha, enquanto a disponibilidade de arroz asiático continuará condicionando o potencial de valorização internacional.



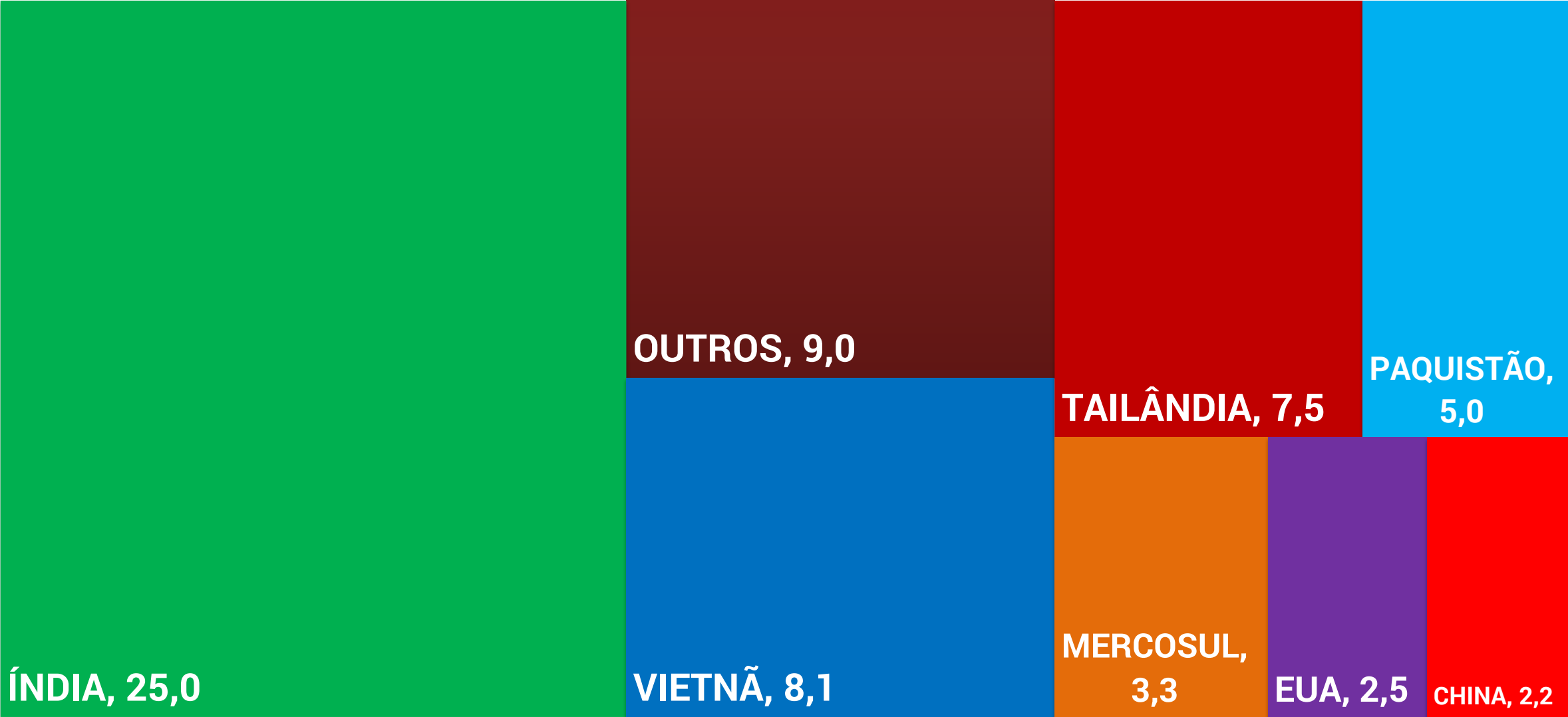
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



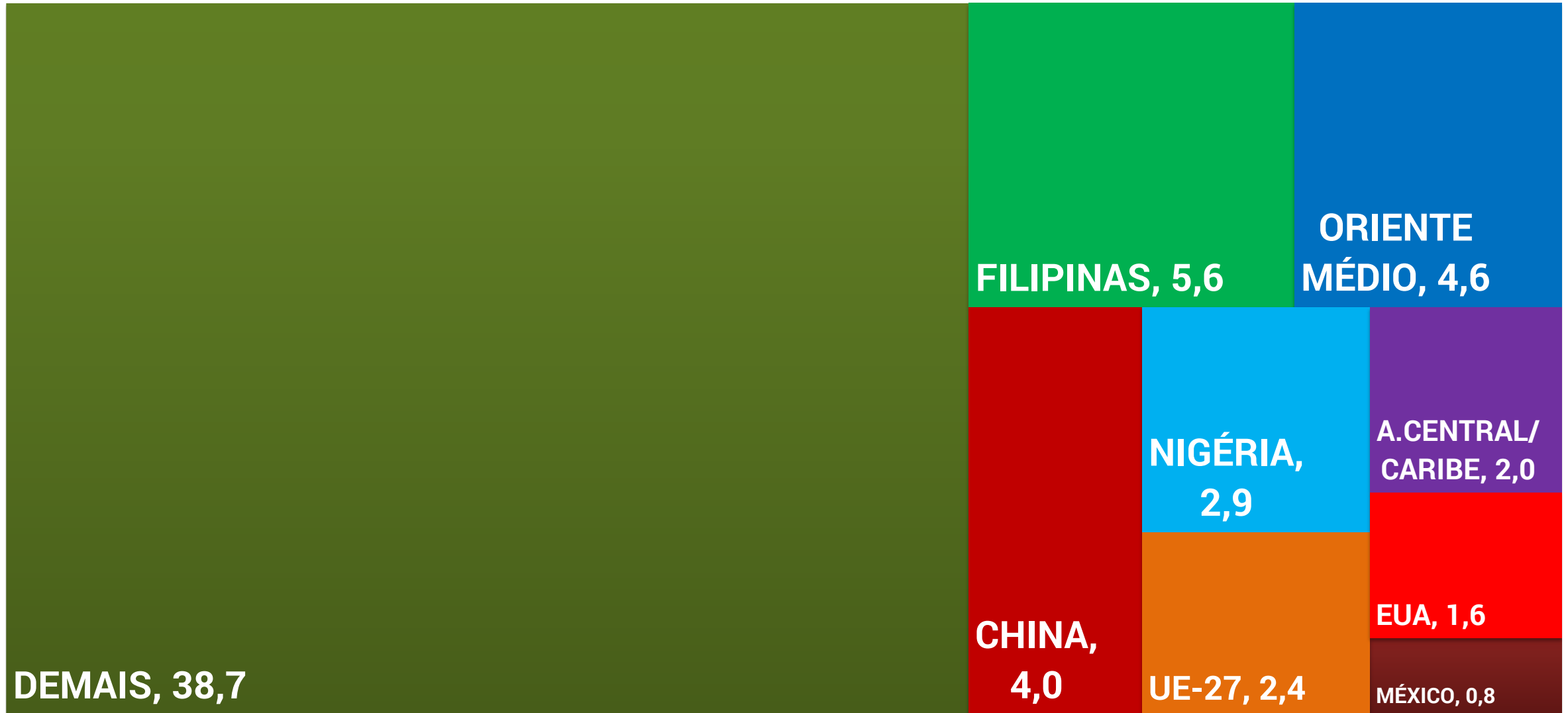
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



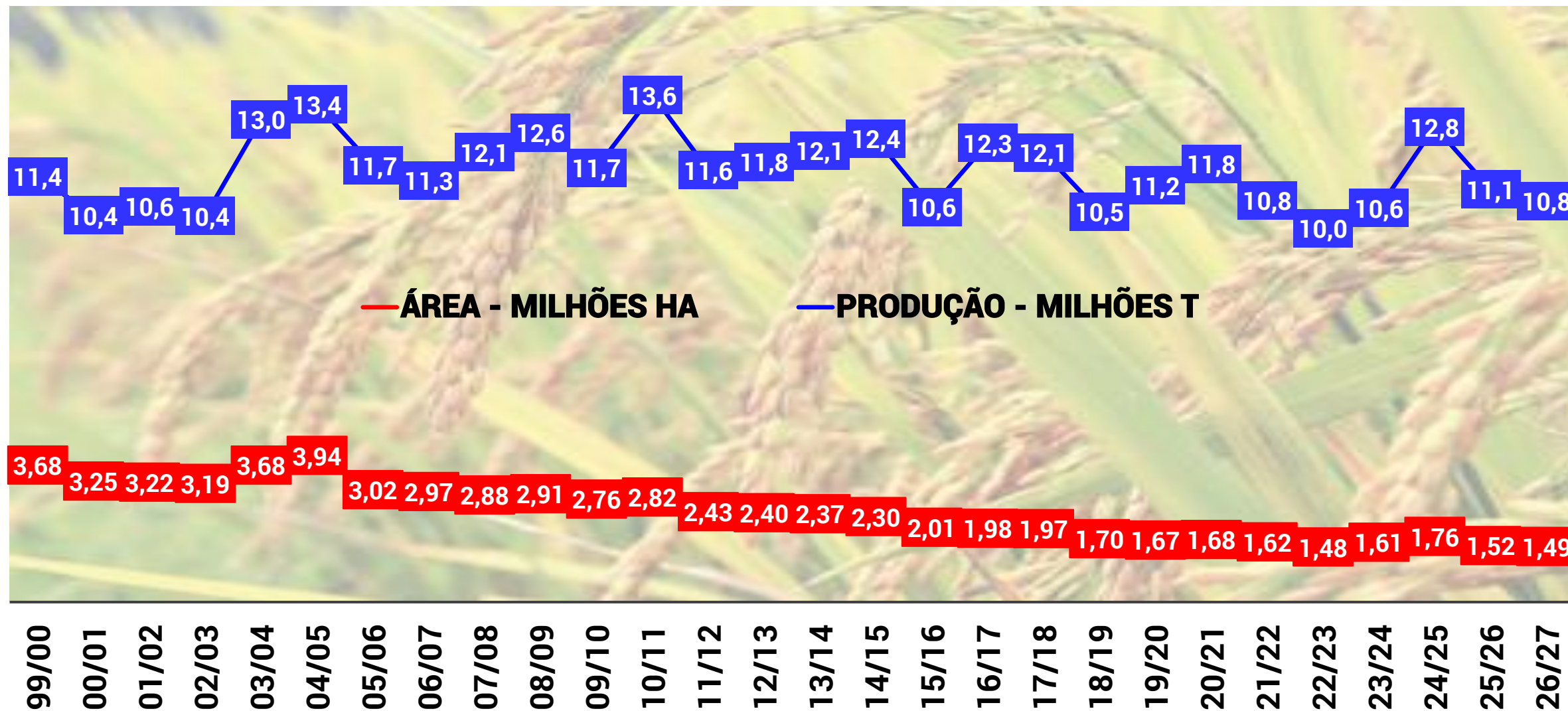
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



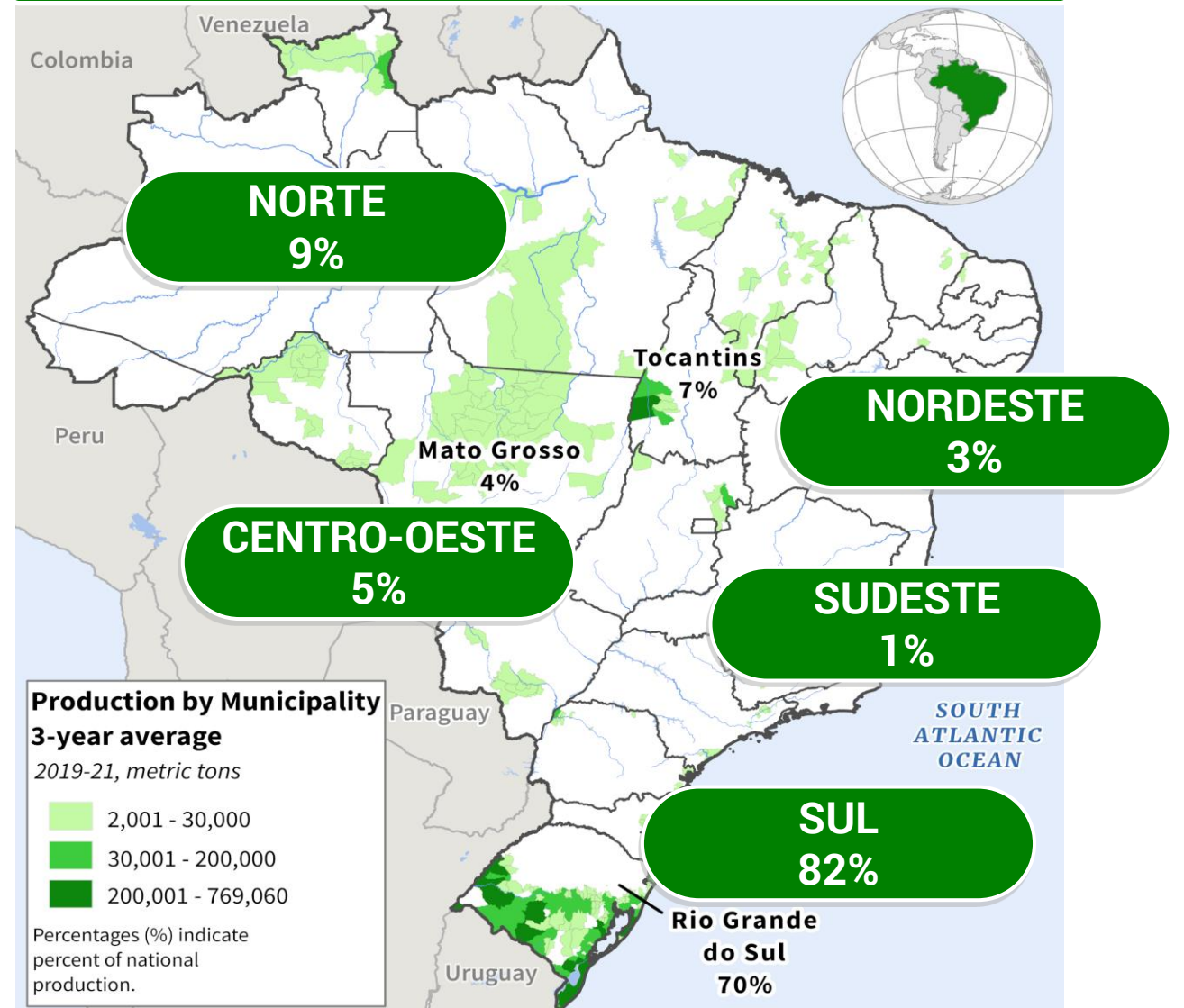
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,5 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA

MIL TONELADAS BASE CASCA

ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,058
	MAR	134,626	100,342
	ABR	83,748	96,400
	MAI	92,137	121,755
	JUN	150,460	108,769
	JUL	182,152	146,416
	AGO	194,290	117,515
	SET	82,983	120,916
	OUT	172,516	129,204
	NOV	94,366	58,881
	DEZ	251,191	59,502
2026	JAN	229,199	86,766
	FEV	214,755	108,292
	MAR	236,883	171,076
	ABR	78,799	139,558
	MAI	141,383	133,266
	JUN	213,368	109,660
	JUL	132,490	165,244
	AGO	197,783	165,864
	SET	144,430	148,025
	OUT		
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A SETEMBRO/2025		1.066,722	1.057,291
JANEIRO A SETEMBRO/2026		1.589,090	1.227,751
VAR. SETEMBRO-2026/SETEMBRO-2025		74%	22%
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-27%	-11%
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		49%	16%

Fonte dos dados: ComexStat até 30/09/2026



Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem						
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Paraguai	629,3	784,5	882,3	757,0	914,5	882,6
Uruguai	151,0	245,8	425,8	359,7	265,9	249,0
Argentina	85,8	128,6	66,7	61,0	112,7	86,9
Itália	7,8	8,4	7,4	9,3	6,0	5,2
Vietnã	0,3	0,2	2,1	8,8	3,6	2,6
Tailândia	41,1	0,6	1,0	243,8	1,0	0,6
Paquistão	0,5	0,3	0,4	0,4	0,6	0,4
Índia	26,2	0,0	0,2	0,2	0,2	0,1
Chile	0,0	0,0	2,0	2,5	0,0	0,1
Portugal	0,0	0,8	0,2	0,3	0,2	0,1
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Líbano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	26,0	0,0	0,0	13,4	0,0	0,0
Total	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	1.304,9	1.227,8

Fonte: ComexStat até 30/09/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Senegal	140,9	337,0	327,9	337,3	431,7	400,9
Venezuela	152,7	242,9	221,5	133,2	219,0	328,2
Costa Rica	83,0	150,6	218,8	217,4	133,2	156,0
Gâmbia	122,8	118,0	137,2	182,4	160,2	122,8
Holanda	150,1	90,1	72,4	60,3	52,9	79,0
México	32,0	446,8	312,0	30,4	165,0	74,6
Panamá	2,1	3,5	14,2	4,1	41,9	61,3
Peru	131,3	95,3	81,6	88,1	90,2	57,8
Cuba	89,6	174,5	77,5	37,0	30,5	56,7
Nicarágua	28,3	0,0	4,5	0,0	80,3	48,2
Estados Unidos	58,0	64,6	71,0	29,9	28,3	42,6
Honduras	0,0	58,3	7,4	0,0	1,6	32,9
El Salvador	0,0	50,5	49,2	0,0	0,0	28,6
Serra Leoa	51,5	14,7	36,8	93,5	37,4	23,5
Portugal	0,3	36,0	0,1	1,8	30,6	15,5
Outros	99,1	207,2	118,6	181,8	82,1	60,3
Total	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	1.584,8	1.589,1

Fonte: ComexStat até 30/09/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

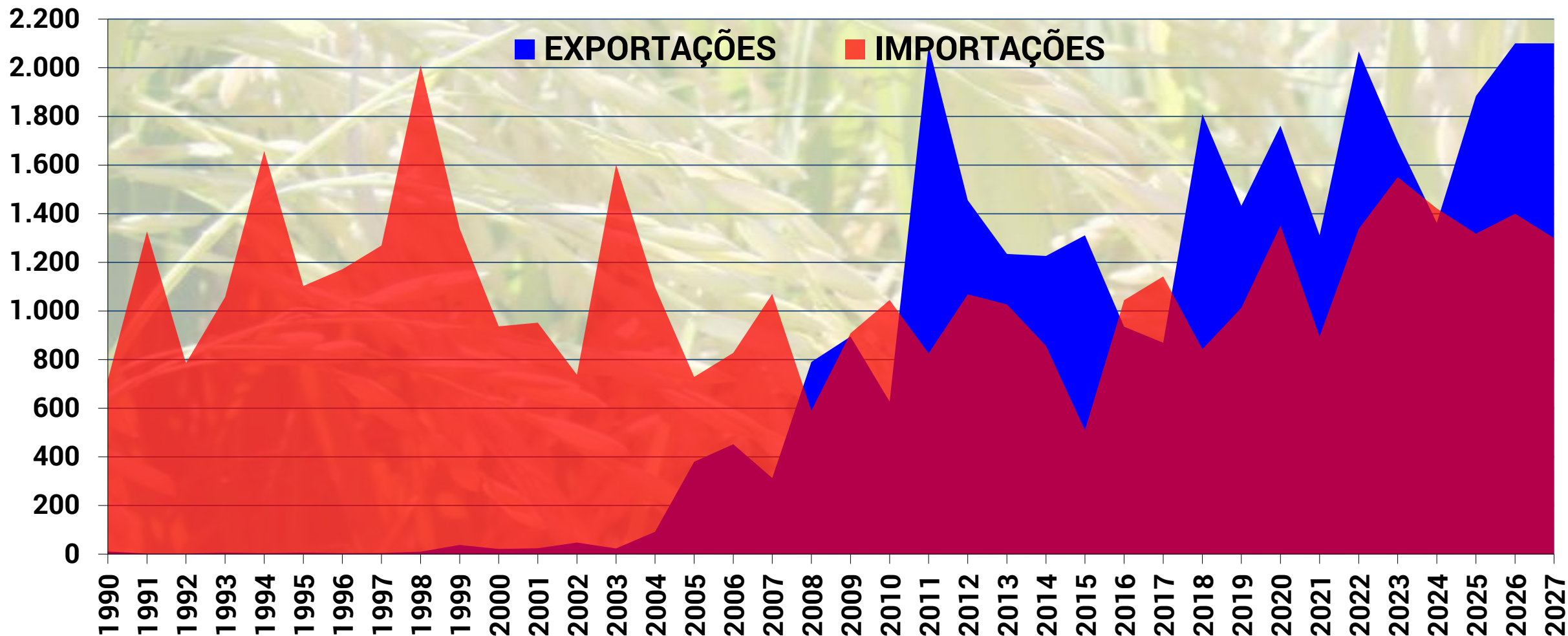
ITEM	2024	2025	2026	2027	2027/2026
ESTOQUE INICIAL	2.165,3	2.254,2	3.945,8	3.522,0	-10,7%
PRODUÇÃO	10.577,0	12.757,7	11.076,2	10.766,4	-2,8%
OFERTA TOTAL	12.742,3	15.011,9	15.022,0	14.288,4	-4,9%
DEMANDA	10.547,4	10.500,0	10.800,0	10.800,0	0,0%
EXPORTAÇÕES	1.362,2	1.883,8	2.100,0	2.100,0	0,0%
DEMANDA TOTAL	11.909,6	12.383,8	12.900,0	12.900,0	0,0%
IMPORTAÇÕES	1.421,5	1.317,7	1.400,0	1.300,0	-7,1%
ESTOQUE FINAL	2.254,2	3.945,8	3.522,0	2.688,4	-23,7%
DIAS CONSUMO	78	137	119	91	

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



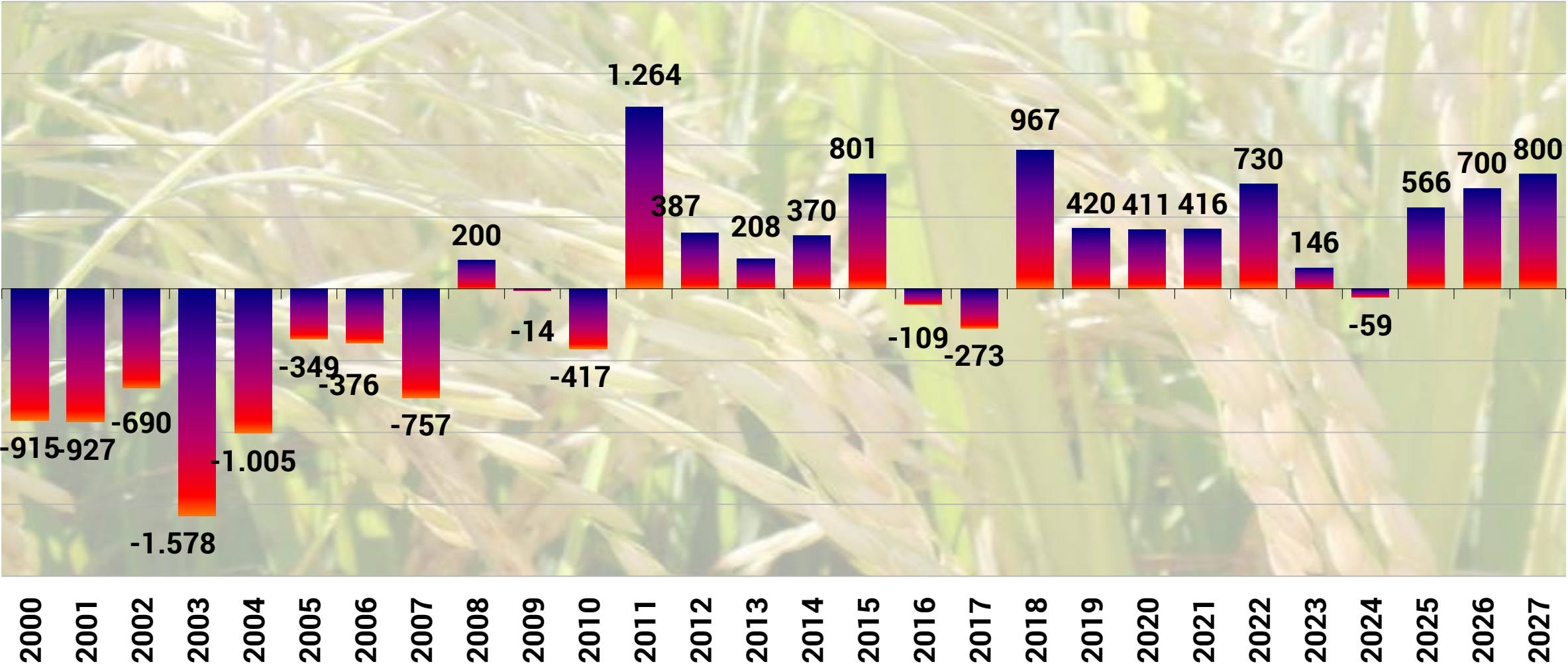
ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 1990 A 2026

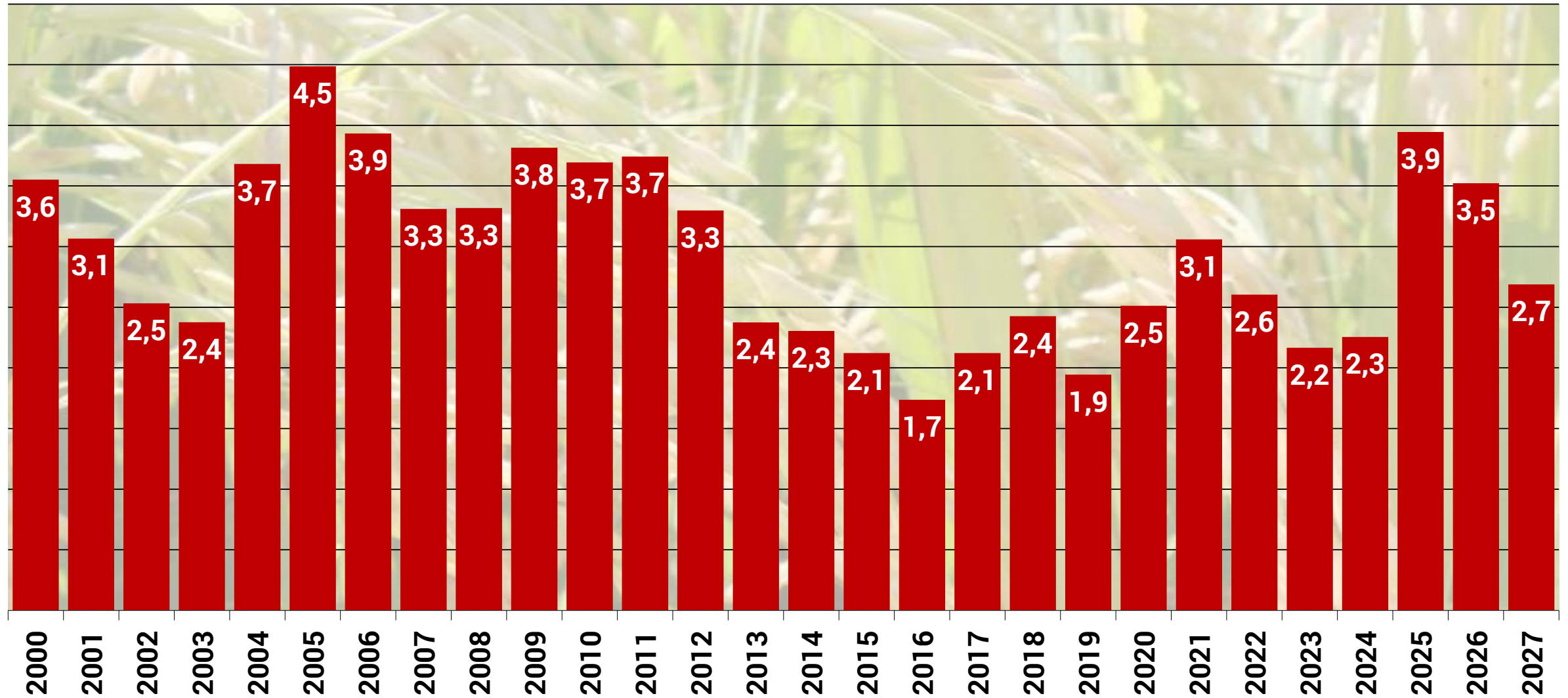


ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

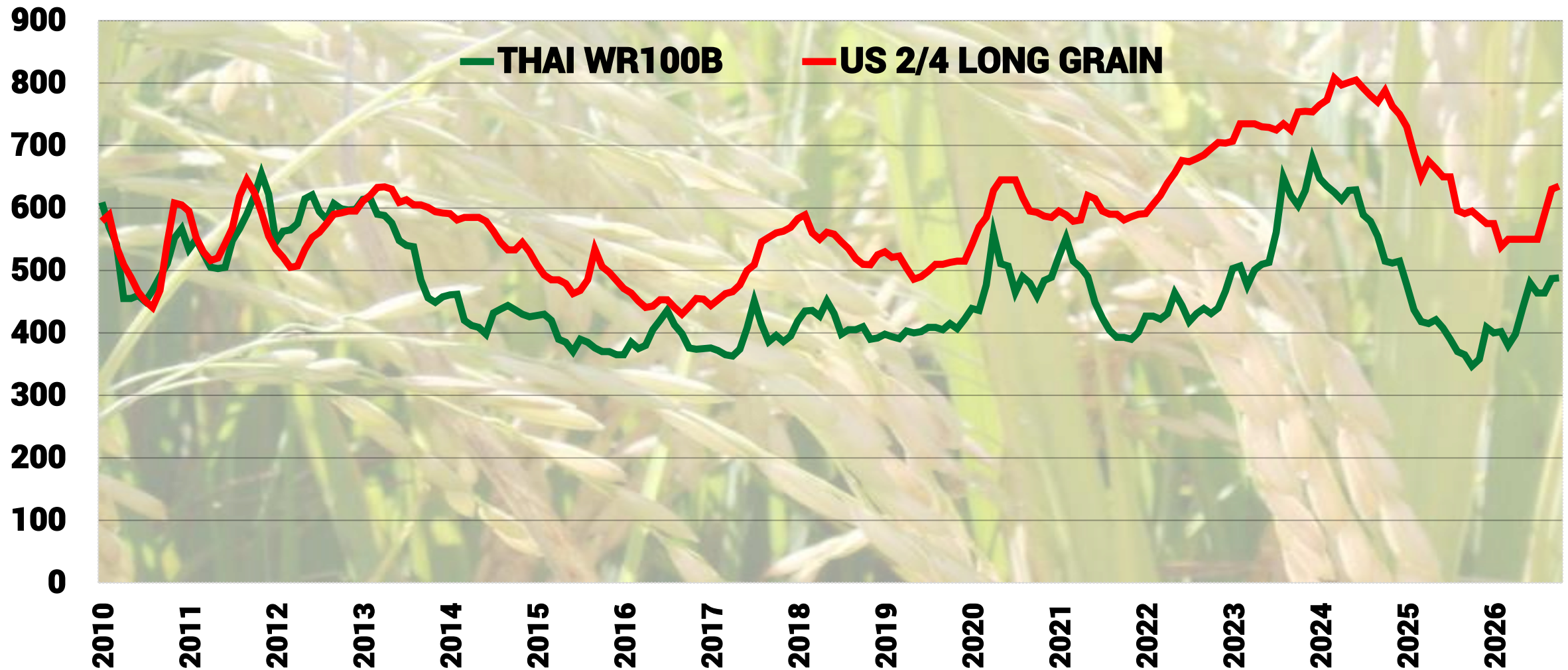
EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)

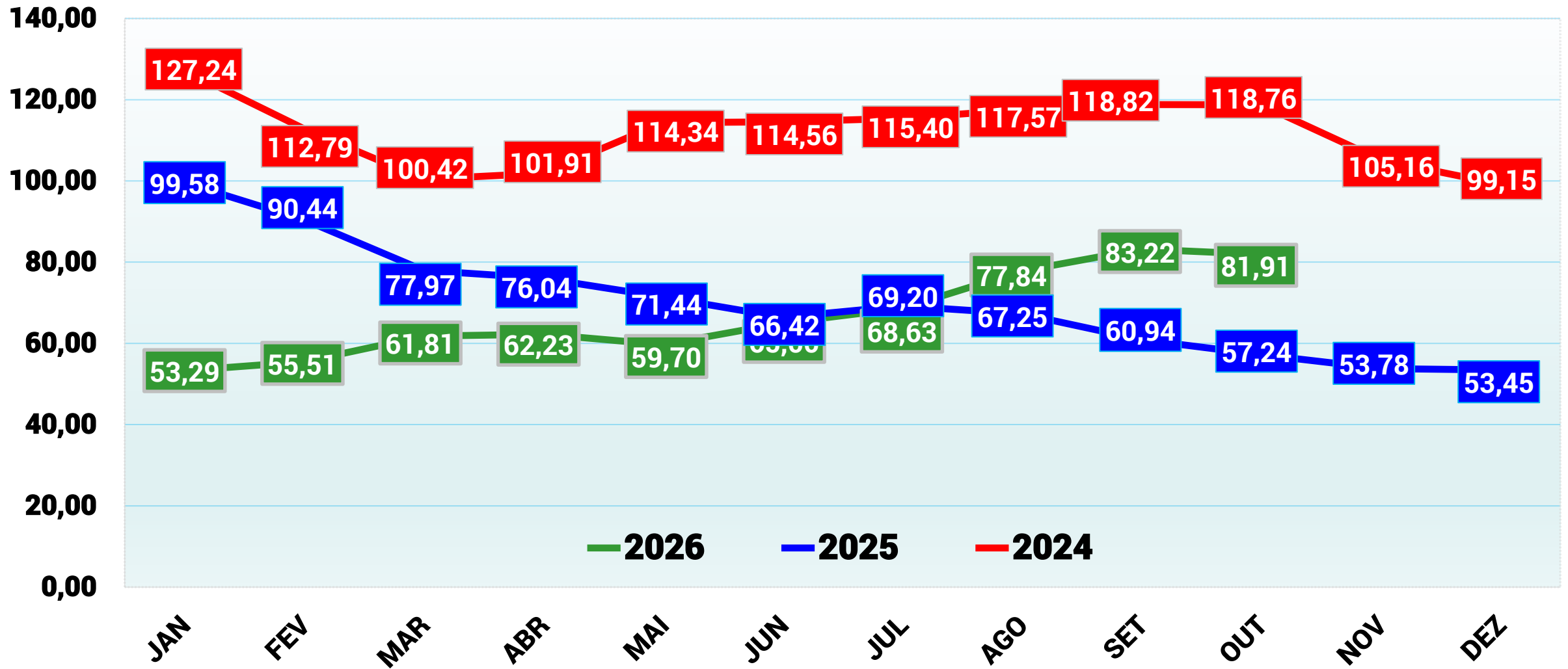


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



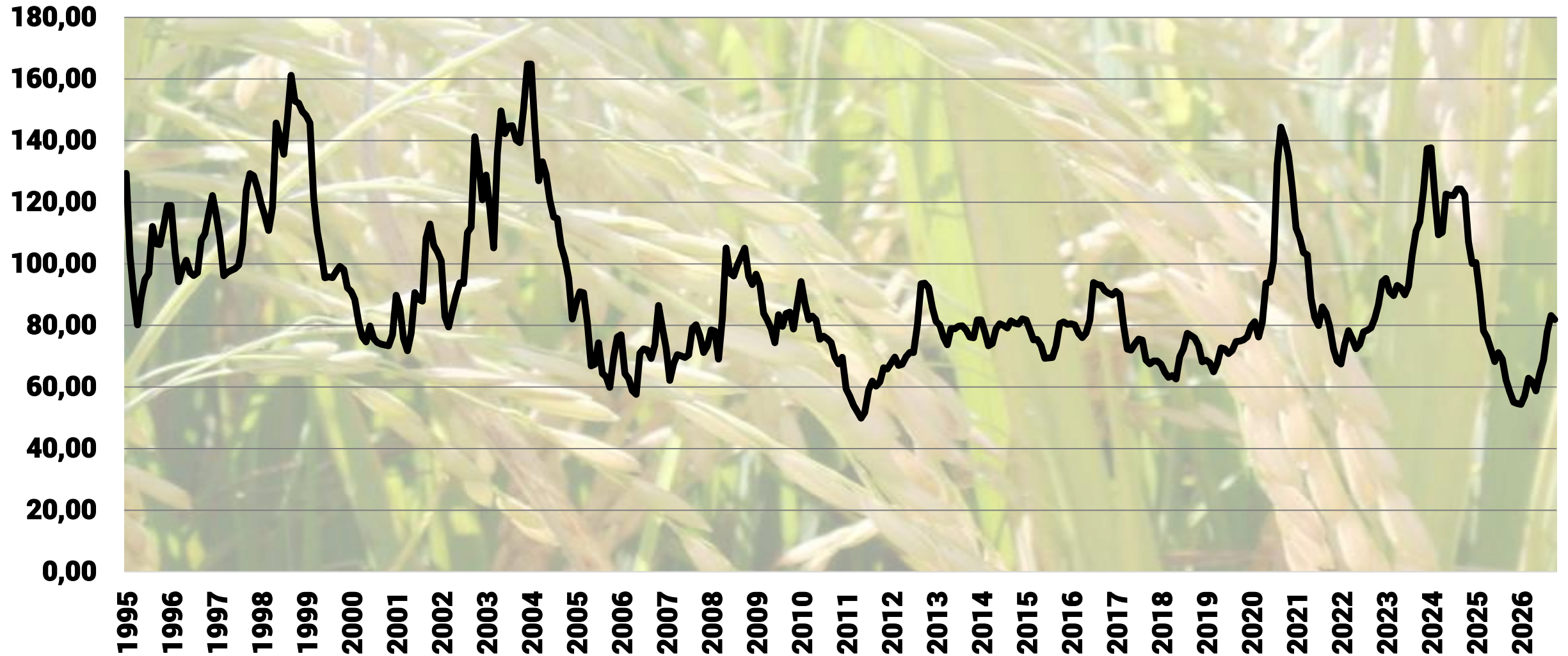
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG

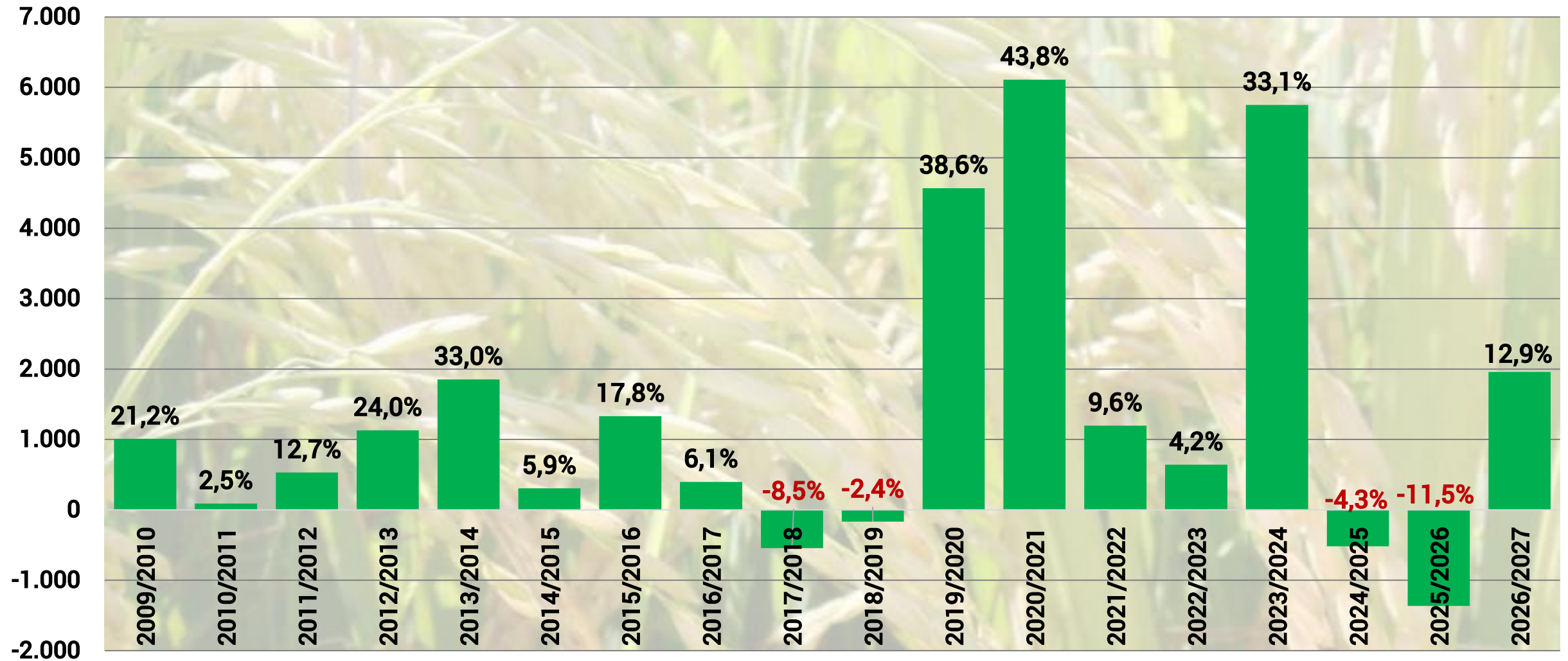


ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



ARROZ IRRIGADO: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – REGIÃO SUL





Feijão: tendências do mercado para 2026/2027



FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

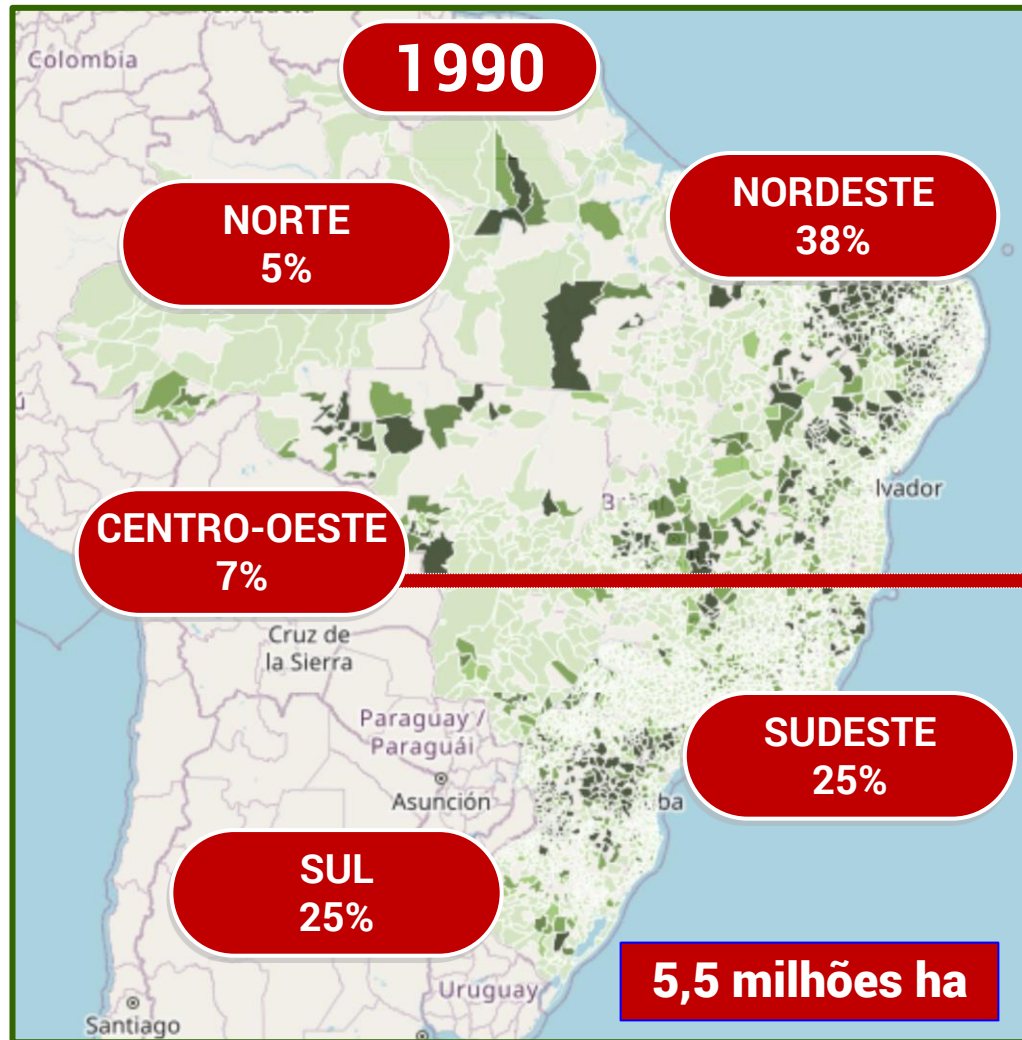
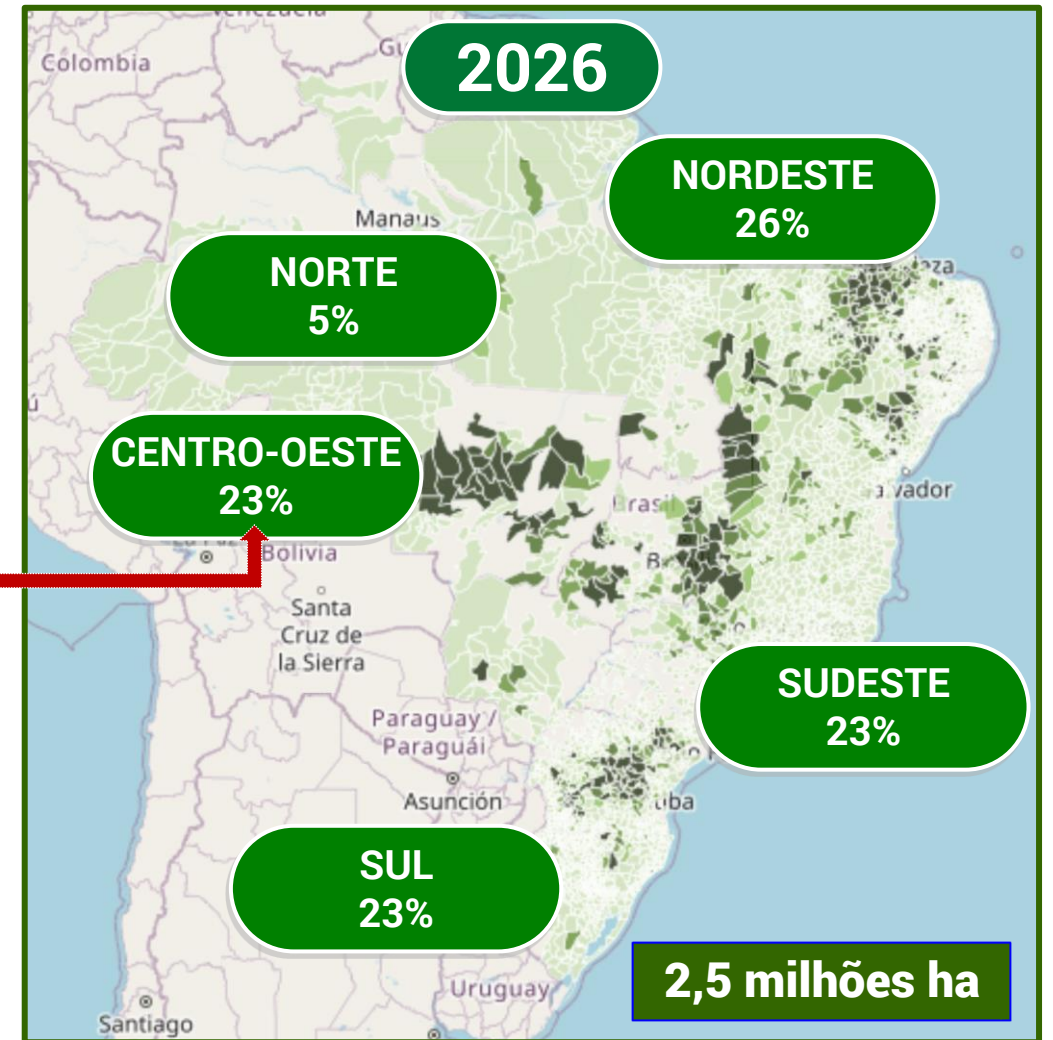
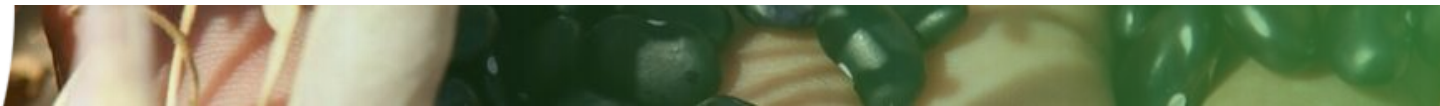
O mercado brasileiro de feijão apresenta oferta restrita na entressafra, preços voláteis e riscos crescentes para a safra 2026/2027. Em outubro, o feijão carioca de notas 9,0/10,0 é negociado entre R\$ 290 e R\$ 310 por saca de 60 kg, abaixo dos R\$ 310 a R\$ 340 de setembro. O feijão preto Tipo 1 oscila entre R\$ 260 e R\$ 275 por saca, ante R\$ 265 a R\$ 280 no mês anterior. Apesar do recuo das referências médias, a menor disponibilidade mantém o mercado sensível às oscilações da oferta. As compras permanecem concentradas na reposição dos estoques do varejo, sem aceleração consistente da demanda.

A comercialização apresenta diferenças regionais, refletindo qualidade, disponibilidade e comportamento dos vendedores. A menor oferta na entressafra oferece sustentação, mas não impede ajustes negativos quando compradores reduzem aquisições ou produtores ampliam as vendas. Para 2026/2027, nossa projeção é de produção próxima de 2,9 milhões de toneladas, em cenário de incertezas quanto à área cultivada e à produtividade. Há indicações de redução do plantio em regiões produtoras, diante dos riscos climáticos elevados.

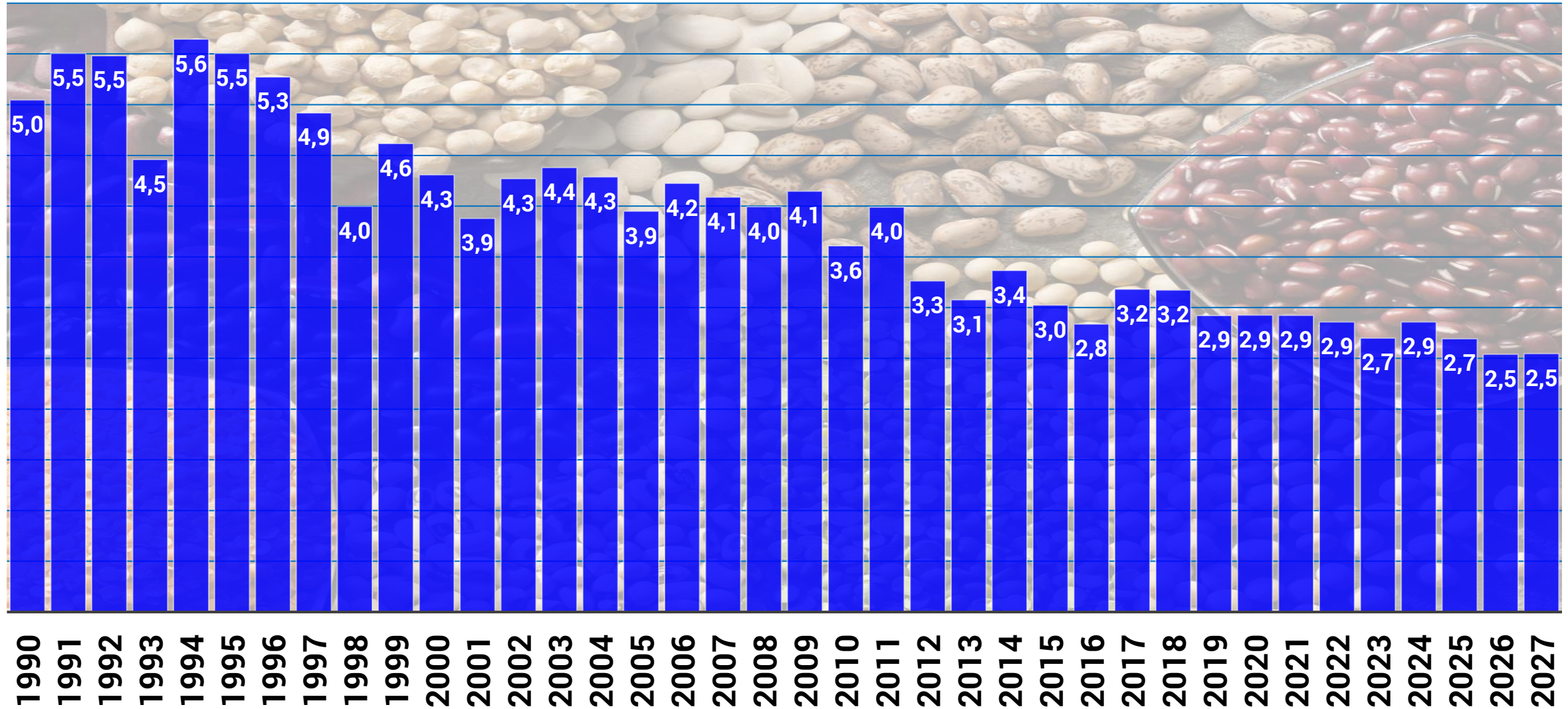
A intensificação do El Niño poderá acentuar os contrastes regionais de precipitação, comprometendo o calendário agrícola e o rendimento das lavouras. A combinação entre menor área e perdas de produtividade representa o principal risco para o abastecimento em 2027. No comércio exterior, as exportações recuaram e as importações avançaram em setembro, mas a balança permaneceu superavitária, com embarques concentrados em variedades distintas das predominantes no consumo doméstico.

Visão da Consultoria: a perspectiva é de mercado sustentado, porém sem trajetória contínua de alta garantida. Os preços atuais refletem uma oferta ajustada, mas a demanda concentrada na reposição limita movimentos mais expressivos. Para 2027, a eventual redução da área cultivada, associada aos efeitos do El Niño e aos estoques limitados, poderá provocar maior volatilidade das cotações. A confirmação da produtividade e o ritmo de entrada das novas safras serão decisivos. Caso ocorram perdas relevantes, o mercado poderá enfrentar restrições adicionais de oferta, com impactos sobre preços ao produtor e valores pagos pelos consumidores.

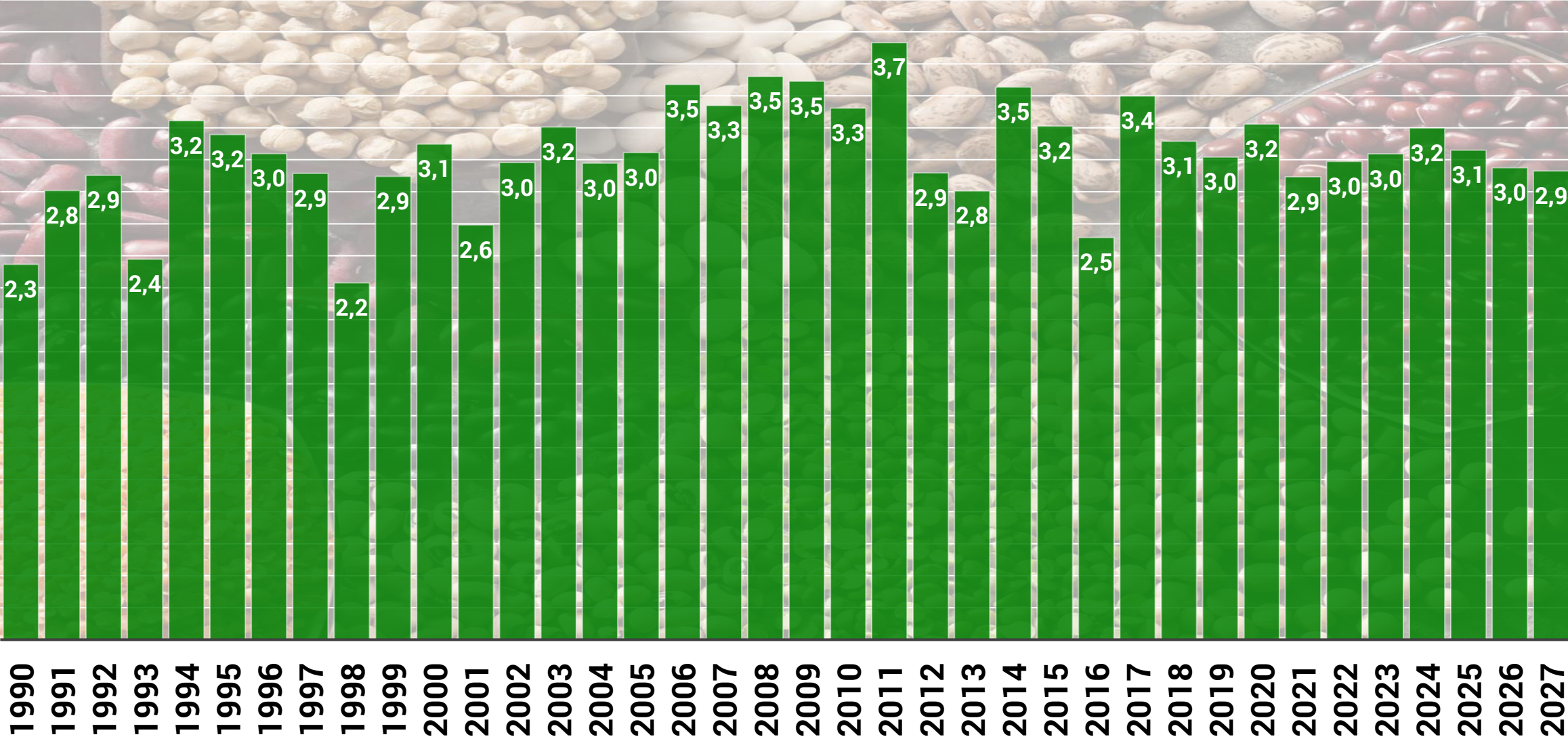
FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



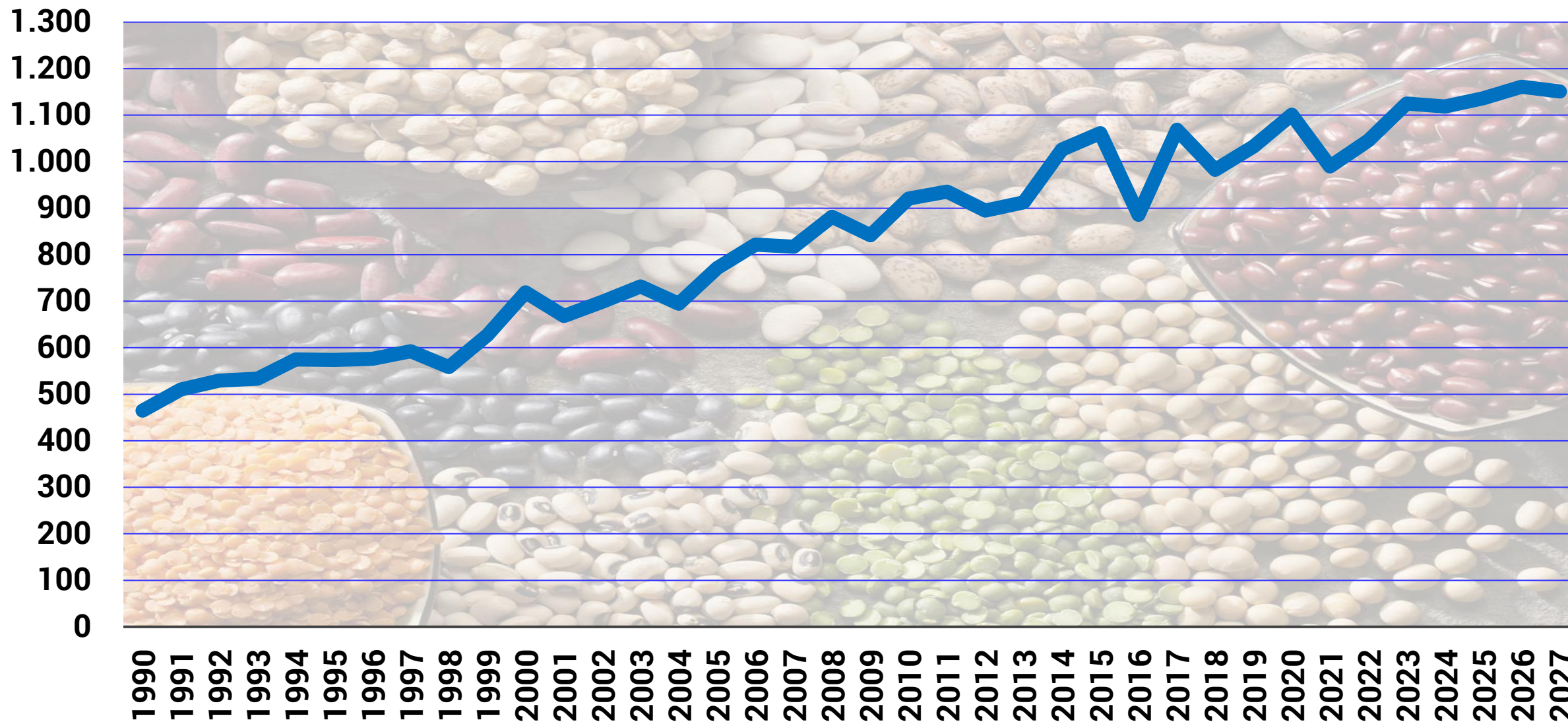
FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T



FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA

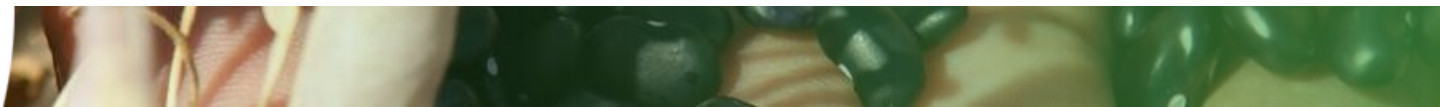


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

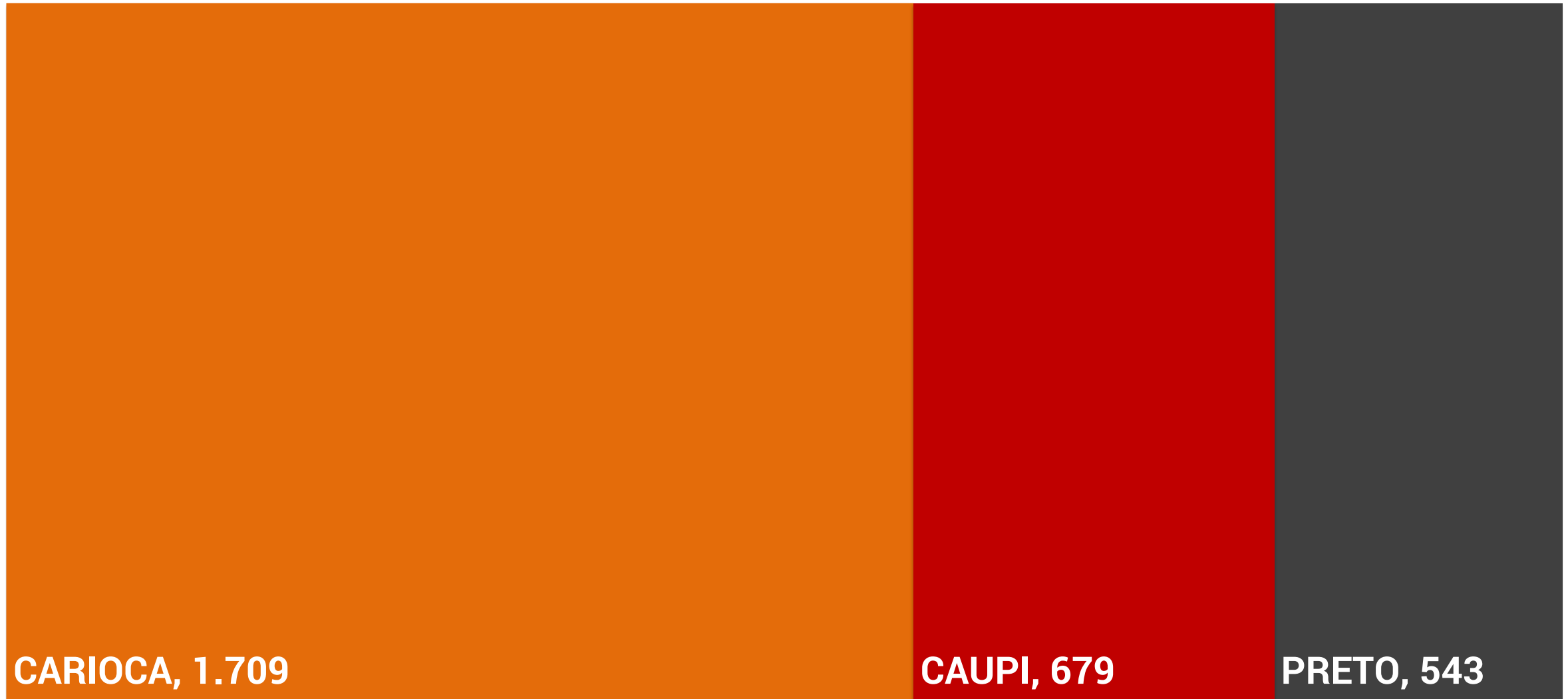
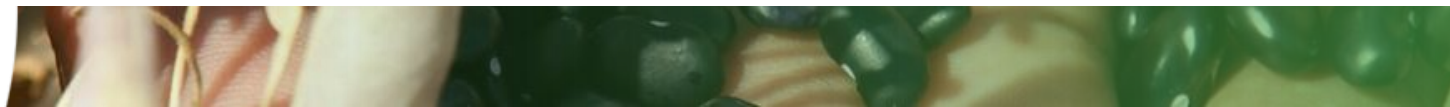
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL MIL T	PRODUÇÃO MIL T	IMPORTAÇÕES MIL T	OFERTA TOTAL MIL T	CONSUMO MIL T	EXPORTAÇÕES MIL T	ESTOQUE FINAL MIL T	POPULAÇÃO HABITANTES	CONSUMO PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,6	113,6	3.595,9	3.150,0	176,7	269,2	207.836.734	15,2
2020/2021	269,2	2.893,8	83,1	3.246,1	2.900,0	223,7	122,4	209.187.672	13,9
2021/2022	122,4	2.990,2	76,1	3.188,7	2.850,0	136,1	202,6	210.863.000	13,5
2022/2023	202,6	3.036,7	69,0	3.308,3	2.850,0	139,0	319,3	211.073.863	13,5
2023/2024	319,3	3.198,6	22,2	3.540,1	2.800,0	343,6	396,5	212.600.000	13,2
2024/2025	396,5	3.059,9	13,2	3.469,6	2.700,0	533,2	236,4	213.421.037	12,7
2025/2026	236,4	2.950,0	52,6	3.239,0	2.680,0	460,0	99,0	214.000.000	12,5
2026/2027	99,0	2.930,2	70,0	3.099,2	2.650,0	350,0	99,2	214.350.000	12,4
VAR. 2027/2026	-75,0%	-4,2%	430,3%	-10,7%	-1,9%	-34,4%	-58,0%	0,4%	-2,3%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

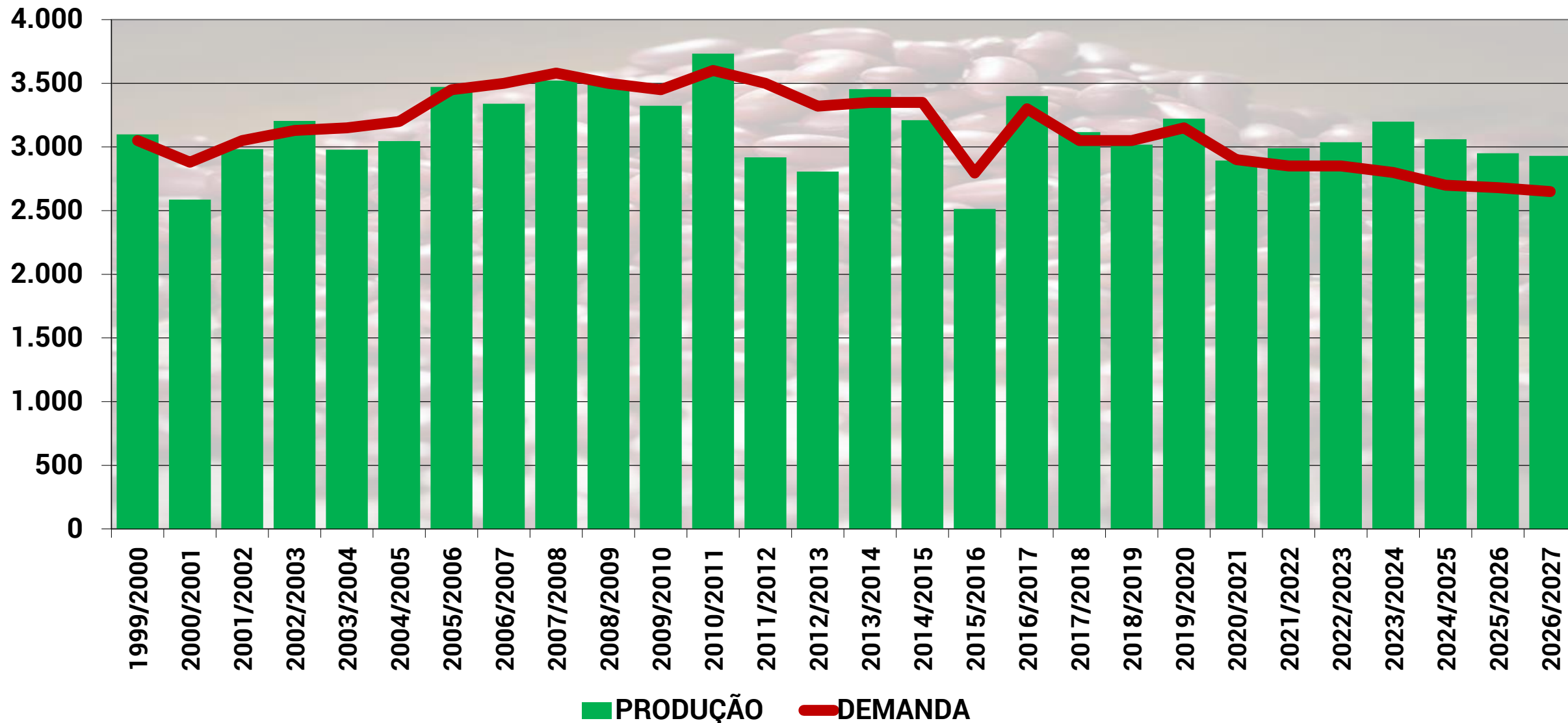
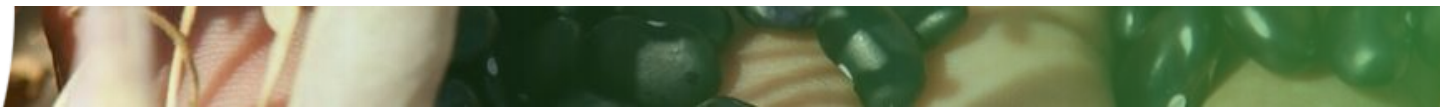
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



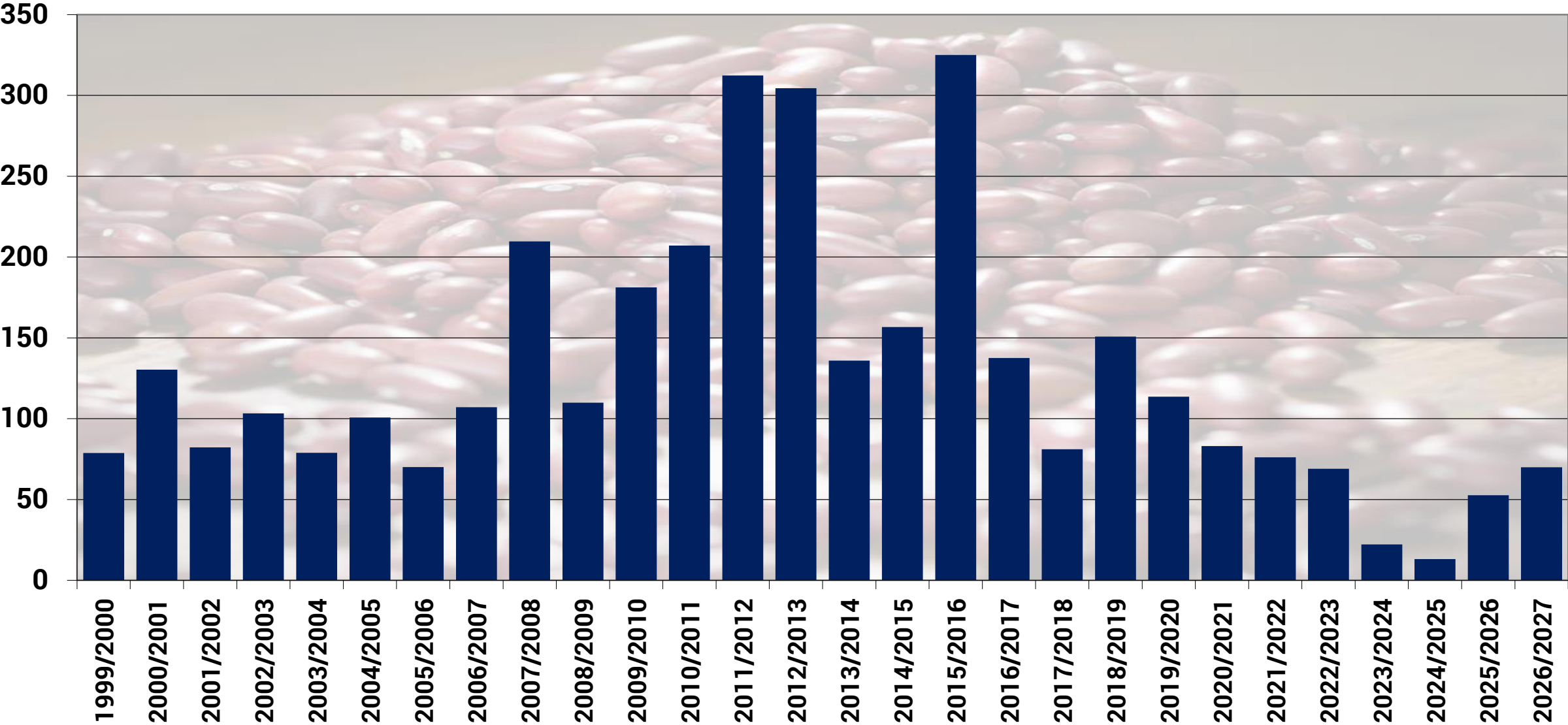
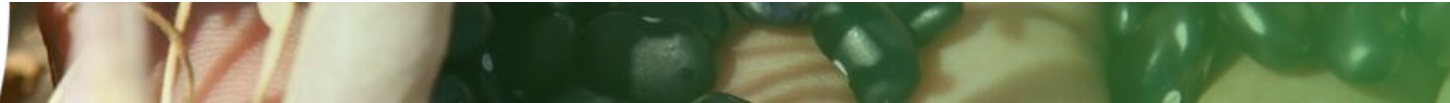
FEIJÃO: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES EM 2027 - MIL TONELADAS



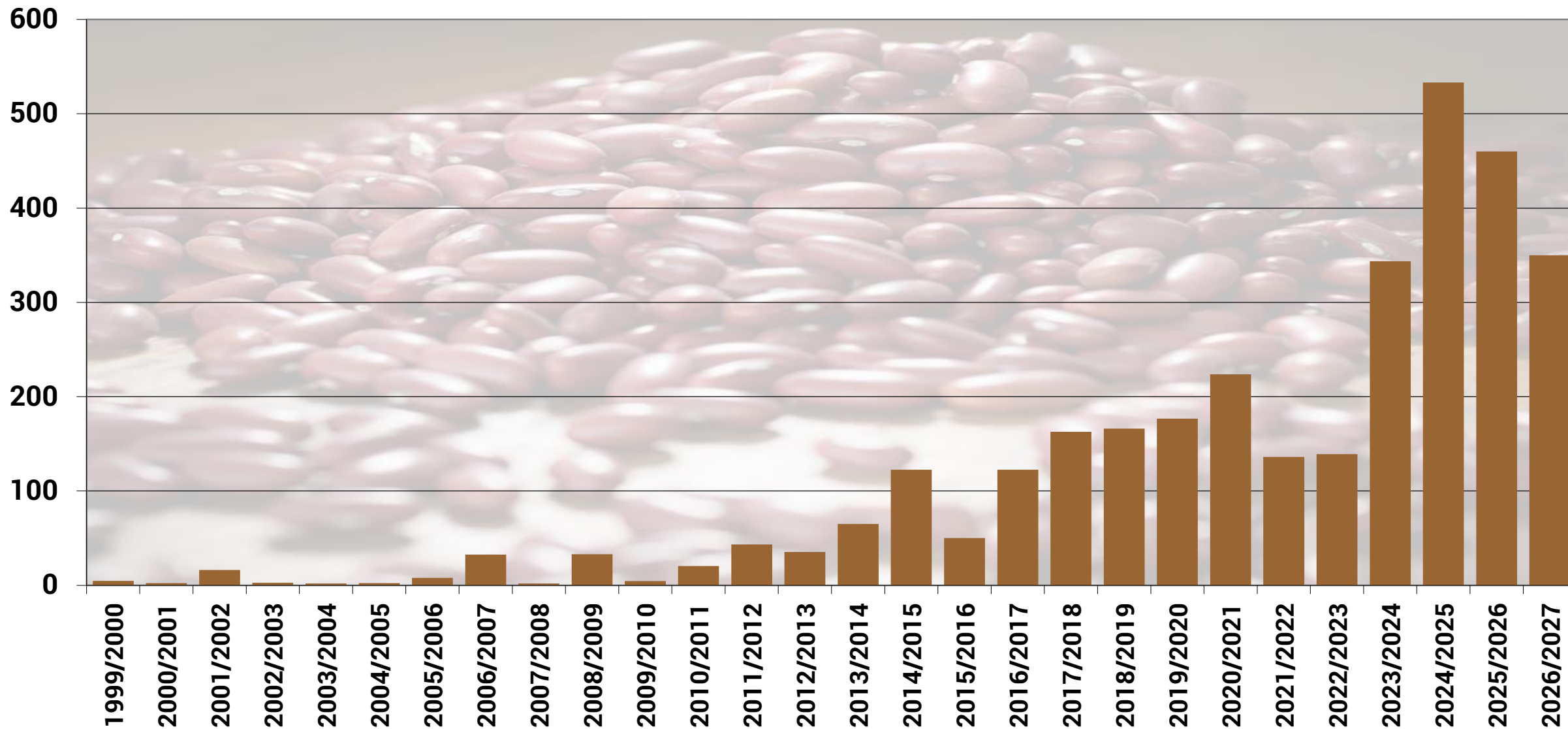
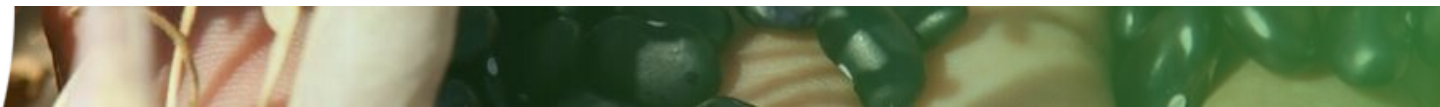
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



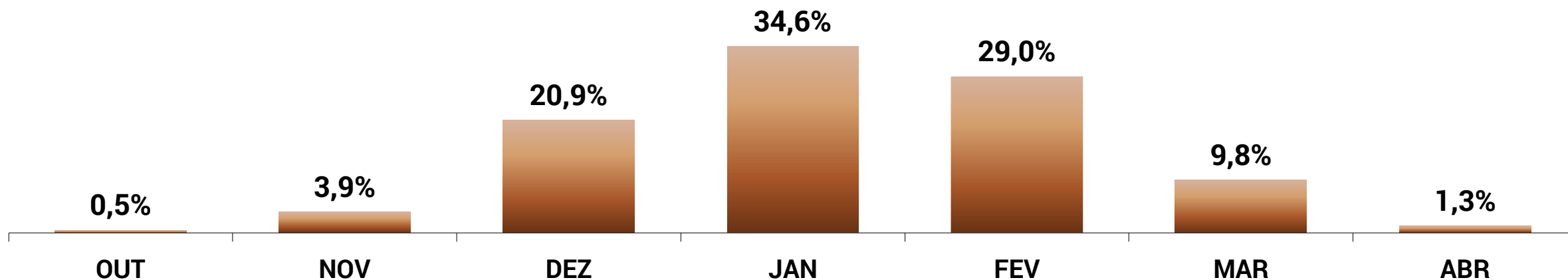
FEIJÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



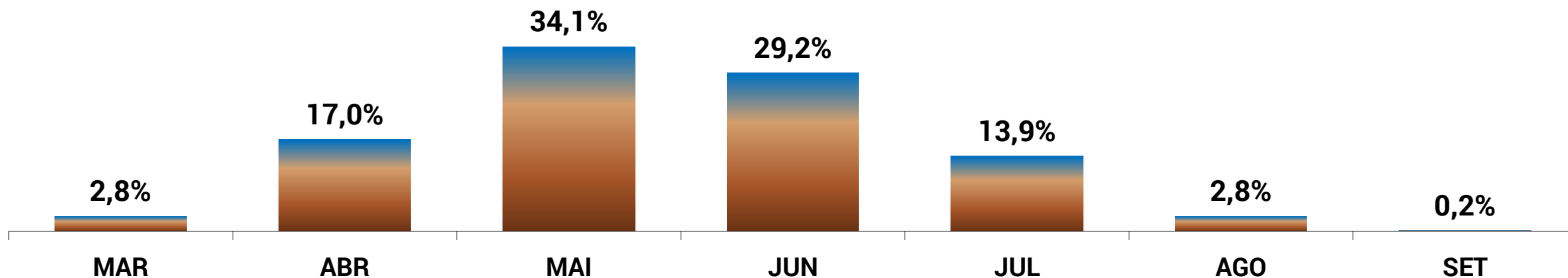
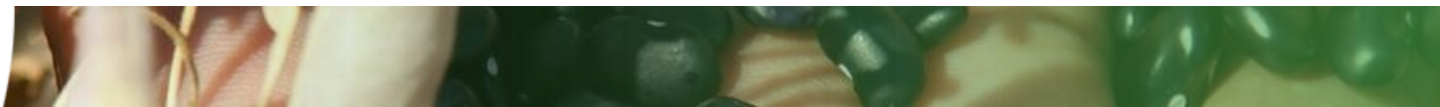
FEIJÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



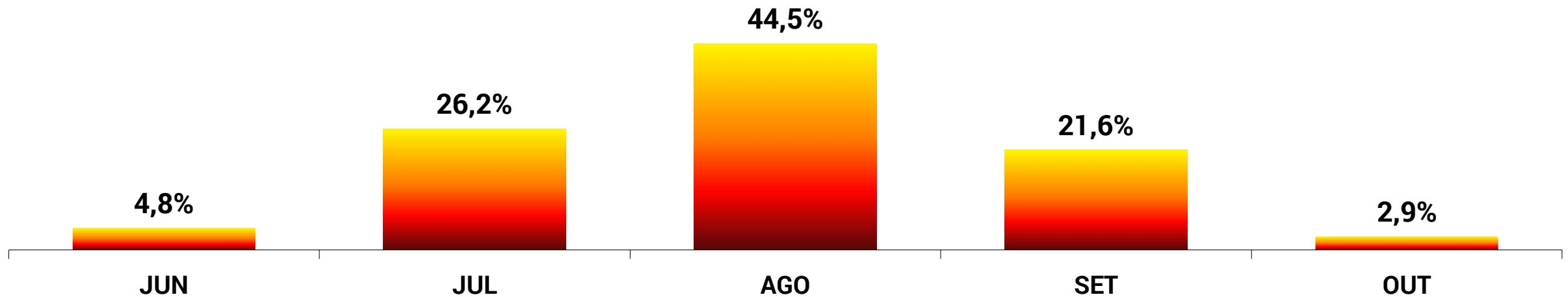
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



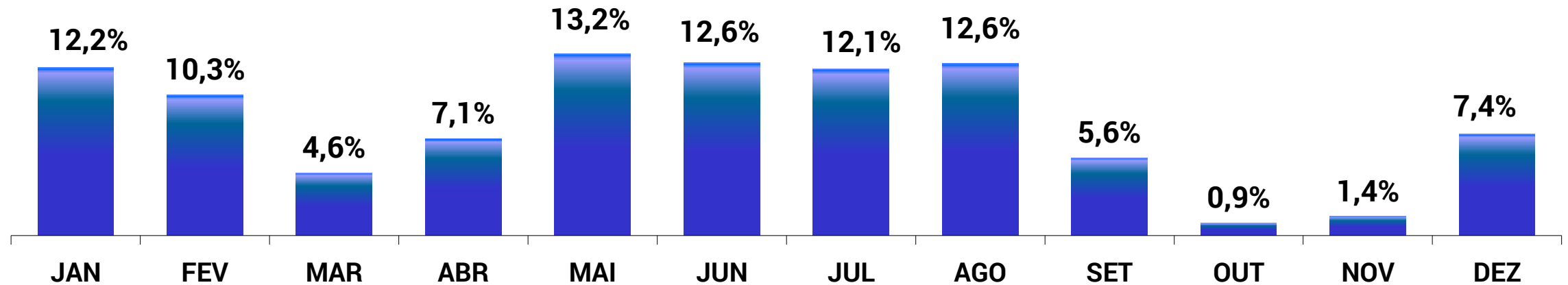
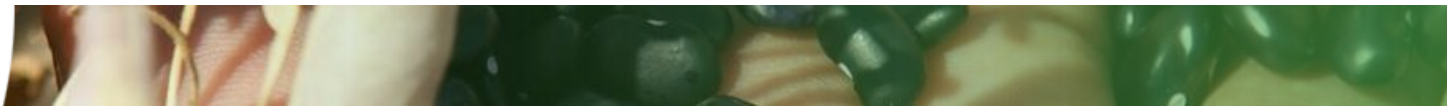
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

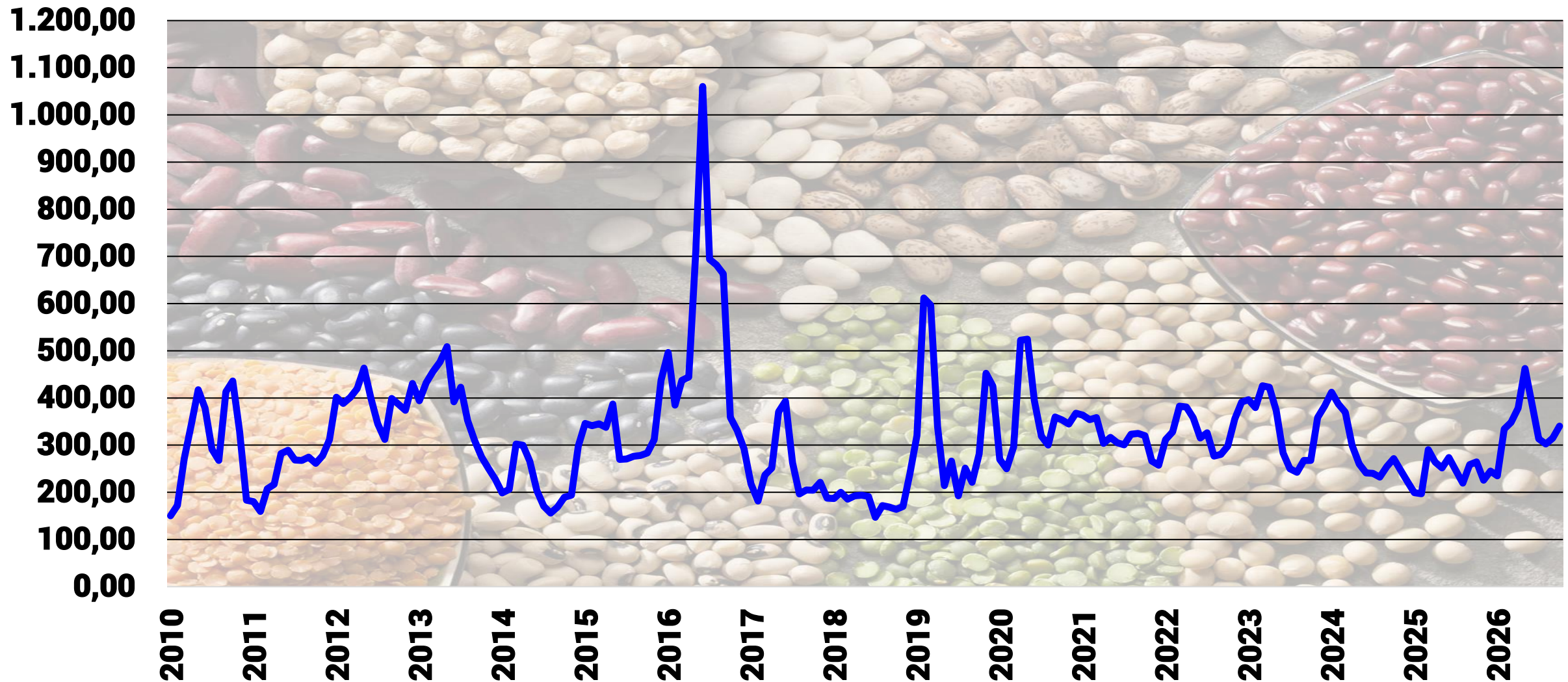


FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS

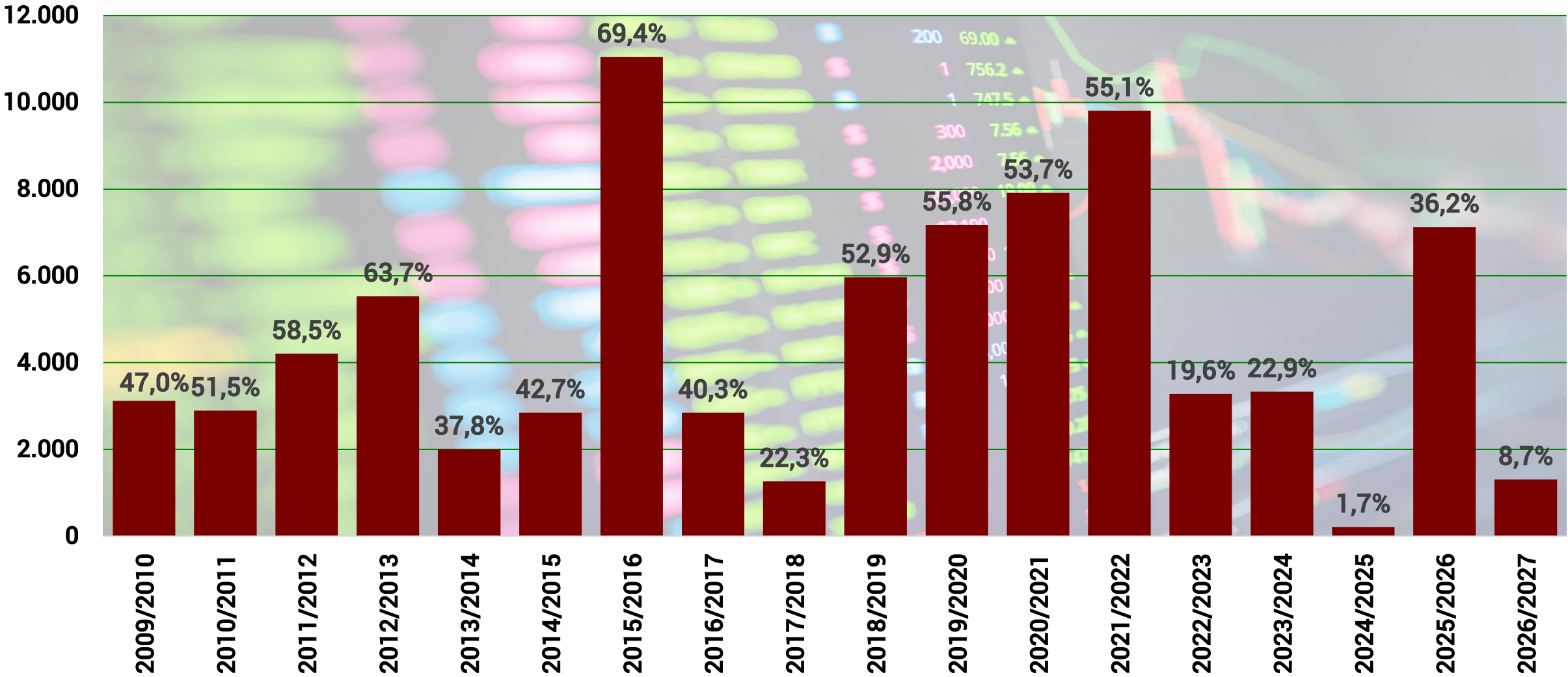
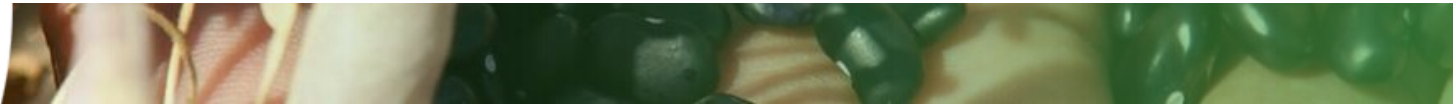


FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



FEIJÃO IRRIGADO: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – CERRADOS





Algodão: tendências do mercado para 2026/2027



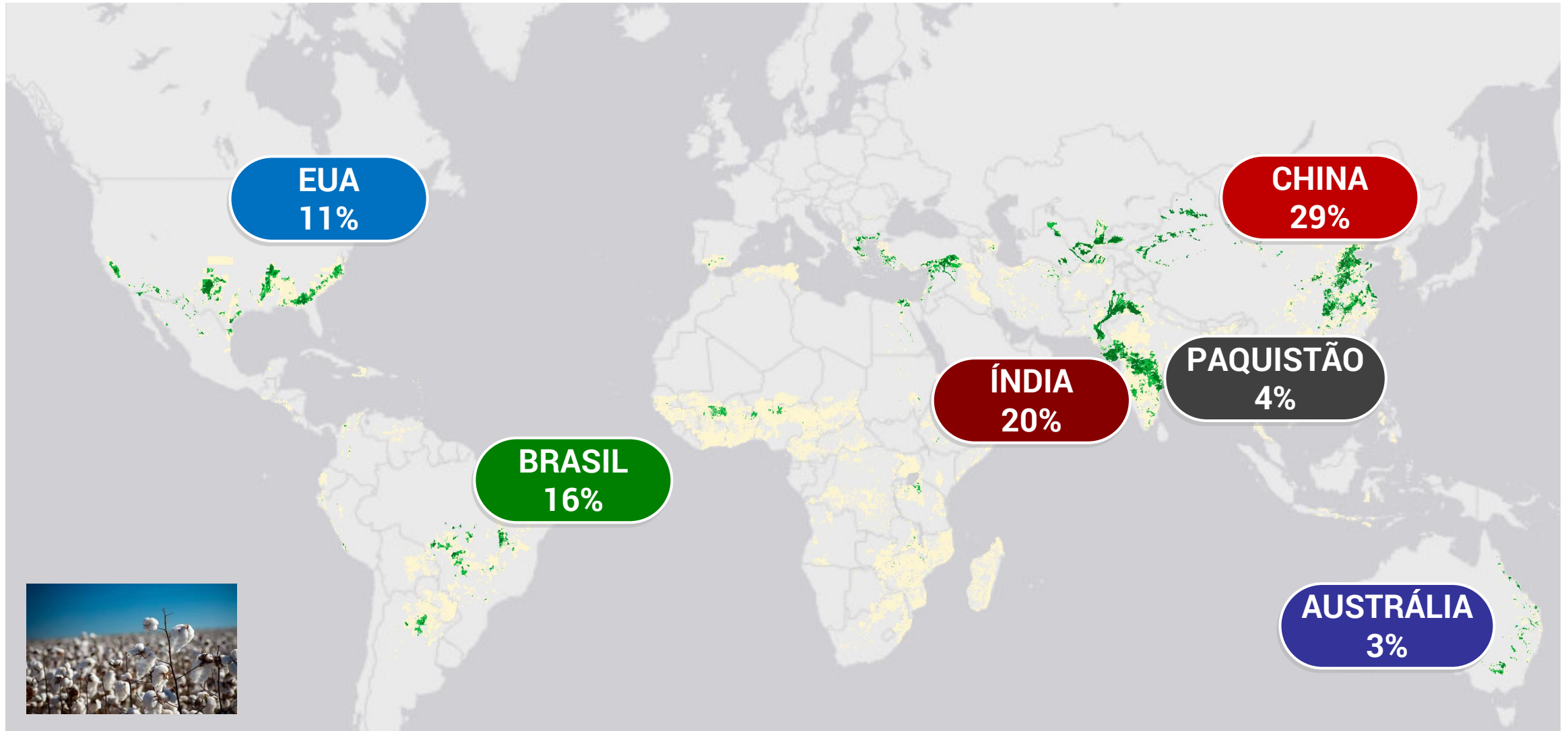
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado mundial de algodão apresenta fundamentos favoráveis à recuperação dos preços no médio prazo, embora a ampliação das estimativas de produção e estoques limite as valorizações imediatas. Para 2026/2027, o USDA projeta produção global de 25,5 milhões de toneladas, queda de 3,8% ante a temporada anterior, enquanto o consumo deve alcançar 26,8 milhões de toneladas. O déficit estimado é de 1,3 milhão de toneladas. A recuperação do consumo têxtil global favorece as importações de Paquistão, Turquia, Vietnã e Bangladesh.

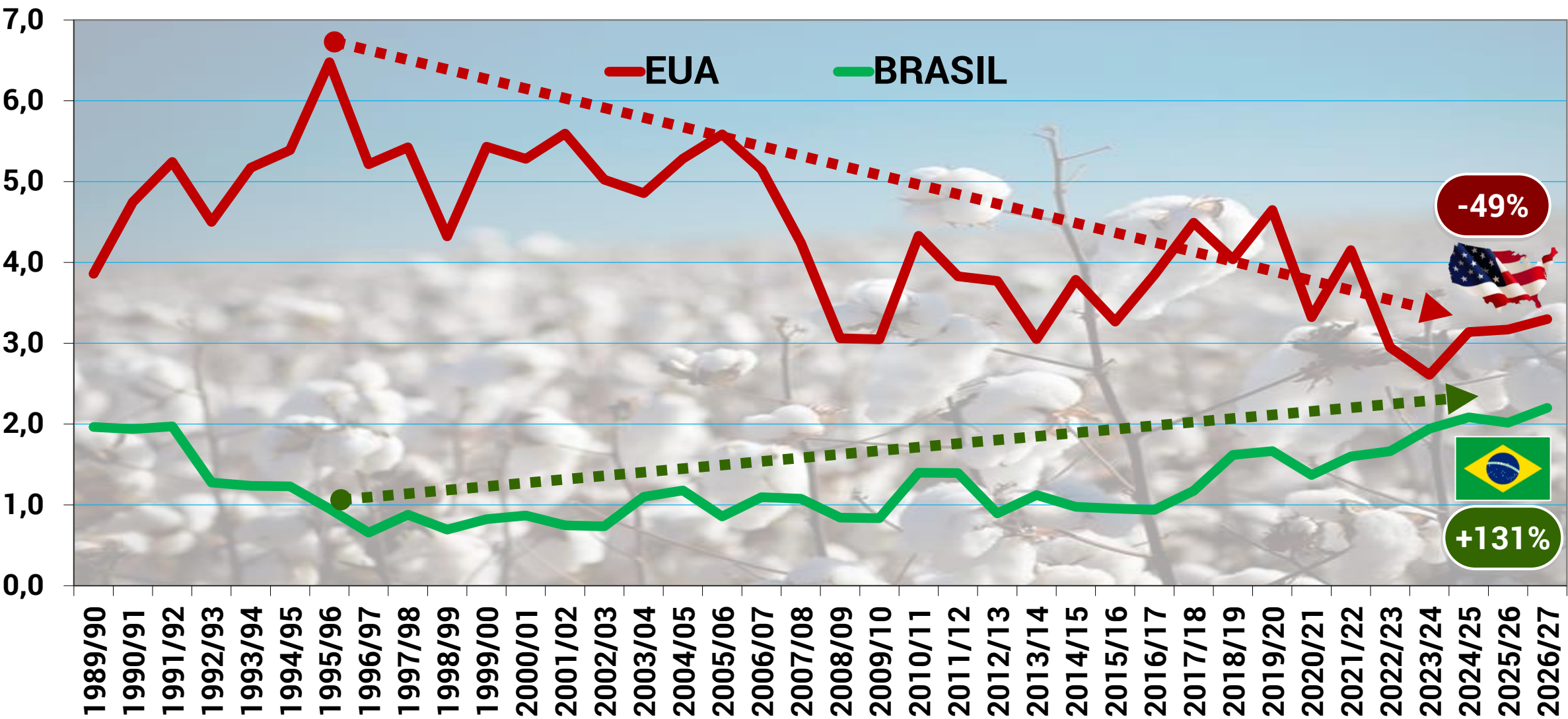
A valorização do petróleo também contribui para a competitividade do algodão diante das fibras sintéticas. Entretanto, as revisões positivas da oferta global mantêm as cotações pressionadas. Na Bolsa de Nova York, a média de setembro foi de 80,80 centavos de dólar por libra-peso, queda de 5% ante agosto. No Brasil, o Indicador Cepea/Esalq está cotado em R\$ 4,06 por libra-peso, acumulando desvalorização de 2,6% nos últimos 30 dias. A indústria têxtil permanece enfraquecida, com retração anual de 6,1% na produção de têxteis. As compras domésticas seguem pontuais, enquanto a valorização do Real reduz a competitividade das exportações.

O Brasil consolida sua posição como principal exportador mundial, com 35% do comércio global. Para 2026/2027, os embarques estão projetados em 3,45 milhões de toneladas, com possibilidade de quarto recorde consecutivo. A competitividade brasileira resulta dos ganhos de produtividade, da qualidade da fibra e da expansão da produção. A área plantada de algodão no Brasil deverá crescer 9,0% em 2026/2027. Entretanto, o El Niño aumenta os riscos climáticos e exige atenção à janela de semeadura da 2ª safra.

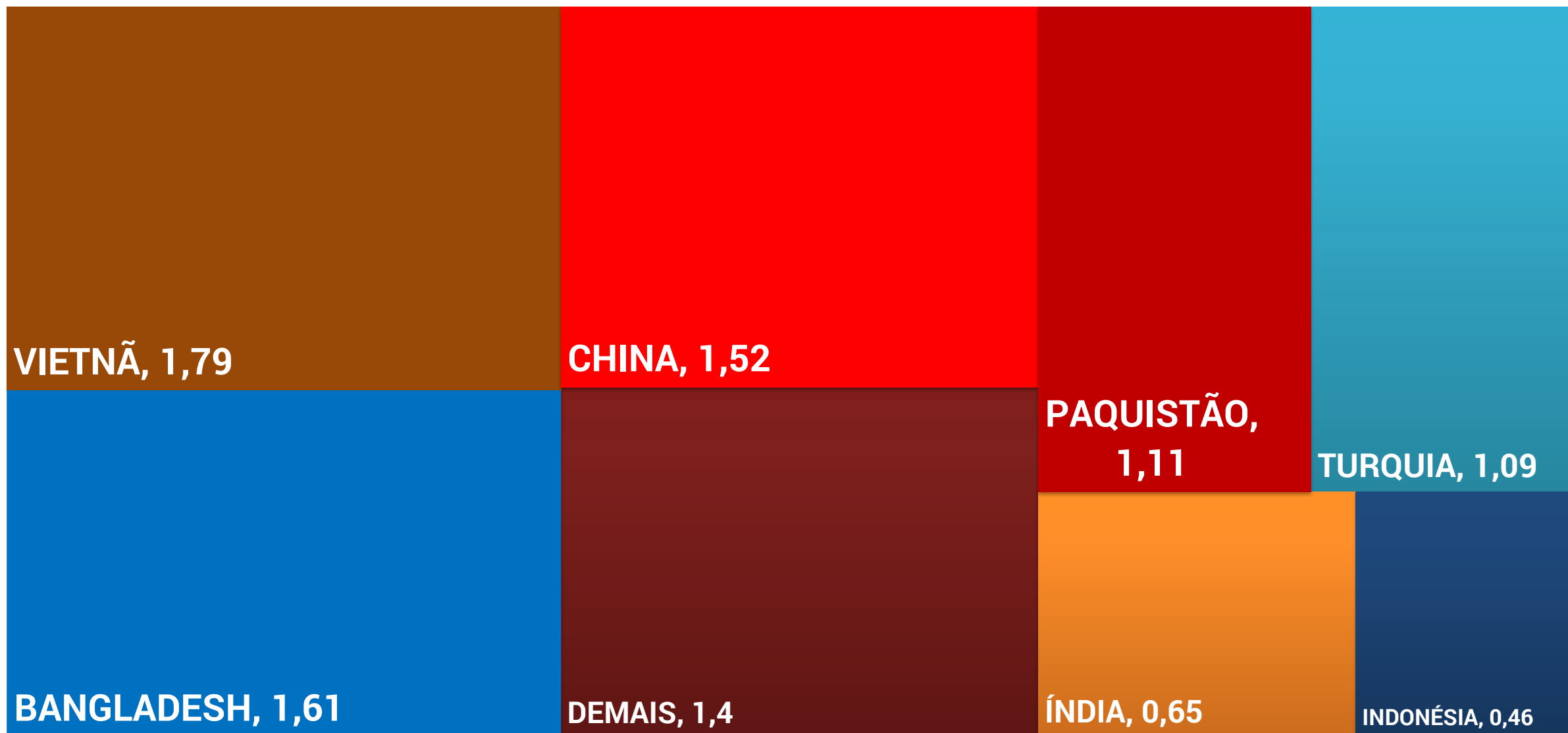
Visão da Consultoria: a perspectiva é de preços pressionados no curto prazo, mas com potencial de recuperação gradual em 2027, condicionado à confirmação do crescimento do consumo mundial. O déficit global projetado oferece sustentação estrutural, enquanto a expansão da produção brasileira poderá elevar os estoques domésticos e limitar os ganhos. A demanda externa continuará determinante para o equilíbrio nacional, especialmente diante da fraqueza da indústria têxtil. O desempenho da safra brasileira sob El Niño, a evolução do câmbio e a recuperação das compras asiáticas definirão a intensidade de uma eventual valorização.



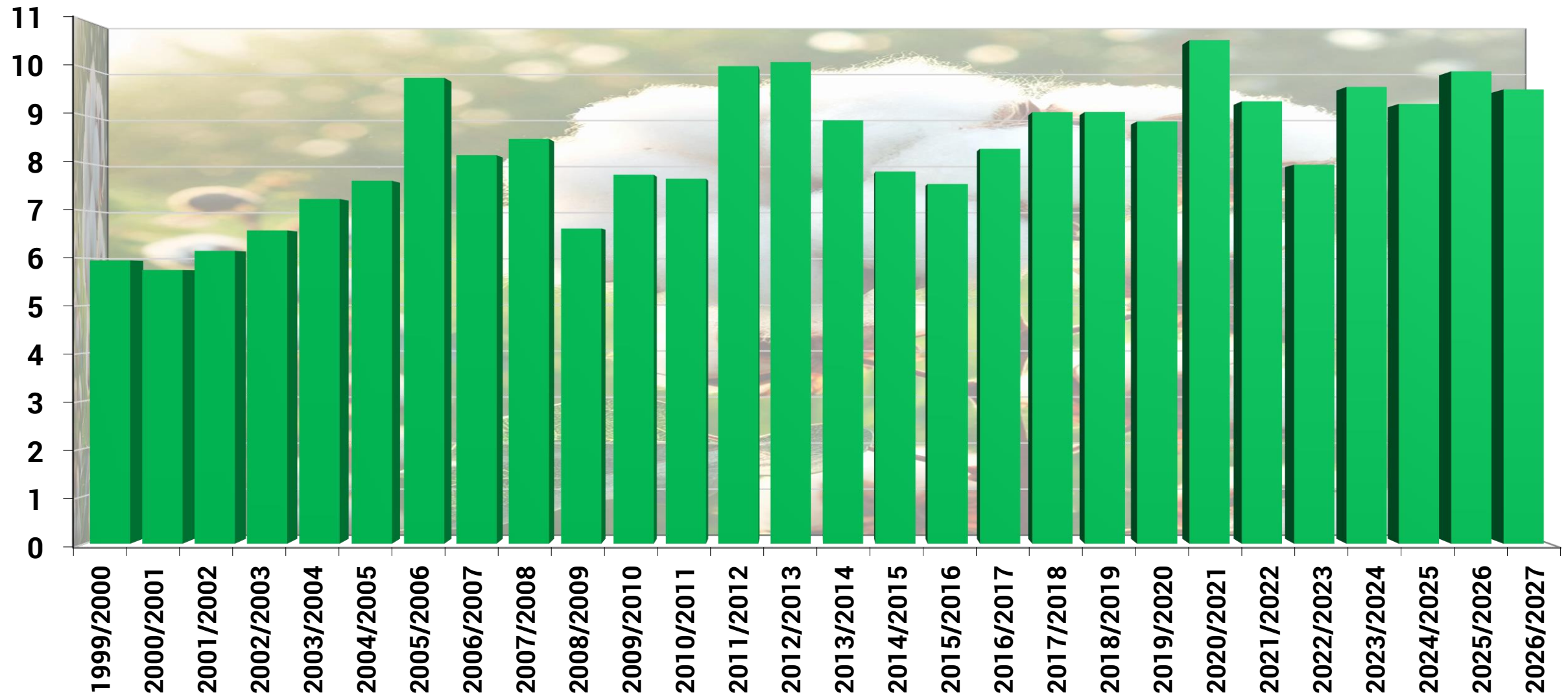
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



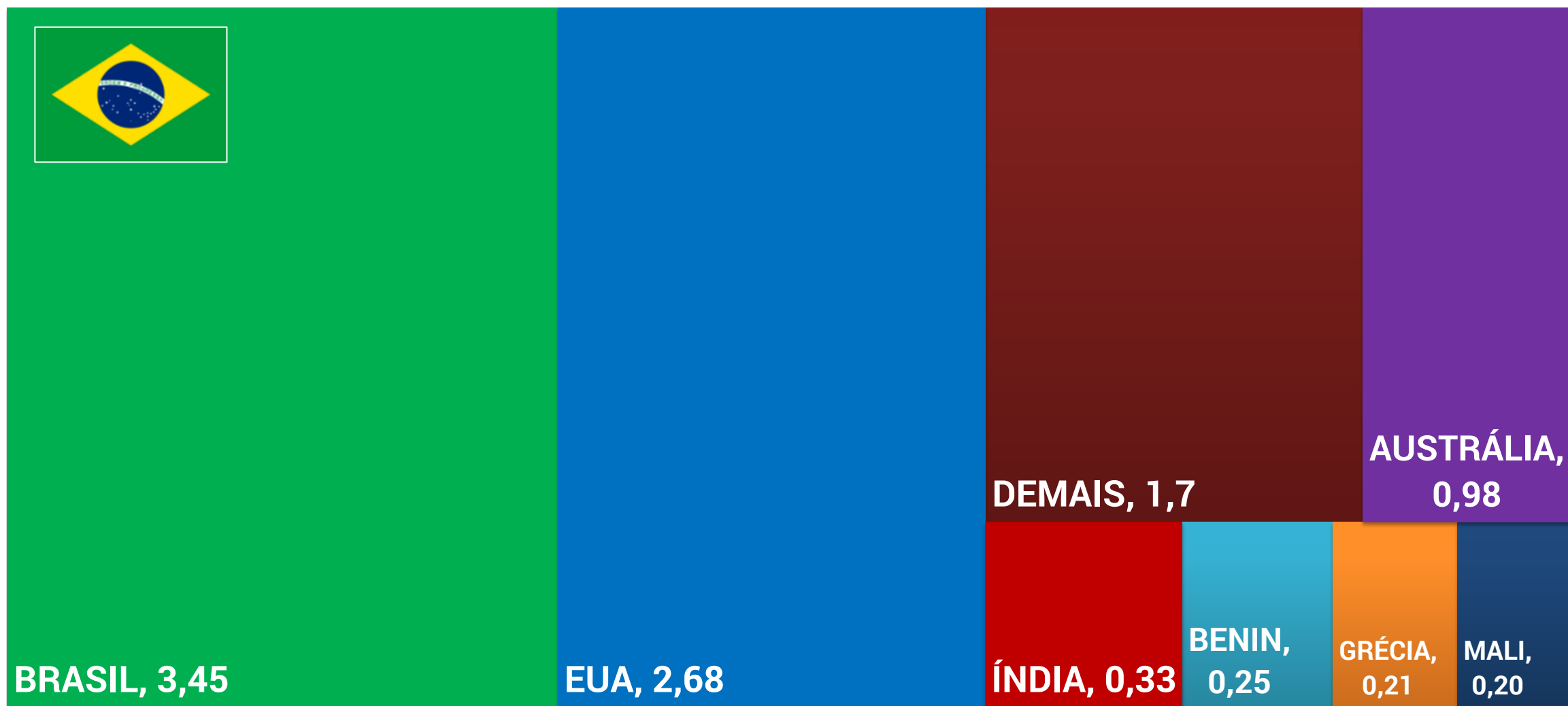
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2026/2027 - MILHÕES DE TONELADAS



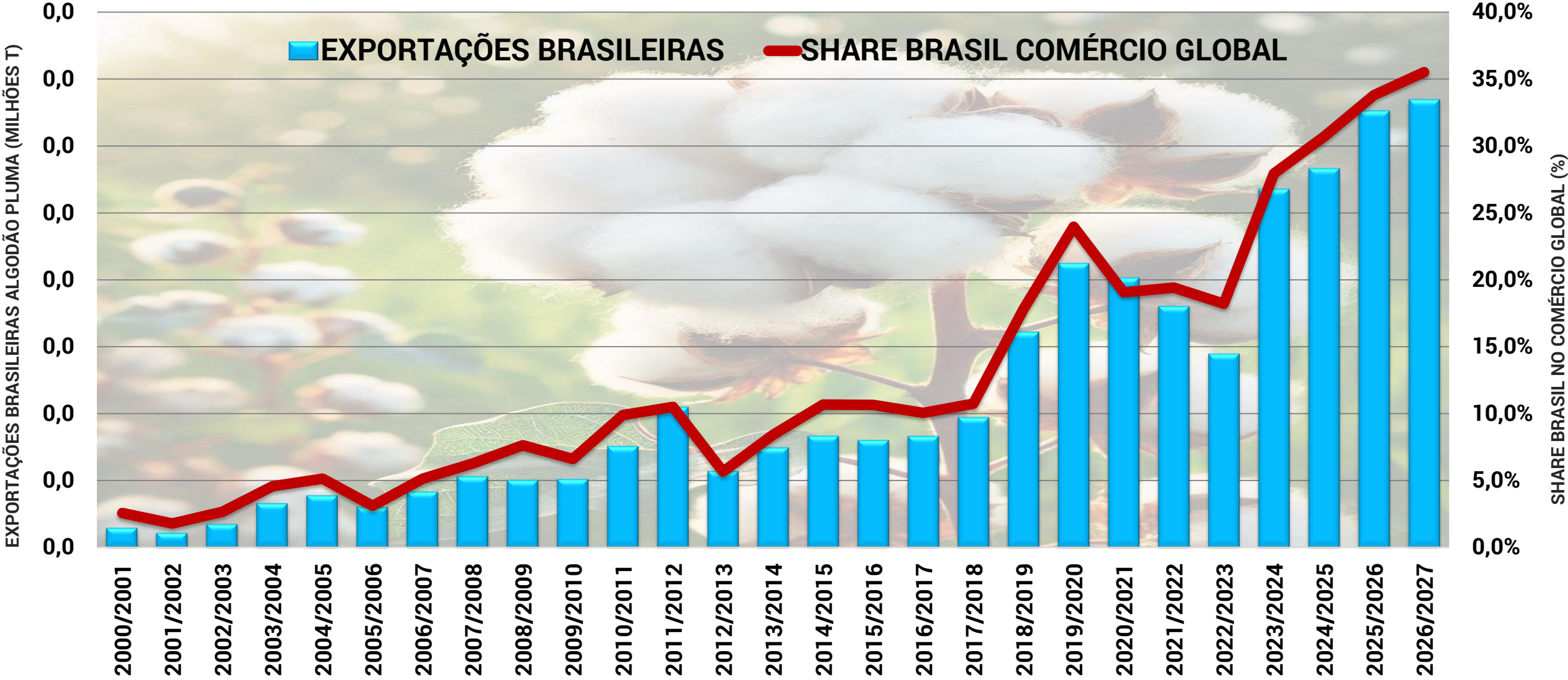
ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



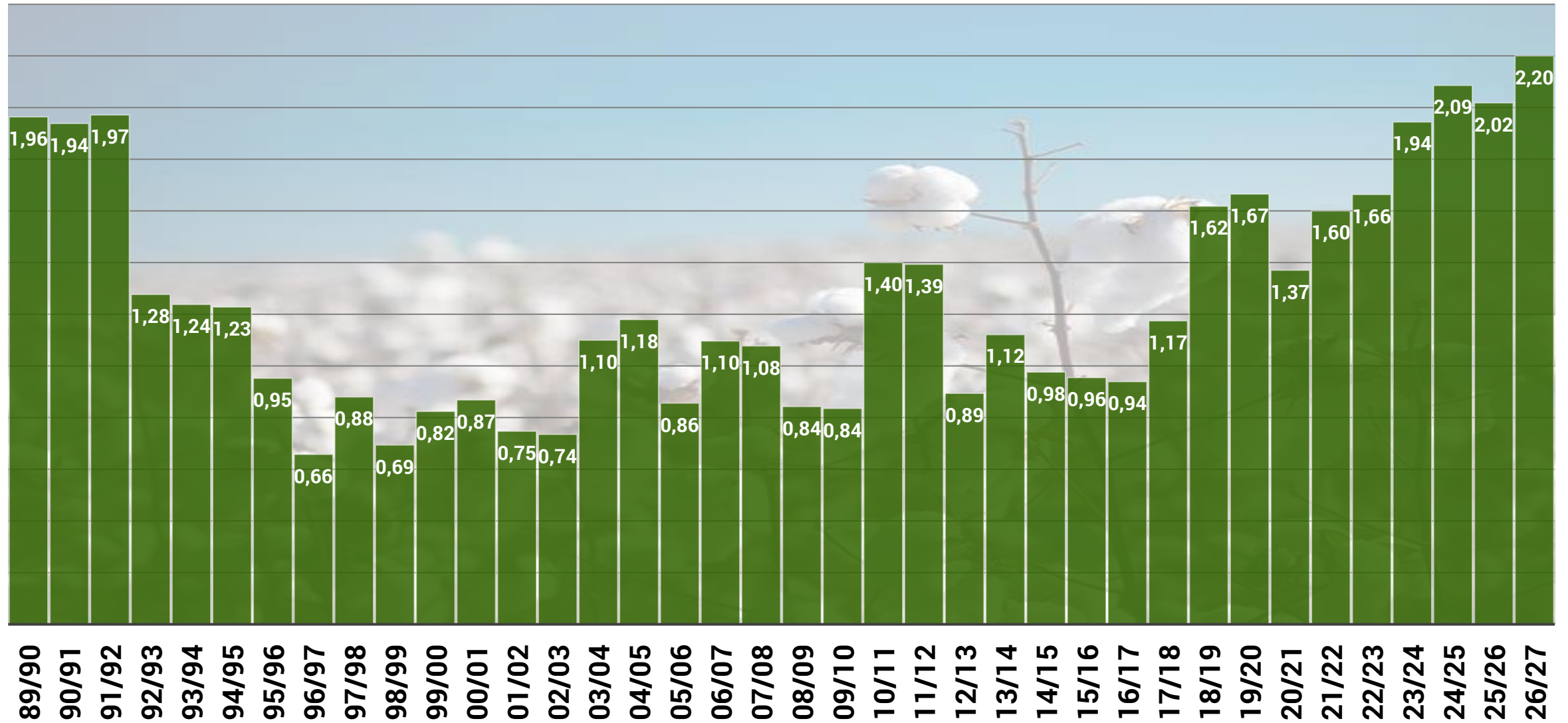
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2026/2027 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



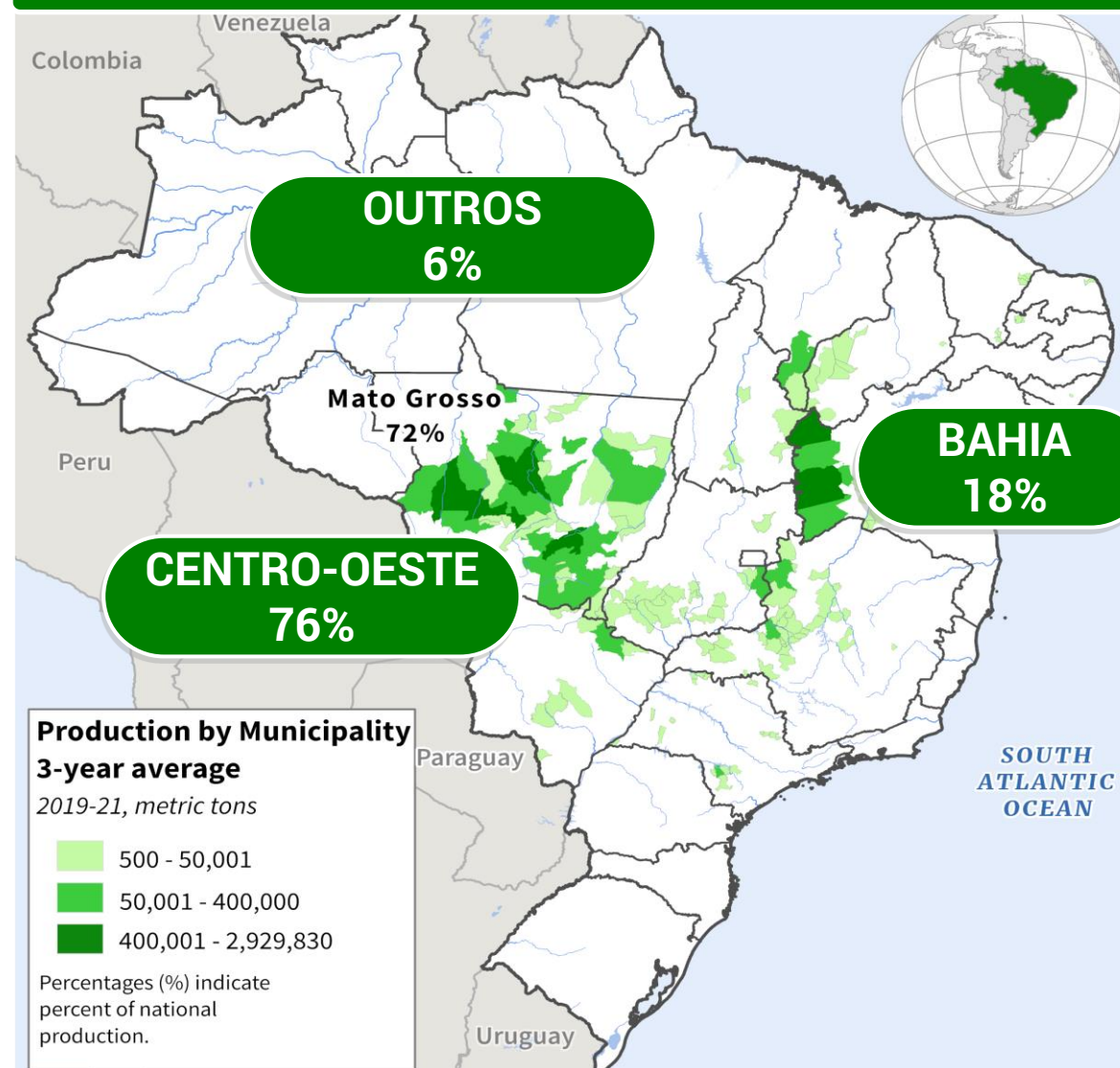
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



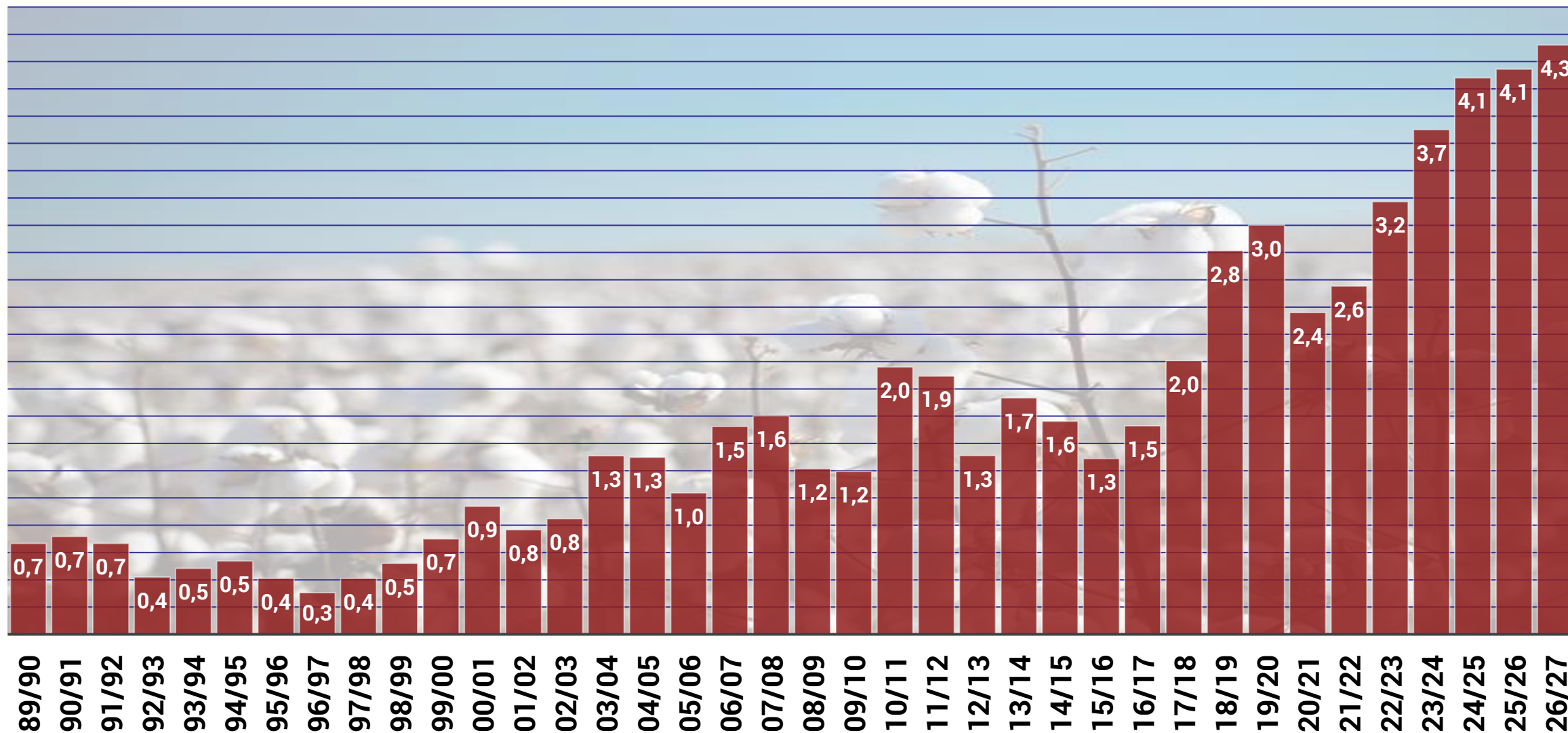


2,2 MILHÕES HA

ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



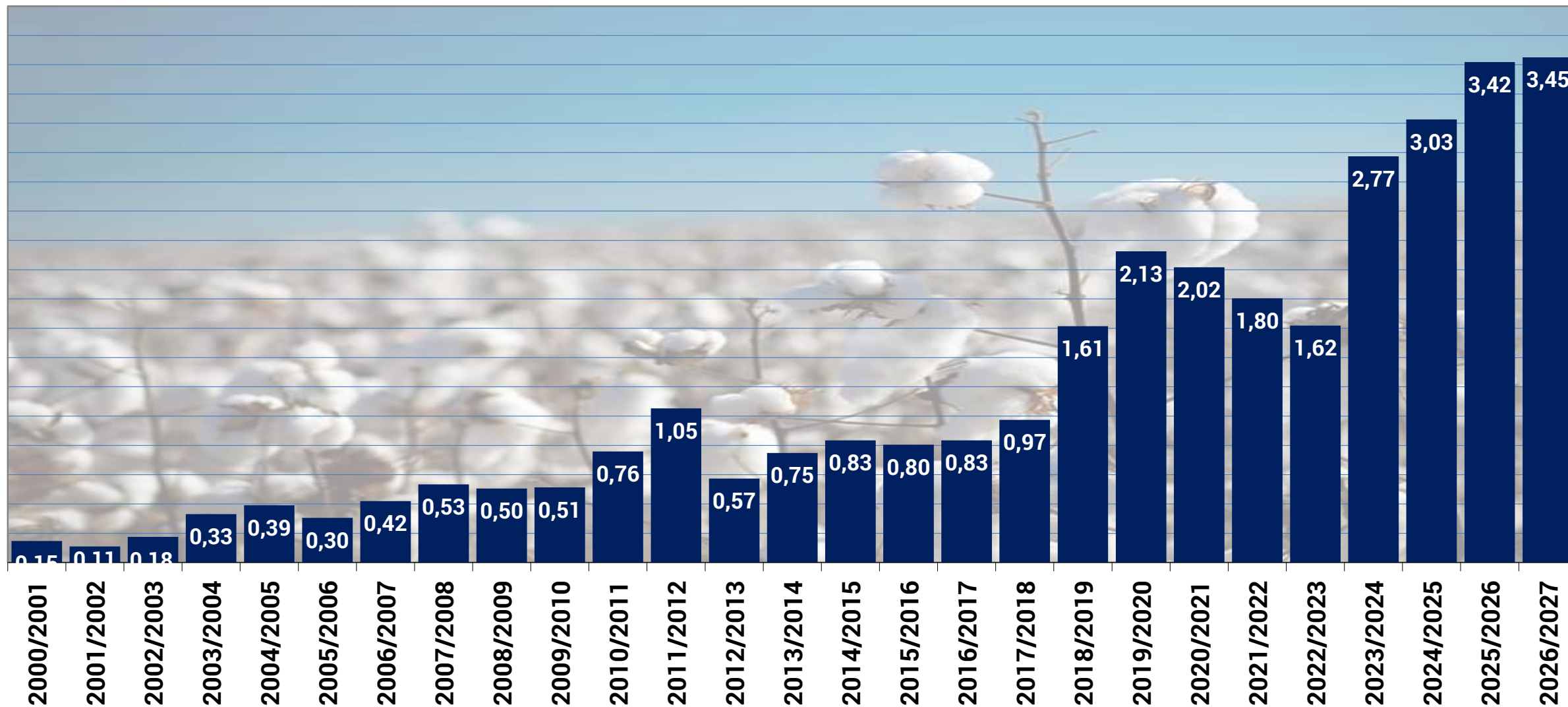
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	695,0	2.774,3	3.469,3	2.400,1
2024/2025	2.400,1	4.081,5	0,8	6.482,4	720,0	3.026,0	3.746,0	2.736,4
2025/2026	2.736,4	4.145,3	1,0	6.882,7	740,0	3.418,0	4.158,0	2.724,7
2026/2027	2.724,7	4.321,2	1,0	7.046,9	745,0	3.450,0	4.195,0	2.851,9
VAR. 2027/2026	-0,4%	4,2%	0,0%	2,4%	0,7%	0,9%	0,9%	4,7%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T

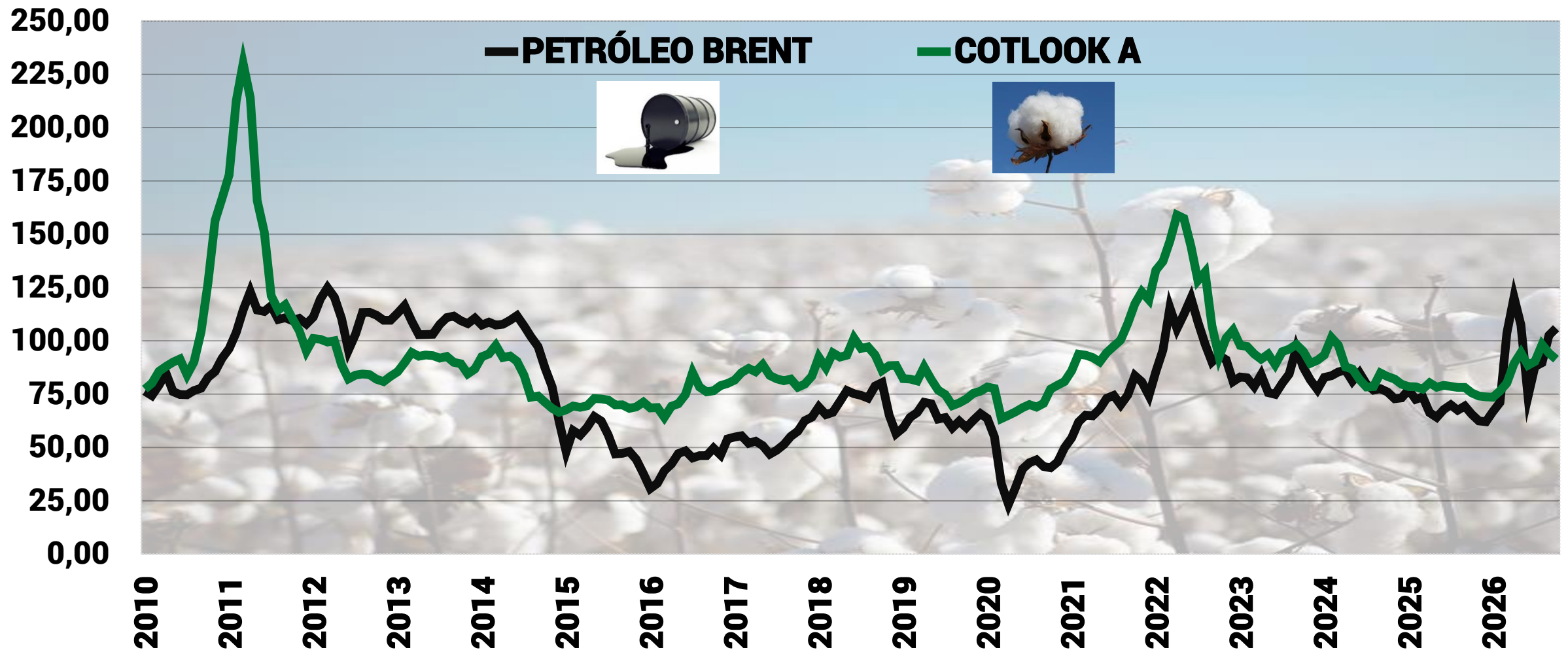


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

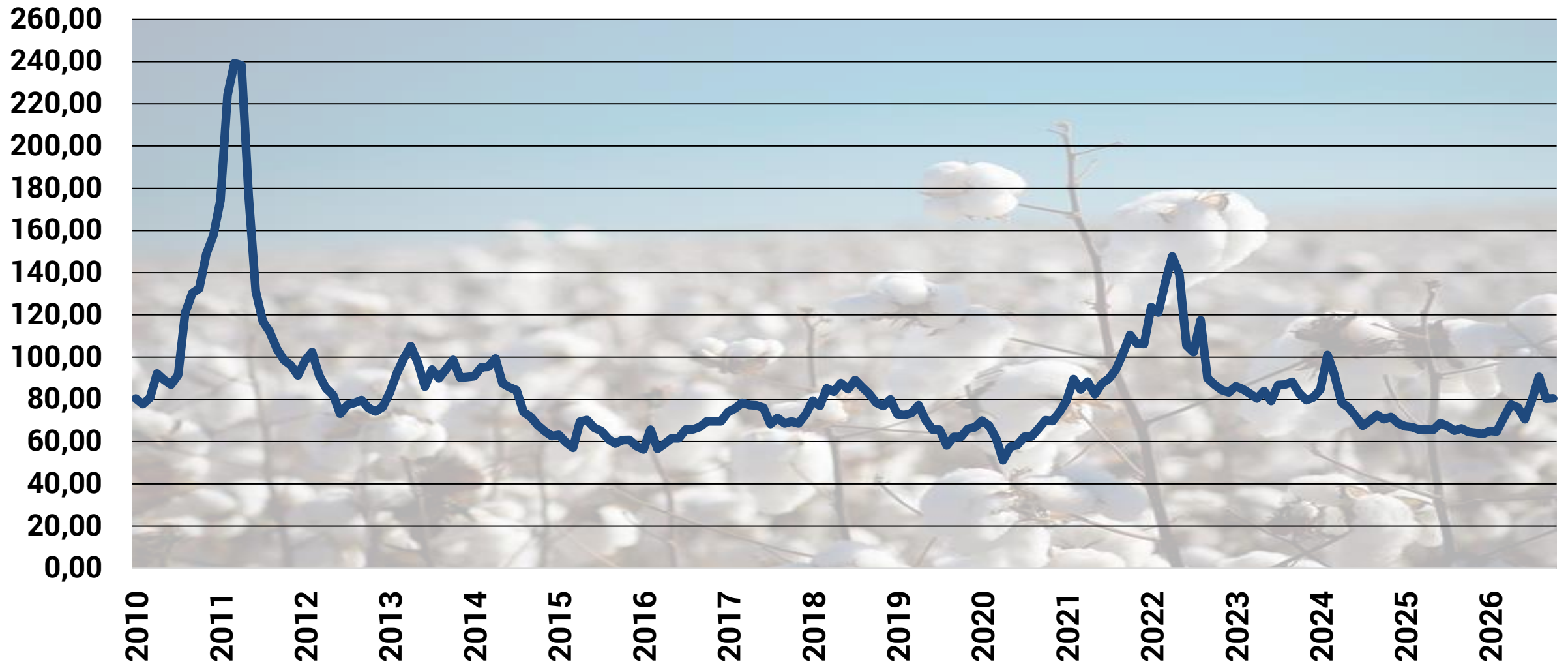
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	583,0	521,5	775,2	924,7	513,7	423,1
Bangladesh	261,7	240,6	208,7	327,1	498,4	411,2
Turquia	265,4	220,9	136,7	249,1	422,0	317,9
Paquistão	191,2	245,1	88,3	289,3	487,6	294,2
Vietnã	339,6	269,5	203,7	539,2	418,1	276,0
Índia	5,1	26,3	11,7	100,9	252,5	248,7
Indonésia	172,9	127,9	98,7	157,0	178,3	148,2
Egito	0,0	0,0	4,6	31,9	95,1	50,8
Malásia	67,5	70,3	45,0	69,7	57,5	42,0
Coreia do Sul	75,6	38,7	22,0	37,7	40,0	18,5
Tailândia	16,5	14,4	5,8	16,8	20,2	11,4
Maurício	0,0	0,0	0,8	6,0	11,8	8,4
Portugal	5,4	12,3	7,7	8,0	8,6	5,8
Colômbia	10,0	0,1	0,0	1,9	3,0	2,7
Argélia	1,9	2,0	0,0	5,0	4,6	2,5
Outros	20,7	14,0	9,3	10,0	14,4	5,1
Total	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	3.026,0	2.266,7

Fonte: ComexStat até 30/09/2026*

PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)

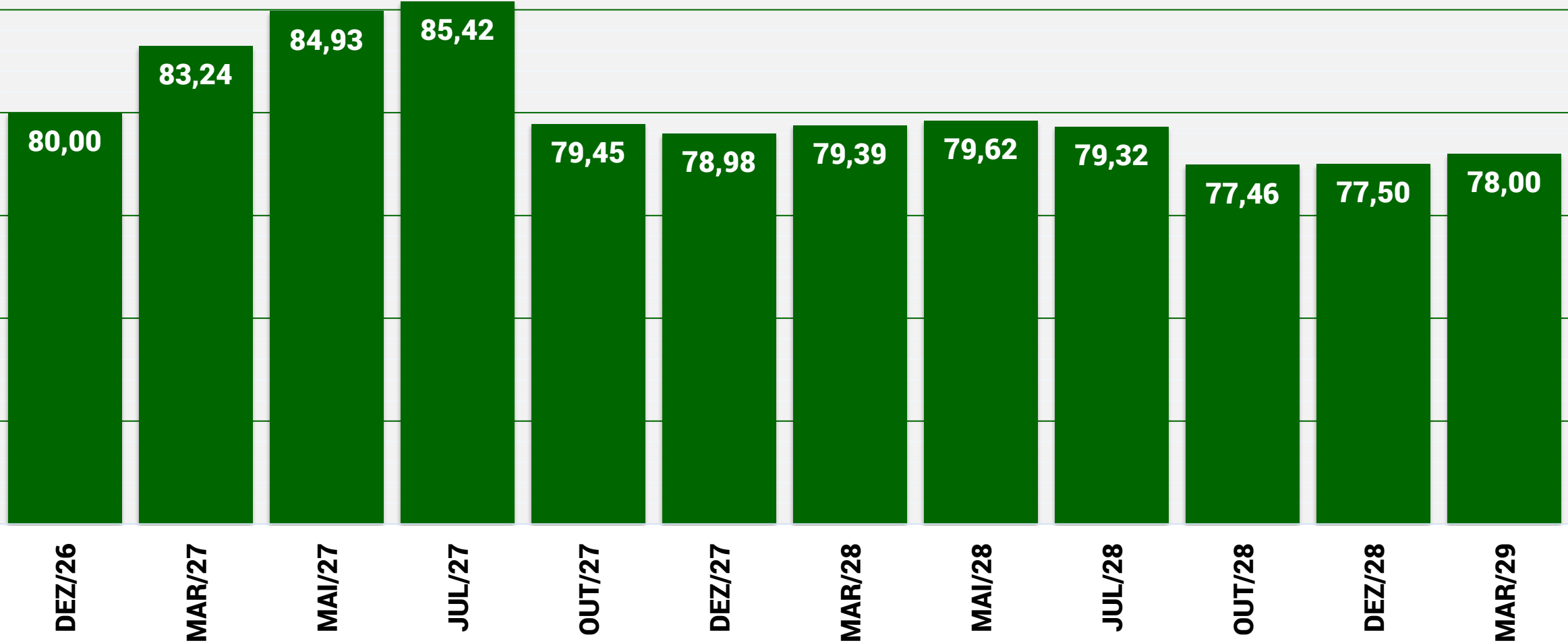


ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



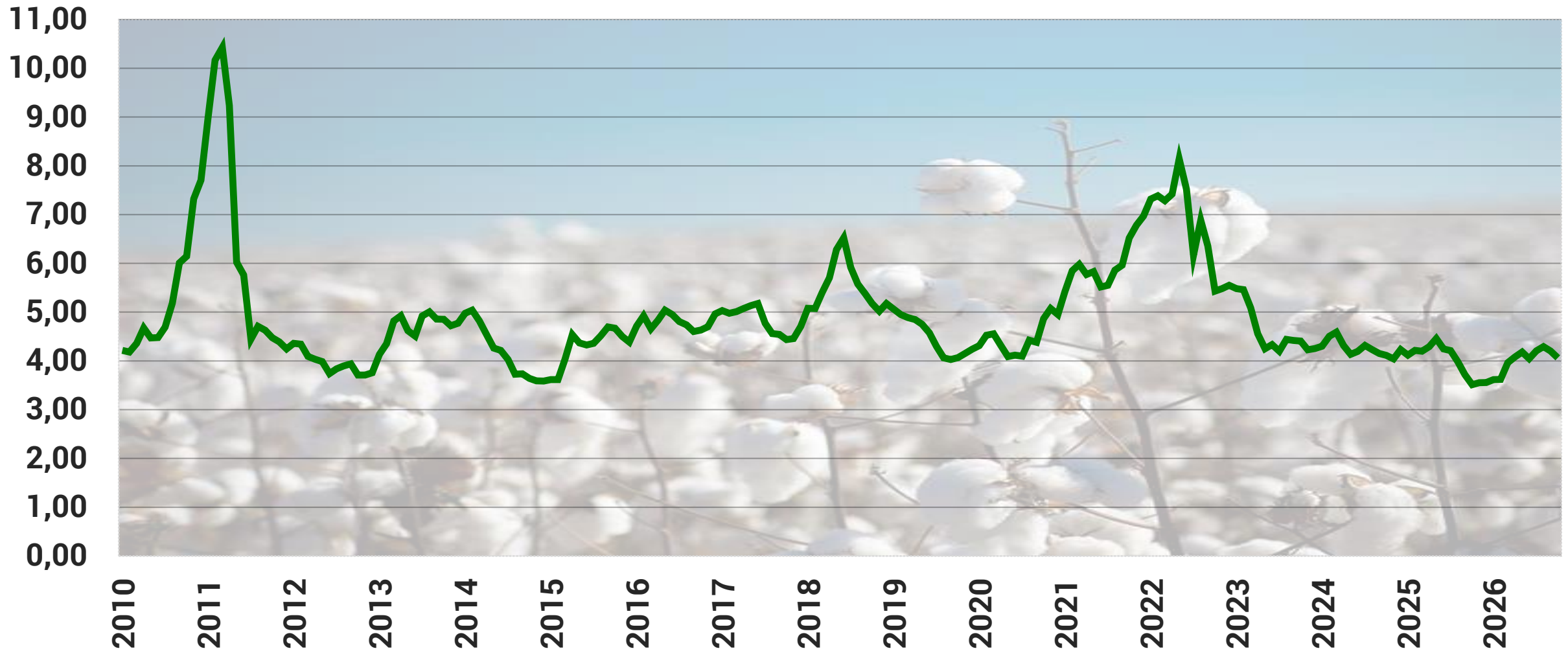
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO

19/10/2026

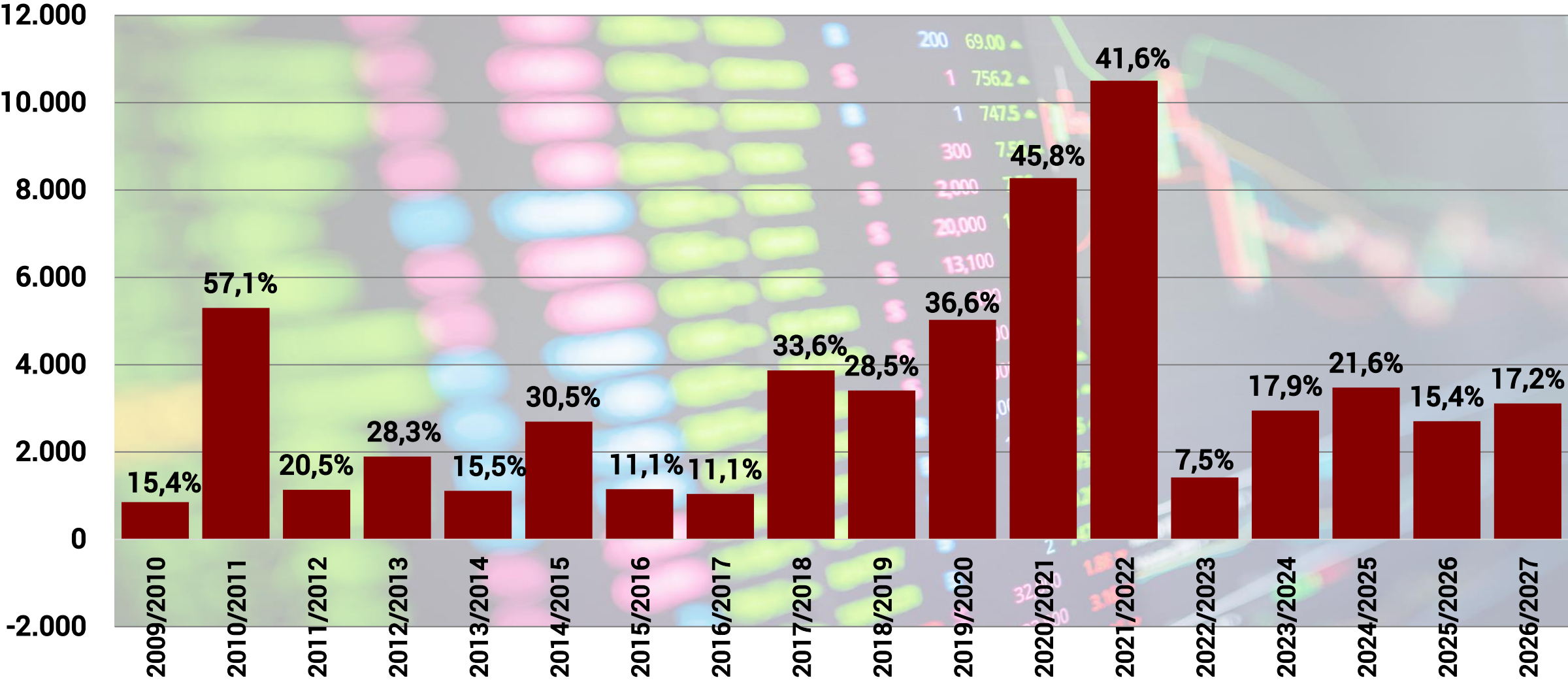


ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



ALGODÃO 2ª SAFRA: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – **MATO GROSSO**





+55 51 3248-1117 • +55 51 99986-7666



consultoria@carloscogo.com.br



www.carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO